ARTE

DE CREAR BEMOS

Filhos na idade de puericia

DEDICADA

AO MININO DE BELEM,

IESV

NAZARENO.

COMPOSTA

Pelo P. ALEXANDRE DE GVSMAM,
da Companhia de IESV, da Provincia
do Brazil.

LISBOA,

Na Officina de MIGVEL DESLANDES
Na Rua da Figueira.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1685.

AO MININO DE BELEM, IESV Nazareno.

ESTE Tratado, em que pretendo com voſſo favor formar hum perfeito minino, para que nos annos da Adoleſcencia chegue a ſer hum perfeito mancebo, nam he juſto ſe offereça a outro, ſenam a vòs, ô IESV Nazareno, ó Minino de Belem. Porque ſe vòs ſendo o Antigo dos dias de Ezechiel, vos reduziſtes á breve idade de minino para noſſa doutrina: Bem he que os Pays de filhos, & Meſtres de minimos, que ouverem de ler eſte Livro, encontrem logo comvoſco, para que em vòs, como Livro que ſois [illegible] lypſe, leam os primeiros, & m[illegible]es documentos, com que os devem crear.

Mas porque nem todos vos ſa[illegible]em ler, porque nem todos entendem o alfabeto de voſſa doutrina, permetti, que ſaya a luz eſte Tratado,

que a nosso modo explico aos Pays de fami-
nas com muitas razoens, que em hũa só pa-
lavra lhes [illegible] mais. Recebei pois, ó IESV
Nazareno, [illegible] piquena offerta entre os [illegible]s
doens, que [illegible] offerecèrão os tres Reys do Or-
ente, & fazei que todos percebam a importan-
cia do assumpto, que nella se trata, para que
saibam encaminhar os filhos mininos segundo
os primeiros passos de vossa santissima pueri-
cia, para gloria vossa, & bem eterno de vos-
sos redemidos.

Indigno servo de vossa Companhia

Alexandre de Gusmaõ.

PRO-

PROLOGO
AO LEYTOR.

HE tam proprio da Companhia de IESU atender á boa inſtituiçam dos mininos nos primeiros annos de ſua puericia, q̃ faz diſſo eſpecial mençam na forma de ſua profiſſam; porq̃ ſendo ſeu Inſtituto enſinar as boas artes, & inculcar os bons coſtumes a todos para maior gloria de Deos, & bem das Almas, neſte particular de inſtituir os mininos, quiz ſeu Fundador, alumiado pelo Eſpirito Santo, que ouveſſe na Companhia eſpecial obrigaçam. Por eſta cauſa occupandoſe a Companhia em enſinar aos mancebos as ſciencias maiores, nam ſómente em eſcollas publicas, mas em doutiſſimos cõmentarios, com que cada dia ſahe a luz; com o meſmo cuidado ſe occupa em enſinar aos mininos os primeiros principios, & as primeiras acçoens dos bons coſtumes, com que ſe colhe o fruto, que a todo mundo he manifeſto.

399

Sendo pois esta a obrigaçam dos da Co
anhia, fica clara a razaõ, porque me resol
vi a fazer este Tratado, que intitulo, *Arte de crear bem os filhos na idade da Puericia*, para que os pays de familias saibam a obrigaçam, que tem de os crear, & saibam tambem como o ham de fazer com acerto. E juntamente para que entre as joyas, com que dotam as filhas, quando lhes dam estado de casadas, lhes dem hum Livro destes como joya de maior utilidade, & de maior estimaçam, em que aprendam a ser mãys de filhos, como lemos na Sagrada Escritura, fizeram os pays de Sara Esposa de Tobias (*Tob.* 9.) quando a entregàram a seu marido, q̃ com a ametade de toda a sua fazenda, que lhe deram em dote, lhe deram juntamente hum memorial de conselhos, de como avia de governar sua casa, amar seu esposo, & crear bem seus filhos.

Nam he esta materia de tam pouca importancia & authoridade, que nam fosse tratada pelos mais illustres engenhos, que no mundo houve. Dos Antigos, tratáraõ politicas de mininos, Platam, Plutarco, & Aristoteles, & outros Philosophos antigos. Dos

Dou-

Doutores Catholicos escrevèram os principaes da Igreja, Sam Ieronymo, Santo Ambrosio, Sam [illegible]am Chrysostomo, Sam Basilio, Sam Bernardo, além de [illegible] muitos, [illegible] em seus escritos encarecem a boa creação dos mininos como cousa de grandissima importancia, & nôs adiante veremos. Reparto esta Obra em duas partes. Na Primeira trato da importancia, obrigaçam, & utilidade da boa creaçam dos mininos. Na Segunda trato da fórma, em que se devem crear seus pays, & mestres, & por isso chamo a estas duas partes: *Arte de crear bem os filhos na idade da Puericia.* Se nos pays ouver cuidado em ler, & praticar este Tratado a seus filhos; & nos mininos ouver curiosidade em estudar, o que lhes pertence, espero com a graça de Deos, & favor de sua santissima Mãy, haja nas familias muita melhoria, nas Respublicas muita reformaçam, na Igreja muitos Iustos, & no Ceo muitos Santos.

LICENÇAS

Da Religiam.

ANtonio de Oliveira, da Companhia de IESV, Provincial da Provincia do Brazil, por especial concessam que me foi dada de nosso M. R. P. Prepósito Géral Carlos de Noyelle, dou licença, para que se imprima este Livro, intitulado, *Arte de crear bem os filhos na idade da Puericia*: composto pelo Padre Alexandre de Gusmam, da mesma Cõpanhia, da Provincia do Brazil, examinado, & approvado por dous Religiosos graves, & doutos da mesma Companhia. Collegio da Bahia 21. de Iulho de 1682.

Antonio de Oliveira.

Do Santo Officio.

VIstas informaçoens, podese imprimir o Lvro, de que esta petiçaõ faz mençam: & depois de impresso, tornará para se conferir, & dar licença, que corra, & sem

sem ella nam correrà. Lisboa 31. de Agosto de 1683. *Manoel Pimentel de Sou...*
Manoel de Moura Manoel. Jeronymo Soares.
Ioaõ da Costa Pimenta. Bento a Beja de Noronha

Do Ordinario

PO de se imprimir este Livro, de que a petiçam faz mençam, & depois tornará para se dar licença para correr, & sem ella nam correrá. Lisboa 28. de Setembro de 1683. *Serram.*

Do Paço.

SENHOR.

VIo Livro, de que trata esta petiçam, & nam tem cousa, que faça reparo a Vossa Magestade lhe dar a licença, q̃ pede, para se poder imprimir: & o assumpto he de tanta utilidade á Republica, quanta mostra o cuidado, que todas as bem governadas, em todas as idades, puzeram sem [illegible] educaçam da juventud. Razan [illegible]a qual grandes Santos na fundaçam d[illegible]s Religioens, ainda das Monacaes mais retiradas, quizeram fosse esta, parte da obrigaçam de seus

5Q2

...s Religioſos, & hũa de ſeus Inſtitu-
... Lisboa Sam Roque 17. de Setembro de
1683. *Ioam de Almeyda.*

QVe ſe poſſa imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario: & depois de impreſſo tornará a eſta Meſa, para ſe conferir, & tayxar, & ſem iſſo naõ correrà. Lisboa 19. de Outubro de 1683.

Ro... Lamprea. Noronha.

VIſto eſtar conforme com ſeu Original, pòde correr eſte Livro. Lisboa 30. de Ianeiro de 1685.

Manoel de Moura Manoel. Ieronymo Soares. Ioam da Coſta Pimenta. Bento de Beja de Noronha.

POde correr. Lisboa 31. de Ianeiro de 1685.

Serraõ.

TAyxe-ſe eſte Livro em cento & ſincoenta reis. Lisboa 30. de Ianeiro de 1685.

Roxas. Lamprea. Marcham. Azevedo.

Summa dos Capitulos.

I. PARTE.

Cap. I. *DA importancia da boa creaçam dos mininos. Pag. 1.*

Cap. II. *Explicaſe a importancia da boa creaçam dos mininos com algũas ſemelhanças dos Santos Padres. p. 11.*

Cap. III. *Da utilidade da boa creaçam dos filhos, em quanto mininos. p. 18.*

Cap. IV. *De quanta utilidade ſeja para os pays a boa creaçam dos filhos. pag. 28.*

Cap. V. *De quanta utilid[illegible] de para toda a Republica a boa [illegible]açam dos mininos. pag. 36.*

Cap. VI. *Da obrigaçam, que tem os pays*

pays de crear bem os filhos na idade de mininos. p. 44.

Cap. VII. Quam severamente castiga Deos nesta vida os pays negligentes na boa creaçam dos filhos. p.52.

Cap. VIII. Quam severamente castiga Deos na outra vida os pays negligentes na boa creaçam dos filhos.p.60.

Cap. IX. Quanto se agrada Deos dos pays, que sabem bem crear seus filhos. pag. 67.

Cap.X. Quaes estejam mais obrigados á creaçam dos mininos. p. 76.

Cap. XI. Da obrigaçam dos Tutores, Ayos,& Mestres dos mininos.p. 82.

Cap. XII. Dos pays, que enjeitam os filhos pelos nam crear. p.92.

Cap.XI. Da crueldade dos pays, que matam os filhos pelos naõ crear,ou por outros respeitos humanos. p. 99.

Cap.

Cap.XIV. *Da boa creaçam dos mininos enjeitados. p.* 109.
Cap.XV. *Da boa creaçam dos mininos Orphaõs. p.* 119.
Cap.XVI. *Do cuidado, que devem ter os pays dos mininos defuntos. p.* 127.
Cap.XVII. *Como ſe haõ de aver os pays com os filhos de má condiçam. p.* 134.
Cap. XVIII. *Que naquillo em que os pays puzeram os filhos na puericia, ficarám toda ſua vida. p.* 143.
Cap.XIX. *Do cuidado, que os Antigos tiveram da boa creaçam dos mininos. pag.* 152.

II. PARTE.

Cap.I. *De quanta importancia he offerecer a Deos a creança logo em naſcendo. p.*161.
Cap.II. *Como ſe ham de aver os pays com os filhos na primeira idade de infantes. pag.*170.

Cap.III. *De quanta importancia he para a boa creaçam dos mininos, serem criados aos peitos de suas proprias mãys.* pag.178.

Cap.IV. *Que cousas principalmente devem prevenir os pays aos mininos, tãto que chegam aos annos de discriçaõ.* pag.189.

Cap.V. *Do temor de Deos, & odio ao peccado, em que se devem crear os filhos desde a puericia.* p. 197.

Cap.VI. *Do amor da castidade, & horror a toda a torpeza, com que se devẽ crear os mininos.* p.208.

Cap.VII. *Dos pays, que permitem, ou dissimulam aos filhos cousas deshonestas,* 19.

Cap.VIII. *De outros vicios proprios dos mininos, de que os devem afastar os pays.* p. 227.

Cap.

Cap.IX. *Quãto importa para a boa creação dos mininos o bom exemplo dos pays. p.* 238.
Cap.X. *Da boa companhia dos mininos. pag.*248.
Cap.XI. *Que se nam devem crear os minos á vontade.p.* 259.
Cap.XII. *Quanto danno causa crear os mininos com mimo.p.*268.
Cap.XIII. *De quanta importancia he crear os mininos em piedade, & devaçam. p.* 275.
Cap.XIV. *De quanta importancia he crear os mininos na devoçaõ da Virgem Maria nossa Senhora. p.* 283.
Cap.XV. *Da boa eleiçam do Mestre dos mininos. p.* 292.
Cap.XVI. *Do respeito, & obediencia a seus mestres, ayos, & tutores, em que se ham de crear os mininos. p.* 301.
Cap.XVII. *Quanto importa castigar os mininos, quando erram. p.*309. Cap.

Cap. XVIII. *Que nam devem ſer demaſiadamente ſeveros os pays nos caſtigos dos mininos.p.319.*

Cap. XIX. *Que nam ham de amaldiçoar, nem praguejar os filhos, mas encomendallos a Deos, & á V.N.S. p.325.*

Cap. XX. *Qual deve ſer o amor dos pays na creaçaõ dos mininos.p.330.*

Cap. XXI. *Como devem os pays inclinar os filhos na puericia ao eſtado da vida, que devẽ eſcolher na adoleſcencia.p.337.*

Cap. XXII. *De quanta importancia he inclinar os filhos ao eſtado Religioſo logo deſde ſua puericia.p.345.*

Cap. XXIII. *Se convem que os filhos tomem o eſtado Religioſo na idade da puericia? p.353.*

Cap. XXIV. *Dos jogos, & brincos dos mininos.p.366.*

Cap. XXV. *Do eſpecial cuidado, que ſe deve ter na creaçam das mininas. p.*

ARTE
DE CREAR BEM OS
Filhos na idade de Mininos.
I. PARTE.

CAP. I.

Da importancia da boa creaçam dos Mininos.

HE de tanta importancia, ó Pays de familias, a boa creaçam dos filhos na idade da puericia, de tam infelices conſequencias ſua ruim educaçam, que de hũa, & outra couſa pela maior parte depende o bom, ou máo ſuc-

ceſſo de voſſas familias. Se voſſos filhos forem criados deſde ſua primeira idade em ſantos, & honeſtos coſtumes, podereis eſperar delles boa ventura. Se pelo contrario forem criados em liberdade de vida, & depravados coſtumes, podereis com fundamento temer a ruina de voſſas familias, & de toda a Republica o eſcandado; porque como diz Ariſtoles, todo o bem dos mininos depende de ſua boa creaçam. Por eſta cauſa o Eſpirito Santo nos diz: Se tendes filhos, enſinaios, & domaios, deſde ſua puericia; quebrailhe os brios em quanto ſam moços; açoutaios em quanto ſam mininos; porque nam ſucceda, que depois de grandes ſe façam rebeldes, & nam tomem voſſos conſelhos, com dor de voſſa Alma, ou com magoa de voſſo coraçam. A eſte modo saõ outros lugares de Salamam por todo o Livro dos Proverbios, ſentenças dos Santos, & ditos dos antigos Philoſophos, como a diante veremos.

Eth. 2.

Eccl. 7. & 30.

Hum Politico diſſe, que eram os animos dos mininos, como hũa taboa raza, que hum inſigne Pintor tem aparelhada para pintar nella qualquer imagem, o que nella quizer pintar iſſo repreſentará, ſe Anjo, Anjo; ſe Demonio, Demonio repreſentará. E aſſim como ſair bem, ou mal pintado o quadro depende das primeiras linhas, que nelle

Saved. Emp. 2.

nelle o Pintor lançou, assim o sai bem, ou mal criado o filho depende dos primeiros dictames, que nelle como em taboa raza debuxou o pay em quanto minino.

E se nam entrai para vosso desengano na casa de hum insigne Pintor, vereis a varios quadros, huns começados sómente com os primeiros borroens, outros já perfeitos, & acabados com a ultima mam. Dos que estaõ ainda em borram com as primeiras linhas, vereis que huns levam geito de serem quadros muy excellentes, & que já naquelles primeiros borroens mostram a perfeiçam do que ham de ser; já naquellas primeiras linhas mostram ser o retrato de Cesar, ou de Alexandre; porèm vereis outros quadros tam confusamente principiados, que se nam for por testimunho do official, nam atinareis a julgar o que representam. Considerai assim mesmo os outros quadros já perfeitos, & vereis, que huns assim nos matizes, como na valentia, representam ao vivo seus exemplares; outros ainda que no colorido das tintas, & no aceio do pincel sam huns quadros muy lindos, parecem hũas figuras mortas, & quando muito pintadas, por lhes faltar a valentia da mam. Outros ainda que lhes falte o animo do pincel, ou o unido das cores, parecem com tudo hũas figuras vivas, pela alma que o artifice lhes deu.

De toda esta diversidade de quadros qual vos parece he a differença? Perguntai o mais insigne Pintor, & dirvos-ha, que tudo esteve nas primeiras linhas, ou nos primeiros borroens. Das primeiras linhas, que vireis lançar no quadro, colhereis o que ha de vir a ser o painel, & do primeiro debuxo, que nelle lançou o artifice, depende todo o bom successo da pintura. O mesmo succede nos animos pueris, que como taboas razas estam dispostos para se formarem nelles quaesquer imagens; conforme for a primeira doutrina, conforme a primeira educaçam, que deres a vossos filhos, podereis conhecer, o que ham de vir a ser; serão bons filhos, se forem bem criados na puericia, & máos, se forem mal formados no principio; porque assim como sair bem, ou mal pintado o painel depende do primeiro debuxo, que nelle lançou a mam do official, assim sair bem, ou mal criado o filho, depende da primeira creaçam, que seu pay lhe deu.

Por esta causa os Antigos, que da boa creaçam dos mininos fizeram a devida consideraçam, que pedras nam movèram para sair com este assumpto? Os Philosophos com suas sentenças; os Politicos com seus dictames; os Legisladores com seus preceitos; os Reys com seus decretos; os Magi-

strados

ſtrados com ſeu poder, todos conſpiram para perſuadir aos pays, & para entabolar nas Reſpublicas a boa criaçam dos mininos. Pois os mininos Principes, & filhos de Reys, cuja creaçam he de maiores conſequencias, que nam fizeram os Reys ſeus pays por ſua boa educaçam? Buſcavam por todo o mundo os Meſtres mais celebres, para os enſinar nas letras, os Capitaens mais esforçados, para os exercitar nas armas; conduziam os ayos mais bem morigerados, para os informar nos coſtumes. Oito ſortes de meſtres aſſinalavam os Reys Perſas ao filho tanto que naſcia, dos quaes quatro tinham o cuidado do corpo, & quatro do animo do minino. Por eſta cauſa uſáram muitos Monarcas congregar em ſeus Palacios os mininos principaes, & de melhor engenho, para que criados nas ſciencias, & bons coſtumes, nam ſó foſſem de exemplo aos filhos herdeiros, mas delles ſaiſſem ſugeitos inſignes para os Magiſtrados. Aſſim o faziam os Reys de Macedonia, como ſe colhe do primeiro Livro dos Macabéos, quando diz, que Alexandre dividíra ſeu Imperio com os mininos com quem ſe havia criado. Aſſim o faziam os Reys de Iſrael, como parece ſignificar o Texto Sagrado, quando conta, que Roboam ſe aconſelhava com os mancebos, com quem ſe havia

Mach. 1.

3. Reg. 12.

criado na puericia. E mais claro ſe moſtra no que fez Nabucodonozor acabada a conquiſta de Iudéa; porque tornando para Babilonia, mandou eſcolher muitos mininos de nobre ſangue,& bom entendimento; para que criandoſe em ſeu Palacio aprendeſſem as letras dos Caldéos;o qual [como diz Ioſepho) uſava com todas as naçoens, que ſugeitava; ſabendo, que criados juntos com a doutrina de eſcolhidos meſtres,& virtuoſos ayos melhor ſe doutrinam,& ſam inſignes varoens.

Dan.1.

L.10.c. 12. Outros Principes conſiderando, que nas proprias patrias nam tinham os mininos a neceſſaria commodidade para ſua boa educaçam,os mandavam a terras eſtranhas,onde podeſſem ſer melhor criados, como lemos fizera o noſſo famoſo Sertorio, o qual ajuntando todos os mininos filhos dos nobres os enviou a Oſca, & ahi lhes deſtinou meſtres,que os enſinaſſem nas letras Gregas, & Latinas. E ainda Deos, noſſo Senhor, que por todos os caminhos buſca noſſo bem,ditou hum Livro inteiro,que chamaõ dos Proverbios,a Salamam,em que ſe enſinam os primeiros principios da boa creaçam dos mininos, & mancebos, alèm de outros documentos, que Sam Paulo, & Syracides enſináram: & todas as vezes,que por meyo de ſeus Anjos Deos noſſo Senhor annunciou,

Plut.ſua vida.

ciou, o que haviam de ser alguns grandes Santos, & amigos seus, o que em primeiro lugar annunciavam, era o que havia, ou deviam ser em mininos, particularisando muitas vezes, o que haviam de comer, & obrar na infancia, & puericia, como fez a Samsam, Samuel, & ao grande Bautista.

Licurgo, Rey, & Legislador dos Esparta- Plut. Valer. Max. L. 2. c. 9
nos, para explicar a seus Cidadaõs a importancia da primeira educaçam, usou de hum vulgar exemplo entre os Autores de grande estimaçam. Criou dous cachorros em casa filhos ambos dos mesmos pays, hum criou em casa com as migalhas de sua mesa, & como escreve Rodigino, costumou ter mam com a boca em hũa vela acesa; o outro cachorro aplicou ao exercicio da caça. Para persuadir pois a seu povo os santos, & virtuosos costumes, & de quanta importancia era para isso a criaçam boa desde a puericia, fez vir diante de todos os dous cachorros, lançoulhes ao mesmo tempo hũa lebre viva com hũas poucas de espinhas de peixe; o cachorro, que estava costumado á caça, nam fazendo caso das espinhas de peixe, se enviou logo á lebre, & a colhèo; o cachorro, que estava costumado ao descanço, largando a vela, que tinha na boca, se enviou ás espinhas, & nam tratou da lebre. Entam o prudente Princepe fallando com os seus

diſſe: Nam vedes como póde com eſtes mais a criaçam, que a natureza? E nam vedes, ó Cidadaõs, como eſtes dous cachorros, ſendo ambos da meſma caſta, & filhos dos meſmos pays, pela diverſa creaçam que tiveraõ ſaíram de tam differentes inclinaçoens: pois ſabei, que vos montará pouco ſeres deſcendentes de Hercules, como ſois, para merecer a gloria, & nobreza de Eſpartanos, ſe nam criares voſſos filhos deſde mininos como Hercules ſe criou. Hercules, porque deſde o berço ſe coſtumou a matar ſerpentes, depois teve valor para matar Hydras. A vida de Hercules deſde minino foi toda de trabalhos, por iſſo ao diante foi toda de proeſas.

Bem ſe deixa ver neſta prudente demonſtraçam a força da boa, ou má criaçam. E quantas vezes o experimentamos nòs em noſſos filhos? Quantas vezes os meſmos irmaõs filhos dos meſmos pays, huns ſaem protervos, outros morigerados; huns de muito, outros de nenhum preſtimo? Bem examinado, tudo naſce da primeira creaçam; & ſe bem muitas vezes pòde naſcer do natural, de ordinario nam he ſenam da falta da doutrina.

Com a parabola de dous cachorros, por ſer ſemelhante á ſobredita de Licurgo, ſe pòde iſto muito bem declarar, porque ainda

da que seja fabula, quizeraõ os Antigos com essa mentira significar esta verdade. Eram pois dous caens irmaõs ambos, & ambos do mesmo Senhor; hũ era caçador, & o outro naõ tinha mais officio, q̃ ladrar, & comer da caça, que apanhava seu irmam, nam podia o cam caçador levar em paciencia, que seu irmam estivesse todo o dia ocioso, comendo de seu trabalho, & nam fosse tambem ao mato caçar com elle, & assim tudo era queixarse, & lançar em rosto ao irmaõ sua inercia; o que vendo o cachorro murmurado, foi necessario dar sua tatisfaçam dizendo, que a culpa era de seu senhor pelo nam saber crear desde piqueno, nem ensinar, como a elle a caçador, que se elle tivera o mesmo ensino, tivera tambẽ o mesmo prestimo; cõ a qual razaõ ficou o cachorro queixoso satisfeito. O mesmo passa entre nòs. Vereis em hũa familia dous irmaõs, bum de muito, outro de nenhum prestimo; hum de bons costumes, outro de pessimos procedimentos. Isto que he, senam falta de creaçam? Pois por isso o Espirito Santo com tam encarecidas palavras nos encomẽda, que se temos filhos, os ensinemos bem desde sua puericia, porque nessa primeira creaçam consiste todo o bom successo de sua vida. Poliant v. Educatio. Eccl. 7.

Como se o lesse na Sagrada Escritura o fazia

fazia assim Licurgo Gentio só com a luz da razam, & experiencia, que dissemos. Fazia, que os mininos desde os sete atè os doze annos se exercitassem com os de sua idade, que andassem descalços, & cortassem os cabellos. Desde os doze atè os quatorze annos, que vestissem hũa tunica ao costume da patria; nem permittia que se banhassem, ou usassem de outro semelhante regalo; fazia que em tudo guardassem modestia, & honestidade; que pela rua guardassem silencio, levassem as maõs recolhidas com a capa, & os olhos baixos. Tanto que enchiam os quatorze annos, nam queria que sahissem á praça se nam ao campo, para que passassem os primeiros annos em trabalho, & nam em superfluidades. Nam foi baldado o seu zelo, porque de Lacedemonia saíram depois tam valerosos Capitaens, insignes Governadores, & esclarecidos Principes, que deraõ assáz que escrever aos Chronistas, & que admirar aos leitores; o que tudo atribuem os Autores ao zelo, com que na puericia foram instituidos por Licurgo.

Xenop. de Rep. Lac.

CAP. II.

Explicaſe a importancia deſta creaçam dos mininos com algũas ſemelhanças dos Santos Padres.

ENtre os Santos Padres, que mais encarecéram a importancia da boa creaçam dos filhos, foi o Doutor da Igreja ſam Ieronymo; eſcrevendo a Leta, a Santa Paula, & a Salvina, hũas vezes compára ſeus filhos a pedras precioſas, outras vezes a flores do prado; & da meſma ſemelhança uſa Sam Clemente Alexandrino, quando comparou os filhos de hũa familia ás flores de hum jardim a fim ambos de perſuadir aos pays, que o meſmo cuidado, que ſe tem das flores tenras, ſe ha de ter dos filhos piquenos; & a meſma vigilancia, que ſe tem ſobre as pedras precioſas, ſe ha de ter ſobre os filhos mininos.

Epiſt. 7.

L. 2. Pedag. c. 8.

E começando por eſta metaphora de flores, digo; que aſſim como o jardim, para que ſuas flores venham a ſervir de agrado á viſta, de ornato aos altares, & de coroas para a cabeça, he neceſſaria toda a vigilancia, toda a induſtria, todo aſſeyo, curioſidade,

de, & aplicaçam do jardineiro; assim para que os filhos venhaõ a ser alegria dos pays, ornato dos Altares de Deos, coroa, & gloria de suas familias, he necessaria toda a vigilancia, industria, & applicaçam dos pays na primeira idade de mininos; porque se na familia de hum casal ouver o descuido, que tem o negligente jardineiro, será sua casa como a horta do preguiçoso, que conta Salamam, na qual em lugar de flores haviam crescido abrolhos, em lugar de frutas, espinhos; isto he em lugar de virtudes brotarám os vicios, & parecerà sua casa nam jardim de flores cultivado, senam mata silvestre de abrolhos inculta. Salamam diz, que quando vira a horta do preguiçoso em lugar de flores cheia de hortigas, logo aprendèra dalli como havia de disciplinar sua familia. Considere o prudente pay a mata de hortigas de vicios, a que tem chegado a horta, ou casa de seu vizinho pela negligente educaçam dos filhos, & aprenderá dahi, como Salamam, a disciplina, ou como deve disciplinar os seus em quanto sam capazes; porque assim como a roseira se se nam açouta a seu tempo, nam dá rosas, & os craveiros se senam aguam a suas horas, nam dam cravos; assim o filho se se naõ disciplina a tempo, que he na idade da puericia, nam vem a ser de proveito.

Prov. 24.

Con-

Conforme a eſta ſemelhança de flores, he a de plantas tenras, a que commumente comparam os Santos Padres os mininos ; porq̃ aſſim como a planta, quãto mais nova he, tanto mais neceſſidade tem da vigilancia do agricultor ; aſſim os filhos, quanto mais mininos mais neceſſitam da vigilancia dos pays, & da cultura dos meſtres. Que cuidado nam tem o agricultor das plantas, onde eſpera colher o melhor fruto ? Que plantas de maior eſtimaçam, que os filhos, que naſcèram de voſſo tronco, & raiz, & que pela tenrura da idade mais neceſſitam de cultura ? Pois nam ſeria mais que culpavel negligencia deixalos ao ſucceſſo do tempo ſem os cultivar , para que vecejem ao ſucceſſo da natureza como a arvore ſilveſtre, a quem falta o agricultor? S. Bern. S. Baſ.

Alèm diſto a differença, que vai da arvore hortenſe a arvore ſilveſtre, eſſo vai do filho bem enſinado, ao que nam teve creaçam. A arvore hortenſe, como quer que foi cultivada, de ordinario dá melhor fruto, do que a arvore ſilveſtre, que por inculta, ou nam dá fruto, ou o dá deſabrido. O meſmo paſſa nos filhos, a quem faltou a doutrina na idade de mininos, que como arvores agreſtes ſem cultura, ou nam vieram a dar fruto de boas obras, ou o deram tam deſabrido, & amargoſo a ſeus pays, que

1500

mais

mais lhes foram de desgosto, que de sabôr, mais de danno, que de proveito. Porèm os filhos bem criados desde mininos, como arvores cultivadas, deram o fruto esperado de bons procedimentos, de gostos para seus pays, & de gloria para toda sua familia, & geraçam.

De outra mais encarecida comparaçam usou Sam Ieronymo, quando assemelhou os filhos de Leta nam só a lirios, senam a pedras preciosas, as quaes tanto tem mais de fermosura, quanto mais tem de industria. As pedras preciosas nam nascem logo com o resplandor, que a arte lhes communica; o diamante, & a esmeralda, que sam pedras de maior valor, á força do braço se pulem, ao poder da industria se lavram; o diamante se pule com o pó de outro diamente, & a esmeralda com o pò de outra esmeralda; a arte lhe dá o valor, & a industria a fermosura. Quantos filhos ha, que de seu nascimento sam hũas perolas, ou huns diamantes, que por falta de industria, & creaçam sam hũas pedras toscas, & sem lustre algum? Lastima he ver hum mancebo nobre, & de illustre nascimento, tosco, inurbano, & intractavel, em fim hũa pedra tosca sem fermosura, ou valor algum; & isso porque, senam por falta de lapidario, que o lavrasse, ou por falta de mestre,

Epist. 7.

ſtre, que o inſtruiſſe ?

Os Alquimiſtas fingem do vidro, & ainda dos ſeyxos da praya, pedras tam parecidas ás precioſas, que nam parecem ſenam verdadeiras pedras; tudo fez a induſtria á força do fogo, & do braço. Tudo pòde ſucceder nos filhos, ainda que ſejam de ſeu naſcimento toſcos, & rudes, ſe com elles ouver cuidado em os crear. Se puzeres hũa deſtas pedras de vidro junto de hum diamante toſco por lavrar, parecervosha o vidro diamante, & o diamante vidro, porque ao diamante lhe falta a induſtria, que o vidro tem. Se comparares o filho de hum official de humilde naſcimento, porèm bem diſciplinado deſde minino, com o filho de hum Principe de illuſtre ſangue, porèm ſem creaçam, nem enſino, parecervosha o filho do official diamante, & o filho do Principe vidro; porque ainda que hum ſeja illuſtre, & outro nam, hum ſeja vidro, & o outro diamente, o illuſtre he diamante toſco, & o vil he vidro lavrado. Pois agora diz muito bem Sam Ieronymo fallando com os pays de familias. Se tanto eſtimais o vidro falſo, quanto mais deveis eſtimar o diamante fino ? Quanto a perola precioſa? Perolas ſam, & diamantes ſam os filhos, que Deos vos deu; pois ſe vòs pondes tanta induſtria em lavrar o vidro falſo, quanta mais deveis Epiſt. 7.

1622

deveis pòr em lavrar o diamante fino? Quer dizer, ſe vòs pondes tanto cuidado em buſcar as couſas, que menos importam, qual he a fazenda, quanto mais deveis pòr nas que ſam de maior importancia, quaes ſam os filhos?

Vergonha he, que ponham os homens mais cuidado em procurar, & guardar a joya, que em guardar, & doutrinar o filho, para quem a joya he. Ridicula couſa (diſſe Socrates Philoſopho] que ponham os homens toda a induſtria em buſcar boas riquezas para os filhos, & nam procurem primeiro, que ſejam os filhos bons. Edificam-lhes aceados Palacios para ſua habitaçam, grandes herdades para ſeu ſuſtento, & do animo, que mais importa, nada curam; veſtemnos de lindas galas, & curioſos enfeites para o corpo, & das virtudes da alma nada tratam. Damlhes luzidos acompanhamentos de criados, que os ſirvam, & nam acham hum ſó meſtre, que os enſine. Sam eſtes, diz Plutarco, como aquelle, que todo o cuidado poem no aceyo do calçado, & no cabo ſe fica com o pè deſcalço, ou como aquelle, que toda a curioſidade pozeſſe na bainha, & da eſpada nam trataſſe. Com razam eſcarnece deſtes o Poeta Iuvenal, porque ſeriam (diz] como aquelle, que ſe envergonha de ter a caſa menos ornadada de

Plut. de Educ fil.

Sat. 14.

lindas

lindas,& curioſas alfayas,& nam ſe envergonha de ter a caſa povoada de protervos, & mal criados filhos.

Levára hum filho a Athenas certo Senador Romano, muito enfeitado com curioſas galas,lindas joyas,& ricos trancelins de pedraria , & viſitando em ſua companhia a hum daquelles grandes Senadores do Ariopâgo , vendo que nam fazia demaſiado reparo no filho,lhe diſſe : olhai, que vos ſauda meu filho ; ao que reſpondèo o grave Areopagíta : he muito lindo, todo ſe parece com ſeu pay : nam teve outra couſa mais que louvar no rapáz , porque ſeu pay ſe occupou mais no alinho do corpo do filho , que na policía do animo, mais em lhe procurar joyas para ornato do veſtido, que em lhe enſinar as virtudes para o ornato da alma. Mais differente foi a outra Matrona Cornelia Mãy de Glaco , que conta Plutarco ; moſtrava ella ſuas joyas a outra ſua amiga por nome Campania , & como eſta gabaſſe com admiraçam ſua curioſidade , pegou Cornelia em ſeus filhos,que naquella occaſiam chegavam da eſcola , & moſtrandolhos diſſe , eſtas ſam as minhas joyas mais prezadas,na boa creaçam,& excellentes coſtumes deſtes,he que eu ponho toda minha eſtimaçam, mais que neſtas joyas de ouro , & pedras precioſas.

Engelgrave D.6.poſt Pent.

Val. Max. 4

Pelo que tornando á noſſa metaphora, digo; que deve conſiderar o pay de familias ſeus filhos como pedras precioſas de maior eſtimaçam que as eſmeraldas, & que os diamantes, & formar delles hũa joya como o Racional de Aram de doze pedras, que ſignificavam os doze filhos de Iacob, & trazendo-os ſempre na memoria, como Aram na teſta, fazer delles a devida, & racional eſtimaçam, como aquella joya de Aram ſe chamava, iſto he, que vivam conforme á razam, & nam conforme ao apetite; procurando, que andem todos, como as pedras na joya unidas entre ſy, fundados no ouro puriſſimo da Divina graça, & eſmaltados com o eſmalte das virtudes, guardando-os a ſete chaves, para que ſe nam percam, como ſe faz á joya de maior eſtimaçam.

CAP. III.

Da utilidade da boa creaçam dos filhos, em quanto mininos.

O Grande Padre Santo Aguſtinho cõſiderando a grande importancia da boa creaçam dos filhos na idade da puericia,

cia, comparou hũa eſcola povoada de mininos a hũa arvore carregada de flores; porque aſſim como aquellas flores ſam o ornato da arvore, as eſperanças do colono, & do fruto o melhor prenuncio, aſſim os mininos bem diſciplinados ſam ornato de ſua geraçam, eſperança de ſeus pays, & o melhor prenuncio, que ha de vir a ſer luſtre de toda a Republica. Donde ſe colhe, que aſſim como aquella arvore carregada de flores he util para ſy, para o colono, & para a Republica, aſſim a boa educaçam he de utilidade para os meſmos mininos, para os pays, & para toda a Republica de Chriſto.

E começando pela utilidade propria, infinitos ſam os bens, que grangeam os mininos pela boa creaçam. O Eſpirito Santo fallando com o de pouca idade diz aſſim por Salamaõ: ouve filho meu as minhas palavras, & multiplicarſeham os annos de tua vida. Por eſta vida entende Ianſenio, a vida temporal; Hugo, a vida da graça; Béda, a vida da gloria, Salazar, a vida civil, & o meſmo entende de todas juntas, & foi o meſmo, que dizer, conforme eſte Doutor: filho ſe tomares meus conſelhos, & conſervares a boa creaçam dos primeiros annos, nam ſó aſſegurarás a vida temporal com ſaude, mas ainda a vida civil com mil

Prov. 3.

Apud. Salaz.

modos de a paſſar com ſocego; nam ſó conſervarás a vida da Graça com os bons coſtumes, que com a boa creaçam ſe conſerva, mas aſſegurarás a vida eterna da gloria, que com a vida da Graça ſe aſſegura.

Quanto á primeira vida temporal aſſeguraſe com a boa creaçam, porque de ordinario vivem mais os que foram bem criados, como o meſmo Eſpirito Santo affirma, dizendo; nam afaſtes do minino a
Prov. 23. diſciplina, porque ſe o açoutares com a vara, nam morrerá. Da vida civil, quando faltou já mais modo de vida na idade juvenil, ao que foi bem diſciplinado na puericia, & na a doleſcencia ſe occupou no eſtu-
Pſal. 36. do das boas artes? Nunca vi, diz David, o Iuſto deſamparado, nem ſeus filhos buſcar de comer, porque como o juſto ſabe crear os filhos em juſtiça, & como prudente os ſabe prevenir com os exercios das boas artes, he impoſſivel, que fiquem deſamparados ſem modo de viver. O meſmo Eſpirito Santo ſegundo os Setenta ás palavras a ſima (Multiplicarſeham os dias de voſſa vida) acreſcenta; para que tenhais muitos caminhos de vida; quer dizer (como explica [Salazar] terás muitos modos de
In Prov. c. 3. paſſar a vida, & de grangear o ſuſtento para viver.

Quanto á vida da graça, & gloria, o meſmo

mo Espirito Santo claramente diz: Tu o castigaràs com a vara, & livrarás sua alma do inferno; porque como o minino bem disciplinado necessariamente ha de ser de bons custumes, com os quaes a vida da graça se conserva, conservando a vida da graça assegura a vida da gloria, que só pela graça de Deos se assegura. Prov. 23.

E ainda que esta seja a principal utilidade, que os mininos tiram da boa creaçam, tambem ha outras muitas, que para esta grandemente aproveitam. A primeira he, que aquelle, que foi bem criado na puericia, de ordinario foi bem morigerado na mocidade; porque como a experiencia nos ensina, á boa puericia se segue boa mocidade, assim como á boa vida boa morte; & como bem ponderou Iacob Sadoleto, he a puericia como a raiz da rama, que assim como a boa raiz produz bom ramo, assim a boa puericia, boa mocidade. Como he possivel, que da raiz do salgueiro amargoso, brote o fermoso ramo da Oliveira? Ou como pòde ser que semeando hum homem no seu campo zizania amargosa, colha trigo fermoso, & anafil? O que o homem semear no tempo da primavera, isso ha de colher no tempo do veram; o que semeares na terra nova dos animos dos mininos na primavera da puericia, isso haveis de colher De fil. inst.

depois no veram da mocidade ; porque como prudentemente diſſe o Philoſopho antigo, o pay, que dezeja ſeus filhos famoſos, & virtuoſos mancebos, & no tempo de mininos os nam doutrinou, ou lhes enſinou dictames errados, he como aquelle horrellam, que para colher alfaces ſemeou hortigas na ſua horta.

Tem alèm deſta outra razam, que aſſim como para que os campos venham a ſeus tempos com o fruto dezejado, he neceſſario obſervar com a diligencia os tempos de plantar, & os mezes de ſemeadura (que por ſe nam ſemear a ſeu tempo o trigo, nam deu o campo ſua novidade) aſſim a doutrina, & boa creaçam ſe ſe nam enſina aos filhos a ſeu tempo, que he o da puericia, nam frutifica no tempo do veram da mocidade, & muito menos no inverno da velhice. Donde veyo a eſte meſmo propoſito o adagio de Eraſmo: O anno produz, & nam o campo; quiz dizer, que aſſim como era de maior utilidade para a colheita do trigo a obſervancia do tempo, que a feracidade da terra, aſſim era de mais utilidade no minino a menoridade dos annos, que a indole do natural, para haver de produzir nelle, & frutificar a ſemente da doutrina.

In Adag p. 118.

O graõ do trigo ſemeado no tempo do veraõ,

veraõ , & a planta traſplantada no maior exceſſo do calor , pòde acontecer , que frurifiquem por algum ſucceſſo do tempo , ou extraordinaria chuva do Ceo, porèm o natural he , que para naſcer o trigo ſe ha de ſemear antes do veram , & que para pegarem as plantas, ſe ham de tranſplantar antes dos exceſſivos calores do Sol. Aſſim a eſta ſemelhança , ſe bem he verdade , que no veram de noſſa vida , que he a idade de mancebos, quando o calor dos vicios mais endurece a terra de noſſa alma, & o ſangue ferve mais com o calor da idade juvenil , poſſa acontecer, que por algum ſucceſſo da divina graça , ou por algũa extraordinaria chuva celeſtial das inſpiraçoens de Deos , poſſa frutificar a palavra da doutrina nos animos juvenís , com tudo a boa ordem da doutrina pede , que eſſa ſemente ſe lance na primavera da puericia antes dos exceſſivos calores da mocidade ; & neſte ſentido he verdadeiro o adagio de Eraſmo, *Annus producit , non ager*, que o anno he o que produz, & nam o campo.

Com infinitos exemplos ſe pudèra eſta verdade confirmar , porque conſta, que os mais dos Santos por iſſo foram tam ſantos na idade de mancebos , porque o foram na idade de minimos, pela boa educaçam com que ſeus piedoſos pays os creáram. Entre

os Gentios, que sem luz de Fé amáram a virtude, se acham exemplos de muita admiraçam. A generosidade de Alexandre Magno se atribuie á instituiçam de Aristoteles seu Mestre, o bom governo de Trajano à boa creaçam de Plutarco. O primeiro procedimento de Nero, que no principio naõ desdisse do procedimento de bom Princepe, se atribue á boa educaçam de seu Mestre Seneca. Scipiam Africano, Anibal, & outros Capitaens de fama, logo da puericia se conhecéo delles o que haviam de ser no tempo de mancebos; & assim de Scipiam colhéram logo os Romanos, que elle havia de ser o libertador da Patria; & de Anibal pronosticou Hano Cartagines, que havia de ser a ruina de Cartago. Pelo que se conclue, que da boa educaçam, que tiverem os filhos na idade pueril, pòdem muito bem conjeturar os pays quaes possam vir a ser na idade juvenil. Pelo qual disse Sam Bernardo, que o melhor pronostico do tempo vindouro he o procedimento da puericia.

Ser. 86. in Cant

A outra utilidade, que se segue aos mininos pela boa creaçam, he, que na verdade, os que sam bem criados, sam melhores, do que os que nam tiveram creaçam. Que cousa he hum filho sem creaçam, em quanto minino? Pouco differe de qualquer anima-

nimalinho no trato, & converſaçam humana. Platam diz, que o minino com creaçam he animal manſiſſimo, & diviniſſimo, & ſem creaçam he o mais brutal de todos os animaes. Mogór Emperador Gentio metèo por curioſidade tres mininos infantes em hum lugar ſecreto, ſem meſtre, ou communicaçam de linguas, para ver a cabo de tempo, que linguagem fallava cada hum; & quando cuidou, que ſaiſſem huns Ciceros, ou Demoſthenes prodigioſos, ſahíraõ todos mudos ſem fallar linguagem algũa, como ſe foſſem quaeſquer animalinhos irracionaes. De hum minino, que ſe criou tres annos entre lobos ſe conta, que nam podia andar depois ſenam de gatinhas como lobo, & ſendo eſte depois achado de hum caçador, & levado ao Princepe daquella terra, procurou, que andaſſe como os de mais mininos em dous pès, & nam podèram facilmente conſeguillo. De outro tambem ſe diz, que ſendo criado entre porcos ſe metia como qualquer delles pelas immundicias. Tambem faz a eſte propoſito o que ſe conta do Philoſopho Ariſtipo, perguntoulhe hum certo, porque ſe cançava tanto em enſinar a hum filho, que tinha minino? Reſpondéo, que por iſſo ſe cançava tanto com o filho, para que ſe algum dia ſahiſſe ao teatro, nam foſſe como hũa pedra

L. 30. de Leg.

Dreix. de vitijs linguæ c. 31. §. 1.

Lamb. couſas deGerm Anno 1347.

Laercio l. 2. c. 8.

21 QQ

dra ſobre outra pedra; quiz dizer, que o minino ſem enſino he como hũa pedra toſca ſem razam.

Pelo contrario os mininos, que tiveram boa creaçam, tiveram outros eſpiritos generoſos, & outros procederes differentes; & nam fallando dos mininos Catholicos, de Ciro ſe conta, que ſendo minino com tal prudencia, & mageſtade ſe ouve, ſendo eleito Rey por outros de ſua idade, que foi reconhecido por tal de todos. Catam ſendo bem rapáz o importunou Pompeo, que pediſſe a ſeu tio Druzo certa couſa menos juſta, & nunca o minino Catam o quiz fazer, por mais que Pompeo o ameaçou, com que vieram os Romanos a formar delle o conceito grande, do que foi Catam. Tanto como iſto póde a boa creaçam nos mininos; & eſta differença vai, do que he bem criado, ao que nam teve creaçam.

Plut.

Mordèram acaſo hũas moſcas a Alexandre Magno, & para o liſongear hum ſeu Capitam chamado Nicetas diſſe, que aquellas moſcas, que ſe creavam com ſeu ſangue, de força haviam de ſer mais generoſas que as de mais. Aſſim entre muitos mininos, ou filhos do meſmo pay, de neceſſidade ham de ſer melhores, os que ſe crearem com melhor doutrina, & que deſtes, nam ſó ſe tenha melhor opiniam, mas que

Ath. 16.

de

de ordinario ſejam ſugeitos de maiores eſperanças. Quando David ſe offerecéo para ſair a deſafio com o Gigante, diſſe Saul, que nam poderia prevalecer contra elle, ſendo rapáz, & o Goliath Gigante. Porèm, tanto que ouvio contar a David as proeſas, que fizera ſendo minino, paſtorinho de ſeu Pay Iſai, como tirára a ovelha da boca do lobo, como matára uſſos, & deſpedaçára leoens, logo ſe reſolvèo a concederlhe o deſafio, eſperando com razam, que quem aſſim procedèra em minino tam valente, naõ poderia deixar de prevalecer contra tam forte adverſario, & tornar pelo credito dos exercitos de Deos. 1. Reg. 17.

A ultima utilidade, & de nam menor conſideraçam, que os filhos tiram da boa creaçam da puericia he, que começando bem deſta primeira idade ſe facilitam para o mais reſtante da vida a caminhar com cõſtancia o real caminho dos mandamentos de Deos. Experimentarám toda a vida a força do bom cuſtume deſde os tenros annos; & merecerám o ditoſo fim, dos que bem começam. Mas porque eſte ponto he de muita conſideraçam, encarecido aſſim dos Santos Padres, como dos Philoſophos antigos, trataremos delle adiante em Capitulo particular.

22QQ

CAP.

CAP. IV.

De quanta utilidade seja para os pays a boa creaçam dos filhos.

Laercio l. 5. c. 2. COm razam disse Aristoteles, que mais dignos de gloria eram os pays por averem criado bem seus filhos, do que pelos averem gerado; porque pela geraçam lhes deram o viver, & pela creaçam o viver bem. Razam, que do mesmo Aristoteles aprendèo Alexandre, quando disse, que maiores saudades tinha de seu mestre, que de seu pay. Na mesma opiniam estavam Philippe Pay do mesmo Alexandre, & Peleu Pay do Capitam Achíles, dos quaes o primeiro disse, que mais se gloriava por aver nascido o filho em tempo de Plut. Aristoteles, para ser delle ensinado, do que do proprio filho, para herdeiro do Reyno. O segundo disse, que nam se alegrava tanto por aver tido á Achíles por filho, quanto se gloriava por elle aver tido por Mestres a Phenix, & Chiron. Conhecendo muito bem estes Principes, que maior gloria lhes resultava pela boa creaçam, que pela

pela nobre geraçam de taes filhos.

Quam grande seja esta gloria, & de quanta estimaçam para os antigos, encarece bem Seneca Philosopho com os exemplos de muitos pays, que pelas proesas, sabidoría, & bons procedimentos de seus filhos foram no mundo conhecidos. Por ventura (diz) conheceria alguem a Aristo, & a Gryllo, senam por amor de Xenophonte, & mais Platam, seus filhos? Conheceria alguem a Sofronisco, senam por Socrates seu filho? Por onde foi conhecido Octavio senam por Augusto? Por onde foi nomeado Peleu senam por Achiles? Prolixa cousa seria se quizesse aqui nomear todos os que por razam dos filhos foram nomeados no mundo? Destes pois diz o Philosopho, quaes deram, ou fizeram maior beneficio, os pays, ou os filhos? Os pays no ser natural, que deram aos filhos, ou os filhos na gloria, que grangeáram a seus pays? He tal o gozo, tal a gloria, que os pays recebem pela gloria, pelo augmento de seus filhos, que tem por maior beneficio a gloria, que delles recebem, que o ser natural, que lhes deram. L. 1. de benef.

Para confirmaçam desta sentença traz o Philosopho o exemplo de hum mancebo Romano, a quem o pay avia criado desde minino nas letras, & exercicios virtuosos, desor-

23 QQ

deſorte, que veyo a ſer homem de grande autoridade na Republica, & a ſuſtentar a ſeu pay com a fazenda, que adquirio por ſuas letras. Eſte tal filho (diz Seneca) podia muito bem dizer ao pay : Tu pay me déſte a vida, & me creaſte com as boas artes das ſciencias, & neſſe teu beneficio recebeſtes outro maior de mim, porque poſto que eu recebi de ti o ſer, & a creaçam, tú no gozo, & na gloria, que recebes em ver bem empregado em mim o fruto de teu trabalho, recebeſte mais ainda, porque mais vál o gozo, mais a gloria, que os pays recebem em ver a ſeus filhos bem criados, do que monta o trabalho, que tiveram em ſua creaçam.

E na verdade o Eſpirito Santo diz, que o filho ſabio, iſto he, o que aproveitou com a boa creaçam, he alegria de ſeu pay, & na raiz Hebréa, & verſam dos Setenta, magnifica, & amplifica a ſeu pay. E em outra parte diz : enſina teu filho, ſerte ha de refrigerio, & dará á tua alma delicias; & foi o meſmo, que dizer; conforme Salazar, procura crear bem teus filhos, em quanto meninos, fazendo, que aprendam as boas artes, & ſciencias, porque ſe chegarem por iſſo a ſer Letrados, & virtuoſos, ſerteham de deſcanço, & conſolaçam, & para toda tua geraçam de gloria, & ornamento.

Prov. 10.

Prov. 29.

Elia-

Eliano faz hum largo cathalogo de mui- L. 12.
tos insignes varoens, de que a fama publica grandes proesas, que sendo nascidos de humildes pays, por suas illustres obras foram famosos no mundo, gloria, & nobreza de suas geraçoens, como Dario Rey dos Persas, & Archelao Rey dos Macedonios, que foram filhos de duas escravas. Perseo, Temistocles, & Antigono filhos de huns homens pobres de baixa sorte, & outros infinitos, que nam relato, os quaes pela boa educaçam vieram a ser famosos, & gloria de seus pays. Pela qual razam Licurgo Rey dos Lacedemonios fez hũa ley, em que ordenava, que todo aquelle pay, que fosse diligente em crear seus filhos, fosse admitido nos cargos mais au- Elian. l. 12.
torizados da Republica, ainda que fosse de humilde, & baixo solar.

Outra utilidade, que cresce aos pays pela boa educaçam dos filhos, melhor se entende, do que se pode explicar, & he que de ordinario os filhos bem criados sabem crear tambem os seus, quando chegam a ser pays, & estes aos seus, & assim vem toda a demais descendencia a formar hũa geraçam boa, & de bons procedimentos. Donde vem, q̃ em algũas geraçoens se vem reynar certas virtudes, & certos vicios, como hereditarios, que em todos, ou quasi todos

se

ſe achaõ; huns iracundos, outros pacificos; huns caſtos, & outros laſcivos, & por naõ ſer odioſo á noſſa naçam porei exemplo nas eſtranhas. Os Claudios em Roma foram tidos por ſoberbos. Os Scipioens por bellicoſos; em Heſpanha os Borjas por piedoſos, &c. Iſto ainda que pòde naſcer tambem dos naturaes, nam ha duvida, que vem muito da primeira creaçam. Nenhum pay foi atègora mais bem afortunado com ſeus filhos, que Abraham; elle foi pay da mais illuſtre, & mais numeroſa familia, que ouve no mundo, porque alèm do copioſo numero dos Reys, Patriarcas, & Prophetas, que delle deſcendèram, delle deſcende o meſmo Chriſto ſegundo a carne, que he Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores; & a cauſa diſto deu o meſmo Deos no Capitulo dezoito do Geneſis por eſtas palavras: porque ſei, que Abraham ha de enſinar ſeus filhos, & toda ſua familia a guardar meus mandamentos, a andar pelo caminho de Deos, a ſeguir a juſtiça, &c. Pois que maior gloria pòde eſperar hum pay da boa creaçam dos filhos, q̃ véllos todos ſantos, & bemaventurados da gloria? Que pay averá ahi, que nam eſtime mais ver hum filho virtuoſo, que rico? Mais ſanto, do que Rey? Quanto mais bemaventurado foi Sam Franciſco com

Geneſ. 18.

ſua

ſua pobreſa, que Creſſo com ſuas riqueſas. Quanto mais glorioſo foi Borja por humilde na Companhia, que por Grande de Heſpanha? Mais eſtimado he hoje na Igreja Sam Luis por Santo, do que por Rey. Melhor lugar tem em Roma Pedro peſcador, & todos ſeus Succeſſores, que Nero Emperador com todos ſeus deſcendentes.

Toda eſta gloria pòde muito bem eſperar o pay de ſeus filhos, ſe os ſouber crear como he razam; porque aquillo, que lhe nam pòde conſeguir de honras, & de riqueſas com o ſuor, lhes pòde grangear de ſantidade com a boa creaçam. Mais que a vida, & mais que as riqueſas eſtimáram neſta vida muitos pays a felicidade temporal dos filhos; & aſſim para que elles a conſeguiſſem, ſe puzeram a evidentiſſimos perigos de as perder. Artaxerxes ſe privou voluntariamente do Reyno, pelo dar ao filho Dario, ſô pelo gozo que teve de o ver em ſua vida reynar. O meſmo fez Ariobarſanes Rey de Capadocia, tirando da cabeça o diadema real pelo gozo de o ver na cabeça do filho. Fabio Rutilio depois de aver ſido ſete vezes Conſul, emprendéo ſendo já decrepito hũa perigoſa guerra, ſó a fim de ver triumphar a Fabio ſeu filho, ſeguindo-o atrâs do carro triumphante em ſeu cavallo. Agripina Mãy de Nero com

Ravis. Off. v. amor.

Valer. Max. l. 5.

ſaber, que o Imperio do filho lhe avia de ocaſionar a morte, diſſe: que morreſſe ella embora, com tanto que foſſe o filho Emperador. Quanto mais devem eſtimar os pays Catholicos as honras eternas dos filhos, do que eſtes eſtimáram as temporaes? Pois ſe eſtas ſe aſſeguram pela boa creaçaõ, quanto devem fazer pelos crear bem, em quanto ſam mininos?

E nam ſómente o bem eterno dos filhos vem a grangear os pays com eſta boa creaçam, mas tambem a propria ſalvaçam. Sam
1. Tim. 2. Paulo eſcrevendo a ſeu Diſcipulo Timotheo, informando-o como avia de amoeſtar os caſados a crear bem ſeus filhos, diz, que pela geraçam dos filhos ſe ſalvaria a mãy, o qual ſe entende, ſabendo-os crear com piedade, & devoçam; & aſſim diz ſam Ioam Chryſoſtomo fallando com os caſados: Ouvi eſtas palavras, ó pays de familias, & totalmente vede como a boa creaçam dos filhos vos he cauſa de grandes premios, & logo mais abaixo, diz: nam he de pouco merecimento crear os filhos bem de ſua primeira infancia, porque ſe aſſim o fizerem os pays, alcançarám grãde premio, & ſe fizerem o contrario, conſeguirám grande caſtigo. Donde pelo conſeguinte ſe colhe, que aſſim como pela boa creaçam dos filhos alcançam os pays gran-

de

de gloria neſta,& na outra vida; pelo contrario pela ruim creaçaõ conſeguirám grãdes dannos,& grãdes caſtigos,como largamente ao diante veremos. Sirva entre tanto eſte exẽplo,q̃ prova hũa,& outra couſa.

Ouve hum Santo Varam, que dezejando ver as penas, & a gloria da outra vida, foi levado por divina diſpenſaçam por hum Anjo ao inferno, & alèm de outros condenados, que alli vio padecer intoleraveis tormentos,vio a hum pay, & hum filho, que com execrandas blasfemias ſe amaldiçoavaõ hũ ao outro. O Pay dizia: filho,maldita ſeja a hora, em que te gerei, maldito ſeja tudo aquillo, que por ti obrei, que por te nam enſinar vim a eſte lugar de tormentos. O filho pelo contrario dizia : maldito ſejas tu pay, & maldita a hora, em que me geraſte; porque me nam enſinaſte os preceitos divinos, nem a penitencia, nem a ouvir a palavra de Deos, & as mais obras boas; mas ao contrario me creaſte em gallas, vendas, uſuras, & outros vicios,nem me caſtigavas, quando eu errava, por iſſo vim a ſer condenado, & eſtou comtigo neſtas eternas penas do inferno. Vendo iſto aquelle ſervo de Deos diſſe ao Anjo, que o guiava : nam he bom ver eſtas couſas Anjo de Deos. Pelo qual o levou ao lugar do Paraiſo, onde vio outro pay, & ou-

Specul. ex v. par

tro filho com grande gozo, & alegria, dandoſe mil bençoens, & parabens hum a outro. O filho dizia: bemdito ſejas de Deos ó pay, porque me creaſte bem, me fizeſte aprender as ſciencias, tu me convidaſte muitas vezes a ouvir a palavra de Deos, & officios divinos; tu me corrigiſte, quando errava, me enſinaſte o temor, & amor de Deos; tu me enſinaſte a fugir os vicios, & amar as virtudes, & por me ſaberes crear tam bem me ſalvei, & vim a eſte lugar de repouſo, pelo qual bemdito ſejas de Deos, & bemdita ſeja a hora, em que me geraſte. Da meſma ſorte o pay com ſemelhantes palavras lançava ao filho mil bençoens, & com hum gozo inefavel ſe alegrava de haver ſido ſeu pay.

CAP. V.

De quanta utilidade he para toda a Republica a boa creaçam dos mininos.

HVma das Republicas mais florentes, & que nas virtudes moraes, & eſtudo das boas artes foi exemplo ás de mais Reſpublicas do mundo, foi a Athenas da

Gre-

Grecia. Deſcahio eſta porèm de tal ſorte em hum tempo em vicios, & ruins coſtumes, que de hum jardim de flores de virtudes ſe havia convertido em hum matto agreſte de vicios. Iuntaramſe os Senadores, & mais Anciaons da Cidade para conſultarem o remedio de tanto mal; que meyo tomariam para reduzir ſua Republica a ſeu antigo, & florente eſtado? Hum dos congregados, que dizem ſer o Philoſopho Socrates, lançando no meyo do conclave hũa maçaã podre, diſſe, que a ſua Repulica no eſtado preſente era ſemelhante a áquelle pomo podre; porèm, que aſſim como naquelle pomo podia aver algũa utilidade, aſſim na Republica depravada podia aver algũa eſperança de remedio. Que ſe no pomo podre eſtiveſſe a ſemente de dentro ſaã, ſe poderia ſemear, & naſcendo a planta ſe podia cultivar de modo, que ſe colheſſe o fruto da meſma eſpecie: Aſſim na Republica, poſto que depravada, ſe a innocencia dos mininos eſtiveſſe inteira, ſe podiam inſtruir, ou inſtituir de novo nos bons cuſtumes, & aſſim cultivados como plantas tenras, ſe podia eſperar o fruto dezejado; & deſta ſorte tornar a Republica a ſeu primeiro eſtado. Agradou a todos eſte prudente conſelho, & procurando, que os mininos foſſem bem criados ſegundo as

leys, & coſtumes de Athenas, ſe reformou a Republica, porque aſſim como no pomo podre, eſteve o remedio, & a conſervaçaõ da planta na cultura da ſemente, aſſim na Republica depravada eſteve o remedio na boa creaçam da puericia, que he a ſemente da Republica. De ſemelhante metaphora uſou Deos, noſſo Senhor, com hũa ſerva ſua. Queixandoſe ella como eſtava a Republica Chriſtaã tam deſbaratada nos coſtumes, & que remedio averia para ſua reformaçam? O Senhor lhe moſtrou hũa maçaã podre, dizendo, que aſſim para conſervar a maçaã podre, naõ avia outro meyo, ſenam ſemear a ſemente de dentro, aſſim para reformar a Chriſtandade perdida era o remedio inſtituir bem a puericia.

Rib. Vid S. Jgn. l. 3. c. 24.

He pois de tanta utilidade á Republica a boa creaçam dos filhos na idade pueril, que della depende todo o ſeu bem, como de ſua falta ſe ſegue toda ſua ruina, como expreſſamente enſina Platam, & a razam diſto eſtá muito clara, & he do meſmo Philoſopho; porque como a Republica nam ſeja outra couſa mais que a congregaçam, & communidade de ſeus cidadaons, quanto eſtes forem melhores, tanto melhor ſerá a Republica. E como para ſerem bons os cidadaons, ſeja unico meyo a creaçam dos mininos, bem ſe deixa ver de quanta utilida-

de

de seja para toda a Republic-. Depois de aver Antipatro vencido a Agis, pediolhe em refens das treguas, que pretendia, sincoenta mininos filhos dos principaes. Respondèo a esta condiçam Etocles, que de nenhũa sorte convinha entregar os mininos em refens; que se quizesse mulheres, & velhos, lhe daria quantos, & quantas quizesse, mas que os mininos nam, por nam privar a Republica de outros tantos cidadaons; por quanto criados elles fóra das leys da patria com os costumes estrangeiros, nam poderiam ficar bem criados, & por conseguinte nam prestariam para cidadaons. Desorte, que na opiniam deste Philosopho, o mesmo era serem os mininos mal criados, que nam ser em de prestimo para a Republica. Plut. in Lae.

Nas communidades religiosas, que sam como hũas Republicas regulares, se tem por ditame certissimo, que da boa educaçaõ dos noviços depende o bem todo das Religioens. Na Companhia de Iesu sei, que diz seu Fundador Santo Ignacio, que da boa instituiçam dos seus dependia toda a esperança da Companhia em o Senhor. Nam ha que esperar que saiam bons, & observantes Religiosos, os que no novciado nam foram bons, & observantes noviços. A este modo se deve ter por ditame infalivel, que da boa creaçam dos filhos, em Reg. Mag. nov. 1.

quanto mininos, depende o bem todo das Republicas, que tambem ſam hũas communidades Chriſtaãs, & que nam ha que eſperar bons Republicos de cidadaons, que da caſa de ſeus pays ſaíram mal criados. Como he poſſivel, que ſe endireite o vaſo de barro, que da mam do Oleiro ſaio torto? Como he poſſivel, que ſe endireite ſem milagre a criança, que do ventre da mãy ſaio aleijada? He couſa tam difficultoſa ſair bom meſtre, o que foi mal enſinado, ſair bom Rey, bom Governador, o que foi mal governado, como he impoſſivel
Emp. 2. (diz Savedra) tirar hũa linha direita por hũa regua torta. A eſcritura, que foi eſcrita por pauta torta, & a pintura, que foi formada por debuxo errado, he força, que ſaia a eſcritura torta, & errada a pintura. Se vós nam encaminhaſtes voſſos filhos no principio de ſuas vidas pelos direitos caminhos da politica Chriſtaã, nem os formaſtes pelo debuxo dos filhos honrados, ſenaõ que os creaſtes com ditames torcidos, & peſtiferas doutrinas, que cidadaons, ou que Reſpublicos eſperais que ſaiam? Eſperais que ſaia prudente Senador, o que foi criado com ignorancia? Que ſaiba dar documentos, o que nam teve enſino? Que ſaiba dirigir as leys, o que nam frequentou as eſcolas? Que ſaiba cohibir os máos, fazer

juſti-

juſtiça, & governar a Republica, o que foi criado á vontade, entre vicios, & liberdade de vida ? Iſſo he tam impoſſivel como ſucceder, que o que foi criado negro em Africa, ſe faça na Europa branco; ou o que nam ſoube fallar Heſpanhol em Caſtella, o falle na Grecia, ou na Turquia.

Por eſta cauſa todos os que ſe occupaõ em eſcrever politicas de Principes, ſeu principal aſſumpto he formar deſde minino o Principe pelas regras de Chriſto, & ditames da razam, moſtrando como ſeus meſtres, & pedagogos, os devem procurar deſde aquella primeira idade, afaſtar de todo o vicio, & inclinar a toda virtude, para poderem ſer depois regra, & modelo a toda a Republica; porque aſſim como nam ha monſtro mais cruel, em hũa Republica, que hum Principe mal criado, aſſim nam ha Principe de melhores eſperanças para a meſma Republica, que o que teve bons meſtres, & boa creaçam. Com eſte fim Dionyſio Tyranno de Scicilia excogitando hum meyo para deſtruir a Dion, & toda ſua Republica, achou ſer efficaciſſimo crearlhe hum filho ſeu minino, que tinha em ſeu poder, em todo genero de vicios, como fez, entendendo, que nam podia excogitar peior peſte para deſbaratar o Reyno de Dion, que darlhe hum Principe mal criado deſde

Emilio Probo.

2999

ſua

ſua puericia; o qual em effeito ſe experimenta cada dia, com ruina dos Reynos, & deſtruiçam das Republicas.

Por eſta cauſa todas as Republicas bem governadas, & todos os Principes amantes do bem commum, procuram conſervar as eſcolas, onde os mininos ſe inſtituem, aſſim nas letras, como nos bons coſtumes, ſabendo, que eſtas eſcolas ſaõ os ſeminarios da Religiam, com que as Republicas ſe conſervam. Por iſſo os Tyrannos inimigos da noſſa Fé pozeram todo esforço pelas deſterrar da Republica de Chriſto, entendendo, que conſumida a ſemente, era facil acabar com a planta, que he a Fé. O primeiro que uſou eſta diabolica traça, foi Iuliano, deſterrando as eſcolas dos mininos, & prohibindolhes o eſtudo das letras humanas.

E peior ainda que elle foi o Emperador Maximino, o qual mandou fazer huns cadernos ſemeados de heregias de mil blasfemias contra Chriſto, & repartilos pelas eſcolas dos mininos, para que mais docemente mamaſſem os erros de ſua ſeita, & por eſte meyo deſtruiſſe a Republica Chriſtaã mais facilmente que com o rigor dos tormentos. Da meſma traça uſáram os Hereges Luteranos, & Vgonotes, compondo verſos ſemeados de mil errores contra a

Euſ. Neer .l. o.c.5.

Igre-

Igreja Romana, para que os mininos bebeſſem com o amor da poeſia o odio da Fé.

Hum dia entrou o Propheta Iſaias na Cidade de Ieruſalem, & conſiderando as deſordens, que nella paſſavam, exclamou dizendo: Onde eſtá o letrado, onde eſtá o meſtre dos mininos? Nam vio o Santo Propheta naquella deſordenada Cidade por entam, nem hũa ſó eſcola de mininos, & conſiderou, que daqui naſciam todos ſeus deſconcertos, que como os mininos ſam as flores, ſam tambem as eſperanças da Republica. Na verſam Hebréa em lugar da palavra, onde eſtá o meſtre dos mininos, leo, onde eſtá o contador das torres? Como ſe cada minino bem diſciplinado foſſe hũa torre, ou hum baluarte, com que a Republica ſe defende. Donde claramente ſe vè a grande utilidade, que a toda Republica ſe ſegue da boa creaçam da puericia, & claramente pòde entender, quem conſiderar o increivel fruto, que por eſte meyo a Companhia de Ieſu tem obrado em quaſi todas as principaes Republicas Chriſtans, como largamente pondèra o Padre Ribadaneira na vida de ſeu Santo Fundador, & o Livro intitulado Imagem do primeiro Seculo da Companhia.

Iſai. 33.

L. 3. c. ult. L. 3. Orat. 5.

30 QQ

CAP-

CAP. VI.

Da obrigaçam, que tem os pays de crear bem os filhos na idade de mininos.

DEsta importancia tam grande, & deſtas utilidades tam conhecidas, ſe poderá colher a grande obrigaçam, que tem os pays de crear ſeus filhos com vigilancia todo o tempo da puericia; porque ſe a obrigaçam do preceito ſe colhe da importancia da materia, & as circunſtancias, que o agravam, ſe conhecem pelos effeitos, que cauſa, ſendo eſta a importancia, & ſendo eſtes os effeitos da boa creaçam dos mininos, qual ſerá a obrigaçam dos pays?

Primeiramente aſſim como ſam obrigados os pays por ley da natureza buſcar aos filhos o devido alimento corporal para a vida do corpo, aſſim por ley Divina, & natural eſtam obrigados a procurar o alimento eſpiritual para a vida das almas dos meſmos filhos; de tal ſorte, que peccarám gravemente ſe niſto forem tam negligentes, que por falta da devída educaçaõ ſairem os filhos mal criados, ou por falta da doutri-

na, ſairem tam ignorantes, que nam ſaibam as couſas neceſſarias, para poderem conſeguir o fim ſobrenatural, para que Deos os creou. Eſta he a doutrina dos Theologos com Santo Thomás geralmente recebida na Igreja Catholica. Colheſſe eſta obrigaçam do meſmo prececeito quarto do Decalogo, que como dizem os meſmos Doutores, nam menos obriga os pays a reſpeito dos filhos, que obriga os filhos a reſpeito dos pays; & como a obrigaçam dos filhos aſſim na reverencia, obediencia, amor, & ſuſtentaçam, he tam eſtreita, aſſim he eſtreitiſſima a obrigaçam dos pays. S. Th. Opuſ. 4. Soar. Sanch. Fagun.

Quando Deos, noſſo Senhor, mandou no Exodo guardar o ſeu ſanto dia do Sabbado, & mais ceremonias da ley, juntamente encomendou aos pays, que tiveſſem cuidado de informar bem nellas ſeus filhos, para que, como notou Sam Ioam Chryſoſtomo, entendeſſem os pays, que a meſma obrigaçam lhes ocorria em formar aos filhos nas ceremonias ſagradas da Ley ſanta de Deos, que tinham elles meſmos de as guardar. Por iſſo, quando o meſmo Senhor ordenou, que lhe offereceſſem os filhos piqueninos pouco depois de naſcidos, mandou juntamente, que os tornaſſem os pays outra vez a reſgatar, para que entendeſſem, como bem advertio Fillo Hebréo, nam ficavam Exod. 13.

deſobri-

desobrigados de os crear, & doutrinar em suas casas os pays, pelos averem offerecido hũa vez a Deos no Templo.

Desta obrigaçam tam grande, que os pays tem de crear bem os filhos, nasce o atribuirselhes de ordinario as culpas, que cometem depois de grandes; porque como os máos costumes, & ruins procedimentos dos filhos na idade juvenil procedam de ordinario da ruim creaçam na idade da puericia, vem a cair sobre as costas dos pays, que os nam souberam crear os peccados, que os filhos cometem; & por essa causa assim como os prelados nam só ham de dar conta a Deos das culpas proprias, mas tambem dos subditos, que nam souberam governar, assim os pays ham de dar estreita conta a Deos, nam só das culpas, que cometéram, mas tambem dos defeitos dos filhos, que nam corregiram.

Esta he doutrina expressa de Santo Ambrosio, o qual diz; a dissoluçam dos filhos se ha de attribuir á negligencia dos pays, porque como diz o Ecclesiastico, cada hum se conhece no procedimento dos filhos. Se o filho he de bons procedimenos, final he que o pay procede bem. E Sam Chrysostomo diz: Rogovos pays, que ponhais todo o cuidado na boa creaçam dos minimos, porque os peccados, que cometerem,

Eccl. 11

Hom. 59. in Genes.

a vòs ſe ham de imputar.

Sam Paulo deſcrevendo as propriedades do Biſpo, hũa diz que he, ſe ſoube crear bem ſeus filhos, porque importava, que o Biſpo foſſe homem ſem peccado. Como ſe foſſe impoſſivel [diz agudamente Sam Ieronymo] eſtarem ſem culpa os pays, cujos filhos nam eſtavam ſem peccado. Por iſſo Jacob ouvindo as deſordens, que ſeus filhos haviam feito em Sichem, teméo com razam nam vieſſem ſobre elle os Sichemitas, porque ſabía como prudente, que todas as deſordens dos filhos vinham a cair ſobre as cabeças dos pays. Por eſta meſma cauſa David pedia a Deos lhe perdoaſſe nam ſó os ſeus peccados proprios, mas tambem os dos ſeus filhos, & vaſſallos porque como bem advertio Euthimio, difficultoſamente eſtá ſem culpa o pay, & o Senhor, cujos filhos, & cujos vaſſallos tem cometitido muitas culpas. Hũa vez vio Diogenes comer á meſa hum minino com algũa ſofreguidam, & levantando a mam deu hũa boſetada em ſeu meſtre, ſupondo, que por culpa do meſtre, & falta de creaçam cometia o diſcipulo aquella falta. Brigáram dous mininos Lacedemonios irmaõs hũa vez, como muitas vezes ſuccede, & vendo os os Senadores, caſtigáram ſeu pay com pena pecuniaria, ſupondo, que a falta

Ad Tit 1.

Epiſt. ad Eph. c. 6.

Pſ. 18.

&

de enſino , & coacçam do pay era a cauſa do deſconcerto dos filhos.

Por me nam alargar mais neſte ponto, o confirmarei com hũa hiſtoria breve, & de grande autoridade, por ſer referida de Sam Bernardo. Enforcáram em Roma hum mancebo por enormes delitos, & eſtando já para lhe darem o garrote, pediolhe chamaſſem ſeu pay, porque ſe queria deſpedir delle. Chegou o pay, & fingindo o filho, que lhe queria dar as ultimas deſpedidas com oſculo de paz, lhe arrancou com os dentes o naríz, dizendo: Tu, pay, me matas, & me puzeſte neſte lugar, porque me nam creaſte bem, nem reprehendeſte, deixandome viver á vontade, & por tua culpa cheguei a eſte fim. Quadra aqui bem a verdadeira ſentença do Eccleſiaſtico, que diz: Os máos filhos ſe queixam de ſeus pays, porque por ſua cauſa ſe vem em deshonra. O qual ſucceſſo [acreſcenta o Santo) ouvindo contar certa mãy, ajuntando todos ſeus filhos os açoutou muy bem, dizendo: nam me arrancareis vòs a mim o naríz. Semelhante exemplo a eſte conta Alexandre ab Alexandro de hũa mãy, que permitia ao filho os furtos leves, com que ſe veyo a fazer ladram famoſo, & levado á forca, com o meſmo fim, & diſſimulaçam, que o aſima dito, cortou á mãy com os dentes a orelha.

Plut.

Ser. 17. de Evãg æterno.

De tudo o ſobredito ſe colhe, quam grave peccado ſeja, & de quam perniciosas conſequencias, o grave deſcuido dos pays negligentes na boa educaçam dos filhos. S. Paulo o encarecéo, quando diſſe: Se algum nam tem cuidado de ſua familia, eſte he arrenegado, & peor que o infiel. E a razam diſto dá Sam Ioam Chriſoſtomo ſobre eſte lugar. Porque muitas vezes ſe acham infieis hereges, & gentios, que enſinam ſeus filhos em muy honeſtos, & louvaveis coſtumes. Logo ſe o Chriſtam he niſto deſcuidado, ou o que peor he em lugar da piedade lhe enſina a diſſoluçam, vem a ſer eſte tal peor que hum infiel. Nam ſabeis, diz o meſmo Santo, que o Apoſtolo Sam Paulo chama aos filhos templos de Deos? Pois que direis vòs daquelle Sacerdote, que entregandolhe Deos o ſeu Templo Santo, & Sagrado, o deixaſſe profanar por ſua negligencia, & ineptidam? E que direis, ſe em lugar do nome Santo de Deos, & Imagens Sagradas, lhe collocaſſe os infames Idolos de Venus, ou de Adonis? Nam ſeria o peccado deſte Sacerdote abominavel ſacrilegio, & elle indigno do Officio Sacerdotal? Pois ſe Deos vos entregou os filhos como templos vivos, em que tanto de melhor vontade habita, quanto elles ſam mais puros pela innocencia, que peccado tam grave ſe-

1. Ad. Tim. 5.

1. Cor. 3.

rã ſe em lugar de os teres bem criados, & o que peor he, ſe em lugar das virtudes, & ſantos ditames, plantares nelles os de Venus, & Adonis, de torpes, & vaons penſamentos. Com razam diz Sam Paulo, que ſemelhantes pays ſam peores que os infieis.

Sendo pois eſta a obrigaçam tam eſtreita, & eſte o peccado tam grave, paſmo he conſiderar o deſcuido, com que muitos pays ſe ham na creaçam de ſeus filhos. Homens ha (diz Petrarca) mais cuidadoſos na creaçam de ſeus cavallos, & cachorros, do que da creaçam de ſeus filhos. Hum cavalleiro, diz o meſmo Autor, que conhecéra, que adoencendolhe o ſeu cavallo o lançou em colchas de ſeda, o recolhèo em hũa caſa dourada, & lhe chamou o medico para o curar; nam podia fazer mais ao filho morgado. A outros vio gaſtar muitas horas, & muitos dias em enſinar, & exercitar os caens da caça, & dos filhos nenhum cuidado tinham. Deſtes pois melhor he ſer cavallo, ou cachorro, que filho. Donde veyo a dizer Diogenes, que dos Magarenſes melhor era ſer carneiro, que filho, porque eſtes ſendo muy cuidadoſos do gado, ſam muy deſcuidados dos filhos.

Lib. 1. dial. 31.

Eliano var. Hiſt l. 12.

Outros ha nam menos imprudentes, que ſendo muy cuidadoſos a reſpeito dos filhos em

em couſas, que menos importam, ſam mais deſcuidados nas de maior importancia; ſam muy vigilantes (diz o meſmo Philoſopho) que o filho nam uze da mam eſquerda na meſa, & mais policias, mas que viva ás eſquerdas na vida, & nos coſtumes, nenhum cuidado tomam. Toda ſua induſtria poem no jardim, & flores de ſua horta, mas no concerto, & boa ordem de ſua familia nehũa diligencia poem. Que diriamos nòs daquelle pay de familias, diz Sam Ioam Chriſoſtomo, que vendo arruinar a caſa, ſó trata do aſſeyo da horta, & nam do reparo da caſa; que nam fazendo caſo da doença ſó trata do concerto do veſtido? Eſtes ſam aquelles pays, que ſendo no de mais vigilantes, ſó na creaçam dos filhos, que mais importa, ſam deſcuidados. Saibam pois ſua obrigaçam eſtreitiſſima, & o grave peccado, que cometem com ſua negligencia, & a conta que a Deos ham de dar dos filhos, que lhes deu, ſe por ſua culpa ſe perderem, para que ponham todo o cuidado em os crear bem.

Hom. 60. in Matth.

34 99

CAP. VII.

Quam severamente castiga Deos nesta vida os pays negligentes na boa creaçam dos filhos.

SEndo este o peccado, & estas as circunstancias tam agravantes, que os pays negligentes na boa creaçam dos filhos cometem, naõ he muito os castigue Deos muy rigorosamente nesta, & na outra vida. Naõ he o menor castigo sofrelos depois de grandes, quando por sua má creaçam saem protervos discipadores da fazenda, & deshonra de sua geraçam; porque assim como he grande gozo de hum pay ter hum filho santo, assim he grande pena ter hum filho vicioso. Que pena foi a do Sacerdote Helí vendo seus dous filhos Ophni, & Phinees tam viciosos, & desaforados com escandalo do povo de Deos, maiormente nam ignorando, que sua demasiada indulgencia os encaminhára para tantos precipicios? Que tormentos nam afligiram o coraçam d'El-Rey David, vendo os desaforos de Amam, & as rebellioens de Absalaõ seus filhos, cõsiderando, que a demasiada licença, que lhes dera, havia ocasionado tantas desordens? Nam ha duvida, que este he hum gran-

grande tormento para os coraçoens paternos, porque assim como o filho sabio, ou santo [diz Salamam) he alegria, & gozo de seu pay, assim o ignorante, ou vicioso lhe he de tristesa, & afliçam.

Prov. 27.

Se hũa honesta matrona, quando esperava hum filho morgado herdeiro de sua casa, parisse hum monstro, deshonra de sua natureza, que pena seria esta tam grande para seu coraçam? E nam ha ahi (diz Chrisostomo) homens monstros nos costumes, quando pela má creaçam da puericia degeneram na idade juvenil de homens racionaes? Por ventura Herodes, Nero, & Eliogabalo nam foram huns monstros nas vidas, & huns salvagens nos vicios? Luthero, Calvino, & outros semelhantes, naõ foram na vida huns monstros infernaes? E ainda hoje nam vemos a muitos, que mais parecem nos costumes feras salvagens, que homens de razam? Quantas mulheres ouve, que por vicio da natureza sahiram a luz com partos monstruosos? Cornelio Gema, & Ambrosio Paren referem de muitas, que em lugar de filhos pariram monstros, huns com cabeça de cachorro, outros de boy, outros com corpo de serpente, as quaes mulheres todas, ou morréram de espanto, ou se consumíram de pena, vendo nascer de seus ventres semelhantes monstruosidades.

L. 25. c. 9.

E nam he peor os que naſcendo homens degeneram em brutos, & em monſtros nos coſtumes por falta da primeira creaçaõ? Quantos verieis nam ſó Gentios, ſenam Chriſtaõs, na ira huns leoens, na imprudencia jumentos; porcos na deshoneſtidade; raposas na malicia; lobos na crueldade; & veados na ambiçam? Eſtes nam ſam monſtros nos coſtumes, peores que os monſtros da natureſa? Pois aſſim como ſeria grande caſtigo de Deos parir ſemelhantes monſtros da natureſa, aſſim he grande caſtigo de Deos gerar ſemelhantes filhos nos coſtumes; porque aſſim como aquelles monſtros da natureſa foram deſgoſto, & morte de ſuas mãys, aſſim eſtes filhos ſam deſgoſto perpetuo, & ruina de ſeus pays.

Grado 12. §. 14

O Padre Alonço de Andrade no ſeu Itinerario conta de hum homem deſalmado, que de ſua caſa, & familia nam tinha mais conta, que ſe foſſe peor que hum ſalvage, porque eſte tem mais cuidado da creaçam de ſeus filhos, do que elle tinha dos ſeus. Pariolhe a mulher, por juſto caſtigo de Deos, hum monſtro o mais horrendo que atè hoje ſe tem viſto, porque da cintura para ſima da parte de diante era homem, & todo o mais reſtante do corpo era ſerpente; o qual logo que naſcéo ſe enviou ao

triſte

triſte pay , & cercando-o com a colla lhe deu taes dentadas, que logo alli eſpirou raivando; a mãy morrèo tambem de eſpanto, & atrás de ambos o filho monſtruoſo, que ſó teve vida para morte , & tormento de ſeus pays. Eſte verdadeiro , & eſpantoſo ſucceſſo, he hum como emblema , do que verdadeiramente paſſa entre aquelles pays, que com ſeu máo exemplo, & peor doutrina creáram taes filhos , ou taes monſtros , que lhes foram depois morte, & deſtruiçaõ, juſto caſtigo de ſua muita negligencia.

E he outro modo rigoroſo , com que Deos noſſo Senhor caſtiga a eſtes pays neſta vida, tomando por inſtrumento os meſmos filhos mal criados para caſtigar aos pays negligentes. Quantas vezes o filho, que creaſtes com muito mimo, vos foi ingrato depois de grande , & vos deſtruio ? He como quãdo creaſtes em caſa o corvo, q̃ vos tirou o olho , ou como o lobo, que depois vos mordeu vendoſe creſcido , & deixãdo outras ſentẽças dos Santos, referirei , o que teſtemunha Santo Aguſtinho a eſte propoſito, por ſer de tal Autor. Houve em Hipona hum fidalgo por nome Cyrillo , o qual creou hum filho com todo o regalo, & liberdade dandolhe franca licença para fazer quanto quizeſſe. Deſmandouſe o filho com eſta liberdade em hum abiſmo de

Serm. 3. ad Frat. in Er.

vicios, como ſuccede; deuſe a peſſimos coſtumes, & entre outros á demaſia do beber. Tomado hum dia da força do vinho entrou furioſo em ſua caſa, oprimio com horrivel, & execrando inceſto ſua propria mãy, pertendèo violar hũa irmaã, ferio mortalmente a dez irmaãs ſuas, & por ultimo remate deu de punhaladas a ſeu proprio pay, de que morrèo; tomando Deos por inſtrumento o filho mal criado para caſtigo dos pays, cujos peccados eram proprios pelo nam averem domado deſde minino. Porque quem ſemea cardos neceſſariamente ha de colher eſpinhos, & o que cria ſerpentes ha de morrer de ſeu veneno.

Nam he de menos rigor o tormento, com que Deos caſtiga os pays negligentes na creaçam dos filhos, vellos acabar miſeravelmente com mortes violentas; conſiderando com razam, que ſua deſordenada indulgencia os encaminhou a taõ deſaſtra-
4. Reg. 2 dos fins. A Sagrada Eſcritura conta, que entrando o Propheta Eliſeu na Cidade de Bethel, lhe ſaio ao encontro hum bando de rapazes, que por induçam dos pays [como diz Abulenſe] começáram a eſcarnecer delle, chamandolhe, calvo; offendido o Propheta, lançoulhes a maldiçam, & de improviſo ſairam do matto dous uſſos, que dando nos rapazes, deſpedaſſáram aos dentes

tes quarenta & dous, que nam paſſavam de dez annos. Bem conhecia o Propheta, que aquellas apupadas mais naſciam dos pays, que dos filhos mininos, & que nam era em tam tenra idade tam grande a culpa, que mereceſſe tamanho caſtigo; mas para caſtigar nos pays a má creaçam dos filhos [diz Iuſtino Martyr) achou, que era mais ſevero caſtigo, que os uſſos deſpedaçaſſem os filhos, deixando os pays vivos, para que vendo ſeus filhos mortos com taõ deſaſtradas mortes, deſpedaçados diante de ſeus olhos, viſſem nelles rigoroſamente caſtigada ſua negligencia, & má creaçam, com que lhes enſináram a dar apupadas ao Propheta de Deos. Os Egypcios com terem pena de morte contra todo homicida, com tudo, o pay, que matava ao filho nam encorria eſta pena, porque tinham para ſy, q̃ podia o pay tirar a vida ao filho por lha aver dado hũa vez; tinham porèm hũa pena, que cuidavam ſer de maior caſtigo, que a da morte, & vinha a ſer, que punham o filho morto diante dos olhos do pay por tres dias continuos, para que afligindo a viſta do filho morto o coraçam do pay, lhe foſſe de maior tormento, do que poderia ſer a propria morte. Iſto meſmo he, o que Deos faz com o pay negligente na creaçam do filho, poemlho diante dos olhos deſa-

Bapt. de Campo Fulg. l. 2.

desastradamente morto, para que lhe seja de tormento maior, do que se fosse elle mesmo o que morréra.

E nos pays Catholicos, que tem luz de fé, pòde ser ainda muito maior este castigo, porq̃ de ordinario succedẽ em máo estado as mortes violentas dos filhos, & podem cõ razam temer mais a perdiçaõ de suas almas, que a morte de seus corpos. David sentio com grande excesso as mortes de seus filhos Amam, & Absalam; o que nam fez o Santo Iob com as lastimosas, & repentinas mortes dos seus; a razam disto, conforme os Santos, he porque os filhos de David hum morria incestuoso, outro rebelde, ambos com mortes desastradas, & podia com razam temer David a condenaçam eterna de suas almas, acabando com tam desastradas mortes suas depravadas vidas; nam assim os filhos do Santo Iob, que alèm de serem todos bons, & criados, como diz Sam Gregorio, em santo temor de Deos, estava entam seu pay fazendo oraçam a Deos por elles, para que nam cometessem algum peccado.

Cron. dos Capuch. p. 2. c. 29.

Em hum lugar chamado Pedra Ruiva houve hum mancebo de estragada vida, tam dado a gallas, & profanidades, que para bem parecer chegava a encrespar os cabellos como mulher; tudo via o pay, & tudo

do callava ſem ter animo para o reprehender. Por diſpoſiçam divina chegou por ſua caſa a morte mais cedo, do que imaginava, porque eſcorregando em hum monte de neve cahio ſem querer, & morrèo de repente; o corpo ficou na neve, & a alma deſcèo ao fogo do inferno, do qual foi elle meſmo, por juſto juizo de Deos a teſtimunha, porque entrando o pay em caſa, lhe aparecèo a alma do filho fea, horrivel, & eſpantoſa, & lhe diſſe: Oh pay malvado, que tam cruel foſte para mim, pois que por tua culpa me condenei, por me nam ſaberes enſinar, nem teres animo para reprehender minhas vaidades, pelas quaes permitio Deos me colheſſe a morte em peccado mortal, & me condenaſſe; o triſte pay ficou aſſombrado, & de puro ſentimento lhe apodrecéo o ſangue todo no corpo, em que em tres dias acabou a vida. Eis aqui como Deos noſſo Senhor caſtiga neſta vida a negligencia, com que os pays procuram crear os filhos, em quanto ſam mininos; & poſto que eſtes caſtigos ſejam tam ſeveros, ſam com tudo mui ſuaves, a reſpeito das penas com que na outra vida ſam caſtigados.

CAP-

CAP. VIII.

Quam ſeveramente caſtiga Deos na outra vida os pays negligentes na boa creaçam dos filhos.

TOdos os caſtigos deſta vida ſam como pintados a reſpeito dos verdadeiros, comparados com os da outra. E ſe os deſta, com que os pays ſam caſtigados pela negligencia, com q̃ criam a ſeus filhos, ſam tam ſeveros, que ſeram os da outra vida?

O primeiro caſtigo, com que Deos na outra vida começa a caſtigar eſtes pays, he o deſcuido, ou impiedade, com que ſeus filhos neſta ſe eſquecem das almas de ſeus pays, deixando-os padecer terribiliſſimos tormentos, nam dando á execuçam ſeus legados pios, ou por nam ſocorrerem ſuas almas com miſſas, & oraçoens em occaſiam de tanta neceſſidade; eſte he hum terribiliſſimo caſtigo, que Deos permite pela indulgencia, com que os creáram, porque ſe ell s foſſem criados deſde mininos em piedade, & devoçam, ſeriam mais piedoſos com as almas de ſeus pays, como fazem os

filhos,

filhos, que tiveram boa creaçam.

Os Athenienſes tinham hũa ley, em que deſobrigavam os filhos de ſoccorrer aos pays velhos no tempo da maior neceſſidade, provando, que nam aviam ſido delles bem criados no tempo de mininos; era eſte hum ſevero caſtigo de pays tam negligentes, que julgáram aquelles prudentes Reſpublicos de Athenas, que pois os pays aviam faltado aos filhos com o enſino no tempo de maior neceſſidade, qual he o da puericia, faltaſſem os filhos aos pays com o ſoccorro no tempo da maior neceſſidade, qual he o da velhice. Eſta meſma ley vemos a cada paſſo praticada na Republica de Deos, & tribunal de Chriſto entre os filhos mal criados, & pays deſcuidados em ſua educaçam; que pois os pays foram negligentes em os enſinar neſta vida, ſejaõ os filhos deſcuidados em os ſoccorrer na occaſiam, que mais neceſſitam de ſeus ſuffragios, deixando-os Deos padecer aquellas terribiliſſimas penas por mais dilatados annos; do que por ventura nam padeceriam ſe foſſem ajudados pela piedade dos filhos. Bapt. de Campo Fulg. l. 2.

Semelhante a eſta ley dos Athenienſes era a ley dos antigos Romanos, na qual mãdavam, que os filhos baſtardos eſtiveſſem deſobrigados de ſoccorrer ſeus pays neceſſitados;

ſitados; porque como eſtes na geraçam dos filhos nam pertendem o fim da natureſa, que he a creaçam, ſenam o deleite, julgáram aquelles Legiſladores, que pois os filhos baſtardos nam tem dos pays o enſino, nam tenham delles os pays o ſoccorro. Quantos caſados ha, que dos filhos legitimos nam tem mais cuidado, que ſe foſſem baſtardos? Aſſim prevertem o fim ſanto do matrimonio, & vida conjugal, que nam pretendem, como o adultero, outra couſa na geraçam dos filhos, mais que o apetite do deleite; pois eſtes pays ſemelhantes bem merecem por juſto juizo de Deos, que ſeus filhos ſe hajam com elles tambem como baſtardos, que na maior neceſſidade das penas da outra vida, lhes faltem com o ſoccorro das oraçoens, aſſim como elles neſta vida lhes faltáram com o ſoccorro do enſino.

Porém o caſtigo maior deſtes pays na outra vida, nam he o das penas temporaes do Purgatorio, ſe naõ das eternas do Inferno. Já diſſemos aſima com Sam Paulo, como muitos pays ſe ſalvam pela boa creaçam dos filhos. Oh quantos ſe condennaõ pela ruim creaçam, que lhes deram. E a razam diſto he muito certa, & conforme aos Santos Padres, porque como os peccados dos filhos mal criados ſe imputarám no

Divi-

Divino juizo ao deſcuido, & negligencia dos pays, aſſim como Deos caſtiga com eterno tormento os peccados dos filhos mal criados, aſſim caſtiga com o meſmo caſtigo os pays deſcuidados na boa creaçaõ. Pelo qual diz Origenes: Sabei ó pays, que de todos os peccados dos filhos, que nam enſinaſtes, nem corregiſtes, aveis de dar eſtreita conta no tribunal de Deos. In c. 1. Iob l. 2.

O exemplo, que diſto temos mais tremendo nas divinas Letras, he o do Summo Sacerdote Helí: Foram ſeus filhos Ophini, & Phinees tam mal diciplinados, que ſendo Sacerdotes, nam ſabiam, que couſa era Deos, nem o Officio Sacerdotal; por eſta cauſa eram de tam máos procedimentos, q̃ eſcandaliſavam o Povo de Deos. Caſtigou-os Deos a elles com mortes deſaſtradas, & ao Pay com morte repentina, & o que mais he, a pay, & filhos com morte eterna: & poſto que alguns dos Santos Padres tem para ſy, que o caſtigo de Helí foi ſó temporal, & nam eterno, ao menos he couſa duvidoſa, & o afirmam muitos Santos. E ſe aſſim he, couſa he de grande horror conſiderar, que caſtigaſſe Deos, noſſo Senhor, a hum Summo Sacerdote tam zeloſo de ſua honra como Helí, pela negligencia, que teve de enſinar bem ſeus filhos, de os corregir, quando peccavam. O meſ- 1. Reg. 2.

1.Reg. cap. 2. mo Deos, noſſo Senhor, deu diſto a razam queixandoſe do meſmo Helí, quando diſſe: porque razam deſprezaſte dando de couces a meu Sacrificio, & honraſte mais teus filhos, do que a mim. Nam avia Helí cometido eſtes delitos, ſenam ſeus filhos, diz Abulẽſe, mas porq̃ os avia diſſimulado, & naõ caſtigado como convinha, os reputou Deos por proprios, & os caſtigou como taes com morte repentina neſta vida, & com morte eterna em a outra. Sobre o qual ſucceſſo exclama Sam Ioam Chryſoſtomo: Rogovos, ó pays de familias, que á viſta deſte exemplo de Helì temamos, & tremamos; & ſe tendes filhos os crieis com ſummo cuidado em ſantos, & honeſtos coſtumes.

Quæſt. 25.

Hum. 59. in Geneſ.

Dezejou hum Servo de Deos ver as penas dos condennados, & por ordem do meſmo Deos foi levado em eſpirito ao inferno, onde vio entre outros condennados o horrendo eſpetaculo de hum pay, & mais hum filho, que entre crueliſſimos tormentos ſe lançavam hum a outro execrandas maldiçoens; o pay por aver criado o filho com demaſiada liberdade, o filho pelos peccados, que dahi ſe lhe originàram.

He muy conveniente razam para confirmar eſta verdade, o que commummente dizem os Santos de quam rigoroſamente caſtiga Deos na outra vida os Prelados, &

Prin-

Principes negligentes em governar, & corregir ſeus ſubditos, porque a meſma, & maior obrigaçam, que ha nos Prelados a reſpeito de ſeus ſubditos, & nos Principes a reſpeito de ſeus vaſſallos, ha nos pays de familias em ordem a ſeus filhos. Sam loaõ Chryſoſtomo tem para ſy ſerem muy poucos os Sacerdotes Curas de almas, q̃ ſe ſalvam, pela eſtreita conta, que dellas ham de dar a Deos, & obrigaçam grande de as dirigir para a ſalvaçam. Muito maior ſem duvida he a obrigaçam dos pays para com os filhos, do que he a obrigaçam dos Curas para com ſeus fregueſes, & por iſſo a conta ha de ſer mais exacta, & o caſtigo mais ſevero; porque os Curas eſtam obrigados por ley poſitiva, & os pays por ley natural; os Curas podem livrarſe do encargo das almas, deixando o cargo do officio; porèm os pays como nunca ſe podem livrar da obrigaçam de pays, nam ſe podem eximir dos encargos de ſua obrigaçam. Logo ſe Deos caſtiga com tanto rigor na outra vida os peccados dos Prelados negligentes, caſtigãdo nelles os peccados dos ſubditos, q̃ naõ evitáram; com quanto maior rigor caſtigará os pays deſcuidados na boa creaçam dos filhos, tendo por proprios os peccados, que nam corregìram. E para confirmaçaõ de hũa, & outra couſa ſervirám os exemplos ſeguintes.

Specul. Hiſt. l. 2 c. 49.

O primeiro he a terribiliſſima viſam do Emperador Carlos Calvo, cuja Alma foi levada por miniſterio de hum Anjo aos infernos, onde vio as almas de muitos Prelados, Principes, & pays de familias, que por nam averem feito ſua obrigaçam em materia de ſeus officios ſe aviam condennado. Huns eſtavam metidos em tanques de fogo atè a cabeça; outros eram arrebatados das correntes de enxofre ardendo, que de huns altos montes ſe deſpenhavam; & entre eſtes conhecèo a ſeu proprio Pay Ludovico, que pelas meſmas culpas eſtava dentro de hũa caldeira de agoa fervendo, todos com lamentaveis vozes, entre terribiliſſimos tormentos.

O ſegundo exemplo nam he de menos horror. No Reyno de França creou certo pay hum filho com tal liberdade, que a tomou para todos os vicios, com que ſe fez tam deſenquieto, que como outro Iſmael elle contra todos, & todos contra elle contendiam. Morrèo o pay, & foi ſepultado nos infernos; poucos dias depois adoecèo o filho, & chegada a hora da morte ao tempo que lhe adminiſtravam os Sacramentos com hum infernal frenizí, ſaltou fóra da cama, & com temeroſas vozes começou a gritar: tomai as armas, ajudaime contra meu pay, que feito Capitam de meus inimigos

migos me pertende matar; & dizendo isto com huns olhos terribilissimos, & aspecto espantoso cahindo espirou, dizendo: meu pay com hũa pedrada, que me deu na testa, me matou.

CAP. IX.

Quanto se agrada Deos dos pays, que sabem crear bem seus filhos.

NAõ he Deos nosso Senhor menos liberal no premio, do que he sevéro no castigo. Iá que vimos quam rigorosamente castiga aos pays negligentes na boa educaçam dos filhos, he bem, que vejamos quam liberal he em os premiar. Naõ he de pouco merecimento para com Deos (diz Sam Ieronymo) a boa creaçam dos filhos, assim como nam he de pouca molestia para seus pays; porque assim como se offende tanto da negligencia, com que alguns pays se aplicam em os crear, assim se agrada muito do cuidado, com que outros se aplicam em os ensinar. No Capitulo quarto vimos de quãta utilidade sejam para os pays, & toda sua geraçaõ os filhos bẽ morigerados,

Ep. 9. ad Salvinam.

42 QQ

rados. E naõ he o menor premio, cõ q̃ Deos neſta vida coſtuma galardoar ſua diligencia verem os pays no bom procedimento dos filhos bem logrado o fruto de ſeu trabalho. Os netos (diz o Eſpirito Santo) ſam a coroa dos velhos ſeus avós ; nas quaes palavras dizem os Expoſitores ſagrados, quiz o Eſpirito Santo intimar aos pays a eſtimaçam, que deviam fazer dos filhos bem criados, conſiderando, que nenhũa outra coroa, ou premio podiam ter melhor neſta vida, que véllos bem morigerados. Que outra couſa dezeja nos diſpendios de fazenda ſuſtentando-o no eſtudo das boas artes, ſe nam vêllo letrado ? Que outra couſa dezeja em o aplicar ás couſas de piedade, & devoçam, ſe naõ vêllo ſanto, & ſervo de Deos? Pois ſe Deos noſſo Senhor lhe faz tanta merce, que chega a ver tudo iſto com ſeus olhos, que outra coroa, ou que outro premio podia eſperar melhor neſta vida ?

Prov. 17.

Quanto pois ſeja eſte merecimento para com Deos, que Sam Ieronymo diz nam ſer pouco, ſe póde colher aſſim do difficultoſo da obra, como do quanto Deos della ſe agrada, que ſam os dous principios do merecimento. Quanto aó primeiro, he de ſumma difficuldade, & exceſſivo o trabalho, que os pays cuidadoſos, & honrados

pade-

padecem na boa creaçam dos filhos. Que ãncias, que fadigas, que perigos, & que tribulaçoens nam paſſa hum pay honrado na guarda, ſuſtentaçam, & creaçam de ſeus filhos? O meſmo nome de filho (notou Novarino] ſegundo a força Hebréa ſoa trabalho,& diz que vem a ſer quaſi o meſmo liber,que labor. E na verdade Iacob, quando chamou ao Primogenito Rubem principio de ſeu trabalho, lem os Setenta, principio de meus filhos, como ſe foſſe o meſmo naſcer hum filho, que naſcer hum trabalho,multiplicaremſe os trabalhos,que multiplicaremſe os filhos. O meſmo Iacob, que trabalhos, que ſobreſaltos, que deſgoſtos nam padecèo na boa creaçam de ſeus filhos? Que deſgoſtos lhe nam cauſáram Iudas, & Simeam nas deſordens de Sichem? Que ſentimentos na imaginada morte de Ioſeph? Que quebrantos de coraçam na violaçam de Dina? E que deſvelos na boa creaçam de todos doze? A eſte modo foram todos aquelles Santos Patriarcas, & antigos pays de familias, & o experimentam aſſim todos os bons da Ley da Graça. Pois ſe os pays de familias padecem todos eſtes trabalhos na boa creaçam dos filhos por amor de Deos, & porque ſabem,que Deos muito diſſo ſe agrada,poderám deixar de ter niſſo grande merecimento?

Aquæ nup.l.5.

Geneſ. 49.

Quanto ao ſegundo, quam agradavel ſeja para com Deos eſta obra, ſe deixa bem ver, ſendo de tanta gloria ſua, utilidade das Reſpublicas, & bem de toda a Igreja univerſal. Santo Iſidóro Peloſiota encarece eſte agrado de Deos, quando diz, que os pays, que enſinam bem ſeus filhos nas couſas de piedade, os ſacrificam a Deos, & os que os criam mal, & em vicios, os ſacrificaõ aos Demonios, como aquelles de que falla David, quando diz, ſacrificáram ſeus filhos, & ſuas filhas aos Demonios. E aſſim como Deos noſſo Senhor ſe agrada tãto do ſacrificio, aſſim ſe agrada muito da boa creaçam dos filhos. O meſmo premio, que Deos prometèo a Abraham por lhe ſacrificar ſeu filho Iſaac, eſſe meſmo lhe prometèo, porque avia de enſinar bem ſeus filhos. Quando o ſacrificou lhe diſſe, porque fizeſte hũa couſa como eſta, & nam perdoaſte a teu proprio filho, multiplicarei tua geraçam como as Eſtrellas do Ceo; ſerám bemditas em ti todas as gentes. Quando diſſe, que em Abraham aviam de ſer bemditas todas as naçoens do mundo, acreſcentou, que por iſſo aviam aſſim de ſer, porque elle Abrahaõ avia de enſinar a ſeus filhos os preceitos de Deos. Logo ſe o premio he o meſmo, o meſmo agrado he o de Deos, & o meſmo merecimento he para cõ

L. 5. Ep. 9.

Pſ. 105.

Geneſ. 22.

Geneſ. 18.

Deos

Deos enſinar bem os filhos, que ſacrifica-los a Deos.

E na verdade, ſe bem conſiderarmos os fins, que levam os filhos bem criados, & os que nam tiveram creaçam, acharemos ſerem os bem criados victimas de Deos, & os mal criados victimas do Demonio, porque de ordinario os bons ſe criam para Deos, & os máos para os Demonios. Naõ moſtrâmos já a ſima como os filhos mal criados de ordinario ſe perdem, & ſam condenaçam dos pays, que os nam ſouberam crear? Pois vede agora neſta hiſtoria como pelo contrario os bem criados ſe ſalvam a ſy, & ſam cauſa da ſalvaçam de ſeus pays?

Aparecéo o Archanjo Sam Miguel a hum ſervo de Deos na hora da morte, & lhe diſſe, que os filhos innocentes, que tinha no Ceo, lhe eram de maior proveito, & interceſſam naquella hora para ſua ſalvaçam, do que lhe era o ſeu Anjo da guarda; a qual couſa, acreſcentou Sam Miguel, ha de obrigar muito aos pays a crear bem ſeus filhos no tempo da puericia, para que ſalvandoſe os filhos pela boa creaçam, ſejam cauſa de ſe ſalvarem os pays, que os ſouberam bem crear. He em termos o que Sam Paulo diſſe a Timotheo, que as mãys ſe ſalvavam pela geraçam dos filhos, o qual

Specul. exẽp v. Innocẽtia.

4QQ

diz Sam Ioam Chryſoſtomo, he bemque conſiderem os pays de familias para ſe animarem a crear ſeus filhos com ſanta doutrina.

Mas perguntareis, porque razam ſendo iſto aſſim, ha tam poucos, que ſaibam crear bem ſeus filhos? O que cria ſeus filhos em ſantos coſtumes, conſagra-os a Chriſto, & ſacrifica-os a Deos; o que os cria em vicios, conſagra-os ao mundo, & ſacrifica-os aos Demonios. Pois qual ſerá a cauſa, porque tantos ſacrificam ſeus filhos aos Demonios, & tam poucos a Deos? No modo, com que antigamente ſe ſacrificavam os filhos a Deos, & mais ao Demonio, poderemos entender a cegueira do tempo preſente; os que ſacrificavam o filho a Deos, punham o infante nos braços do Sacerdote, eſte o offerecia a Deos, & depois diſto o reſgatavam os pays conforme ſuas poſſes, & a ley diſpunha.

Os que ſacrificavam aos Demonios, punham o minino nos braços de hum idolo de metal abrazado em fogo, & para que os pays nam ouviſſem os brados do filho, & deteſtaſſem o abominando ſacrificio, eſtava entre tanto o povo ao ſom de atambores, adufes, & pandeiros fazendo grande eſtrõdo, & alarido. A eſte modo os pays do mundo, eſtrogidos com o reboliço deſta vida,

nam

nam percebem o mal, que fazem em consagrar o filho ao mundo pelo caminho da vaidade, fazendo-o deſſe modo infauſta vitama dos Demonios, levados tal vez, como aquelles, de popular eſtimaçam, em que ſam tidos dos mundanos. Porèm os pays Chriſtaõs ſabem que os filhos conſagrados a Deos nam ſó ſe nam perdem, ſenam q̃ ficaõ redemidos com o cuſto da boa creaçam, & por iſſo os conſagram á virtude para ſerem victimas de Deos bemaventuradas.

Alèm diſto os pays, que ſabem bem crear ſeus filhos, ſam delles duas vezes pays, hũa vez pela geraçam temporal do corpo, outra pela boa creaçam do eſpirito; & he certo, conforme as Eſcrituras, que mais agradam a Deos os pays pelos filhos que geráram no eſpirito para Deos, que pelos filhos, que geráram para o mundo na carne. Das Divinas Letras ſabemos, que Iair hum dos Iuizes de Iſrael fóra pay de trinta filhos machos; Gedeam de ſetenta, & de outros ſetenta Achab. Nam agradáram com tudo iſſo mais a Deos, do que Abraham, que ſendo pay de dous filhos ſómente na carne, foi pay de innumeraveis filhos no Eſpirito. Tambem das hiſtorias humanas ſabemos, que Artaxerxes foi pay de cento & dez filhos, Atila de ſeſſenta;

Iudic. 10.

Judic. 4. Reg. 10.

Raviſ. Offic. v. Filius.

nam

nam foram com tudo eſtes pays mais agradaveis a Deos, que Sam Bento, Sam Franciſco, & Santo Ignacio com innumeraveis filhos eſpirituaes, que geráram para Deos com ſua doutrina. Logo ſe os pays cuidadoſos na boa creaçam dos filhos ſam duas vezes pays, na carne, & mais no eſpirito; quam agradaveis ſeram a Deos, & com que premio galardoára Deos ſeu trabalho?

Perſuadamſe os pays de familias, q̃ nenhũa couſa pòdem fazer a Deos mais agradavel, & que melhor lhes haja de pagar neſta, & na outra vida, que o cuidado na boa creaçam dos filhos em quanto mininos, & governar ſua familia pelos ditames da razam, porque ainda que todas as mais obras de piedade lhe ſejam muito agradaveis, nenhũa lhe agrada tanto como eſte ſanto, & diligente cuidado. Agradouſe o Senhor tanto do Santo Iob, que o avaliou pelo mais ſanto, juſto, & innocente, que entam avia em o mundo todo, ainda antes de experimentar ſua paciencia. Que o avaliaſſe Deos por tal depois de o ver padecer tantos tormentos; era muita razam? Porque nam ſe prova o ouro fino da virtude ſe nam com o fogo da tribulaçam; mas q̃ antes de padecer o julgue o Senhor pelo melhor, qual ſerá a razam? Leaſe o que o Texto Sagrado conta de ſuas obras, & logo

Iob. 1.

ſe

se entenderá a razam? O que a Escritura relata (como bem ponderou Sam Gregorio) he sómente o cuidado, que tinha de seus filhos, & familia, & que quando estavam os filhos em seus festins, o pay solicito do bem de suas almas os estava encomendando a Deos, para que nem por pensamento cometessem algum peccado; sobre o qual diz o mesmo Santo: que cuidado seria o de Iob na boa creaçam dos filhos presentes, quando dos auzentes era tam cuidadoso? E Sam Chrysostomo diz: se dos peccados duvidosos dos filhos era tam solicito o Santo Iob, que seria dos verdadeiros? Se o descuido q̃ poderiam ter seus filhos em dar a Deos graças lhe dava tanto cuidado, que seria se soubesse, que elles eram ingratos a Deos, cometendo algum grave delito? Pois eisaqui a razam, porque o Senhor tanto se agradou do Santo Iob, porque se agrada muito dos pays diligentes na boa creaçam dos filhos. In Iob c. 1.

CAP. X.

Quaes eſtejam mais obrigados á creaçaõ dos mininos, os pays, ou as mãys

SVppoſta a obrigaçam dos pays na boa educaçam dos mininos, perguntareis, a quem ocorre mais obrigaçam de os enſinar, ao pay, ou á mãy? Nam ha duvida, que he de ambos a obrigaçam, porèm com eſta diſtinçam, que o pay eſtá mais obrigado á correçaõ, & a mãy á direcçam;
Prov. 1. o qual inſinua o Eſpirito Santo neſtas palavras fallando com o minino: ouve filho a diſciplina de teu pay, & nam largues a ley de tua mãy; deſorte que ao enſino do pay chama diſciplina, que denota ſeveridade, & ao enſino da mãy chama ley, que ſignifica brandura; o qual notou muy bem Salazar, porque ſegundo a força Hebréa, diſciplina ſignifica aquella doutrina, com que por meyo do caſtigo o pay morigera o filho, ou o meſtre o diſcipulo. Pòde muito bem declarar iſto a antiga queſtam, qual ſeja maior amor, o do pay, ou da mãy para com os filhos? Reſponde Ariſtoteles, que o amor

amor do pay he mais forte, & o da mãy mais doce; conforme esses amores sam tambem as doutrinas dos pays para com os filhos, os pays ensinam os filhos com mais severidade, porque os amam com mais força, & as mãys os ensinam com mais suavidade, porque os amam com mais doçura.

E qual destas doutrinas he mais util aos filhos, a do pay, ou a da mãy? Respondo, que em quanto os filhos sam mininos de mais proveito lhes he a doutrina das mays, porque assim como o leite da mãy he mais proveitoso ao minino, do que outro qualquer leite para a creaçam da natureza, assim a doutrina da mãy he mais util aos mininos para a creaçam dos costumes; isto parece significar Salamam nas palavras, que se seguem ás que refirimos a sima; porque dizendo, filho nam deixes a doutrina de tua mãy, acrescentou logo: filho se os peccadores te quizerem dar a mama, nam a tomes; como se fosse do mesmo effeito o leite da doutrina para a creaçam dos costumes, que o leite de peito para a creaçam da natureza, & como quer que para a creaçam da natureza he de maior proveito o leite da mãy, como logo veremos, assim he o leite da doutrina para a creaçam dos costumes.

Iacob, & Esaú ambos foram irmaõs gemios,

mios, filhos de Isaac, & de Rebeca; Isaac amava mais a Esaû, a quem fizera pastor do gado, & que de ordinario estava no campo fóra de casa em companhia do pay; Iacob era mais amado de Rebeca, & como testifica a Escritura estava sempre em casa em companhia de sua mãy. Eraõ estes pays santos, & como taes criavam seus filhos na Fé do verdadeiro Deos, esperança do Messias, & exercicio dos bons costumes; pergunto, destes dous filhos qual sahio mais bem criado, qual mais santo, o que se creou com a doutrina da mãy, ou o que se creou com a doutrina do pay? Nam ha duvida que Iacob foi o melhor, que se creou com a mãy, do que Esaú, que se creou com o pay.

Daqui vem, que o sairem os filhos bem, ou mal criados, se atribue ás mãys; o qual significou o Espirito Santo por estas palavras: O filho sabio he alegria do pay, & o filho ignorante he tristeza de sua mãy; quer dizer [conforme os Expositores) o filho bem criado he gloria de seu pay, & o mal criado he deshonra de sua mãy: ou como mais claramente diz no Capitulo vinte & nove dos Proverbios, o filho criado á vontade he confusam de sua mãy; & porque razam o filho mal criado ha de ser mais cõfusam, & deshonra da mãy, do que do pay?

Prov. 10.

pay? He a razam , porque a má creaçam dos filhos mais ſe atribue ao deſcuido das mãys, do que á negligencia dos pays , & por iſſo ha de ſer dellas tambem a deshonra, & confuſam.

Algũas razoens ha diſto muito congruentes. Primeira, porque como largamente prova Tiraquelo de Ariſtoteles, Galeno, & Avicena, os filhos mais participam as natureſas, & inclinaçoens das mãys, que dos pays, & ſaindo máos os filhos, ſe preſume ſer mais culpa das mãys , do que dos pays. Por eſta cauſa os Lacedemonios, como refere Sam Gregorio Naſianſeno, condenáraõ com grave pena a Archideno Rey, porque ſe avia caſado com hũa mulher de corpo muito piqueno , porque teria della filhos de piquena eſtatura, que imaginavam indigna da Mageſtade Real.

Ad LL. Cõnub. n. 73.

In vita Ageliſæ

Segunda razam he, porque como a natureſa deſtinou ás mãys mais tempo para a geraçam, & creaçam natural dos filhos, do que os pays, aſſim parece lhes tem cometido mais tempo para a creaçam dos coſtumes; & aſſim como ſairem os mininos mal criados nos corpos ſe atribue ás mays, & nam aos pays, o meſmo ſe ha de dizer da creaçam moral ſe ſairem mal criados nos coſtumes.

Terceira razam he, porque as mãys, como

mo aſſiſtem mais tempo com os filhos, em quanto ſam mininos, do que pòdem aſſiſtir os pays, tem mais occaſiam de lhes aſſiſtir com o enſino, & de os corregir com a reprehençam; o que nam ha nos pays, que andam fóra de caſa, & muitas vezes da patria por differentes regioens, procurando o ſuſtento, & grangeando o cabedal. Logo ſe nam ſairem os filhos bem morigerados, ſe preſume, que foi por negligencia das mãys, que podendo ſe deſcuidáram na boa direcçam dos filhos.

Quarta razam he, porque os filhos, em quanto ſam mininos tomam melhor, & tem por Evangelho as palavras de ſuas mãys; que por iſſo Salamam aos conſelhos de ſua Mãy Berſabé chama revelaçam; & naquella tenra idade eſtam diſpoſtos os animos dos mininos, como a terra virgem para quanto as mãys lhes plantarem. Donde o Eſpirito Santo, quando diz ao minino, filho, nam deixes a ley de tua mãy, no Hebrèo tem, nam arranques, & os Setenta naõ lances fóra, & nam averem os filhos aproveitado mais ſe preſume, que he por falta da mãy os nam enſinar em piquenos, do que por elles nam tomarem bem o enſino.

Prov. 31.

Prov. 1.

Donde ſe vè a obrigaçam maior, que ocorre ás mays de crear bem os filhos, em quan-

quanto ſam mininos ; porque depois de chegarem á idade juvenil, mais neceſſitam da diſciplina , & corecçam do pay , a qual ſerá muito ſuave, ſe na puericia forem bem diſpoſtos pelas mãys. E para o fazerem aſſim, ſerá bom pôr diante dos olhos o exemplo daquellas matronas mãys de familias , que neſte particular foram mais cuidadoſas, & lográram o fruto de ſua educaçam na ſantidade dos filhos , com foi Sara com Iſaac , Rebeca com Iacob, Rachel com Ioſeph , Berſabe com Salamam , Anna com Samuel. Alèm deſtes na Ley da Graça innumeraveis exemplos , de que eſtam cheas as Hiſtorias Eccleſiaſticas. A Mãy de Sam Edmundo , que com a camiſinha lavada lhe mandava o cilicio. A Mãy de Santo Auguſtinho , que com as lagrimas dos olhos miſturava os conſelhos do coraçam,& como o Santo diz , os documentos da vida , que com ſua palavra plantava , regava com as lagrimas , & firmava com o exemplo.

Sur.lib. de Nov tom 6.

CAP. XI.

Da obrigaçam dos Tutores, Ayos, & Meſtres de mininos.

POſto que os officios de meſtre, ayo, & tutor ſejam differentes no cuidado, ſam o meſmo na obrigaçam; porque aſſim como a todos compete o meſmo nome de pays, aſſim incumbe a obrigaçam; antes na Sagrada Eſcritura eſtes nomes de pay, ayo, ou meſtre ſam como ſinonomos, porque o meſmo he chamar meſtre, que pay, & pay, que meſtre. Ioſeph, para dizer, que Pharaó o fizera meſtre ſeu, & de ſeu Palacio, diſſe que o fizera ſeu pay. O Rey de Phenicia para dizer a Salamam, que lhe enviava a ſeu Meſtre Hiram, diſſe, que lhe enviava Hiram ſeu pay. Os antigos Philoſophos, & Cidadaõs Romanos tinham o meſmo eſtilo de chamar aos meſtres pays, como a cada paço chama Cicero aos Senadores, Pays conſcriptos; & he eſtilo religioſo eſte que hoje ſe guarda na Igreja Catholica; porque aſſim como os pays dam aos filhos o ſer da natureſa, os

Geneſ. 45.

2. Reg. 5.

me-

meſtres, & ayos dam aos diſcipulos o ſer dos coſtumes. E como Alexandre Magno muitas vezes repetia, que mais devia a Ariſtoteles ſeu meſtre, que a Phelippe ſeu pay, porque Philippe lhe dera o ſer, & Ariſtoteles o ſer bom.

Sendo logo os meſtres, & ayos pays de ſeus diſcipulos, como tambem os tutores de ſeus pupilos; bem ſe ſegue, que como os pays, eſtam obrigados aos crear como filhos. E ſe a obrigaçaõ dos pays para com os filhos he graviſſima, a meſma he a dos meſtres para com os diſcipulos. Antes parece que mayor he a obrigaçam do meſtre, que a do pay, porque o pay fazendo boa eſcolha de meſtre, ou ayo para o filho, dezencarrega nelles ſua conſciencia, & ſe alivia deſta obrigaçam; porém o meſtre, & o ayo, como ſe ancarrega deſſe cuidado, nam ſe póde livrar da obrigaçam. Da qual maior obrigaçam, naſce de ordinario atribuiremſe as faltas, & máos procedimentos dos diſcipulos antes aos meſtres, do que aos pays; porque ſupoem os homens, que aos meſtres eſtá demandado já o cuidado de moderar, & corregir os procedimentos dos diſcipulos. Dos vicios de Alexandre Magno toda a culpa lança Quintiliano a Leonides, & Plutarco a Liſimaco ſeus Ayos, & nam ao Pay Phelippe. Diogenes vendo Plut

hum minino menos modeſto na meſa, deu hũa bofetada no meſtre, que o enſinava, atribuindo a deſcuido do meſtre a immodeſtia do diſcipulo. Plutarco, que foi meſtre do excellente Emperador Trajano, quando ſoube, que o diſcipulo era levantado ao trono real, eſcreveolhe hũa carta encomendandolhe ſe ouveſſe bem no governo do Imperio, porque todos os erros, que déſſe, ſe lhe aviam de atribuir a elle, que fora ſeu meſtre. Cuſtou nam pouco a Xenofontes desfazer com muitas razoens a culpa, que todos lançavam ſobre o Philoſopho Socrates, das execrandas maldades de Cricias, de quem fora meſtre, como ſe da negligencia do meſtre naſceſſe todo o máo procedimento do diſcipulo.

Crinit. de hon. diſc. lib. 14. c. 1.

Xenop. de dict. Soc. l. 1.

A importancia deſta ocupaçam de meſtre, ou ayo de mininos, ſe pòde entender facilmente de quam pendente eſtâ o bem dos diſcipulos de ſua boa educaçam no tempo da puericia; & a eſta cauſa os Principes, & grandes monarcas, que dezejáram ſeus filhos bem morigerados, procuráram todas as vias para ſua educaçam na puericia os mais excellentes, & celebres meſtres de ſeu tempo. Phelippe chamou para ayo de Alexandre a Epaminondas eſclarecido Princepe dos Thebanos, & depois a Ariſtoteles Princepe da Philoſophia. Agripina eſco-

Curt. l. 8.

eſcolhéo a Seneca, para Nero, o mais eſclarecido varam, que ſe conhecia em Roma. Antonino Pio enviou a Calcedonia pelo Philoſopho Apolonio para meſtre de ſeu filho Marco Antonio. ElRey Antigono para mover ao inſigne Philoſopho Zenon a tomar o cuidado do filho, que lhe naſcera, lhe traz á memoria os grandes bẽs, que ſe ſeguiriam de ſair o filho bem diſciplinado com a doutrina de tal meſtre, porque dependendo tanto o bom ſer do Principe da boa creaçam de minino, quanto mais excellente for o meſtre, melhor ſerá a creaçam do diſcipulo, & por conſeguinte o Principe melhor; que por iſſo Xenocrates, Dion, Licurgo, Ariſtoteles, & outros foram tam excellentes Principes, & inſignes Philoſophos, porque tiveram por meſtre ao divino Platam. Suppoſta pois eſta importancia, perguntareis, que propriedades ha de ter o bom meſtre, ou ayo dos mininos, para ſerem bem criados? Phi o diſſe, que deviam ſer como aquelles eſpiritos, que movem os aſtros, a que chamamos intelligencias, porque aſſim como o concerto todo, & movimento dos aſtros depende das intelligencias, que lhe aſſiſtem, aſſim todo o bom concerto, acçoens, & movimentos dos mininos eſtam pendentes da aſſiſtencia dos meſtres, que os enſinam. Iul. ſua vida.

Melhor diſſera eſte Doutor, ſe acreſcentára, que devem ſer os meſtres dos mininos como as intelligencias, que movem os Ceos eſtrellados, em ſerem intelligentes, & eſpirituaes, como ſam aquelles eſpiritos; porque ſe os meſtres nam tem eſpirito, nem intelligencia para enſinar, como poderám ſer bem diſciplinados os diſcipulos? Haja no meſtre eſpirito, & ſciencia, ou ao menos bom exemplo, & intelligencia, que ſua eſcolla ſerà hum Ceo bem concertado, & cada minino hũa Eſtrella. Quando Platam, que era o Philoſopho de maior exemplo, & ſabedoría, que ouve no ſeu tempo, veyo á Corte de Dioniſio, que era hũa ſentina de vicios, em quanto ahi eſteve o Philoſopho nam ſe ouvia outra couſa mais que Mathematicas, o curſo das Eſtrellas, & influencia dos aſtros, & pratica das virtudes; mas tanto que ſe auſentou Platão, tornou tudo como dantes. Os mininos mais bem diſciplinados, que ouve em toda a Grecia antigamente foram os que ſaíram da eſcolla de Licurgo; eſte nenhum documento deu a ſeus diſcipulos, que nam exercitaſſe em minino, & que nam conſervaſſe quando Rey, como notou Plutarco.

Plut. in moral.

Sam Gregorio Naziazeno diz, que ha de ſer o meſtre, ou ayo dos mininos como aquelle meſtre de Achiles chamado Chiron,

De laudibus Baſilij.

ron, que as fabulas fingíram para explicar as propriedades do bom meſtre, ou ayo do Principe minino. Fingíram hum monſtro meyo homem, & meyo cavallo, o qual ſobre a parte de cavallo trazia ao minino Achíles, & com o reſtante de homem o enſinava a atirar as ſetas; o mantimento com que o ſuſtentava eram tutanos de veados, & de leoens; fingiram-no primeiramente naquella fórma terrivel, para ſignificar que com o medo ſe devem crear os mininos, pois que naquella idade nam he ainda tam poderoſa a razam para os moderar. Enſinava-o a atirar as ſetas, porque era o exercicio, em que ao diante ſe avia de exercitar Achiles, para denotar que os mininos logo da puericia ſe ham de inclinar á arte, que ham de exercitar depois de grandes, para ſairem nella perfeitos. Era meyo homem, & meyo cavallo, para ſignificar, que o meſtre dos mininos ha de ter paciencia para os ſoportar, como o cavallo, & prudencia para os dirigir, como o homem. Davalhe a comer tutanos de leam, & mais de veado, ſimbolo do valor, & do temor, para ſignificar, que os principaes documentos, que os meſtres, & ayos devem enſinar aos mininos, he o medo, & o valor, o medo da culpa, & o valor para a virtude.

Deſta ſorte explicavam os antigos as

propriedades do bom meſtre, ou do bom ayo dos mininos. Porêm a comparaçam mais ordinaria, & uſada entre os Santos Padres he, que ha de ſer como o ſabio, & experimentado lavrador do campo novo. O bom lavrador ha de ſaber diſpor a terra, alimpando-a com a enxada, arandoa com o arado, ſemear a ſemente, & conſervar o ſemeado, arrancando os abrolhos, & eſpinhos, que a inficionam. Aſſim ha de cultivar o prudente meſtre os animos dos mininos como terra virgem com o arado da diſciplina, arrancando primeiro os abrolhos dos vicios pueris, & eſpinhos das más inclinaçoens, para que nam creſçam, & ſufoquem a ſemente da verdadeira doutrina; porque (como diz Sam Bernardo) impoſſivel he creſcer juntamente os eſpinhos dos vicios com as flores das virtudes; o qual lemos, que guardavam os meſtres Eſtoicos com ſeus diſcipulos; o qual obſervava á riſca Seneca com os ſeus, fazendo calar dous annos, os que vinham á ſua eſcola já mais creſcidos; para que naquelle tempo ſe eſqueceſſem primeiro dos ditames errados dos vicios, para plantar nelles os verdadeiros das virtudes.

A outra couſa que faz o bom agricultor, he ſemear boa ſemente no campo novo, para colher fruto bom, porque aquelle que

ſe-

ſemea zizania com o trigo, quer perder o campo, & deſperdiçar o trigo. Aſſim o bom meſtre ha de enſinar boa doutrina aos mininos, & nam miſturar com o trigo da doutrina a zizania dos ditames do Diabo, ou ſeja com a palavra, ou ſeja com o exemplo. Serám eſtes meſtres como a ama, que dá o leite ao filho, & unta a teta com veneno; mamava a creança com o leite a peçonha, & morrerá; eſtes meſtres tam longe eſtaõ de tornar os mininos bem criados a ſeus pays, que antes os tornarám perdidos ao Diabo. Quero explicar iſto com hum ſucceſſo galante por hũa parte, & atróz por outra, de certo meſtre com ſeus diſcipulos, que ſervirá de muita doutrina aos meſtres de mininos. Em Toſcana junto ao monte Tiaſ.o enſinava hum meſtre a muitos mininos nobres, que eſtavam a ſeu cargo. Sucedéo, que vindo ſobre aquella Cidade com hum groço exercito Camillo Romano, o fementido meſtre cuidando ganhar a graça do vencedor, fingindo que os levava ao campo, que eſtava junto aos muros a recrear, entregou os mininos todos nas maõs do inimigo. Taõ longe eſteve o valeroſo Capitam Camillo de ſe agradar de tam abominavel treiçam do meſtre, que mandando-o atar com as maõs atráz deſpido, dando a cada minino huns azorragues,

Tito Livio Dec. 1 lib. 7.

ragues, para que o foſſem fuſtigando todo o caminho, o tornou a enviar com os diſcipulos. Taes como eſte ſam os meſtres, que em vez de tornar os filhos a ſeus pays bem criados com verdadeiras, & religioſas doutrinas, os entregam ao inimigo, que he o Demonio, mal criados com falſas doutrinas, & ditames errados, que lhes enſinam, ou com a palavra, ou com o exemplo; como ſe pòde ver neſte lamentavel ſucceſſo.

L. 2. p. 9. c. 30. Conta Frey Thomás de Cantiprato, que ſendo moço teve hum minino ſeu condiſcipulo, & amigo, muito caſto, & de bons coſtumes, com quem acompanhava, quando hiam á eſcola. Deu por ſua deſgraça eſte nas maõs de hum meſtre, que o diſtrahio, & com ſeu máo exemplo o fez deshoneſto, & em lugar das virtudes, lhe enſinou os vicios, que pela pouca idade ignorava. Amoeſtava-o Thomás, pondolhe diante dos olhos ſua deshonra, & ſeu perigo. Moſtrava algũas vezes emenda, porèm como a ruim ſemente da má doutrina do meſtre avia caido na terra nova de ſeus primeiros annos, de tal ſorte arraigou, que nam foi poſſivel arrancala. O fruto, que ſe colhéo de tam má ſemente, foi o ſeguinte. Dahi a poucos annos eſtando na cama para repouzar, caio de repente em ancias de morte, & com eſpantoſas vozes, começou

çou a exclamar, ay daquelle, que me enganou? Eu pago agora, elle pagará depois. Acodíram os de caſa, & com elles o Deam da Santa Sé, amoeſtandolhe, que ſe confeſſe, & chamaſſe pelo nome de Ieſu; porèm o triſte affirmando, que já para elle nam avia remedio, porque já o inferno eſtava para elle aberto, com hũa voz eſpantoſa, & animo deſeſperado, olhãdo cõ terriveis olhos para hũa, & outra parte, eſpirou.

A outra couſa, que ha de ter o ſabio, & prudente lavrador do campo novo, he procurar de conſervar o ſemeado, procurando que a ſemente ſe logre, & a ſeu tempo ſe colha, porque ſerá trabalho baldado, ſe depois de lavrado o campo, & ſemeado o trigo, o deixaſſe comer das aves, ou depois de naſcido lhe nam aplicaſſe, o que pede a agricultura; aſſim o bom meſtre dos mininos ha de procurar, que a doutrina, que enſinou, pegue em ſeus coraçoens, & ſe logre o fruto della; porque ſerá trabalho baldado, ſe depois de enſinados os mininos os deixe preverter com a cõpanhia dos máos; ou ſe depois de começar a brotar nelles a ſemente da palavra de Deos, lhes nam apliquem os meyos convenientes para a conſervar. Para exemplo de qual ha de ſer hum perfeito meſtre de mininos quizera eu aqui treſladar a vida do Religioſo Irmaõ

Fran-

Franciſco Moreno da Companhia de Ieſu, inſigne meſtre de mininos, mas porque he cumprida a pòde ver quem poder, no terceiro Tomo dos Varoens Illuſtres da Cõpanhia, que eſcrevèo o Padre Ioam Euſebio Nieremberg.

CAP. XII.

Dos pays, que engeitam os filhos pelos nam crear.

DEſta eſtreita obrigaçam, que tem os pays de crear bem ſeus filhos, ſe conhecerá claramente a inhumanidade daquelles, que pelos nam crear, ou por outros reſpeitos os engeitaõ, ou (o que he mais deteſtavel) os matam. Sam Baſilio explicou a crueldade deſtes pays com o exemplo da Aguia. A Aguia (diz o Santo) he a mais iniqua ave na creaçam dos filhos de quantas ha, porque tanto que tirou os dous pintaõs, logo mata hum, & ſe fica com o outro; & ainda eſte muitas vezes o engeita, ou ſeja pela difficuldade de o crear, ou ſeja porque degenere de ſua natureſa em fitar os olhos nos rayos do Sol. Deſta natureſa

Hom. 8. in Exam

ſam

ſam aquelles pays (ſe he que merecem eſſe nome] que por pobreza, ou outros humanos reſpeitos, contra o que devem á piedade paterna, ou engeitam, ou matam ſeus proprios filhos. Diremos neſte Capitulo do primeiro mal, & no ſeguinte trataremos do ſegundo.

Primeiramente minino enjeitado no Direito, ſe diz aquelle, que ſe expoem, deſterrada a piedade paterna. Deſorte, que ſe nam pòde difinir, o que he minino enjeitado, ſem ſe declarar a impiedade dos pays; como ſe aquellas lagrimas, & vozes da creança enjeitada foſſem hũa proteſtaçaõ da impiedade, dos que a enjeitam. Por iſſo no meſmo Direito a pena, que tem os pays por enjeitar os filhos, he perderem o direito depois; deſorte, que ſe o que recolhéo o enjeitado, o quizer tomar para ſy, ou prefilhar, nam tem o proprio pay direito para lho tirar; porque he juſto, que nam tenham direito nos filhos os pays, que livremente os lançam d ſy com tanta inhumanidade. Cap. Vnico de Expoſ.

Os Tebanos tinham pena de morte, & outras para os que enjeitaſſem os filhos, porque julgavam por homicidas impijſſimos, os que expunham os innocentes infantes a manifeſto perigo de morrerem ao deſemparo. Os Vicegodos os caſtigavam com deſterro perpetuo; porque era juſto Eliano l. 2. c. 7. L. 4 t. 4. cap. 1.

foſſem

foſſem deſterrados de ſuas patrias, os que deſterravam das caſas paternas ſeus proprios filhos. A deformidade deſta acçam explicaremos com alguns exemplos, & ditos de Santos, & das Sagradas Letras, para que conheçam os pays o mal que fazem.

Hom. 5. in Exam. Santo Ambroſio explica eſte ponto com o exemplo daquellas aves, que já mais deſemparam ſeus filhinhos em quanto nam tem azas para buſcarem a vida. E ainda as aves de rapina, que ſam na condiçam mais ferozes, tem por coſtume aſſiſtir a ſeus pintaõs todo o tempo, que eſtam no ninho; porèm tanto que conhecem que elles tem forças, & pennas baſtantes para voar, & unhas ſuficientes para viver de rapina como ellas, entam he, que as ſacodem com as azas do ninho, & de todo as deſemparam, & nam antes diſſo. Porém as mulheres da natureſa humana nam ſam aſſim (diz o Santo Doutor) porque ſe ſam ricas, ſe enfaſtiam de crear os filhos a ſeus peitos, & os dam a outras mulheres para os crear; & ſe ſam pobres os enjeitam, & tal vez os deſconhecem por filhos. Pois que animal faz iſto ſenam o homem? Atèqui he de Santo Ambroſio. Deſorte, que comparados os homens com as aves, mais ſalvagens ſam aquelles que eſtas neſte particular, porque as aves, ou nunca enjeitam os filhos, ou ſe

os

os enjeitam he ſómente quando elles já eſtam em eſtado de poderem voar, & buſcar a vida, porèm os homens enjeitam os ſeus quando ainda eſtam no maior deſemparo da natureſa.

Quantos pays eſtereis dezejáram ter hum filho, & depois de muitos votos o naõ alcançáram de Deos? Quantos fizeram extremos de alegria pelos que, fóra da eſperança humana, alcançáram? E vòs os eſtimais tam pouco, que os enjeitais. Que fizeram Sara, & Abraham com o ſeu Iſaac; & que nam fez Anna pelo ſeu Samuel? Só com os tornarem a Deos, que lhos deu, entendéram, que pagavam o beneficio de lhos dar; vòs com os lançar fóra de caſa na rua agradeceis a Deos, que os deu. Mal falla comvoſco Sam Ieronymo, & Saõ Clemente Alexandrino, quando chama aos filhos flores, & pedras precioſas, que Deos dá aos caſados, porque vòs os eſtimais como o ſiſco de caſa, ou como os cachorrinhos da voſſa cachorra, quando os nam quereis crear.

Lede a hiſtoria da Sagrada Eſcritura aſſim do Teſtamento Velho, como do Novo, & tirando o ſucceſſo myſterioſo do minino Moyſes, nam achareis outro exemplo de pays, que enjeitaſſem ſeus filhos; porque que nam quiz a divina providencia ouveſſe

nas

nas Divinas Letras exemplo de tanta impiedade. Achareis porèm o exemplo de hũa mulher, que morrendolhe por desastre a sua creança de mama, quiz tomar o filho da outra, & o poz no lugar do seu, donde succedèo a celebre sentença de Sala-
3. Reg. 3. mam. Achareis tambem muitos, que perfilháram os filhos alheios, poucos porèm que enjeitassem os filhos proprios.

Deos nosso Senhor pelo Propheta Ieremias parece que encarecèo esta crueldade com estas misterioſas palavras. As Lamias
Tren. 4. descobríram seus peitos, & deram de mamar a seus filinhos de pouco nascidos, porèm a filha de meu povo cruel, como o Avestruz no deserto. Para entender bem estas palavras, necessario he explicar primeiro, que feras sejam as Lamias, & que passaro seja o Avestruz. As Lamias sam hũas feras serpentes com peitos como de mulher, tam ferozes, que atè os proprios filhos matam. O Avestruz, como diz o Livro de Iob, he hum passaro, que tem por
Iob 39. natureza enjeitar os ovos na terra, sem cõsiderar o risco, que correm de serem pizados dos outros animaes; & parece que quiz dizer o Senhor pelo Propheta: As Lamias, com serem tam ferozes, chegáram a reconhecer, & dar a mama a seus filhos; porèm a filha de Siam, he tam cruel, que che-

gou

gou como o Aveſtruz a enjeitar o filho de ſeu ventre. Nas palavras, que ſe ſeguem, parece que ſe quiz o Senhor claramente explicar quando diz : O infante de mama eſtava com a linguinha ſeca pegada ao paladar, ſem aver quem lhe déſſe a mama, & os mininos piqueninos eſtavam na rua pedindo pam, ſem aver quem lhe dêſſe hũa fatia. E nam he eſta a crueldade da mãy, que expoem o filhinho, que pario de ſuas entranhas, ao deſemparo, a riſco de perecer por falta de mama, ou por falta de papa?

Vio hum dia o meſmo Propheta Ieremias a hum deſtes mininos deſemparados perecer na rua á falta de mama, & foi tal a moçam, que eſta viſta cauſou em ſeu coraçam, que os olhos lhe cançáram de chorar, & todas ſuas entranhas ſe enternecéram de dor; & he tal a dureſa de coraçam de hũa deſtas mãys, que acaba comſigo expor ao meſmo riſco o filho de ſuas entranhas, & nam ſe lhe enternece o coraçam, & entranhas, & nam ſe lhe arrazam os olhos de lagrimas; mais crueis ſam que as Lamias, & mais inſenſatas que o Aveſtruz. Com razam diſſe o Senhor pelo Santo Iob, que o Aveſtruz ſe endurece á viſta de ſeus filhos, como ſe nam foſſem ſeus, porque como eſte paſſaro enjeita no campo os ovos, nam reconhece por filhos os

Thr en. 2.

Iob 39.

pintaons, que delles naſcem, & aſſim naõ he muito que encontrando-os no campo deſemparados, faça delles tanto caſo, como ſe nam foſſem ſeus; ſimbolo muy natural daquelles pays, que á viſta do deſemparo dos filhinhos, que enjeitáram, ſe nam compadecem; antes deſorte ſe endurecem, que já mais os querem ver dos olhos, como ſe nam foſſem ſeus.

Job 39. Viſte tu algum dia [perguntou Deos a Iob) parir as cobras peçonhentas, & as cervas ſalvagens? Aſſim como parem, logo ſeus filhos caminham para o paſto, & nunca jámais tornaõ para ſuas mãys. E naõ ſaõ aſſim como as cobras, & como as cervas aquellas mãys, que ſó o foram para parir, & nam para crear os filhos, que geráram? Nam paríram os filhos, para nunca já mais os verem, nem tratarem como ſeus? Nam eſtam á viſta de ſeus filhos como o Aveſtruz, como ſe nam foſſem ſeus? Pois que maior crueldade ſe póde cõſiderar de hum coraçam de mãy?

CAP. XIII.

Da crueldade dos pays, que matam os filhos, pelos nam crear, ou por outros respeitos humanos.

E Se esta he impiedade inhumana enjeitar os filhos pelos nam crear; mais que de fera, & mais que de tigre he a crueldade daquelles pays, que nam só os enjeitam, mas chegam a matar com suas proprias mãos os filhos, que geráram, por hum ponto de honra, ou por outros humanos respeitos. De nenhũa fera se le crueldade semelhante, nem ainda dos Leoens de Africa, ou dos Tigres da Hircania; naõ faltam porém execrandos exemplos de muitos pays, que o fizeram assim. Medéa por estes respeitos matou dous filhos, que ouve de Iason. Athamante tomou os filhinhos, que gerou, chamados Learço, & Euriclea, & arrancando-os da mama da mãy, os lançou aos leoens. Progne impaciente de sua irmaã Philomela aver concebido de Tereo, tomou a criança, que pario, & feita em guizado a deu a comer ao marido. E

Ænead. 8.

Meth. 4.

Meth. 6 Tantalo, como dizem as fabulas, deu ſeu filho a comer aos Deoſes. Nam he porèm fabula, o que conta Raviſio de hũa mulher Longobarda de naçam, a qual parindo de hum parto ſete filhos, os lançou todos em hũa piſcína. Herodes por ambiçam de reynar mandou matar a ſeu filho; & Deiotero matou a todos ſeus filhos para fazer reynar, hum, que mais amava. Deixo os mais exemplos antigos, por nam cauſar enfado, & os modernos, por nam cauſar eſcandalo. As Amaſonas tem por coſtume matar os filhos machos, & reſervar as femeas.

Raviſio l. 2.

Macrobiol. 2. Cælio.

De muitas feras do campo, aves do Ceo, & ainda peixes do mar, ſe contam exemplos de muita admiraçaõ na defenſa de ſeus filhos, porque animaes muy debeis nas forças, & manſos na natureſa, na occaſiam de quererem offender ſeus filhos, a natureſa lhes dá forças, & brios para os defenderem, nam duvidando pôr as vidas para defender os ſeus filhos. Porèm eſtas mãys nam ſam aſſim, porque por nam perderem ſua opiniam, nam duvidam ſer homicidas de ſeus filhos. Occaſiam houve, em que algũas matronas honeſtas [como eſcreve Paulo Diacono) por nam perderem a caſtidade, & fê, que deviam a ſeus maridos, matáram a ſeus filhos, & atrás delles ſe matáram

Lib. 5. Hiſt.

táram a sy. Outras que escolhéram antes a morte, que a deshonra dos filhos; como de Deuteria refere Gregorio Turonense, que por nam vir a poder de Teodeberto hũa filha, que tinha muito fermosa, a lançou em hum rio. Outras mãys ouve, que para castigo dos filhos criminosos, & para exemplo dos vindouros, deram as mortes a seus proprios filhos, como foi Euristenes, que matou o filho á fome, por se aver cobarde na guerra, & Athea, que queimou vivo a outro por homicida de seus tios. Todas estas crueldades de mãys, tem algũa sombra de titulo honesto, que escusa para com os homens suas ousadias por serem gentias sem luz de Fé, porèm as mulheres Catholicas, que conhecem a Deos, que titulo podem ter honesto de sua impiedade? Ovid. de trist. l. 1.

A quem nam assombra o impio decreto de Pharaó em mandar às parteiras do Egypto, que suffocassem, & matassem todos os infantes Hebréos ao nascer? Quem naõ abomina a crueldade de Herodes em mandar matar tanto numero de innocentes infantes, para se assegurar no Reyno de Israel? Quem nam detesta a crueldade de Athalía, mais que de Tigre, & mais que de Lamia, em matar todos os filhos de seu irmaõ Ochosias por ambiçam de reynar? Maior Exod. 1 4. Reg. 8.

ainda he a crueldade daquella mãy, que por hũa caduca opiniam, & honra vaã mata o filho, que gerou de ſua ſuſtancia; & tem olhos, & coraçam para ver morto a ſuas maõs o filho a quem deu vida com ſeu ſangue.

Genef. 21. Agar nam teve olhos para ver morrer ao deſemparo ſeu filho Iſmael, & por iſſo ſe apartou delle, dizendo: nam hey de ver morrer ao meu minino. Sara he opiniam dos Santos, que nam ſoube do decreto de Deos a Abraham de ſacrificar ſeu filho Iſaac, porque nam avia no coraçam de hũa mãy valor para conſentir em tal decreto; & o que mais eſpanta he, que aquellas Siganas do Egypto, a quem Pharaó mandou matar os infantes Hebréos, nam tiveram coraçam para executar tal crueldade, antepondo, com ſerem gentias, o temor de Deos a todo temor humano; & a mulher Chriſtaã nam ſó vé com ſeus olhos, mas executa com ſuas maõs tal maldade, & para tudo tem olhos, & coraçam. Quando El Rey Moab ſacrificou ſeu filho primogenito por ſuas proprias maõs em ſima do muro da Cidade á viſta dos exercitos de Iſrael, nam tiveram eſtes, olhos, nem coraçam para ver tal eſpetaculo, & aſſim diz o Texto Sagrado, que indinados levantáram o cerco, & ſe foram para terras de Iſrael. Pois ſe aquelles

4. Reg. 3.

quelles, com ſerem inimigos, & ſoldados coſtumados a derramar ſangue, nam tiveram olhos, nem coraçam para ver morto o filho ás maõs de ſeu proprio pay; como he poſſivel, que tenha hũa mãy olhos para ver, & coraçam para executar a meſma crueldade, & com menos honeſto fim, que Moab?

Hũa couſa eſtranha conta Lucio Floro, que explica tambem o meſmo intento; & he que em cerra batalha, faltando já a hũa das partes as ſetas, atiravam os pays com os filhinhos piquenos ás caras dos ſoldados inimigos; com o qual eſpetaculo huns ſe aſſombravam, outros ſe infureciam mais; porque certo era miſeravel eſpetaculo ver os innocentes infantes em pedaços ás maõs de ſeus proprios pays. E ſe nos coraçoens dos eſtranhos cauſa eſta viſta tal horror, como nam cauſa ao menos compaixam nos coraçoens paternos? Quam barbara foi a crueldade de Nabucodonozor, em mandar arrancar os olhos a Sedecias depois de lhe aver morto todos os filhos diante de ſeus olhos; reſervandolhe ſómente os olhos para ver tam miſeravel eſpetaculo? Que certo nam podia ſer maior tormento para o coraçam de hum pay. Porèm eſtas mãys crueis para tudo tem olhos, porque para tudo tiveram coraçam.

L. 4. c. 12.

4. Reg. 25.

Nam sey, que distinçam tenhaõ das Bruxas feiticeiras, que tanto todas temem, & de quem tanto guardam os mesmos filhos infantes. Sam como aquellas aves nocturnas, que no Latim chamaõ Striges, pelo natural de chuparem, & matarem as creanças de mama, as quaes fingiam os antigos ser aquellas mulheres, que chamam bruxas, & matam os mininos de mama. E que menos deformidade tem, senam circunstancias mais agravantes, a crueldade, com que os mesmos innocentes sam mortos ás maõs de suas proprias mãys antes de receber a agua do Bautismo? Considerem pois os pays a grande crueldade, que cometem cõtra seu proprio sangue, & o enorme peccado, que fazem contra Deos; que por ventura a falta do conhecimento, mais que o temor da deshonra, as constrange a cometer tal desatino. Daquelle passaro, que dissemos atrás chamado Avestruz, disse o mes-
Iob 39. mo Deos a Iob, que por isso enjeitava os ovos, & se endurecia á vista de seus filhos perecendo, porque Deos o avia privado de sabidoria, & nam lhe avia dado intelligencia. E nam ha que espantar, que hum passaro salvagem nam tenha conhecimento do mal, que faz em enjeitar os ovos, & em se nam compadecer dos filhos; mas as criaturas capazes da razam, & sobre tudo com

luz

luz de Fé, & conhecimento do mal, que fazem, da offenſa de Deos, & das eternas penas, a que ſe condennam a ſy, & da gloria, que privam a alma do filho, que matam ſem Bautiſmo; iſto he o que cauſa maior admiraçam.

A falta pois da conſideraçam de Fé, & confiança em Deos, he a cauſa de ſe atreverem as mãys a tam eſtranha crueldade; como tambem he a cauſa de enjeitarem os filhos, que he menos mal. E quando ſua deſeſperaçam, ou pouca confiança ſe reſolva a hum de dous males; menos mal he enjeitalos, que matalos; porque mais val o filho vivo em poder alheio, que feito em pedaços em ſeu poder, do qual ha hũa boa figura na Sagrada Eſcritura. Matára hũa 3. Reg. 3
mulher meretrice a hum ſeu filho por deſaſtre ſuffocando-o de noite com a mama, & para ſuprir a falta do filho proprio, furtou o minino da outra como ella, pondo o infante morto no lugar do vivo. Conhecéo a mãy do vivo o engano, & contendèo com a outra pelo filho diante de Salamam; para dirimir eſta demanda deu Salamam ſentença, que partiſſem o infante vivo em dous pedaços, & que levaſſe cada hũa a ſua parte. Entam a que era verdadeira mãy reſpondèo, que deſſem embora o infante vivo á ſua competidora, querendo antes ver o fi-

lho

lho vivo em poder alheio, que morto em pedaços diante de ſeus olhos; com o qual julgou Salamam, q̃ eſta era a ſua verdadeira mãy, & lhe mandou reſtituir o filho vivo. Se aſſim foſſem as mulheres honradas, como foi eſta meretrice, Deos julgára por ellas, & veriam melhor logro do filho enjeitado em poder alheio, do que vem do morto em ſeu poder. E para que temam ao menos o juizo de Deos, & o caſtigo rigoroſo, que lhes eſpera, ouçam eſte tremendo exemplo, que ſe conta de hũa por ſemelhante culpa.

Spec. exemp. v. confeſſ. ex. 23.

No Livro, que chamam Scala Cęli, ſe conta, que ouve dous caſados piedoſos, & tementes a Deos, aos quaes ſendo eſtereis deu o Senhor hum filho, que creáram em piedade, & dedicáram a Deos na ordem de Sam Domingos, & elles repartiam ſuas riquezas aos pobres com tanta largueza, que eram chamados pays de pobres. E como nenhũa virtude eſtá ſegura como nam ha recato na converſaçam, affeiçoouſe a mulher de hum mancebo, & parindo hum filho delle, acreſcentando ao adulterio o homicidio, o matou com ſuas maõs, & o enterrou debaixo de ſeu leito. Morréo o marido, & largando a mulher a redea a ſeus apetites, tornou a parir outra creança, que ſomo a primeira tambem matou, nam ſe lhe dan-

dando, que ſeu delito foſſe patente aos olhos de Deos, com tanto que eſtiveſſe occulto aos olhos dos homens. Nam ſe atrevèo eſta miſeravel a confeſſar ſeu peccado, que era o unico remedio, que tinha para ſeu perdam. Cuidando, que multiplicando as eſmolas eſcaparia o caſtigo de Deos, que lhe aguardava. Morrèo finalmẽte ſem confiſſam, & foi ſepultada em hum momento nos infernos. O filho religioſo naõ ceſſava de orar, ſacrificar, & fazer muitas obras de penitencia pela alma da mãy. Eſtando hũa vez orando lhe aparecèo a triſte mãy acompanhada de dous terriveis dragoens, que cercandolhe o mais reſtante do corpo lhe eſtavam mamando nas tetas com intoleravel tormento. Atonito ficou o filho, & com o eſforço, que Deos lhe deu, lhe perguntou, que ſorte era a ſua, & que dragoens eram aquelles a ſeus peitos? Ao que reſpondèo a triſte mãy, que ella eſtava condennada, por ſe nam aver confeſſado, & que aquelles dragoens eram os dous filhos, que parìra, aos quaes devendo ella crear a ſeus peitos, matára com ſuas maõs, & que agora lhe foram dados em tormento ſem fim.

Nam menos temeroſa he a hiſtoria ſeguinte ao meſmo intento. Hũa irmaã do Santo, & Apoſtolico Varam Sam Vicente Fer- Fr. Frãciſco Diogo em ſua

vida fol 154. refere Fr. Dimas do Purg c.45.

Ferreira, concebèo de hum ſeu eſcravo negro, que atrevida, & aleivoſamente com hum punhal no peito lhe avia feito força. Uendoſe daquella ſorte a triſte ſenhora, temendo a ſua deshonra, & a juſta indignaçam de ſeu marido, matou com peçonha o eſcravo culpado, & atrás delle a creança innocente. Confeſſou ſeu peccado, & arrependida morrèo; depois de morta aparecèo a ſeu ſanto irmam feita toda hũa aſcoa de fogo cõ hũ negrinho nas maõs, ao qual comía, & vomitava de contino com moſtras de grande aflicçam. Admirado o Santo lhe perguntou por ſua ſorte, & o ſegredo do negrinho: ao que reſpondèo a defunta, que ella eſtava condennada a penas do Purgatorio atè o dia do Iuizo, pelos dous homicidios, que avia feito, de pay, & filho, & que em pena da morte do filho, que concebèra do negro ſeu eſcravo, ordenára a Divina Iuſtiça, que na fórma daquelle negrinho o eſtiveſſe comendo, & vomitando até o fim do mundo. Compadecido o Santo das penas de ſua irmaã, que muito amára, lhe perguntou, ſe avia algum remedio, para que ella tiveſſe alivio de tam intoleraveis tormentos? Ao que reſpondèo a alma, que ſe elle ſe afligiſſe, & ſacrificaſſe por ella, uſaria Deos de ſua miſericordia, dizendo iſto deſaparecèo a alma, & o Santo fez

mui-

muitas penitencias, & disse muitas Missas por ella, depois das quaes lhe apareceo gloriosa, dandolhe as graças, porque por suas oraçoens Deos lhe avia condonado as penas, que padecia.

CAP. XIV.

Da boa creaçam dos mininos enjeitados.

ASsim como he impiedade grande enjeitar os filhos proprios pelos nam crear; assim he summa piedade crear os alheios, para que se nam percam. A Piedade costumáram os Antigos pintar na figura de hũa mulher com quatro tetas dando de mamar a duas creanças, como se a verdadeira piedade fosse a daquellas mãys, que se nam contentavam com crear os filhos proprios a seus peitos, mas ainda os alheios desemparados, & que nam faltavam tetas a hum peito cheio de piedade para dar de mamar aos infantes enjeitados das proprias mãys, & que por isso se pintava com quatro tetas.

Tambem a galinha he nas Letras Divinas, & humanas simbolo da piedade, porque

que esta ave entre todas tem por propriedade de crear igualmente os filhos proprios, & os alheios. E na verdade, he este acto de summa piedade para o miseravel enjeitado, & de summo merecimento para com Deos. He para o miseravel enjeitado de summa piedade, porque na Theologia tanto he maior a misericordia, & piedade para cõ o miseravel desemparado, quanto a miseria, & desempa ro he maior; & como a miseria, & o desemparo de hum infante enjeitado seja o maior que se pòde considerar, bem se prova, que he summo acto de caridade, & piedade Christaã crialo, ou mandalo crear, para que nam pereça.

Por esta causa muitas Respublicas Catholicas, & ainda muitas de Gentios bẽ ordenadas, destináram lugares publicos, & hospitaes, onde estas creanças enjeitadas se criem, aos quaes depois de criados dam seu modo de vida segundo a capacidade de cada hum; & nam poucas vezes succede sairem dahi muy illustres sugeitos, & de grande utilidade para estas Respublicas, como ao diante veremos. Os Antigos fieis, como escreve Santo Agustinho, tinham dado cuidado de recolher os mininos enjeitados ás Virgens consagradas a Deos, as quaes tinham por costume levalos nos braços a bautizar. Os Christaõs de Treveris tinham

Epist. 25.

para

para isso destinada hũa cõcha de pedra, onde como perola de Christo muy prezada, se exposesse o infante, o qual era levado ao Bispo, & por sua autoridade era entregue áquelle Christaõ, que primeiro o pedia para o crear.

Novar. de aqua nupt.

Nas nossas Leys de Portugal se ordena, q̃ os mininos enjeitados se levem aos hospitaes, para que ahi sejam criados, & que onde nam ouver estes, esteja á cargo dos Cõcelhos mandalos crear de suas rendas, & quando estes naõ tenham rendas, se tire do povo, o que seja bastante para sua creaçaõ; desorte, que quer o Legislador, que em nenhum caso fique o enjeitado desemparado de criaçam; a este modo sam as leys de outros Reynos Catholitos, que deixo por semelhantes. E nam he muito, que a piedade Christaã tenha esta providencia das crianças, que enjeitam, quando muitas Respublicas dos Gentios tiveram a mesma providencia. Os Thebanos tinham pena de morte, ao que enjeitava o filho recem nascido; porèm se acaso os pays por pobreza os naõ podiam sustentar, levavam a criança ao magistrado, o qual se concertava com quem o ouvesse de crear, com condiçam, que depois de crescida se podesse servir della como de servo atè compensar os gastos, que ella fez na creaçam. Nam fallo na Republica dos La-

Ex Ord. lib. 4. tit. 89.

Eliano var. hist lib. 1.

Lacedemonios em tempo de Licurgo, que foi a que melhor providencia teve de toda a boa creaçam dos mininos. Apontarey aqui alguns exemplos, assim das Letras Divinas, como humanas, para que movam os coraçoens dos fieis a semelhante piedade.

Exod. 1 Seja o primeiro o do minino Moyses, a que sua mãy por temor do Tyranno Pharaó expoz no cesto de juncos, & lançou á providencia de Deos nas aguas do rio Nilo. Succedèo pois, que chegando ás ribeiras do rio a filha d'ElRey em companhia de suas damas, vendo o infante na cestinha, cõpadecendose delle, julgando ser algũ dos infantes Hebrèos, que seu pay mandára matar ao nascer, disse: dos infantes Hebrèos he esta creança; estava presente a irmaã do infante, Maria, que desde o caes do rio contemplava o succesſo do irmam, & fallando com a Princesa disse: quereis, senhora, que vos chame hũa mulher Hebrèa, para que a seus peitos possa crear este minino? Re ebido seu beneplacito foi a rapariga, chamou a sua propria mãy, que recebendo a seu proprio filho, o creou, & depois de crescido o tornou á Princesa filha d'ElRey, que o adoptou por filho, o qual pelo tempo a diante veyo a ser o redemptor do Povo de Deos do cativeiro, Prophe-

ta grande, Legislador, & Capitam general

ral dos Exercitos de Iſrael.

Quando Athalia com diabolico furor, & ambiçam de reynar matou os filhos todos de ſeu filho Ochoſias Rey de Iſrael, Ioſabà irmaã de Ochoſias com piedoſa providencia eſcondêo o infante Ioas, & o creou por eſpaço de ſeis annos no Templo de Deos, onde de ſete annos foi aclamado Rey de Iſrael, & ſuccedèo no Reyno de ſeu pay. 4. Reg. 11.

Digno de memoria he, & de maravilhoſas circunſtancias, o modo, com que Santo Euſtachio perdèo, & tornou a recuperar os dous filhos, que ainda naõ aviaõ ſaido dos crepundios de infantes. He hiſtoria comprida, que ſe pòde ver largamente em ſua vida; ſò digo a noſſo intento, que ſendo eſtes dous infantes arrebatados de duas feras, foram livres pela providencia de huns paſtores, criados por elles com piedade, deſorte que vieram depois a ſer grandes Capitaens, & Martyres de Chriſto glorioſos em companhia de ſeus pays.

Tambem nas Hiſtorias humanas nam faltam exemplos de muita admiraçam; o que he mais celebrado he o de dous irmaõs Romulo, & Remo gemios do meſmo ventre, os quaes ſendo infantes foram por mandado de Amulio lançados no rio Tibre, que naquelle tempo hia fóra de madre,

atè que diminuindo ſuas aguas deixou os dous infantes ſobre ſuas ribeiras; perecerriam ſem duvida ao deſemparo, ſe a providencia do autor de todas as couſas, lhes nam enviara hũa loba, que lhes deu de mamar, & os paſtores vizinhos os nam recolheſſem em ſuas cabanas; os quaes vieram a ſer famoſos nas armas, & fundadores da Cidade de Roma. ElRey Cyro o grande, no dia em que naſcèo, das maõs da parteira foi mandado lançar ás bocas das feras; guardado porèm por induſtria de Harpago, foi criado entre as ovelhas pela piedade dos paſtores d'ElRey, atè que reſtituido ao Imperio foi dos mais aſſinalados Emperadores da Grecia.

Marco Ant. l. 1.

Idem. O meſmo ſucceſſo quaſi foi o da Rainha Simiramis deſemparada ſendo infante de mama junto de hũa lagôa de Syria; foi primeiro recolhida dos paſtores, que a crearam; depois levantada ao trono do impeperio, que governou, & acreſcentou com prudencia maravilhoſa, & esforço varonil. Que digo eu os homens? As feras mais crueis nos deram exemplo deſta verdade. Conta Lamberto nas couſas da Germania anno mil trezentos quarenta & coatro, que foi achado hum minino de treze annos, o qual contou que ſendo arrebatado de hum lobo, foi por elle piedoſamente

Rerum Germ. p. 264.

mente criado ; qualquer preza, que tomavam os lobos lhe traziam a melhor parte para elle comer; faziamlhe hũa cova quando fazia frio, cobriamlha de folhas, punhaõ nella o minino, chegandoſe a elle o fomentavam ; & diſſe elle que de melhor vontade viviria entre os lobos, que entre os homens, pela piedade que nelles achou. Outro minino, conta o meſmo autor, fora achado em Venderania de doze annos, que vivèo entre lobos.

Alèm deſtes ſucceſſos, todos aquelles infantes, que as fabulas fingem, que foram criados aos peitos de diverſos animaes, como Paris, que mamára em hũa raposa, Agis em hũa veada, Pellio em hũa egua, Egiſtro em hũa cabra, Athalante em hũa uſſa, & outros que conta Eliano; tudo foram ſucceſſos de varios infantes, que ſendo deſemparados primeiro da piedade paterna, ou perſeguidos da violencia da ambiçam, ſendo guardados, & criados da piedade dos eſtranhos, vieram por ſuas obras a eternizar ſeus nomes no mais conſtante da fama. Dos quaes ſucceſſos todos ſe pòde colher de quanta importancia he a piedade de recolher, & crear os mininos enjeitados, & que pòde muitas vezes ſucceder, que eſſes que os pays proprios deſemparam, venhaõ a ſer a honra de ſuas familias, & por ventura

Variæ Hiſt. lib. 12.

tura grandes Santos ; ao menos nam podem deixar de ser de grande merecimento, aos que os criam, pelo que Deos se agrada de obra de tanta piedade, conforme o que
Matt. 18. elle mesmo disse no Evangelho, que tudo o que se fazia a hum destes piqueninos, o aceitava como feito a sua propria pessoa; porque ainda que toda a obra de piedade, & misericordia, que fazemos ao pobre, seja a Deos muito agradavel, nenhũa lhe agrada tanto como esta piedade, & misericordia, que se usa com as creanças enjeitadas.

Tambem se pòde colher este agrado de Deos de obra tam pia pelo grande affecto, que elle tem a esta idade dos mininos por sua innocencia, candura, & simplicidade natural; o qual affecto, como dizem os Santos Padres, mostrou ; quando estorvando os Apostolos chegarem a Christo os mini-
Matt. 19. nos, que o buscavam para tomar sua bençam, Christo lhes disse, nam prohibais que cheguem a mim os piqueninos, deixai-os chegar para mim, porq̃ destes he o Reyno dos Ceos, & afagando os, & pondolhes sobre as cabeças suas sacratissimas maõs, lhes dava sua bençam, & nella sua graça. Sendo pois este o affecto, que Christo Senhor nosso mostrou aos desta idade, que S. Mar-
Marc. 10. cos chama infantes (porque delles muitos chegavam ao Senhor ainda nos colos das mãys)

mãys) quanto estimará a piedade, & misericordia, que com elles se usar em occasiam de tanto desemparo, & miseria ?

Est mou tanto Tobias os beneficios, que o filho avia recebido daquelle homem de Deos, que nam sabia ser o Anjo Sam Raphael, que tudo lhe parecia pouco para lho agradecer, & a sy se tinha por venturoso, que elle quizesse receber ametade de sua fazenda. Iethro ficou tam agradecido a Moyses, pelo que as filhas lhe contáram aviam delle recebido em certo trabalho, que o levou para casa, lhe fez muitos favores, & o casou com hũa de suas filhas. Quam agradecido ficaria Santo Eustachio, se soubesse, que aquelles pastores nam só aviam livrado os seus filhinhos da boca do lobo, & das garras do leam, mas que os aviam criados em suas casas, & feito homens ? Que pay averá, que succedendolhe o mesmo a seu infante nam seja agradecido a seu bemfeitor ? Pois se Deos nosso Senhor, assim ama, mais ainda que a filhos, os mininos de tenra idade, & mais ainda os desemparados, & destituidos de todo o humano soccorro, quaes sam os enjeitados, quanto agradecerá a piedade, dos que os recebem, criam, & ensinam atè os porem em estado de vida ? Por este maravilhoso succesSo se poderá de algum modo conhecer.

Tob. 12

Exod. 2.

Em a insigne Cidade de Lisboa, a hum homem pobre de cabedal, & de officio carpinteiro, avia parido já sua mulher dez filhos, tornou a conceber,& como o cabedal nam chegava para sustento de tantos,concertáram ambos entre sy de enjeitarem a creança,que nasceſſe ; dispoz a divina providencia,que pariſſe a mulher dous gemios, os quaes com algũa impaciencia fez , que levaſſe a mulher á portaria de Sam Domingos muito de madrugada ; foi a triſte mãy com as creanças,& já lá achou outra creança enjeitada na meſma noite , poz com ella os seus dous infantes , & com elles seu coraçam , a tempo que o Religioso porteiro abria a porta , o qual vendo as tres creanças enjeitadas,& com ellas a mulher , presumindo,que ella avia exposto a todas tres, lhas fez levar todas para casa com asperas palavras; reconhecèo a boa mulher em seu coraçaõ a força da divina providẽcia,& por levar outra vez os seus penhores, nam duvidou levar juntamente o alheio ; entrou em sua casa com tres creanças , quando se queria ver livre de duas , contou o succeſſo ao marido, que como era temente a Deos , se conformou com sua vontade,& se resolvèo a crear com sua pobreza nam só os proprios,mas ainda o alheio: Como vos parece pagaria Deos á piedade deſtes dous casados ?

sados? Couſa maravilhoſa! Foramlhe morrendo pouco a pouco todos os filhos, que Deos levou para ſy quaſi todos na idade da innocencia, atè lhes nam ficar mais que aquelle enjeitado, que aviam recebido, o qual creáram como filho, & foi herdeiro de ſua pobreza, & elles ficâram muito agradecidos a Deos por tam aſſinalada merce.

CAP. XV.

Da boa creaçam dos mininos Orphaons.

MIninos Orphaons chamamos aquelles mininos, que carecem de pays por ſerem já defuntos, mas com eſta diſtinçam, que o minino, que carece ſómente de pay, & nam de mãy, ſe chama no Direito, & Sagrada Eſcritura pupillo, & o que carece de pay, & mãy, ſe chama propriamente minino orpham; porque aquelles mininos, que tem pay, ainda que careçam de mãy, naõ ſe chamam no Direito orphaons. Deſtes pois dizemos, que aſſim como he obra de ſumma piedade crear os mininos enjeitados pelo ſummo deſemparo, em que eſtam; aſſim nam he de menor pie-

L. Pupil. ff. de verb. ſig.

dade, & agrado de Deos a boa creaçaõ dos mininos orphaons, porque nam he ſeu deſemparo menor.

Todas as Reſpublicas bem ordenadas, principalmente de Catholicos, tiveram eſpecial cuidado dos mininos orphaons, aſſinalando juizes, que por meyo de ſantos regimentos, & prudentiſſimos directorios defendeſſem ſuas cauſas, & conſervaſſem ſeus patrimonios, & deſtinaſſem tutores zeloſos, que os creaſſem como filhos, ſuprindo em tudo a falta dos pays. Antiguamente incumbia o cuidado dos mininos orphaons aos Biſpos; & ainda entre Gentios (como diz Cornelio) coſtumavam chamar Biſpos áquelles magiſtrados, a quem competia o cuidado dos orphaons, & deſemparados; hoje nos mais dos Reynos eſtá eſte cuidado encomendado, aos que propriamente chamam Iuizes dos orphaons, que ordinariamente ſam dos principaes da Republica, na juriſdiçam immediatos ao Principe, & de quem ſe preſume farám ſeu officio fiel, & prudentemente.

In Act. Apoſt. c. 6. n. 10.

Começou o cuidado dos mininos orphaons na Igreja Catholica deſde o tempo dos Apoſtolos, porque ſuccedendo morrerem muitos fieis pela Fé, & ficarem ſeus filhos orphaons, & ſuas mulheres viuvas tomáram os Apoſtolos, que aſſiſtiam em Ieruſa-

ruſalem ſobre ſy o cuidado de os crear, & ſuſtentar; & porque eſte cuidado os divertia da prégaçam do Evangelho, deſtináram para eſſe fim ſete Diaconos dos mais Santos, & exemplares, dos quaes hum foi o Protomartyr Santo Eſtevam, os quaes com ſumma caridade, & fidelidade ſe occupavam em repartir pelos orphaons, & viuvas as eſmolas, & herdades, que os fieis vendiaõ, & punham aos pès dos Apoſtolos, com que tambem ſe ſuſtentavam os mais Chriſtaõs, quando eram todos hũa meſma alma, & hum meſmo coraçam. Mas porque aquella vida commum nam podia durar muito tempo, pelo innumeravel numero dos fieis, que creſciam, & toda via os filhos dos martyres orphaons eram muitos, tomou Sam Tiago como Biſpo de Ieruſalem que era, eſte cuidado ſobre ſy, encomendado a todos os fieis por carta canonica, dizendo, q̃ a religiaõ pura, & verdadeira era viſitar os orphaons, & viuvas em ſuas neceſſidades.

Corn. a Lap. in Jacob. 1

Iacob. 1.

Eſte exemplo dos Santos Apoſtolos ſeguíram depois ſeus ſucceſſores os Prelados mais illuſtres da Igreja, Sam Baſilio, Sam Gregorio, Santo Ambroſio, Sam Chryſoſtomo, & outros muitos, os quaes nam ſó defendiam as cauſas dos orphaons, & deſemparados nas audiencias, & tribunaes, mas os creavam, viſitavam, & ſoccorriam em

ſuas

ſuas neceſſidades,em tudo ajuſtados ao conſelho do Apoſtolo. Eſte exemplo ſeguíram muitos Principes, & Senhores Chriſtaons nam ſó em aſſinalar Iuizes, & Protectores dos orphaons, mas ainda fundando caſas, & ſeminarios,em que ſe criem no temporal, & eſpiritual, como vemos na caſa dos mininos orphaons, que eſtá em Liſboa ás portas da Mouraria, donde tem ſaido muitos para ás conquiſtas do Reyno, que foram homens de muita conſideraçam, & ſaíram muitos dos primeiros povoadores do Braſil,os quaes ſem duvida ſe perderiaõ nos coſtumes, ſenam tiveram quem aſſim procuraſſe ſua orfandade. Lot ſobrinho de Abrahaõ ficou minino orphaõ por morte de ſeu Pay Aran, & foi Santo pelo cuidado, que delle tomou ſeu tio Abraham; o que nam ſeria aſſim ſe Lot ficaſſe deſemparado, ou em poder dos outros ſeus parentes Gentios. Ioas ficou de mama orpham por morte de ſeu Pay Ochoſias,& porque Ioſabà ſua tia tomou o cuidado de o defender das maõs da cruel Athalia, & o entregou â direcçam do Sacerdote Ioyada, veyo a ſer Rey de Iſrael,& de outra ſorte correria a meſma fortuna miſeravel de todos ſeus irmaõs. Eſter nam chegaria de eſcrava a ſer Rainha, ſe ſeu tio Mardochèo a nam creára, & adoptára por filha, ficando mi-

Geneſ. 11.

4. Reg. 11.

Eſter. 2.

nina

nina orphaã de ambos os pays; & por naõ multiplicar exemplos ſemelhantes, he certo que nam poucos mininos ſe perderiam ao deſemparo, ſe a piedade dos fieis nam ſoccorreſſe ſua orfandade.

De quanta piedade ſeja eſta obra de ſoccorrer aos mininos orphaons ſe póde entender conſiderando ſeu grande deſemparo. O Santo Iob nam achou outra palavra, Iob 6. que melhor ſignificaſſe ſeu deſemparo, & em que recopilaſſe todas ſuas miſerias, & tribulaçoens, que chamarſe pupillo, ou minino orpham. Da meſma fraze uſou o Propheta Ieremias chorando as miſerias da Tren. 5. ſua Cidade, ficámos (diz) todos como mininos orphaons ſem pay; & deſtes meſmos termos uſa muitas vezes a Sagrada Eſcritura para encarecer o deſemparo grande de algum miſeravel; como ſe nam ouveſſe outro maior, nẽ digno de maior compaixaõ, q̃ o deſẽparo de hũ minino ſẽ pays. E ſe a obra de miſericordia tanto he maior quãto he maior o deſẽparo do miſeravel; ſendo eſte o deſemparo do minino orpham, qual ſerà a miſericordia dos que o ſoccorrem? O Santo Iob diz de ſy, que já mais lhe ſuccedèra comer o pam, que nam partiſſe com o minino orpham, por quanto creſcèra com elle a compaixam deſde o ventre de ſua mãy; como ſe a melhor prova da natural Iob 31.

com-

compaixam foſſe a miſericordia, que ſe uſa com o minino orpham.

Deos noſſo Senhor tem tanto no coraçam o deſemparo deſtes orphaons, que por
Pſ. 67. David ſe chama pay de orphaons, & como tal manda nas Eſcrituras ter delles todo o cuidado. Com amor mais que de pay mandava no Deuthoronomio, que quando foſ-
Deut. 24. ſemos ſegar o trigo, ou vindimar as vinhas, ou recolher os azeites, ſe por ventura nos ficaſſem no campo algũas cargas de noſſas colheitas, as nam recolheſſemos, para que as maõs dos mininos orphaons tiveſſem lugar de as recolher para ſy; demonſtraçaõ, com que provou Boos o amor, & compai-
th. 2. xam, que tinha á pobre Ruth, quando mãdou a ſeus ſegadores, que deixaſſem cair de induſtria as eſpigas de trigo, que ella recolhia. E nam ſó pay, mas tambem tutor, & defenſor, quer ſer dos orphaons, & deſemparados eſte Senhor, tomando muito a peito a vingança de qualquer injuria, que ſe
Exod. 22. lhes fizer. No Exodo diz: nam faças mal à viuva, & ao minino orpham, porque clamarám a mim, & eu ouvirey ſeus clamores.
Prov. 23. Por Salamam diz, nam entres no campo dos mininos orphaons, porque ſeu vingador he forte, que julgarà contra ti. E ain-
De leg. l. 12. da Platam Gentio diz, que as cauſas dos orphaons pertencem a Deos, & que por eſ-

ſa

ſa cauſa ninguem ſe atreva aos offender, porque experimentaràm a Deos vingador contra ſy. O exemplo de Heliodoro he o que melhor a eſte propoſito ſe pòde referir, que largamente refere o Livro dos Machabèos. 1. Machab. 3.

Donde manifeſtamante ſe colhe quam agradavel miſericordia ſerá para Deos todo o cuidado, que ſe tiver dos orphaons, principalmente dos mininos, porque eſtes ſam os mais deſemparados, & mais dignos de compaixam; porque ſe elle he pay dos orphaons, & como a filhos os ama, & defende, & quer q̃ nòs os amemos, & defendamos, quanto eſtimará, que nòs os amemos, & criemos como filhos? Se vòs tiveſſeis hum filho auzente, & por voſſa auzencia neceſſitado em terra eſtranha, foſſe ſoccorrido, amparado, & doutrinado de algum voſſo amigo, em que obrigaçam ficarieis a eſte bemfeitor? Pois quanto eſtimará Deos, que vòs ſoccorrais o deſemparo deſtes ſeus filhinhos, que ama mais, que vòs os voſſos naturaes.

Entre os Santos, que mais ſe eſmeràram neſta caridade de cuidar dos mininos orphaons, foi Santo Ivo, a quem chamàram pay de orphaons, & deſemparados; foi taõ agradavel a Deos a miſericordia, que com eſtes piqueninos uſava, que merecèo ter por Surio. 29. Maij

com-

companheiro o meſmo Chriſto, & q̃ ſe lhe multiplicaſſe mutias vezes nas maõs o pam, q̃ lhes repartia; digno, de ouvir da boca do Senhor (como diz o Autor de ſua vida]o q̃ fizeſtea eſtes piqueninos,amim o fizeſte,por q̃ aſſim como Deos ſe offende tanto da injuria, ou violencia, que ſe faz ao orpham, & a reputa como feita a ſy meſmo, aſſim ſe agrada do favor, que aos meſmos ſe faz,& os recebe como proprios, conforme o que elle meſmo prometèo no Evangelho,quando diſſe,o que fizeſtes a hum deſtes piqueninos,amim o fizeſtes. E por eſta cauſa Saõ-
Jacob 1. Tiago chama acto de religiam ao cuidado, que ſe tem dos orphaons,que propriamente he obra de miſericordia, & nam de religiam; porque aſſim como os actos de religiam reſpeitam a Deos immediatamente como objecto, que he immediato deſta virtude, aſſim a miſericordia, que ſe uſa com os mininos orphaons, como Deos a recebe como propria, & feita a ſy, reſpeita a Deos immediatamente como ſe foſſe acto de religiam.

Perguntareis, & que modo de ſoccorrer eſtes mininos orphaons pòde aver a Deos mais agradavel? Reſpondo, que o modo a Deos mais agradavel, & para vôs de maior merecimento he fazer por piedade com os filhos eſtranhos,o que por juſtiça deveis fa-

zer

zer com os naturaes. Homens ouve, que por motivos naturaes carecendo de filhos proprios adoptàram os alheios, & he conſelho, que deu Petrarca aos ricos, que vivem, & morrem deſconçolados por naõ ter filhos, dizendo, que adoptem aos mininos pobres, & orphaons deſemparados, que por ventura lhe ſejam de maior proveito, que os naturaes. Eſte he conſelho ſantiſſimo feito por motivo ſobre natural, como deve fazer o Chriſtaõ; mas ſeja, ou naõ por meyo de adopçam, ou legal filiaçam; o que a Deos principalmente mais agrada he crialos como filhos no ſanto temor, & amor de Deos, no eſtudo das letras, & exercicios das virtudes.

Petrarç. Dialog. 181.

CAP. XVI.

Do cuidado, que devem ter os pays dos mininos defuntos.

NAõ he fóra de noſſo inſtituto, nem de pouca importancia eſta advertencia, porque nam ha menos obrigaçaõ nos pays de procurar o bem eterno das almas dos filhos defuntos, do que ha em procurar o bem temporal dos filhos vivos. Nam he

de

de poucos o engano, dizer, que pelos mininos defuntos ſenam devem fazer ſuffragios de Miſſas, oraçoens, & mais pias obras, porque como anjinhos innocentes logo em morrendo vam ver a face de Deos. E o que he peior ainda, que na ſupoſiçam de ſerem innocentes, lhes nam procuram na hora da morte os meyos eſpirituaes, q̃ para aquella hora ordenou a miſericordia de Deos, deixando-os paſſar deſta vida ſem confiſſam, & mais ſacramentos, com que poem ſuas almas a riſco nam ſó de ſe deterem muitos dias nas penas do Purgatorio, mas ainda a perigo de ſe condennarem.

Primeiramente he certo, & de Fé difinido no Concilio Tridentino, que os mininos innocentes, que morrem logo depois do Bautiſmo ſem terem uſo de razam, vam logo direitos ao Ceo ſem paſſarem pelo Purgatorio, & he ſonho de velhas dizer, que paſſam pelo fogo para mor do leite, que mamáram: porque como o meſmo Concilio diz, immaculados ſem culpa, puros, & amados de Deos, como herdeiros de Deos noſſo Senhor, & cohereos de Chriſto, nenhũa couſa os detem para que nam vam logo ver a Deos. Porèm nam he certo, que todos os mininos depois que começam a fallar, & ter uſo de razam, ainda q̃ morraõ em muy tenra idade, ſe ſalvam todos; ou

Trid. Seſſ. 5. de pec. Orig.

ao menos entrem no Reyno dos Ceos sem passar pelas penas do Purgatorio ; porque como na idade de discriçam sejam já capazes de dolo, já sam capazes de peccado , & por conseguinte da pena do peccado. Sam Gregorio Magno expressamente diz, que nam só nam vam todos os mininos depois que começam a fallar ao Ceo , mas que alguns vam ao inferno , sendo causas de suas condenaçoens seus proprios pays pela má creaçaõ, q̃ lhes daõ. O mesmo S. D. conta de hũ minino, q́ de sinco annos se cõdenou. Sam Cyrillo escreve de hum minino, que de doze annos foi arrebatado dos Demonios para os infernos; cujos lamentaveis successos ao diante contaremos em seu proprio lugar. Entretanto sirva de exemplo o successo de outro minino , que foi livre das mesmas penas pela intercessam da Virgem. Greg. Dial. 4. 1.

Chamavase Esquillo, o qual sendo de doze annos adoecèo gravemente , & chegou a pontos que foi por todos julgado por morto ; neste tempo foi arrebatado em espirito, & levado a hũa fornalha de fogo ardente para ser nella atormentado ; vendose naquella aflicçam parecendolhe, que já lhe nam restava mais que o fogo eterno do inferno , vio que na fornalha estava hum como postigo aberto, pelo qual se escapou, & deu em hum Palacio muito sumptuo-

P. Espinello de Tro. V. l. 20. n. 52.

tuoſo, no qual eſtava a Santiſſima Virgem noſſa Senhora em hum Trono de grande mageſtade em companhia de outra muita gente, & encomendandoſe a ella de coraçam lhe parecèo, que a Senhora o reprehendia aſperamente de lhe nam offerecer ſequer hũa Ave Maria, ao que o minino Eſquillo metendo por interceſſores aos preſentes, propondo emenda de ſua vida prometèo de ſervir dali por diante com todo o affecto a ſempre Virgem Maria ſobre todas as couſas abaixo de Deos; pelo qual intercedendo a meſma Senhora, foi livre daquelle fogo ardente, & alcançou para fazer penitencia de ſeus peccados algum tempo, o qual tudo cumprio Eſquillo, & foi depois grande ſervo de Deos, veyo a ſer Biſpo, & depois Monge de Ciſter. No qual ſucceſſo ſe vè como os mininos ſam capazes de culpa, & por ella de pena eterna, como eſte avia de padecer, ſe nam foſſe livre pela interceſſam da Virgem.

E que nem todos os mininos, que ſe ſalvam, vam logo direitos ao Ceo, ſenam que primeiro ſam purgados nas penas do Purgatorio, alèm da razam Theologica, que apontamos atrás, ſe moſtra em alguns exemplos de varios mininos, que foram condennados ao Purgatorio, & Deos revelou a ſeus Santos. Hum minino de ſete annos

por

por nome Dinocletes, como eſcreve o Cardeal Baronio, foi condenado ás penas do Purgatorio, & foi livre dellas pela interceſſam de ſua irmaã Santa Perpetua. Na vida do irmaõ Franciſco de Eſcalante da Cõpanhia de Ieſu ſe conta, que afogandoſe hum minino de dez annos, hum irmam a cujo cargo eſtava afligindoſſe pelo eſtado de ſua alma por aver ſido morto ſem Sacramento, acodio ao irmam Eſcalante, o qual lhe diſſe, que a alma daquelle minino avia eſtado tres horas no Purgatorio, & que pelos ſuffragios, & indulgencias, que por elle avia feito ſaíra do Purgatorio, & eſtava no Ceo. E deixando outros exemplos, referirey o que Deos noſſo Senhor revelou neſta materia a ſua grande ſerva Dona Marina de Eſcobar, & ella meſmo conta por eſtas palavras.

Bar. Epit. 205. n. 5.

2. p. l. 2. c. 17.

Eſtando em oraçam me moſtrou o Senhor muitas almas de mininos piqueninos como de ſete annos para baixo, que me parecia amim padeciam grandes tormentos no Purgatorio; eſtavam como crucificadas com os bracinhos eſtendidos, & diſſeme ſua Mageſtade; tem cuidado deſtas almas, & roga por ellas, aplicando as Communhoẽs. Pois Senhor meu (diſſe eu) eſtes mininos como vam ao Purgatorio, & padecem tanto? Penas padecem (reſpondèo o Senhor)

porèm nam tantas como a ti laſtimada de os ver te parece. Sabe, que ſam eſtas almas de mininos de bem pouca idade, que morréram com culpas veniaes, & bem leves, & he neceſſario, que as purguem; porque como vòs outros quando eſtes mininos morrem lhes chamais Anjinhos, & imaginais, que logo em morrendo vam direitos ao Ceo, & por eſſa cauſa nam offereceis por elles Miſſas, & oraçoens, vem a ficarſe com as oraçoens, & ſuffragios communs da Igreja, & detemſe nas penas, atè ſatisfazerem tudo por ſeus cabaes; por eſtes, pois me roga tu, & por eſtes offerece tuas communhoens: fiz o que o Senhor me mandava fazendo oraçam pelas almas deſtes piqueninos, ficando aſſás enſinada para conhecer quam exacta he a divina juſtiça em purificar as almas, que o ham de gozar. Atèqui a Veneravel Virgem Mariana de Eſcobar.

Na qual revelaçam manifeſtamente ſe vè o engano dos pays, que com errada conſideraçam, de que paſſam deſta vida os filhos nos primeiros annos da vida, naõ tem neceſſidade dos ſuffragios, que pelos de maior idade ſe coſtumam fazer, cuidando com engano, que he o meſmo idade da puericia, que idade de innocencia; ſendo que pòde nam poucas vezes ſucceder acharſe maior innocencia na idade da adoleſcencia,

que

que na pueril, pois ſe vem hoje nos mininos vicios, que alguns mancebos nam conhecem. Pelo qual os pays, que dezejam o bem eterno das almas de ſeus filhos, tanto que o minino eſtà a perigo de morrer lhe deve aplicar o remedio da alma, que ſaõ os Sacramentos, & depois de defuntos lhes devem aplicar os ſuffragios de Miſſas, & mais boas obras, que ſe coſtuma pelos de maior idade, porque nam ſucceda deterem-ſe por eſta falta no Purgatorio mais tempo do que imaginavam. E quando ſucceda, que os filhos mininos defuntos nam neceſſitem deſſe eſpiritual ſoccorro na outra vida, a providente miſericordia de Deos noſſo Senhor tem cuidado de aplicar as almas dos parentes mais chegados; ou guardallo no teſouro da Igreja para quando os pays delle neceſſitem.

CAP. XVII.

Como ſe ham de aver os pays com os filhos de mâ condiçam.

SAm os naturaes dos mininos como os metaes das minas, que aſſim como huns ſam de mais, outros de menos valor; huns mais rijos, outros mais brandos; huns que facilmente ſe lavram, outros que ham miſter mais arte para ſe lavrarem; aſſim os naturaes, ou condiçoens dos mininos, huns ſam melhores que outros, huns mais brandos, & que facilmente ſe amolgam, outros mais rebeldes, que difficultoſamente ſe diſciplinam. Porèm aſſim como nam ha metal por baixo que ſeja, que nam tenha ſeu preſtimo, & valor; & nam poſſa por arte ſer lavrado, aſſim nam ha condiçam de minino tam ruim, que nam poſſa ſer domada pela boa creaçam; & pòde muito bem ſucceder, que aſſim como nos metaes pòde hũa peça de prata bem lavrada igualar o valor do ouro toſco, porque o artificio lhe deu o valor, que de ſy nam tinha, aſſim o minino de inferior condiçam bem enſinado pòde igualar ao que tem a condiçam de ouro,

ouro, faltandolhe a creaçam.

Mininos de má condiçam chamamos aqui aquelles que nam ſam doceis de natureſa para a diſciplina, aſſim como chamamos de boa condiçam áquelles, que facilmente tomam o que lhes enſinam. Pòde naſcer eſta má condiçam de hum de tres principios. Ou porque os mininos ſam de máo entendimento, poſto que ſejam de boa vontade; ou porque ſam de vontade rebelde, poſto que ſejam de entendimentos perſpicazes; ou por hũa, & outra couſa, que he a peior condiçam, q̃ ſe pòde conſiderar. Aſſim como aquella he a condiçam melhor, & que chamamos indole de ouro, que he branda da vontade, & do juizo docil.

Quanto aos primeiros, que ſam de juizo duro, nam ſam faceis de doutrinar, porque como ſe nam vencem facilmente com a razam difficultoſamente ſe dirigem. Alguns dos antigos Gentios tinham eſtes por incapazes de doutrina, & por iſſo os matavaõ em mininos; donde naſcèo que os Eſcoſezes antigos caſtravam aos mentecautos, para que nam geraſſem filhos; & as mulheres mentecautas deſterravam para lugares ſeparados dos homens, & ſe acaſo concebiam, ou pariam, a ella, & a ſeus filhos enterravam vivos, porque preſumiam q̃ de pays mentecautos nam podiam naſcer fi-

Novar. de aquis nup. c. 6. n. 483.

lhos de bom juizo, que tinham por incapazes da creaçam, que se requer. Os segundos, que sam da vontade dura, & que de ordinario sam os que chamam de má condiçam, nam sam tam difficultosos de domar, se elles tem bom juizo, porque fazendose capazes de razam, se fazem capazes de doutrina. Os Bramenes provavam os mininos logo aos dous mezes depois de nascidos, & se os achavam deste máo natural os matavam, ou os lançavam nos matos.

Ravis. l. 1.

Os Lacedemonios tambem lançavam nos rios os mininos, que lhes pareciam de máo natural, porque nam esperavam, que com a creaçaõ melhorassem. Os Athenienses condennáram á morte a dous mininos, hum porque tirou os olhos a hũa gralha, outro porque esfollou hum cordeiro vivo; parecendolhes, que mininos de tam duro coraçam nam podiam ser de utilidade no mundo. Outros que sam de peior condiçam, sam os que nam sómente sam de mão entendimento, mas tambem de má, & rebelde vontade, inclinados ao mal, & difficultosos para todo o bem. Estes se lhe falta a disciplina, & correcçam, em quanto mininos, de ordinario se fazem em mancebos incorregiveis, & vem a ser monstros nos vicios, & escandalo das Cidades. Desta casta foi Nero, Maximiano, & outros infinitos.

L. 1.

Pascal. lib. de virt. & vit. cap. 28.

Além

Alèm deſtas tres ſortes de mininos de má condiçam , ha outra, que faltando a creaçam nam ſam de melhor condiçam,& vem a ſer aquelles a que chamamos demaſiadamente bons , porque ſam tam docis de juizo,& brandos de vontade com tanta demaſia, que igualmente pendem para o mal, que para o bem. Deſtes parece que foi Temiſtocles, a quem dizia ſeu meſtre,minino, ou tu has de ſer hum grande bem,ou hum grande mal da Republica. Plut. in Temiſt.

Outras condiçoens ha, que tem natural para hũa couſa bom , & máo para outra ; eſtas nam ſam tam màs condiçoens, que as primeiras. Deſtes parece que foi Alcebiades,de quem ſe eſcrevem muitas virtudes, & muitos vicios , porque faltandolhe a creaçam , obrava ſegundo a inclinaçam de ſeu natural. Sam eſtes como a arvore de dous ramos de differente eſpecie , que dá o fruto ſegundo a virtude de ſua natureſa.

Todas eſtas condiçoens de mininos ſam diſciplinaveis, & nenhum minino ha de taõ ruim condiçam ,que nam poſſa ſer corregivel,& domeſticavel,ſe no pay,ou no meſtre ouver vigilancia, & prudencia para o crear em quanto he minino. Nenhum animal he tam fero,que criado em caſa de piqueno ſe nam faça manſo ; innumeraveis exemplos referem os autores a cada paſſo de Leoens,

Uſſos,

Vſſos, Lobos, Cocodrillos, & Elephantes feitos manſos com trato, & communicaçam dos homens, & ainda os Aſpides, que ſam peçonhentas ſerpentes, coſtumavam os Egypcios crear de piquenas entre os filhos mininos, & com eſte trato ſe faziam manſos. Hum touro feroz nam ſe amança, & ſugeita ao jugo pela obediencia de hum rapáz. Hum cavallo bravo nam ſe amança pela eſpora, & nam ſe deixa governar pela redea por hum minino? Nenhum animal he mais feroz que o homem [diz Platam) ſe lhe falta a creaçam, & nenhum mais docil ſe o ſabem doutrinar, por ruim condiçam que tenha.

Ravif.

Plato l. 7.

Temiſtocles aos que ſe admiravam de ver mudado hum rapàz de muito má condiçam reſpondèo, que os cavallos mais rebeldes, & deſbocados, ſaem melhores ſe os ſabem domar bem; quiz dizer o minino de ruim condiçam (ſe o ſabem crear) nem por iſſo ſae peior, que o de boa natureza; & naõ poucos mininos ſe perdem, que puderam vir a ſer homens de muita conſideraçaõ por inercia de quem os cria. Vio Alexandre Magno hum cavallo feròz chamado Bucefalo, que ninguem ſofria, & cavalgando nelle o meneou, dizendo, que muitas vezes ſe perdia hum cavallo brioſo por por ſe naõ ſaber amançar. Aſſim ſe perde muitas ve-

Plut. ſua vida

zes

zes o minino, que parecia de condiçam ferina, por falta de quem o saiba domar.

Pelo qual nam devem os pays desemparar aos filhos, que sentíram de más condiçoens, desconfiando de fazer nelles fruto, porque nenhum pòde ser de tam máo natural, que doutrinado, & domado nam possa ser de proveito por meyo da boa creaçam, assim como (diz Plinio) a arvore de sua natureza infructifera, se lhe enxertam hum ramo de outra arvore dá fruto bom como as demais. Por isso diz o Espirito Santo por Salamam: ensina o filho, nam desesperes; porque em quanto he minino o filho, sempre pòde aver esperança de ser bom, & o tempo da esperança conforme a Sam Paulo he o da puerícia, como diz Iansenio. Aprenda o pay do Visso animal salvagem, tantas vezes repetido dos autores por Hyeroglifico de boa creaçaõ dos filhos, que nascendolhe o filho muito deforme, elle com a lingua o vai concertando, & formando atè ficar muy diferente de como nascèo; & quando a lingua, isto he a palavra, nam he bastante para corregir o filho, valhase da mam, como faz o Imaginario, ou do pè como faz o Oleiro. O Imaginario de hum tronco tosco faz hũa Imagem muy linda, & o Oleiro de hum pouco de odo hum vaso perfeito. Quanto trabalha o

L. 38. c. 4

Prov. 19.

Hebr.

Esta-

Eſtatuario para ſair a luz com a eſtatua ? Tanto cavacou , & tanto cortou,atè que o pao toſco ficou imagem de Santo. Quanto trabalha o Oleiro para ſair com o vaſo que pretende? Tanto piza o barro aos pès, tantas voltas lhe dá , & de tal ſorte o amolga , que o lodo mole fica hum vaſo perfeito. Aſſim ha de ſer o pay , & o meſtre com o minino de má condiçam, hora com a lingua como faz o Vſſo enſinando-o ; hora com a maõ como faz o Eſtatuario, caſtigando-o; hora cõ os pès,como faz o Oleiro, ſopeando-o , o ha de reduzir á forma que dezeja.

Mas porque as condiçoens dos mininos ſam varias , como a ſima diſſemos,bom ſerá valerſe da metaphora dos metaes, que apõtamos para nam errar ; porque aſſim como os metaes nam ſe lavram todos da meſma ſorte, ſe nam q̃ huns ham miſter fogo , outros o ferro , hũs ſe abrandam na agua, outros endurecem,hũs ſe derretem no cadinho,outros na forja ſe lavraõ;aſſim as condiçoens dos filhos , as q̃ ſam de ouro ham de miſter hũa arte , & as que ſam de ferro outra , para o qual ſerve a ſciencia,& a experiencia do artifice ; & quando o pay nam ſaiba como ha de lavrar o filho, conſulte outro official; iſto he conſulte os politicos previſtos neſta materia , iſto he os que eſcrevèram politicas de mininos , ou como

expe-

experimentados lhe poſſam dar conſelho.

Perguntareis que deve fazer o pay quãdo depois de todas eſtas diligencias naõ he de proveito ſeu trabalho, antes nam ſó naõ melhora a condiçam do filho, mas nenhũa eſperança moſtra de melhoria? Neſte caſo, digo, que quando o pay nam poſſa alcançar de Deos o meſmo que ſe faz ao metal, que he fundillo de novo, iſto he mudarlhe a condiçam com o fogo de ſeu divino amor, ou com o martello da tribulaçam; faça o meſmo que ſe faz ao poldro quando he tam rebeilam, que nam quer dar pelo freio, que he prendelo, ou largalo ao campo, ou deſamparalo, para que buſque ſua vida afaſtando-o da companhia dos mais, para que nam ſeja de eſcandalo aos outros. He eſte conſelho do Eſpirito Santo no Proverbio Hebrèo, que diz: O filho, que naõ he filho deixaio na ſuperficie da agua, para que nade; quer dizer, que filho que nam aproveita, nem dá eſperanças de emenda com a boa creaçam, o larguem da mam, para que buſque ſua vida, & ſe ſe perder, nam perqua comſigo os demais. Exemplo que nos deu já hum Gentio ſem luz de Fé, no ſucceſſo ſeguinte.

Valer. Max. l. 4.

Hum homem por nome Racones de naçam Mardo, teve entre outros filhos hum de todos o mais moço de máos, & preverſos

ſos coſtumes, & nam podendo, nem com o caſtigo, nem com a admoeſtaçam corregillo, o entregou à juſtiça, para que executaſſe nelle o ultimo caſtigo da morte, foi levado diante do Rey dos Perſas Artaxarxes, que admirado, de que hum pay acuſaſſe ſeu proprio filho, lhe diſſe: E teràs tu coraçam para ver matar ao filho, que geraſte? Ao que reſpondèo Racones: Eu, Senhor, corto da minha horta das alfaces os grelos, que me parece ſer neceſſarios, & taõ fóra eſtá de ſe queixar a alface, que antes moſtra alegrarſe, porque entam florece, & creſce melhor. Aſſim eu agora quero cortar de minha familia eſte máo filho, para que ella melhor ſe conſerve, & tam fóra eſtou de me entriſtecer por iſſo, que antes me alegrarei de ver fóra de minha caſa eſte eſcandalo. Admirado Artaxarxes da conſtancia de Racones o conſtituio hum dos juizes reaes de ſeu Reyno, atendendo, que quem era tam inteiro, & recto para com os ſeus, melhor o ſeria para com os eſtranhos. Premiou o pay, & nam quiz caſtigar o filho, poſto que com graves palavras o ameaçou.

CAP. XVIII.

Que naquillo em que os pays pozeram os filhos na puericia, ficarám toda vida.

O Ponto mais encarecido dos Santos na boa creaçam dos filhos he perſuadir, que comece logo deſde ſua primeira puericia, & que ſe for poſſivel bebam com o leite da mama o leite da doutrina; & aſſim o Eſpirito Santo pelo Eccleſiaſtico claramente diz: Se tens filhos, enſina-os deſde ſua puericia; açouta-os em quanto ſam infantes. Nos Proverbios por Salamaõ diz: nam deixes de enſinar teu filho deſde minino. Eſte eſtilo guardavam os Philoſophos antigos governados pela razam, & experiencia. E aſſim Seneca reprehendia aos que vinham já grandes às Eſcolas. Platam nam ſó queria que vieſſem mininos à ſua eſcola, mas ſe acaſo admitia alguns de creſcida idade os fazia callar tres annos, & entam os enſinava de novo como a qualquer minino; & o meſmo ſente Sam Ioaõ Chryſoſtomo com o exemplo de todas as artes,

Eccl. 7.

Prov. 23.

Senec. lib. 3. Epiſt. 21.

Serm. 2. de Ana.

Quint. lib. 1. artes, que se aprendem melhor desde mininos. E Quintiliano mestre da Eloquencia diz, que para ser hum bom, & perfeito orador avia de começar Rethorica desde o ventre da mãy. Duas razoens dam disto os Autores, primeira he a maior facilidade, com que na primeira idade se toma a doutrina; segunda a maior tenacidade, ou cõstancia, com que a conservam. Quanto á primeira razam, na verdade, iguaes as partes, & igual a aplicaçam mais aventejado ha de sair o que logo de minino mamou com o leite a sabidoria, do que aquelle, que depois de grande começou os estudos. A-

Ezech. 1 quelles animaes que vio Ezequiel todos voavam com muita ligeireza, porèm a Aguia a quem aviam nascido as azas no ninho, voava sobre todos, porque posto que todos tivessem suas azas, as da Aguia eraõ naturaes, & as dos mais postiças; a Aguia já saio do ninho voando, & os demais animaes entam lhe deram as azas quando para representarem o mysterio foi necessario

S. Amb. que voassem. O *passaro Calhandra tanto que lhe nascem os filhos, logo no ninho os ensinam a cantar assobiandolhes, & daquella sorte saem passaros de muita estimaçam.* Os papagayos para bons ham de ser colhidos no ninho, porèm os roxinoes se ham de colher já grandes, porque os roxinoes saõ

de piquenos enſinados a cantar por ſeus pays,& os papagayos naõ aprendem,ſe naõ ſam colhidos no ninho, donde veyo o adajo de Plinio : Papagayo velho nam conhece a palmatoria.

Aſſim meſmo nas couſas inſenſiveis vemos que a planta em quanto nova ſe tranſplanta,& enxerta melhor;a vara em quanto he branda ſe dobra mais facilmente , & em quanto he nova ſe lhe dà o geito que quer o agricultor. A cera, o barro , & os mais metaes , ſó em quanto ſam brandos ſe lavram , porque depois de rijos, ou ſe quebram , ou difficultoſamente ſe lavram. E como ſentencioſamente diz Quintiliano, facilmente ſe quebra o que ſó com o tempo ſe faz rijo , & difficultoſamente ſe abranda o que com o tempo ſe faz duro ; & como quer que a idade da puericia ſeja como a cera branda , ou como o metal derretido, facilmente ſe lhe pòde imprimir qualquer fórma , ou fazer della qualquer imagem. Donde ſe ſegue a importancia de que a boa creaçam dos mininos comece logo dos primeiros annos , porque ainda que naquella idade nam haja capacidade,q̃ ha na creſcida para a razam , ha facilidade para o coſtume ; ainda que nam ha prudencia para a diſcriçam, ha docilidade para a doutrina,& correcçam.

Plin. l. 36. cap. 34.

L. 1. Inſt. & 3.

Quanto â ſegunda razam, a ſaber, que naquella primeira idade de mininos ha maior tenacidade, & conſtancia para conſervar a doutrina, he certo, porque o caminho, que entam tomar o minino, eſſe ſeguirà toda ſua vida, como expreſſamente ſe vè das palavras do Eſpirito Santo, quando diz: O mancebo ſe nam apartarà depois de velho, do caminho que tomou nos primeiros annos. As quaes palavras nos provam grãdemente eſta doutrina ſegundo outras varias verſoens, que os Santos explicam. Primeiramente o Hebréo le: O minino conforme for a entrada de ſeu caminho, aſſim ſerà o ſeu remate. E foi o meſmo que dizer (como explica Iulio Claro) enſinayo logo conforme a capacidade de ſua primeira puericia, porque depois de grande tomará facilmente o que lhe enſinares. Vatablo le: enſinai o minino conforme os dous principios de ſeu caminho; quer dizer (como explica Salazar) que aos mininos logo no principio tanto que lhes amanhece o uſo da razam para diſcernir do bem, & do mal; ſe repreſentam dous caminhos, o da virtude, & o do vicio, & por aquelle por onde entrar entam, por eſte caminhará toda a vida. Caietano le: Coſtumaio logo deſde a entrada de ſeu caminho; quiz dizer, que antes de diſcernir do bem, & do mal, o coſtumem

Prov. 22.

In c. 22. Prov.

ſtúmem logo para o bem, para que ao tempo da diſcriçam tome logo pelo caminho do bem, & nam pelo caminho do mal.

Deſorte, que conferidas todas eſtas verſoens com a noſſa vulgar, vem a ſer o germano ſentido da ſentença do Eſpirito Santo, que o caminho, que tomar o minino ao primeiro naſcimento de luz da razam, ou nos primeiros annos de ſua idade, eſſe ſeguirà toda ſua vida, da ſorte que os animaes irracionaes [conforme dizem os caçadores) o caminho que hũa vez tomáram para ſuas tocas, eſſe ſeguem ſempre toda ſua vida, ſem já mais delle ſe apartarem; & a eſta meſma ſemelhança (diz Salazar] allude o Proverbio de Salamam, quando diz: O mancebo, conforme o caminho que tomar na puericia, ha de ſer o que ſeguirà depois na velhice.

Daqui naſce a facilidade, ou dificuldade com que os bons, ou máos habitos ſe perdem na velhice, quando com os annos da puericia creſcéram aos de mancebo. Dos máos he bom exemplo aquelles impios, de que fallava o amigo do Santo Iob, quando diſſe: os ſeus oſſos ſe enchéram dos vicios de ſua mocidade, & nos oſſos os levàram para a cova; donde nota Sam Gregorio Papa, que nam diſſe, que o lugar dos vicios da mocidade era a carne, ſenam os oſſos, Iob 20

Mor. l. 15. c. 5

porque assim como o vicio, ou deformidade, que crescéo nos ossos, uunca já mais se tirou, assim o habito, que crescèo com a puericia, nunca jà mais se perdèo. A magrem da carne, com o aumento da carne se perde, o aumento dos ossos sempre durou, ainda que a carne se consuma. O vicio, que pelo discurso do tempo se adquerio, pelo discurso dos annos se perde, ou pela maduresa do juizo se emenda, porèm o vicio, que se arraigou nos animos desde os primeiros annos da puericia, he como o vicio dos ossos, que difficultosamente se perde, & por isso se diz no Santo Iob, que ordinariamente se levam á sepultura. He como a febre lenta comparada com a febre aguda, que a febre aguda ainda que arriscada se remitte com as sangrias, & a febre lenta com muitos remedios dificultosamente se cura, porque a febre aguda se atea na carne, onde facilmente se aplica a mezinha, porèm a febre lenta se atea nos ossos, onde dificultosamente pòde ter lugar o remedio; & esta he a causa porque aquelle amigo do Santo Iob diz que os vicios da mocidade acompanham atè à sepultura ao peccador, como vicios arreigados nos ossos.

2. Mac. 6. Quanto aos bons habitos, que com a boa creaçam da puericia se adquirem, he muy celebre o exemplo do Santo Velho Eleazaro.

leazaro. Perſuadiamlhe ſeus amigos, que diſſimulaſſe a Fé, fingindo que comia das carnes prohibidas pela Ley de Deos, para aver de eſcapar da morte, porèm diz o Texto Sagrado, que conſiderando elle a boa creaçam, que avia tido na puericia, ſe reſolvèo perſeverar em ſeus bons propoſitos, querendo antes padecer a morte à força de tormentos, que fazer couſa indigna da boa creaçam, que tivera ſendo minino, & aſſim reſpondèo animoſamente ao tyranno, que queria antes ſer morto, que deixar a Ley, que de minino aprendèra.

Tambem he de grande edificaçam o exemplo do Santo Tobias. Provou-o Deos como ao Santo Iob com aquella ſua repentina cegueira, ſobre as perſeguiçoens de ſua mulher, que como a de Iob o mortificava, & provava ſua paciencia; & diz a Eſcritura, que como elle deſde ſua puericia teméra ſempre a Deos, & guardàra deſde minino ſempre ſeus mandamentos, nam tivera a mal, nem ſe entriſtecèra com eſta tam grande prova da cegueira. Com o meſmo argumento perſuadía o Apoſtolo Sam Paulo a ſeu diſcipulo Timothéo a perſeverar na primeira doutrina, que lhe enſináram, dizendo, ſe lembraſſe que deſde ſua puericia aprendèra as Divinas Letras, & doutrina da Sagrada Eſcritura. Tob. 2. 2. Tim. 3.

Epiſt. 7. He muy belliſſima ſemelhança a de que uſa Sam Ieronymo eſcrevendo a Leta, que tomou do Poeta Horacio. (diz) Aſſim como as couſas que ſe tingem dificultoſamente perdem a primeira cor; & as vazilhas velhas já mais perdéram o cheiro do oleo, que primeiro em novas recebéram, aſſim o minino depois de velho, a cor, que primeiro lhe derem, & o oleo da doutrina que primeiro receber, eſſe conſervará toda a vida. A laã, que primeiro foi preta ha miſter muita arte para tornar a ſer branca, a q̃ ſempre foi branca eſtá diſpoſta, para receber outra qualquer cor; o q̃ logo em minino foi denegrido com a cor negra do vicio, ha miſter muita induſtria para tornar a ſer virtuoſo; porèm o que ſempre conſervou a candura da graça, & innocencia pueril, para todas as cores, ou para toda a doutrina eſtá diſpoſto; & aſſim como a laã branca ſe a caſo ſe ſuja facilmente ſe lava, aſſim o que conſerva a innocencia de minino, ou candura primeira, ſe cae em algũas faltas, facilmente ſe emenda.

A meſma ſemelhança ſe vè na vazilha de barro. O vaſo, que no principio ſervio de balſamo, ou de pez, ſempre ha de cheirar a balſamo, ou a pez, por mais que o lavem, & purifiquem; o que nam tem o vaſo, que logo ſe coſtumou à agua, que a todo tempo

pòde

pòde ſervir para outro qualquer licor. Aſſim he o animo do minino, que ſempre conſervou a primeira graça, ou a perdèo logo pelo vicio, que conforme começou aſſim vivèo, & aſſim morrèo, porque todo o negocio de ſua vida, & de ſua morte conſiſte no bem, ou mal, que começou; que tanto como iſto importa coſtumar bem deſde os primeiros annos da puericia, diſſe o meſmo Poeta gentio: *Adeo á teneris conſueſcere magnum eſt.* Pelo qual os pays de familias vigilantes na boa creaçam dos filhos, nam devem aguardar, que elles creſçam demaſiado, & ſe coſtumem a fazer ſua vontade, ſenam que logo em tendo diſcriçam os devem pór ao caminho, que devem ſeguir toda a vida, & como o pintor darlhe as primeiras cores conforme as ſegundas, que ſempre ham de conſervar. Virg. Geor.

CAP. XIX.

Do cuidado, que os Antigos tiveram da boa creaçam dos mininos.

HE de tanta importancia a boa creaçam dos filhos na idade da puericia, que em todas as idades do mundo os Philosophos em seus Livros, os Magistrados em suas Respublicas, & a Igreja em seus Concilios, a procuràram sempre estabelecer, o que nam fariam com tam encarecidas palavras se nam vissem, & experimentassem sua importancia.

E começando pelos antigos Philosophos, Platam no seu Livro de Leys, nenhũa cousa tanto encarece como a creaçam dos mininos, & diz que nam sabe, que cousa possa ser de maior importancia, que esta; & que mais importa aver em hũa Republica bons mininos, que boas leys. Plutarco Mestre de Trajano fez hum livro inteiro da boa educaçam dos mininos, onde com maravilhosas razoens prova, que nisso consiste o principio, meyo, & fim de hũa Republica bem governada. Aristoteles Princepe

L. 7.

De Educat. puer.

pe da Philoſophia nas ſuas politicas, a boa creaçam dos mininos lança por fundamento de toda politica, para o governo, & conſervaçam do Reyno. Cicero diz, que nenhum beneficio ſe pòde fazer maior, nem melhor á Republica, que a boa inſtituiçam dos mininos; & a eſte modo outros muitos Philoſophos dizem o meſmo. 6. polit. c. 1. De Divinitate 2.

Os Perſas, como eſcreve Xenophonte, tinham aſſinalado doze Cidadoẽs dos principaes da Republica, para curarem da boa educaçam dos mininos, nam ſe contentando com o enſino domeſtico, que ſeus pays lhe davam, & depois de encherem a idade da puericia atè os dezaſete annos, os entregavam a outros, a cujo cuidado eſtava inſtruillos nas couſas proprias daquella idade. Os Lacedemonios conſiderando, que nem todos os pays eram cuidadoſos como convem na creaçam dos filhos, tinham inſtituido hum magiſtrado publico, que atendeſſe ſômente á boa creaçam dos mininos, ao qual preſidia hum cidadam principal aſſinado pela meſma Republica; o qual louva grandemente Ariſtoteles como couſa principaliſſima para o bem commum. E acreſcenta Albano, que era ley entre os meſmos Lacedemonios, que ſe o mais velho nam reprehendia o de pouca idade vendo-o peccar, era culpado como reo na meſma culpa, Xenop. in Cyr. lib. 3. c. 7. L. Politicorum c. 1. Polit. l. 2. c. 5.

culpa, & caſtigado com a meſma pena. Dõ-
L.1. c. de Emẽd prop.] de parece que naſcèo a ley imperial, que concedia aos parentes mais velhos autoridade para poderem caſtigar as culpas leves dos mais moços. E além diſſo tinham eſtabelecido aquelles Reſpublicos, que todo o que foſſe negligente em crear bem os filhos na idade da puericia nam gozaſſe o foro de Cidadam, nem entraſſe nos officios publicos da Republica.

Eſte cuidado tiveram os Antigos da boa educaçam da puericia ſómente pelo amor da virtude, ſem outro motivo ſobrenatural, que temos os Chriſtaons do fim ultimo, & bemaventurança, a que ſe ordena a boa creaçam dos mininos Catolicos. Uejamos agora quanto a primitiva Igreja a procurou intimar ſempre em ſeus Concilios, & Ordenaçoens Apoſtolicas.

Hier. c. ultim. Sam Dionyſio Areopagita affirma ſer Ordenaçam Apoſtolica, que os mininos ſe bautizaſſem pouco depois do naſcimento, a fim, de que logo deſde os primeiros dias mamaſſem com o leite os preceitos da Fé, em que renaſciam pelo bautiſmo para Chriſto. A eſte fim nos principios da Igreja ſe eſcolhiam os homens mais eminentes para Meſtres, & Catechiſtas da puericia, os quaes em publicas eſcollas lhes enſinavam os primeiros rudimentos da Fé; como em

Ale-

Alexandria, onde foi o primeiro Meſtre Sam Clemente Alexandrino excellentiſſimo Varam, & Meſtre de Origenes, a quem ſuccedéo o meſmo Origenes em companhia de Eracla, ambos doutiſſimos, como eſcreve Euſebio em ſua Hiſtoria Eccleſiaſtica. Protogenes Varam admiravel em ſantidade, & ſabidoría, abrio eſcolla publica, em que enſinava os mininos a eſcrever, & por eſta occaſiam os inſtruia nos myſterios da Fé, com que ganhou muitos para Deos. O meſmo ſe conta de Sam Caſſiano Martyr, que ſendo antes Biſpo deſterrado de ſua Igreja, ſe fez meſtre de mininos, pelos quaes foi depois martirizado.

L. 5. c. 10. & l. 6. c. 12.

Theod. l. 4. cap. 16.

Alèm diſto nos Concilios geraes, onde ſe congregavaõ os Prelados, & a flor de toda a ſantidade, & ſabidoría da Igreja Catholica, como foi no Lateranenſe; ſendo Pontifice Alexandre III. ſe encomenda com todo encarecimento ſe eſcolham meſtres para crear os mininos em virtude, & doutrina, & ſe manda ſe lhes ſejam aſſinalados para iſſo ſalarios competentes. A eſte fim ſe inſtituio nas Igrejas Cathedraes a dignidade de Meſtre eſcolla, para que nam faltando honra, & proveito no meſmo cargo, nam faltaſſe quem attendeſſe á occupaçam de tanta importancia. No Concilio III. que ſe celebrou em Conſtantinopla,

c. p. c. 18.

Et ſub Innoc. 3. c. 11.

pla, & he o ſexto univerſal, ſe manda, que os Clerigos tenham eſcollas, em que enſinem os filhos dos fieis com grande Caridade, animando-os para iſſo com o que diz Daniel: Que os que enſinam a outros a juſtiça, reſplandeceràm como as Eſtrellas em perpetuas eternidades.

Dan. 12.

Alèm deſtes Concilios antigos, no ſagrado Concilio de Trento ſe ordena, que nas Igrejas Cathedraes ſe inſtituam Seminarios, onde ſe criem os moços de pouca idade, que ham de ſer Curas de Almas; & muito em particular ſe enſina as qualidades, que ham de ter, & o que nos ditos Seminarios ſe ha de enſinar aos mininos, para o fim que ſe pertende.

Seſſ. 23. c. 18.

E para que melhor ſe conheça a eſtimaçam, que antigamente ſe tinha na Igreja deſtas eſcollas de mininos, quero aqui apontar o que as duas luzes reſplandecentes das Ordens Monachaes Sam Baſilio no Oriente, & Sam Bento no Occidente obráram neſte particular. Pergunta pois eſte incomparavel Patriarca, ſe era conveniente, que os Monges ſe occupaſſem em eſcollas de mininos ſeculares? E allegando a autoridade de Chriſto, deixai que venham para mim os piquenos, reſponde, que nam ſó he conveniente, mas muy decente ao Mõge; & aſſim em ſeu tempo avia pelos Moſtei-

Jn reg. bre. q. 292.

ſteiros, & Igrejas eſcollas publicas, onde os mininos ſe inſtruiam nas letras, & virtudes, como claramente ſe colhe do Concilio de Conſtantinopla, que a ſima allegámos, & o meſmo Sam Baſilio enſina o modo que ha de aver em enſinar os mininos nos Moſteiros, & crialos á parte ſeparados dos demais.

Eſta meſma eſtimaçam da boa creaçam dos mininos fazia no Occidente o Grande Patriarca Sam Bento, pois recebia, & creava os filhos dos Seculares mininos, nam para Monges, porque nam tinham para iſſo idade; ſenam para os inſtruir em toda virtude, & bons coſtumes; & neſta fórma recebéo, & creou a Mauro, & a Placido, que depois ſeguíram ſeu Inſtituto. Eſte coſtume durou depois muitos annos neſta Religiam, porque lemos, que Sam Gregorio Papa, que foi Monge deſta Ordem, buſcava, & comprava os mininos Inglezes atè a idade de dezaſete annos, & os fazia crear, & enſinar nos Moſteiros dos Monges Benedictinos; & de Santo Thomás de Aquino ſabemos ſe creou de minino no monte Caſſino cabeça deſta Religiam; & deſtes mininos foi hum o Veneravel Beda, como eſcreve Tritemio, que depois foi Monge, & inſigne Meſtre neſſas meſmas eſcollas, a quem ſuccedèo Albino, Meſtre

Trite 10. in Chon.

Joan. Diac. l. 2. n. 46.

ſtre de Carlos Magno, & a eſte Rabano; todos doutiſſimos, & ſantiſſimos Varoens; & com eſta maravilhoſa induſtria creſcèo, & florecèo eſta Ordem em Letras, & Santidade maravilhoſamente.

Tambem a illuſtre Ordem dos Prégadores, que Deos noſſo Senhor, & ſua Santiſſima Mãy reſuſcitáram no mundo para ſua reformaçam, uſou deſte meyo efficaciſſimo de crear, & doutrinar os mininos; porque como eſcreve ſeu Chroniſta Frey
L.2.c.7 Fernando de Caſtilho no anno de 1251. ſe eſtabelecèo em Capitulo Gèral, ſe enviaſſem Frades a prègar aos mininos das Eſcollas, & aos confeſſar; o qual confirmou depois Frey Ioam de Vercelis Sexto Gèral de toda a Ordem em Capitulo gèral; & por eſte meyo ſe fez grande fruto na Igreja de Deos.

Eſta conſideraçam, & alto conceito fizeram os Antigos da importancia da boa creaçam dos mininos; & por ella ſe pòde colher a eſtimaçam, que della fizeram os meſmos Antigos, que por me nam eſtender demaſiado nam relato, & porque o exemplo da Companhia de Ieſu neſte particular, a todo mundo manifeſto, he ſobre todo encarecimento. Pelo qual devem conſiderar os pays de familias a importancia

cia da boa creaçam dos filhos em quanto ſam mininos , & que nam vay pouco em couſa , de que os antigos Philoſophos , Concilios , & Magiſtrados fizeram tam grande conſideraçam.

ARTE

ARTE

DE CREAR BEM OS FIlhos na idade da Puericia.

II. PARTE.

COMO SE HAM DE AVER os Pays na creaçam dos mininos.

CAP. I.

De quanta importancia he offerecer a Deos a creança logo em naſcendo.

IMPORTA pouco toda a induſtria humana para a boa educaçam dos filhos, donde nam entrevem a Graça Divina. Por iſſo he ſantiſſimo conſelho de Sam Ioam Chryſoſtomo, que tanto que naſce a creança, logo ſeus pays a offe- Hom. 25. in Epiſt. ad Epheſ.

offereçam a Deos, nam só para que como couſa ſua, que he, a guarde, mas como couſa ſua conſagranda tenha del a eſpecial cuidado; & alèm diſto ſeus pays tenham maior cuidado de a guardar como couſa a Deos conſagrada. Tudo prova o Santo Doutor com o exemplo de Ana mãy de Samuel, que naõ ſó offerecéo a Deos o filhinho depois de naſcido, mas ainda antes de o conceber, criando-o nam como couſa ſua, ſe nam como couſa a Deos conſagrada, atè que de todo o entregou a Deos no templo por mam do Sacerdote Helí.

Eſte exemplo ſeguio depois a Santiſſima Virgem offerecendo ao Eterno Padre ſeu benditiſſimo filho, nam ſó aos quarenta dias, depois de naſcido, no Templo por maõs de Simeam, mas logo em naſcendo por ſuas maõs no Preſepio. O meſmo fizeram os pays do Bauriſta, & como alguns Padres dizem, a meſma Santiſſima Virgem, que lhe aſſiſtio ao naſcimento, o tomou em ſeus braços virginaes, & conſagrou a Deos. O meſmo fizeram outras muitas Santas Matronas, como foi a mãy de Sam Gregorio Nazianzeno, a qual como eſcreve ſeu Santo Filho, nam ſó antes de naſcerem os filhos, mas logo em naſcendo os dedicava a Deos, & com eſſa conſideraçaõ os creava com tal cuidado, que todos foram ſan-

Apud Sylv. in Luc. 2.

Orat. 19. de patris funere.

tos,

tos. O meſmo ſe conta da mãy da Sam Baſilio, da mãy de Santo Thomás de Villanova, Santa Iſabel de Vngria, que os levava ao altar, & dava aos pobres os veſtidos, & de outros muitos Santos, que por ſemelhantes nam relato.

De quanto momento ſeja eſta devaçam ſe entenderá bem nam ſó pelo que a Deos agrada, mas tambem pela utilidade, que comſigo traz. Quam agradavel ſeja a Deos, ſe moſtra pelo que elle mandava no Exodo, lhe offereceſſem todos os primogenitos logo aos quarenta dias depois de naſcidos. E para ſignificar o quanto ſe agradava daquella tenra idade, quiz que a offerta, com que ſe aviam de raſgatar os mininos, foſſem dous pombinhos novos, ou hum cordeirinho tenro, nam os pays ſenam os filhos piqueninos, pouco depois de naſcidos, como bem alguns notáram.

Mais ainda ſignificou o Senhor no Livro dos Numeros; porque mandando que todos os filhos de Iſrael ſe matriculaſſem de vinte annos para ſima, quiz que os filhos de Leví, q̃ lhe aviam de ſer conſagrados, ſe aliſtaſſem de hum mez de idade ainda nos peitos das mãys; porque como diſſe S. Clemente Alexandrino, aſſim como os pays ſe recream mais de ver os filhos piqueninos, que os mais antigos; & aſſim como os ho- Num. 1. Lib. 1. Ped. c. 5

mens ſe deleitam mais de ver os filhinhos dos animaes, em quanto ſam piqueninos, aſſim o pay de todos Deos noſſo Senhor recebe, ama, & defende os filhinhos dos homens, & por iſſo ſe goza muito de que lhos offereçam logo de piquenos. Porque ainda que Deos noſſo Senhor ſe agrade muito de todas ſuas creaturas, porque he pay, & Senhor, deſtas, & deſtes ſe agrada mais porſua innocencia.

E conforme eſte agrado de Deos ha de ſer a utilidade, que os pays, & filhos tirarám deſta educaçam; porque recebendo-os Deos debaixo de ſeu amparo, os defenderá como couſa ſua, & premiará aos pays como sẽpre fez. Os Egypcios coſtumavam offerecer os ſeus filhos mininos a hũ Crocodillo, que adoravaõ por Deos, & tinhaõ-ſe por muito venturoſos os pays daquelles a quem a fera vorax engolia.

Alex. ab Alex. l. 6. c. 26.

Os meſmos Iudéos tam amantes de ſeus filhos podia tanto com elles eſta imaginada devaçam, que muitas vezes imolavam ſeus infantes aos idolos do Demonio, como teſtifica o Real Propheta David. Em Mexico, quando era de gentios, ſe ſacrificavam ao Demonio todos os annos vinte mil infantes, para lhe offerecerem em holocauſto os coraçoens. E pois ſe os Idolatras iſto faziam aos ſeus Deoſes, que eram Demonios,

Pſ. 105.

nios, & achavam niſſo grande honra, & utilidade; nòs que ſomos Chriſtaõs, porque nos hemos de deſcuidar em offerecer a Deos os noſſos infantes, ſendo que elles os perdiam, & nòs os ganhamos; elles por hum modo tam cruel, & nòs por hum modo tam ſuave. Alèm de que eſte acto de offerecermos a Deos o filho, que nos deu, alèm de ſer hum acto de Fé, em que o reconheçemos por noſſo Deos, he acto de verdadeira religiam, piedade, devaçam, & agradecimento, & por eſſa cauſa muito agradavel a Deos.

Tambem ſerá de grandiſſima utilidade para a boa educaçam dos mininos offerecellos logo em naſcendo á Santiſſima Virgem noſſa Senhora para ſeu ſerviço, aſſim como fizeram a Deos ſeu filho, para que ella os tome debaixo de ſeu patrocinio, & debaixo delle creſçam na ſua devaçam, para que com ſua luz acertem o caminho da vida, que comeſſam.

Aſſim o fez a mãy de Santo Ildefonſo, a mãy de Sam Edmundo, a de Santo André Curcino, & outras muitas Santas Matronas, que deſde os ſeus naſcimentos offerecèram ſeus filhinhos â Beatiſſima Virgem, criando-os com o leite de ſua devaçam, em que todos foram muy aſſinalados, & por eſſa cauſa grandes Santos.

Poderá ser a fórma desta devaçam, o que
Ann. n. 859. das Cartas anuas da Companhia de Iesus conta o Padre Ioam Nadozo succedèra em hũa Cidade de Alemanha por industria de huns nossos Missionarios. Persuadíraõ pois a todas as mãys de familias, que tanto que nascessem os filhos os offerecessem à Beatissima Virgem juntamente com hũa vela de cera, que ardesse em seu altar, & que pelos que já eram nascidos offerecessem outras tantas velas, quantos eram os filhos vivos, para que por aquella offerta, & devota demonstraçam os recebesse a Virgem debaixo de seu Patrocinio, & foi a devaçam de todos taõ bem recebida, que diz o Historiador, que pelo discurso dos annos virâ a ser aquella Cidade toda Cidade, ou Republica da Virgem.

Acrescentára eu a esta devaçam, que seria de maior utilidade, se quando a mulher estivesse vesinha ao parto mandasse arder a vella diante do altar da Senhora, com promessa de lhe dedicar o filho, ou filha, que nascesse, em quanto está naquellas dores, da sorte que muitos fazem na hora da morte, mandando arder hũa vella diante do altar da Virgem, em quanto está naquellas angustias. Esta será hũa devaçam à Virgem nossa Senhora muito agradavel, com que facilmente solicitarám seu patrocinio,

assim

assim para o bom succesſo do parto, como para a boa ſorte dos filhos.

Para confirmaçam de quanto agrade a Deos, & a ſua Santiſſima Mãy dedicarlhe os filhos da ſorte, que eſtá dito, & de quanta utilidade ſeja para os meſmos filhos, quero contar aqui o que de varios Autores refere o Padre Andrade no ſeu Livro do Patrocinio da Virgem por ſer de grandiſſima devaçam, & autoridade. Tom. 2. §. 5.

Ouve em Andaluzia hũa Senhora cazada, filha eſpiritual que fora do Glorioſo Patriarca Sam Domingos, a quem o Santo tinha enſinado a devaçam do Roſario, & com ella avia aproveitado em grande perfeiçam. Succedéo pois que entrando os Mouros aquelle Reyno, Luzia [que aſſim ſe chamava) foi cativa eſtãdo pejada, & ſeu marido morto na defença. Chegando a hora do parto feliciſſima por ſucceder em hũa noite de Natal, Luzia ſe foi a hũa eſtrebaria, alli compoz as palhas em hũa manjedoura como a Virgem fizera no portal de Belem, para reclinar o filho, que Deos lhe déſſe, & vendoſe apertada das dores naquelle deſemparo, invocou o favor da Santiſſima Virgem, que logo lhe aparecèo glorioſa, & deſterrando as trevas da noite com ſeus reſplandores conſolou a ſua devota, aliviou-a das dores, & ſervio na-

92 QQ

quelle miniſterio, recebendo em ſeus ſacratiſſimos braços a creatura, que parío. Aparecéo alli logo Chriſto veſtido de Sacerdote em cõpanhia dos dous Santos Diaconos, Eſtevaõ,& Lourẽço,& miniſtrando eſtes a agua Bautiſmal, & Oleos Santos, Chriſto o bautizou pondolhe por nome Mariano, em honra de Santa Maria ſua Mãy, que com elle nos braços lhe aſiſtio por Madrinha. Chriſto,& a Virgem ſe foram, & Luzia ficou atonita com tam divinos favores.

Chegado o dia da Purificaçam da Virgem, a Senhora lhe envion hum Anjo do Ceo, que de ſua parte lhe diſſeſſe, que era já tempo de conſagrar a Deos o filho, que lhe dera o meſmo Deos, & que por eſtar em terra de infieis ſe vieſſe com ella a parte, onde veria couſas maravilhoſas. Luzia tomou o ſeu filhinho Mariano nos braços, & em companhia do Anjo foi levada a hũ templo de maravilhoſa architectura, onde lhe ſaíram ao encontro a bemaventurada Santa Anna, & Santa Maria Magdalena, as quaes apreſentáram a Luzia diante da ſoberana Rainha dos Ceos, que com notaveis ſinaes de benevolencia, dandolhe as boas vindas, a poz junto de ſy, & de ſeu Trono. Aparecéo logo alli Chriſto como antes em veſtes Sacerdotaes. começou a

Miſſa

Miſſa beneficiando-a os Anjos cõ celeſtial harmonia. Ao tempo do offertorio, a Virgem offerecèo ſua vella, & apadrinhando a Luzia fez q̃ ella tambem offereceſſe a ſua, juntamente ſeu filho Mariano, o que fez com ſuma devaçam, & Deos recebèo com ſummo agrado. Depois diſto recebèo da mam de Chriſto a Communham, & acabada a Miſſa, diſſe a Santiſſima Virgem a Luzia, que cedo ſe veria em ſua terra, como ſuccedèo, porque em hum momento ſe achou em ſua patria, onde vivèo com grande ſantidade, inſtruindo ſeu filho Mariano nos bons coſtumes, & devaçam da Senhora, a qual na hora da morte veyo buſcar ſua alma, & a levou comſigo aos Ceos; a quem ſeguio ſeu filho Mariano depois de hũa longa, & ſanta vida.

CAP. 9399

CAP. II.

Como se ham de aver os pays com os filhos na primeira idade de infantes.

DIversamente cumputam os Autores a primeira idade da infancia ; porque huns a estendem atè os sete annos, outros a limitam atè o tempo , em que os mininos começam a fallar , o qual he conforme a etymologia do nome de infante, q̃ quer dizer, o q̃ naõ falla; outros chamaõ infãtes ao menino em quãto mama, & outros em quanto lhe nam amanhece a primeira luz da razam. A Sagrada Escritura variamente falla neste particular, porque pondo exemplo no mesmo minino Iesu nascido, o Anjo lhe chama infante no Presepio , o Evangelista dahi a oito dias lhe chama minino na Circunciçam. Nòs chamamos infante à creança, em quanto de sy nam tem acçam racional, & para viver necessita de alheio soccorro.

Luc. 2.

A primeira cousa pois a que devem attender os pays na creaçam dos filhos, em quanto sam infantes, he aos perigos , a que está exposta aquella tenra idade, em quanto

to nam recebem a agua do Bautiſmo, pelo grande perigo de perderem a felicidade eterna morrendo ſem elle. Por iſſo os Padres antigos nam faziam feſta quando lhes naſciam os filhos, ſenam quando os deſmamavaõ, porq̃ ſe naõ davaõ por ſeguros, ſenaõ depois q̃eſcapavaõ dos muitos perigos a q̃ eſtá expoſto o infãte todo o tẽpo de mama. Os Gẽtios Perſas tinhaõ deputados certos homens, q̃ alèm das amas, tinham eſpecial cuidado de concertar os membros do infante, aſſim como faz a Vrſa aom a lingua ao ſeu filhinho naſcido, & principalmente ſe eſmeram em lhes concertar o narís. O que neſte particular ſe pòde advertir ás amas, que lhes dam de mamar, he, que nam durmam com a creança ao peito, porque nam ſucceda, o que à outra mulher, que conta o terceiro Livro dos Reys, a qual dormindo com a creança ao peito a ſuffocou com a teta. 3.Reg.3

Porèm vindo ao que he de meu inſtituto, digo que em tres couſas principalmente devem vigiar os pays, em quanto os filhos ſam infantes: primeira, guardalos das Bruxas, que os nam matem antes do Bautiſmo; ſegunda, que ſe bautiſem a tempo, & com a ſolenidade, & boa eleiçam de padrinhos, que a Igreja coſtuma. Terceira, que quanto for poſſivel criem as mãys os

filhos a ſeus peitos, & quando por juſtas cauſas nam poſſam eſtas, tenham grande eſcolha na eleiçam das amas.

Quanto á primeira advertencia, he de ſaber, que as Bruxas ſam hũas diabolicas mulheres feiticeiras, que coſtumam matar as creanças chupandolhes o ſangue, ou dandolhes a chupar as tetas inficionadas com veneno; donde vieram os Antigos chamar Bruxas â aquellas aves Striges, pela propriedade que tem de chupar o ſangue ás creanças de peito. E deſtas femeas infernaes ouve algũas tam crueis, que chegáram a matar grande numero de creanças, como refere o noſſo Del Rio, porque ouve Bruxa, que chegou a matar quarenta infantes, & em Germania a alta foram queimadas oito Bruxas, que confeſſáram aver morto cento, & quarenta innocentes. Os fins, que eſtas diabolicas feiticeiras tem em tam execranda crueldade, ſam, o primeiro para fazerem do ſangue, & carne dos innocentes infantes os ſeus unguentos, & encantamentos, como hũa convencida confeſſou. O ſegundo, porque lhes tem perſuadido o Demonio a eſtas triſtes, que matando certo numero de infantes, ham de ficar impaſſiveis para as penas do inferno; aſſim zomba o Demonio, & aſſim predomina as depravadas vontades dos pec-

Lib. 3. quæſt. 1. Sect. 3.

Mederius l. 5.

peccadores. Permitte Deos N. Senhor eſtas mortes (diz Del Rio) ou para caſtigo dos pays, ou para bem dos meſmos filhos, que por ventura ſe condenariam ſe chegaſſem á idade maior.

O remedio para prevenir eſte mal, he armar os innocentes infantes com o ſinal da Cruz, Agnus Dei, Agua benta, reliquias, & imagens de Santos, para que os inimigos infernaes temam combater os Soldadinhos de Chriſto; porque outros remedios, de que uſam as mulheres, & que antigamente ſe uſou, ou ſam ſuperſticioſos, ou ineficazes para tam grande mal; porque ainda que algũas vezes ſucceda obrarem eſſes remedios, foi ſómente pela virtude natural, que tem contra o humor viciado pelo Demonio, ou outra qualidade nociva à creança, & nam por virtude que tenhaõ contra a arte do Diabo, contra quem ſó póde prevalecer a virtude de Deos.

Coſtumam eſtas bruxas entrar ás creanças em figuras de gatos, cachorros, & outros domeſticos animaes, por iſſo he neceſſario, que naquelles dias antes do Bautiſmo haja niſto muita vigilancia, porque iſſo he o que o Demonio principalmente pretẽde. Os ſinaes de eſtar a creança embruxada nam ſam faceis de conhecer; póde ſer ſinal (como notou Del Rio) ver algũas go-

tas

tas de ſangue, ou picaduras de alfinetes, ou os beicinhos feridos da peçonha; & ſe acaſo enxergarem algum deſtes ſinaes, he neceſſario acodir primeiro ao remedio da alma, que he o bautiſmo, & logo a Deos, & ſeus Santos pelo remedio do corpo.

No anno de 1484. em hũa Cidade de Spira, certa mulher pia teve hũas palavras de perfia com outra q̃ tinha fama de bruxa; tinha ella hũa creança de peito, & receoſa, do que podia ſucceder, armando o ſeu infante com armas eſpirituaes, fez ſobre elle o ſinal da Cruz, meteolhe na boca hũa pedra de ſal bento, debaixo da cabeceira hũas hervas bentas, lançandolhe Agua benta, o accommodou no berço. Pela meya noite querendoſe vingar da mãy no filho, veyo a feiticeira para o embruxar, porèm por virtude das couſas de piedade, com que eſtava armado, nam pode conſeguir ſeu depravado intento, porque chorando a creança acodio a mãy, & achou o filho jà fóra do berço mas ſem lezam.

Flores ex cap. 4. tom. 2 ex 22.

A ſegunda couſa, a que devem attender os pays no tempo da infancia dos filhos he às circunſtancia do ſanto Bautiſmo. Primeira, & demais importancia he, que ſe a creança eſtiver a perigo de morrer, a bautiſem em caſa por meyo do Sacerdote, ou Diacono, ſe acaſo ſe acharem preſentes,

quando

quãdo nam, por qualquer peſſoa q̃ ſeja, ſabendo para iſſo a fórma, por nam errar em negocio de tanta importancia, que he a ſeguinte. Lançando ſobre a creança agua natural, que he, ou a do mar, rio, poço, ou da chuva, demodo que toque na carne da creança, diga: Antonio, eu te bautiſo em nome do Padre, & do Filho, & do Eſpirito Santo. Amen. E ſe acaſo a creança viver, a levàram à Igreja a ſuprir as mais ceremonias Eccleſiaſticas, como ſe coſtuma; na qual fórma devem eſtar bem nam ſó as parteiras, como ſe manda no Ceremonial Romano, mas tambem os pays.

A ſegunda circunſtancia he, que devem os pays entregar os filhos a Deos por meyo do ſanto Bautiſmo com acto interior, & intençam de os fazer ſubditos da Igreja, & membros de Chriſto; ſuprindo interiormente todos aquelles actos de Fè, que a creança avia de fazer exteriormente ſe fóra adulta, como ſe coſtuma fazer no bautiſmo ſolene; porque deſſa ſorte nam ſó obram como Chriſtaõs, mas alcançarám grandes bens para ſy, & para os filhos; ſerà muy agradavel a Deos, & a ſua Santiſſima Mãy, ſe entam renovarem o voto, com que a ambos dedicàram o naſcimento; porque he laſtima conſiderar o grande deſcuido, que niſto tem os pays Catholicos, exercitan-

citando obra de tanto myſterio, como ſe foſſe outro qualquer negocio ſecular ſem actuar a intençam ao fim ſobrenatural para que foi inſtituido.

A terceira circunſtancia he, que na impoſiçam do nome attendam os pays mais á devaçam, que a outros reſpeitos de brazoẽs, & titulos de familias, porque he ponto eſte em que Deos, & os homens fizeram ſempre particular ponderaçam. Nas Divinas Letras lemos, que nam poucas vezes poz o Ceo os nomes áquelles, que Deos escolhéra para grandes fins, como a Samſam, ao Bautiſta, & outros muitos; & nas Hiſtorias Eccleſiaſticas ſe contam caſos de muita devaçam. Muitos fieis tem por devaçam pôr aos filhos o nome daquelles SS. em cujos dias naſcèram. Outros por eſpecial voto, ou affecto a algum Santo; & de qualquer modo que ſeja, o q̃ importa he, que os pays os offereçam áquelles Santos, cujos nomes tomam como a patronos, & ſingulares avogados dos filhos, para que os amparem, & defendam no negocio da ſalvaçam. Antigamente tinham os Chriſtaõs hũa devaçaõ no pòr dos nomes aos infantes, que Sam Ioam Chryſoſtomo cõdenna por ſuperſtiçam, & vinha a ſer, que acendiam tantas vellas, a que punham os nomes daquelles Santos, a que ſe inclinava

Hom. in 1. ad Cor. 4

mais

mais ſua devaçam, & o nome daquella vella, que mais durava aceſa, eſſe punham ao filho, perſuadidos, que com eſſe nome avia de viver mais annos; o que eſtes faziaõ com reſpeito á vida temporal, podem fazer os pays Catolicos com reſpeito á vida eterna, pondo aos filhos os nomes daquelles Santos, a que ſua devaçam mais ſe inclinar em ordem a conſeguir a vida ſobrenatural.

A quarta circunſtancia he da boa eleiçam dos padrinhos; porque de ordinario ſe naõ attende hoje ao fim para que a Igreja os ordenou, que foi para enſinar, & inſtruir o a filhado nas couſas da Fé, & bons coſtumes, & pela maior parte mais buſcaõ os pays compadres para ſy, que padrinhos para os filhos. E ſe bem já hoje eſtá eſſa obrigaçam da parte dos padrinhos quaſi tirada, porque os pays tomam ſobre ſy eſſa obrigaçam, com tudo he bem que ſe eſcolham taes padrinhos, que ſe por algum caſo faltem os pays, ſupram os padrinhos ſua falta com ſua obrigaçam.

Os que parecem accommodados para o fim, que a Igreja intenta, ſam os avòs, os tios, os irmaõs mais velhos, & outras peſſoas, que poſſam com a confiança, que ſe requer, communicar como compadres os voſſos filhos; porque como a boa inſtitui-

çam dos mininos seja de tanta importancia, quer a Igreja nossa Mãy prevenir por todos os caminhos mestres, que os possam doutrinar.

A terceira cousa, a que devem attender os pays na infancia dos filhos, he procurar, que sejam criados, quanto for possivel, aos peitos de suas proprias mãys; & quanto a necessidade, ou a razam pessa outra cousa, que haja boa eleiçam nas amas, que os ouverem de crear. E porque este ponto he de grande consideraçam, mostraremos sua importancia no Capitulo seguinte.

CAP. III.

De quanta importancia he para a boa creaçam dos mininos, serem criados aos peitos de suas proprias mãys.

NAm he de pouca importancia para a boa creaçam dos mininos, serem criados aos peitos de suas proprias mãys, porque a experiencia tem mostrado, que estes saem melhores nos costumes, que os que sam entregues às amas, ou escravas.

Nam

Nam faltam Doutores, que ſentem terem as mãys obrigaçam de preceito, crear os filhos, que geràram, a ſeus peitos, porque a meſma obrigaçam que tem os pays de alimentar os filhos com o ſuor do roſto, tem as mãys de os alimentar com o leite do peito, & como a obrigaçam dos pays he grave, aſſim o he tambem a das mãys. Tiraq; Cobas, & alij apud Azor.

Faz por eſta opiniam hũa ley de Direito Canonico, que aſperamente reprehende aquellas mãys, que com pretexto de nobreza, ou coſtume ſe eximem de crear os filhos a ſeus peitos; porque parece genero de impiedade deſprezarſe a mãy de crear com ſeu leite no peito o filho, que creou com ſeu ſangue no ventre. ElRey Dom Affonſo de Caſtella fez ley, q̃ ou creaſſem as mãys ſeus filhos, ou lhes buſcaſſem boas amas; & os de Hetruria tem ley, que podendo as mãys ſe nam entreguem a eſtranhas os filhos, & no Reyno de Scocia he genero de ignominia, & motivo de ſuſpeita nam crearem as mãys os filhos a ſeus peitos. Novarino diz, que por iſſo dera a natureſa à mulher duas tetas, para que ſe acaſo do meſmo parto ſuccedeſſe parir dous filhos, tiveſſe com que alimentar a ambos. In c. ad ejus Diſ. 5. L. 2. De aqua nupt. l. 6.

Porèm ainda que os mais dos Doutores dizem, que nam peccam mortalmente as mãys neſte caſo, nenhum nega, que fazem

peccado venial, quando sem cauſa deixam de o fazer, & que ſó com cauſa juſta he licito às mãys dar ſeus filhos a crear a outras mulheres. Mas deixando á parte a obrigaçam, quero moſtrar aqui a importancia.

Primeira porque o leite da mãy he mais ſaudavel ao filho, que outro qualquer leite, como diz Galeno, porque como o leite da mulher nam ſeja outra couſa ſenam aquelle meſmo ſangue, com que no ventre ſe alimentou a creança, he força, que aquelle leite lhe ſeja mais ſaudavel, que outro qualquer. Tanto aſſim, que diz Avicena, que para qualquer doença da creança he eſtremado remedio a mama da propria mãy, & que baſtará muitas vezes meterlhe o peito na boca para ſarar. Por eſta cauſa algũas mãys amantes de ſeus filhinhos, como eſcreve Dreixellio, tomáram a meſinha, para que pelo leite da teta ſe communicaſſe ao filho enfermo. E a experiencia nos tem enſinado, que os mininos criados com o lei e proprio de ſuas mãys, ſam em piquenos menos doentes, & em grandes mais robuſtos, & como diz Sam Bernardino de Sena, vivem mais; porque como ſeja o meſmo o alimento do ventre, que o da mama, he o nutrimento o meſmo, & por conſeguinte ha de ſer melhor a compleiçam, como ſuccedèo aos filhos

Gal. de tuenda ſanitate lib. 1.

L. 1. c. 2.

Tom. 2. tract. de Chriſ. mori.

Ser. 18. de pudicitia cõ jugali.

lhos de Iſrael com o maná, que por ſer o meſmo alimento nunca adoecéram no deſerto, & multiplicáram como as Eſtrellas do Ceo.

Outra importancia he, que com o leite communicam as amas aos que criam, ſuas inclinaçoens, & ſe as amas nam ſam as proprias mãys, ſe nam as eſcravas, & tal vez de bem peſſimos coſtumes, quaes ham de ſair os mininos, que criam? Sam Bernardino diz, que ſe entende iſto ainda que o filho ſeja de pays virtuoſos. O cabrito (diz o Santo) que mama na ovelha, tem o péllo brando, & o cordeiro, que mama na cabra, tem o péllo aſpero, porque nam he menos poderoſo o leite do peito para mudar a natureſa, que o ſangue do ventre para a conſervar. Com a meſma ſemelhança a arvore ainda que ſeja muy precioſa nam ſae menos á terra onde ſe alimenta, que à ſemente donde naſcèo, & tal vez toma da terra onde creſce qualidades muy danoſas, que lhe nam communicou a ſemente donde procedéo. O meſmo ſuccede nos mininos, que de ordinario imitarám as qualidades do leite das amas mais que do ſangue das mãys.

Romulo, & Remo, porque mamàram o leite de hũa lob, foram inclinados a latrocinios, Habis corria como veado, porque

Vinil. l. 4. probl. 7. mamàra em hũa veada. De certo conta Mendoça, que quando eſtava ſó em caſa coſtumava ſaltar como cabrito, & perguntado pela cauſa diſſe, que em creança fóra criado com o leite de hũa cabra. A eſta ſemelhança fingíram as fabulas, que dezejando hum Rey, que ſeu filho de pouco naſcido foſſe contado no numero dos Deoſes, lhe aconſelhàram q̃ o fizeſſe mamar na Deoſa Iuno, para que deſde creança com o leite da Deoſa mamaſſe os eſpiritos, & inclinaçoens de divino. Bem ſe pòde explicar com eſta mentira a verdade, que imos dizendo. Se vòs entregais voſſo filho a hũa mulher de máos coſtumes, & peores inclinaçoens para o crear com ſeu leite, qual eſperais, que ſaya o voſſo filho? A peçonha delida no leite he mais nociva, que em outro qualquer licor; aſſim he tambem a inclinaçam peçonhenta, que ſe mama com o leite do peito. Por iſſo aquellas Santas Matronas da ley antiga Sara Mãy de Iſaac, Ana Mãy de Samuel, nam ſe fiàram de amas na creaçam de ſeus filhos, mas ambas, como ſe colhe das Divinas Letras, os quizeram crear a ſeus peitos. De Salamam diz Pineda mamàra em ſua propria mãy Berſabé; & o meſmo ſe deve entender da Uirgem noſſa Senhora, &

Geneſ. 12. 1. Reg. 1

de

de Sam Ioam Bautiſta. Na Ley da Graça o fizeram as mãys de muitos Santos, como Santa Brigida, Santa Paula, Santa Franciſca Romana; & da mãy de Sam Bernardo conta Guilhermo Abbade creàra a ſeus peitos todos os ſeus filhos, para que com o leite materno lhes infundiſſe juntamente ſua natureſa; porque como prova Ariſtoteles, mais ſemelhantes ſaem os mininos às amas, em que mamàram, que às mãys de quem naſcéram. L. 1. c. 1. L. 4. de Gen. anim. c. 8.

Outra razam he, que parece genero de impiedade contra a ordem da natureſa, que avendo hũa mãy gerado hum filho cõ ſua ſuſtancia, & ſuſtentado nove mezes em o ventre com ſeu ſangue, avendolhe dado a natureſa para eſſe fim o leite nos peitos, ella ſe deſpreze de lhe dar a mama, ou por melindre ſe eſcuſe de o crear. Hum Doutor, ſobre aquellas palavras de S. Paulo aos Theſſalonicenſes, ſe a ama fomenta ſeus filhos, agudamente infere aſſim: *Si filius*: logo mãy he a ama, que cria a ſeus peitos, & a que nam cria nam he mãy; como ſe nam mereceſſe o doce nome de mãy, a que ſe deſpreza de crear a ſeus peitos o filho, que pario. Que feras ha tam crueis, que nam criem a ſeus peitos os ſeus filhinhos? As Lamias (diz Ieremias) deſcobríram as tetas, & deram de mamar a ſeus Novar. de aqua nuptiali l. 5. Epiſt. 1. c. 2. Tren. 4

filhinhos; porèm as creaturas racionaes entregam os seus às estranhas para os crear.

Lib.3. Pædag. c. 4. Sam Clemente Alexandrino reprehende de crueis aquellas mulheres, que creando em suas casas as pegas,& papagayos negam â creança necessitada a mama; & com quãta maior razam merece a nota de cruel a mãy, que nega o peito a seu proprio filho?

Lib.5. exam.c. 18. Da mesma semelhança usa Santo Ambrosio dizendo: animaes ha mais piedosos para com seus filhos, que algũas mulheres para com os seus; porque as aves buscam o comer para seus pintaõs, & as mulheres negam o leite de seus peitos a seus infantes; pois isto naõ he certo genero de impiedade?

Lib.1. c.20. Outra importancia he a que aponta o mesmo Santo Ambrosio, que de ordinario as mãys amam com maior excesso os filhos, a quem deram de mamar. Nam he necessaria outra prova, que a mesma experiencia. Ao menos se nam pòde negar ser demonstraçam de grande amor crear os filhos cõ seu proprio leite. Por esta causa Deos nosso Senhor para significar o grande amor, que tinha a seu povo diz pelo Propheta Ozeas: Eu sou para meu povo como a ama de leite. E por Isaias diz: andareis aos peitos, & trarvosham ao collo como mininos de mama. E ainda a Igreja para mostrar o amor, com que ama a Christo seu Esposo

Oseas 11. Isai.cap. 60.

diz

diz na peſſoa da Alma Santa: Oh quem me dera vervos já pendente dos peitos de voſſa mãy mamando? Quem pòde negar, que foi demonſtraçam de cordeal amor o regaladiſſimo favor, com que a Virgem Santiſſima lançou o leite de ſeus caſtiſſimos peitos na boca de Sam Bernardo? Quem pòde duvidar, que foi ſinal de amor exceſſivo dar a meſma Santiſſima Virgem ſeus peitos virginaes a mamar ao devotiſſimo irmam Pedro de Baſtos noviço da Companhia de Ieſu? Sendo pois eſte ſinal de maior benevolencia, bem ſe vè, que maior demonſtraçam he de amor crear a mãy o filho a ſeus peitos, que entregallo a outra mulher eſtranha. Cant. 8. Ann. Mariæ n. 1151.

Donde ſe ſegue a ultima importancia, que Plutarco poem em primeiro lugar, & he, que deſte modo ganharàm as mãys melhor o amor dos filhos, que por boa razaõ lhe ſeram mais amantes, & obedientes; & eſte he parecer de Sam Ieronymo, quando para perſuadir aos filhos a obediencia, & amor dos pays, lhes poem diante dos olhos o leite, que mamàram aos peitos de ſuas mãys. Ao menos he eſta conſideraçam muy efficaz para aplacar os animos dos filhos protervos, & deſobedientes na occaſiaõ de maior obſtinaçam, porque a ſuave conſideraçam do leite, que mamàram, mitigarà Plut. de Educ. puer.

rá o furor da colera, que os precipita. Do Rhinocerote ſe conta, que para o caçarem lhe moſtra os peitos hũa donzella, & á viſta delles logo ſe rende aquelle animal feróz, com que facilmente ſe deixa apanhar do caçador. Pois como ſe atreverá perder o reſpeito a ſua mãy o filho, que ſe lembrar do amor, com que ella lhe deu o leite dos peitos? Perguntam algũs, porque razam pedindo a mãy dos filhos de Zebedèo a Chriſto as duas principaes cadeiras de ſeu Reyno para os filhos, o Senhor reſponpondèo deſabridamente aos filhos, & nam á mãy, que fizera a petiçam? Reſponde Abulenſe, que ſe nam atrevèra Chriſto dar hũa deſabrida repoſta à aquella, de quẽ algũas vezes avia tomado o peito ſendo infante; & lembrado do leite, que nella mamára, ſenam atrevèra a reprehender ſeu deſordenado affecto. E ſe a mãy nam crear os filhos a ſeus peitos ſenam a eſcrava, como ſe podèra aproveitar de tam poderoſa conſideraçam?

S. Greg. mor. l. 39. c. 10

in Matt 20. q. 54

Chegaſe a iſto a eſtimaçam, que ſempre fizeram os Antigos, & modernos das amas em cujos peitos mamàram. Eneas fez grandes honras a Caeta ſua ama de leite, & quiz ſe chamaſſe de ſeu nome a Cidade, onde foi ſepultada. Alexandre Magno fez grande caſo de Helanica, que lhe dera de mamar;

Æneid. 7.

Cur.

Alce-

Alcebiades de Amicla; Dido amou grandemente a Ana ſua ama; ſeu marido Siqueo a Barea; & o Emperador Domiciano a Philis. Iunto pois eſte amor, & eſtimaçam de ama ao amor, & eſtimaçam de mãy, claro eſtá, que maior ha de ſer o amor, & maior a eſtimaçam, que os filhos ham de fazer das mãys, que lhes deram os peitos, que das que os entregàram a eſtranhas; & finalmente aſſim como he certo, que as mãys amam com mais exceſſo os filhos, que creáram a ſeus peitos, aſſim he certo, que eſtes tem mais razam de as amar, & nam poucas vezes ſuccede de amarem eſtes mais as amas, em que mamáram, que as mãys, que os parìram. Raviſio Æneid. 4.

Pelo qual ſe podem chamar venturoſos os mininos, que mamâram o leite de ſuas proprias mãys, porque eſtes ſem duvida teram melhor creaçam, & ſeràm mais bem afortunados. Que ventura foi a do minino Moyſes, que buſcando a filha de Pharaó hũa mulher para o crear, acertaſſe logo cõ ſua propria mãy, que o parira, que lhe deu de mamar? Deſtino foi do Ceo, q̃ dizem os Rabinos, que Moyſes nam quizera tomar os peitos das mulheres Egypcias, & por iſſo fora obrigada a Princeſa do Egypto a buſcar hũa mulher Hebréa, que lhe déſſe a mama, pelo que veyo a acertar com Exod. 1.

ſua

1023Q

ſua propria mãy. Donde parece digno de myſterio, que os mais, que da Eſcritura conſta ſerem criados aos peitos de ſuas mãys, conſta tambem della, que foram Santos, & eminentes varoens, como ſe vè em Iſaac, Moyſes, & Samuel.

Entre as bençoens, com que o Patriarca Iacob abendiçoou ſeus doze filhos, nenhũas pronoſticàram tantas felicidades, como as de Ioſeph, a quem chamou bençoẽs do ventre, & bençoens da mama; como ſe trouxeſſe Ioſeph todas as felicidades, nam nam ſó do ventre, mas do leite, com que foi criado aos peitos de ſua Mãy Rachel. Devem pois as mãys fazer muito por crear os filhos a ſeus peitos, & quando por juſtas cauſas nam poſſam, devem eſcolher para iſſo taes amas, que ſe tenham por bem afortunados os mininos, & por bemaventurados os peitos, que lhes deram de mamar; & nam ſejam pelo contrario taes, que lhes quadre a exclamaçam de Chriſto Senhor noſſo daquelles calamitoſos tempos, em que ſeràm bemaventurados os ventres, que nam geràram, & os peitos, que nam deram de mamar.

Geneſ. 49.

Luc. 11

CAP-

CAP. IV.

Que couſas principalmente devem prevenir os pays aos mininos, tanto que chegam aos annos da diſcriçaõ.

SVpoſta eſta importancia, de que a boa creaçam dos mininos comece logo dos primeiros annos de diſcriçam, perguntareis, em que couſas principalmente ſe devem inſtruir neſſe tempo os mininos? A primeira, & principal couſa he a noticia de Deos, & myſterios principaes de noſſa Fé, deſorte que com a luz da razam lhes naſça juntamente o conhecimento do Creador; & a razaõ diſto he muy conforme aos principios da Sagrada Theologia, porque como enſina Santo Thomás, a quem ſeguem graves Theologos, tanto que o minino chega aos annos de diſcriçam, tem obrigaçam de preceito grave reconhecer a ſeu creador, referindoſe todo a elle como a ultimo fim; o qual preceito mal poderá cumprir o minino, ſe nam for primeiro inſtruido no conhecimento do verdadeiro Deos; he tam grande o deſcuido, que ha nos pays 1.2. q. 89. art. 6.

em 10389

em couſa de tanta importancia, que os
Sanch. in dec. mais dos Doutores Eſcolaſticos eſcuſam
l.2.c.33 os mininos de peccado grave, porque ſupoem, que rara vez ſam ſufficientemente inſtruidos neſte particular por ſeus pays.

Devem pois os pays ter grandiſſimo cuidado tanto que o minino vay tomando conhecimento das couſas, & diſcernindo o bom do máo, de lhe enſinar, que couſa ſeja Deos, & o fim, para que Deos o creou, que he para o amar, & ſervir neſta vida, & por eſte meyo alcãçar a bẽaventurança; procurando, q̃ dedique a Deos os primeiros actos de ſuas potencias, & premicias de ſuas obras, porque tomando Deos poſſe delle como de creatura ſua o encaminhe a eſſe meſmo fim, para que o creou.

Tob. 2. Fello aſſim Tobias com o filho, a quem, como teſtifica a Eſcritura, enſinou o temor
1.Reg.1 de Deos deſde a infancia. Ana Mãy de Samuel, que de tres annos entregou o filho a Deos por maõs do Sacerdote Helí. E he de crer faria nos primeiros annos da vida
2.Mach 7. a mãy dos ſete Machabéos, o que nos ultimos dizia aos filhos, que via cruelmente deſpedaçar do Tyranno: Poem filho (dizia) os olhos no Ceo, & em toda a redondeza da terra, & conſidera como Deos creou todas as couſas de nada, para que aſſim nam temas eſte tyranno. Fizeram-no

aſſim

assim os mestres de Ioás, & de Iosias, dos quaes o primeiro de sete annos, & o segundo de oito, diz a Escritura, que obráram, o que era bom, & recto nos olhos de Deos; o qual nam podia ser assim, se elles com a primeira luz da razam nam percebessem a noticia do verdadeiro Deos. 4. Reg. 12. & 22.

Nam faltam nas Historias Ecclesiasticas illustres exemplos nesta materia. Sendo de sinco annos entregáram os Condes de Achino seu filho Santo Thomás aos Monges do Monte Cassino para ser delles bem disciplinado, & o minino pedia com grande devaçam ao Monge, que o tinha a seu cargo, lhe ensinasse, que cousa era Deos, & formou Thomás tal conceito, do que Deos era, que o declarou depois a todo o mundo com ventagem a todos os Theologos, como luz das Escollas que he. Sam Francisco de Borja as primeiras palavras, que lhes ensinàram os Duques seus pays, & que nesta vida repetio, foram os Santissimos nomes de Iesu, & Maria, & de sinco annos repetia os mysterios da Fé; & quasi o mesmo se escreve de Sam Bernardino de Sena. Deixo outros muitos exemplos semelhantes, por referir a devaçam, com que a mãy de Gerçaõ lhe ensinava nos primeiros annos o conhecimento do Creador. Quando o filhinho lhe pedia o almo- Rho hist. lib. 5. c. 10.

104 QQ

ço, ou merenda, fazia-o pór de joellhos, & dizialhe, que o pediſſe a Deos, que era o que dava a todos de comer, como Creador, & Senhor de todas as couſas; fazia-o aſſim a creança com as maõszinhas levantadas, & joelhos em terra, & entam a mãy diſſimuladamente fingindo, que caiam do Ceo lhe lançava no ſeyo as nozes, ou caſtanhas, que o minino recebia como da maõ de Deos; & com eſta devota traveçura hia metendo no coraçam do innocente filhinho a noticia do Creador.

Alèm deſte conhecimento do verdadeiro Deos, & noticia do ultimo fim, devem os pays enſinar aos filhos tanto que chegarẽ aos primeiros annos de diſcriçaõ, os principaes myſterios de noſſa Fê. Primeiramte lhes devem enſinar a obrigaçam, q̃ tem de fazer actos de Fé, Eſperança, & Caridade, tanto que chegarem a ter perfeito uſo de razam, & ſufficientes noticias dos divinos myſterios. Poſto que de todos devem ter a noticia neceſſaria, para poderem fazer eſſes actos, & para os mais de toda ſua vida: com tudo os que devem ſaber logo em tendo luz de diſcriçam ſam aquelles ſem cuja noticia, ſe nam podem ſalvar: a ſaber; que ha hum ſó Deos, que premia os bons, & caſtiga aos máos. Alèm diſto

Sanch. in dec. lib. 2. c. 2 & alij.

os

os myſterios da Santiſſima Trindade, & da Encarnaçam, os quaes chamam os Theologos de neceſſidade de meyo, iſto he, ſem cuja noticia ſe nam pòde ſalvar, o que já tem chegado aos annos de diſcriçam.

Nam eſcuſa porèm eſta diligencia aos pays de enſinar aos filhos os mais myſterios, & doutrina Chriſtaã, principalmente o Credo, Pater noſter, Mandamentos, & os ſete Sacramentos; porque ainda que ſem eſta noticia, quando he inculpavel, ſe poſſam ſalvar os mininos, que neſta idade falecem, nam ficam ſem culpa os pays, que por ſua negligencia os nam enſináram. Pelo qual he ſaudavel conſelho, que os pays ſe nam deſcuidem em lhes enſinar a doutrina Chriſtaã deſde os primeiros annos, pois que nos mininos ha capacidade para a aprender. Ao tempo que iſto eſcrevo me lembrou, o que os noſſos Padres Miſſionarios obram com os filhos dos barbaros Tapuyas neſte Sertam do Braſil, que ſendo os pays barbariſſimos, & que nos accidentes pouco diferem dos brutos animaes, os filhinhos ſam tam doutos na doutrina, que podem competir com os filhos dos mais polidos Europeos. Hum deſtes Miſſionarios me eſcrevèo a mim eſtas palavras: paſſam já de cento os mininos da minha eſcolla, & he grande conſolaçam ver mininos tamanhos

nos, que os mais nam paſſam de ſinco annos, repetir de cor a doutrina Chriſtaã, & reſponder a tudo, o que lhes perguntam dos myſterios da Fé com maravilhoſa diſtinçam.

Leyam iſto os pays Catholicos, & que ſe preſam de nobres, & confundamſe, de que ſeus filhos ignorem por ſeu deſcuido, o que ſabem os filhos dos Barbaros do Braſil por diligencia dos Padres Miſſionarios. E que digo eu os filhos dos Barbaros? Os meſmos brutos lhes podem ſer de confuſaõ neſta materia; porque de hum Papagayo ſe conta, que repetia o Credo de todo ſem errar. E de outro, que dizia a oraçam da Ave Maria, que em occaſiam de perigo, & que o Gaviam o levava nas unhas, lhe ſervio de defença. Tudo póde a diſciplina, & para muito mais eſtá capaz aquella primeira idade dos mininos, que quando nam poſſam mamar com o leite a doutrina, podem enxergar bem ſeus myſterios com a luz da razam, que naquelles primeiros annos começa a reſplandecer.

A outra couſa, em que os pays devem ter grande advertencia, he, que façam receber o Sacramento da Confirmaçam aos filhos, tanto que chegam aos annos da diſcriçam, porque aſſim como nam he licito anticipalo ſem neceſſidade; aſſim nam he

conveniente dilatalo ſem cauſa. Verdade he que ſem eſte Sacramento ſe pôde o minino ſalvar,& nam peccaõ gravemente os pays, que niſto ſe deſcuidam. Porèm he mais que certo, que privam os filhos de grandes bẽs eſpirituaes, que por eſſe Sacramento ſe cõmunicam, & que grandemente os poderiam ajudar para vencerem grandes perigos no curſo da vida, que começam; porque alèm da graça ſacramental, communica eſte Sacramento esforço contra os inimigos da alma, & contra os combates da Fé; & alèm diſto aſſim como pelo Sacramento do Bautiſmo ſe faz o minino filho da Igreja, pelo da Confirmaçam ſe faz Soldado de Chriſto.

Pedia hũa mulher a Sam Maurilio Biſpo lhe confirmaſſe hum ſeu filhinho enfermo, que eſtava em perigo de morte, deteveſſe o Santo em acabar os divinos myſterios, que eſtava celebrando, & neſte tempo eſpirou o minino. Teve tanta pena o ſervo de Deos, de que aquella creança morreſſe ſem o ſacramento da Confirmaçam, que ſe condenou a hum rigoroſo deſterro de ſua Igreja, fazendo penitencia por eſpaço de ſete annos. Nam he conveniente pois que os pays ſe deſcuidem em procurar tanto bem a ſeus filhos aprendendo deſta mãy a diligencia, & acautellando Surius 13. Setemp

neſte Santo o deſcuido, que niſſo tem.

Outra couſa, a que devem attender os pays, quando os filhos chegam á idade de diſcriçam, he aplicalos ao Sacramento da Penitencia, inſtruindo-os como ſe ha de fazer dignamente, & iſto por tres efficazes razoens; primeira he a obrigaçam do preceito; ſegunda a neceſſidade do remedio; terceira a utilidade, que ſe ſegue. Quanto à obrigaçam, os Doutores dizem, que os mininos capazes de dolo eſtam obrigados ao preceito da Confiſſam, & ſómente os livram da cenſura; & como os mininos nos annos de diſcriçam já ſam capazes de dolo, bem ſe ſegue, que já neſſes annos eſtam ſugeitos ao preceito. Quanto à neceſſidade eſtá bem clara a razam, porque como os mininos ſam ſujeitos á doença, que he o peccado, tem neceſſidade do remedio, que he o Sacramento. A veneravel Dona Marina de Eſcobar moſtrou Deos as penas, que os mininos padeciam no Purgatorio. Sam Gregorio Papa conta de hum minino, que de ſinco annos ſe condennou; & Sam Cyrillo conta de outro, que de doze annos foi arrebatado do Demonio; logo ſe os mininos tem que purgar, & ſe podem cõdennar, he ſinal, que poderám peccar neſta vida, porque nam caſtiga Deos na outra, ſe nam aos que neſta peccáram; & ſe

Sua vida parte 2. pag. 808.

peccam,

peccam, neceſſidade tem do remedio, que he a Confiſſam. Quanto á utilidade, he a primeira, que ſe acaſo perdèram a innocencia pela culpa, a reſtitua pela Confiſſam antes que nelles lance raizes o peccado. A ſegunda utilidade he, que aſſim ſe coſtumarám bem os mininos para o tempo de mancebos, nam dilatando, como muitos dilatam, a Confiſſaõ por largo tempo com tãto danno de ſuas almas, & riſco da ſalvaçam.

CAP. V.

Do temor de Deos, & odio ao peccado, em que ſe devem crear os filhos deſde a puericia.

NO Capitulo primeiro deſta ſegunda parte diſſemos quam agradavel ſeria a Deos noſſo Senhor, & de quanta utilidade para os pays offerecer a Deos o filho logo em naſcendo, como Deos antigamente mandava aos Hebréos; agora he bem que ſaibamos que para ſer a Deos eſta offerta agradavel, & aos filhos proveitoſa; he neceſſario, que com o filho ſe offereçaõ

tambem o par de rolas, ou pombinhos, que diſpunha a Ley de Deos, no ſentido moral. Mandava Deos no Levitico, que quando lhe offereceſſem os filhos aos quarenta dias do naſcimento, lhe offereceſſem juntamente duas rolas, ou dous pombinhos, & ainda que hoje nam obriga o literal daquella ley, obriga porém muito o myſterio della. Pela rola, que he animal caſto, ſimples, limpiſſimo, & ſobre maneira timido, ſe ſignifica a innocencia da vida, o temor de Deos, amor da caſtidade, & aborrecimento a toda torpeza, como enſinaõ os Autores das allegorias, & expreſſamente Sam Ieronymo, Sam Bernardo, & Santo Thomás; & quiz Deos noſſo Senhor ſignificar naquelle myſterio; que entam lhe ſeria agradavel a offerta dos filhos mininos, quando os pays os procurarem crear na innocencia da vida, no temor de Deos, & odio ao peccado, no amor da caſtidade, & aborrecimento a toda deshoneſtidade, & quanto os pays forem niſto cuidadoſos, ſerá ſua offerta mais agradavel a Deos.

Sylva alleg. V. Turtur.

Digamos neſte Capitulo do temor de Deos, & odio ao peccado, & no ſeguinte diremos do amor da caſtidade, & aborrecimento a toda deshoneſtidade.

O primeiro paſſo, com que hum ſe chega para o bem [diz Santo Ambroſio) he o pri-

primeiro paſſo, com que ſe afaſtou do mal; porque tanto mais ſe vay chegando para a virtude, quanto mais ſe vay afaſtando do vicio; por eſta cauſa dizem os Santos, que o fundamento de todo o bem, & principio da vida do Chriſtam, he o temor de Deos, & odio ao peccado, porque com iſto nos chegamos a Deos, & fugimos do Demonio. E ſe iſto ſe entende de todo o Chriſtam, com quanta maior razam ſe ha de entender dos mininos, quando nos primeiros annos da puericia com a primeira luz da razam comeſſam a diſcernir o bom do mào, & o vicio da virtude? Pelo qual o pay, que dezeja dar ao filho boa creaçam, depois do conhecimento do Creador ha de procurar gerar no coraçam do filho hum temor ſanto de Deos, & hum odio ſanto ao peccado de tal ſorte, que nenhũa outra couſa mais tema o minino, nenhũa couſa mais aborreça, que o peccado; uſando de ſemelhanças accommodadas, aſſim como faz, quando lhe quer tirar da mam a faca, ou peçonha, porque lhe nam faça mal; ou quando lhe poem na mama o fel, quando o quer deſmamar, para que aborreça o leite, que antes amava.

Os Hereges Lutheranos para crearem os mininos no odio á Igreja Romana, metemlhes em cabeça, que o Papa he hũa ſer-

pente, & que os Ieſuitas ſam como touros; donde ſuccedéo, que ſendo prizioneiros em Hollanda certos Padres da Companhia de Ieſu, os rapazes ſe eſpantavam de nam ſerem como boys, como ſeus pays lhes enſinavam. A eſte modo os pays Catolicos para crearem ſeus filhos no temor de Deos, & odio ao peccado, com mais verdade, que os Hereges Lutheranos, haõ de uſar de ſemelhantes induſtrias procurando perſuadir aos mininos, que o peccado he hũa ſerpente, que morde os rapazes, ou que he como o Leam, que come os mi-
Eccl. 21 ninos; de cuja ſemelhança uſou o Eccleſiaſtico, quando diſſe: Aſſim como da viſta da cobra foge o peccado, ſam ſeus dentes como os dentes do Leam. Para confirmaçaõ diſto contarey, o que a mim me ſuccedèo com eſta meſma ſentença. Confeſſava eu na Bahia hum minino de doze annos de muy rica indole, & innocente conſciencia, & para lhe perſuadir o horror ao peccado, lhe fiz tomar de cor eſtas meſmas palavras do Eccleſiaſtico: *Vt a facie colubri fuge peccatum, dentes Leonis dentes illius.* Succedéo depois dahi a muitos annos confeſſar na hora da morte geralmente a eſte meſmo ſendo Sacerdote da noſſa Companhia, & edificado eu de lhe nam achar culpa mortal em toda ſua conſciencia, me afirmou,

que

que a ſentença do Eſpirito Santo, que eu lhe avia enſinado ſendo minino ſe lhe fixára de tal ſorte no coraçam, & cobrára tal horror ao peccado, principalmente ao deſhoneſto, como ſe na verdade foſſe o peccado ſerpente, & ſeus dentes como os do Leam.

He o peccado nos primeiros annos da puericia como a peçonha no coraçam, a quem os Philoſophos chamam principio da vida; em quanto a peçonha anda pelos demais membros do corpo, o cuidado todo do Medico he procurar, que ella ſe nam apodere do coraçam, porque ſe lá chega a entrar o veneno, nam póde haver eſperança de vida; quando o veneno da culpa ſe tem eſpalhado tanto pelos annos todos de noſſa vida, o cuidado dos pays ha de ſer, que nam chegue eſſa peçonha ao principio, que ſam os primeiros annos da puericia. Porque aſſim como o coraçam he principio da vida, donde procede o ſangue mais puro, que alimenta as demais partes do corpo; aſſim a idade da puericia he o principio das idades, donde procede o vigor para o diſcurſo dos mais annos; & aſſim como qualquer veneno no coraçam nam he ſó nocivo ao coraçam, mas a todas as demais partes do corpo, aſſim qualquer peccado na puericia he nocivo nam ſó á primeira idade de

mini-

minino, mas a todas as demais idades da vida.

A peçonha, que ſe lança nas correntes de hum rio, naõ pòde inficionar todas ſuas aguas, porque a meſma corrente, & ſuceſſam de outras aguas o purifica; porèm o veneno, que ſe lançou no principio do rio, donde as aguas trazem ſua origem, em quanto no principio dura a peçonha, todas ſuas aguas correm peçonhentas; porq̃ a peçonha, q̃ no principio ſe lançou, as eſtá a todas inficionãdo. Todos, diz a Eſcritura, ſomos como a agua, q̃ corre, & como as correntes do rio ſe paſſam os annos de noſſa vida, nam inficiona os annos todos de todas as coatro idades o veneno do peccado, que cometemos na idade ultima de velhos, ſe nam do que cometemos na primeira de mininos; porque ſe as aguas corréram antes puras, ou ſe os annos das primeiras tres idades foram ſantos, nam os pòde inficionar a peçonha do peccado, que foi depois na ultima idade de velho; porém ſe o veneno da culpa ſe lançou logo no principio da corrente, iſto he, ſe logo na primeira idade de mininos nos inficionamos com a mortal peçonha do peccado, todas as aguas de noſſa corrente, ou os annos da noſſa vida correm peçonhentos, ou pecaminoſos.

2. Reg. 24.

E ſe nam conſiderayo claramente no primeiro

meiro veneno, que o Demonio lançou neſtas aguas, ou no primeiro peccado, que no mundo ouve. Peccou Adam, & tambem peccou Eva, & mais Caim: & qual peccado deſtes foi o que inficionou o genero humano? Nam o de Eva, nem o de Caim, ſenam o de Adam, que foi o principio; o veneno da culpa, que o Demonio lançou no principio do rio, que era Adam, foi o que inficionou todas ſuas correntes, ou todas as idades da natureſa humana; porque ainda que os outros peccados inficionáram parte, convem a ſaber o peccado de Eva a Eva, & o de Caim a Caim, o peccado de Adam inficionou a todos, porque de todos foi Adam o principio.

Conſideray vos os peiores homens do mundo, Nero, *E*liogabalo, Sardanapalo, & outros ſemelhantes; cujas peçonhentas vidas foram eſcandalo da natureſa, porque mamàram com o leite eſta peçonha, lhes naſcèram com os dentes os vicios, & com a luz da razam o peccado. Nam cuideis (diz Platam) que a ſerpente entam lhe naſce a peçonha, quando ſuccede a occaſiam de morder, ſe nam que de piquena traz o veneno, com que mata, aſſim como do ventre os dentes, com que morde. De mininos levàram aquelles monſtros a peçonha, com que viveram, & eſcandalizàram o mundo;

& eſtai certos, que a cauſa de muitos viverem toda ſua vida em vicios, envelhecerem, & morrerem em torpezas, & deshoneſtidades, he pelo deſcuido, com que ſeus pays deixàram lavrar eſta peçonha do peccado em ſeus coraçoens nos primeiros annos da puericia, & como outro Metridates comem na velhice a peçonha, a que ſe coſtumàram deſde a mininiçe. Pelo qual ſe vè, quanto importa, que os pays criem os filhos deſde a puericia neſte odio ao peccado, nam menos, que ſe foſſe peçonha; porque aſſim como Metridates, porque deſde minino perdèo o medo á peçonha, toda ſua vida ſe atrevèo a comer veneno como o pam; aſſim o que de piqueno ſe nam cria com eſte medo, & horror ao peccado, ſe atreve depois a cometer com facilidade tantas culpas.

Tob. 1. Fazia-o aſſim o Santo Tobias, do qual diz a Eſcritura, que dandolhe Deos hum filho, a quem poz por nome tambem Tobias, o enſinava deſde minino o temor de Deos, & odio a todo o peccado. Fazia o tambem aſſim a mãy de Sam Luiz Rey de França, a qual continuamente dizia ao filhinho, filho, antes te quero ver morto, que com peccado. O meſmo fazia David, como diz Cartagena ſobre as palavras do Pſalmo dezoito; o qual ajuntava todos

Tom. 3. lib. 19. hom 11

ſeus

seus filhos grandes, & piquenos, & lhes ensinava o temor de Deos, & fugir de todo peccado. Fizeram-no assim os pays dos Santos Mininos Daniel, Ananias, Azarias, & Misael, & como diz o mesmo autor, que de tal sorte souberaõ plantar nos coraçoẽs dos filhos o temor santo de Deos, & odio a toda culpa, que nem por promessas, nem por ameaças do Tyranno Nabuco, quizeram adorar sua estatua com offença de Deos. Fizeramno assim outros muitos Sãtos cazados, que procurando crear seus filhos neste santo temor de Deos, & odio a todo mal, os merecèram ver no altar, como santos; & pèlo contrario os que nisto se descuidáram, os viram perdidos como ao diante veremos. Dan.

Salamam conta de sy, que sendo minino ainda muito tenrinho, ou como lem os Setenta, estando ainda nos coeiros, o custumava ensinar sua Mãy Bersabé; o que Bersabé ensinava a Salamam consta da mesma Escritura, que era o temor de Deos, o fugir da eulpa, & odio a todo o mal; porque como bem notou Caetano, ainda que aquella idade tenra nam era capaz de doutrina, era capaz de medo, & bom costume; & Aristoteles ensina, que se deve anticipar nos mininos o medo ao amor, & à doutrina o bom costume; para que quando o pay Prov. 4 Salaz. Prov. 22.

nam

nam possa com razoens divertir o minino do mal, por naõ ter capacidade para conhecer sua malicia, ao menos procure com traça plantar em seu coraçam este temor, persuadindolhes, que o peccado he hũa cousa muito feia, peior que o Diabo; que o Demonio arrebata os mininos, que fazem peccado, como succedèo áquelle minino de sinco annos, que conta Sam Gregorio, & áquelle de doze, que refere Sam Cyrillo.

Engelgrave d.6. post Pent. §. 3.

Assim para cautella dos pays, como para exemplo dos filhos, que desde mininos se criam no amor do vicio, sirva o seguinte exemplo. Tinham certos pays hum filho, que desde minino creáraõ mais como Gentio, que como Christam sem sombra de temor de Deos, inclinado a todo o vicio, mentiroso, deshonesto, rebelde, & o que peior era, que o pay se revia nelle, tam fóra de reprehender seus excessos, que se recreava em o ver tam atrevido. Procuravaõ os mestres nas escollas, reduzilo a moderaçam de vida, temor de Deos, & santos costumes, mas nada aproveitavam as amoestaçoens dos mestres, á vista de tanta indulgencia do pay, resolvèose hum prégador zeloso representar a seu pay o errado caminho do filho, & o escandalo que causava com sua desconcertada vida.

Res-

Reſpondèo a iſto o prudente pay, que tudo eram couſas de rapáz, que com a idade emendaria os erros de minino (ditame que engana a todos, & faz perder a muitos) emfim, que o pay nada deu pelos avizos do Religioſo Prégador, deixou o filho na meſma liberdade, & a poucos dias experimentou ſer eſte avizo do Ceo, a que nam ſoube dar ouvidos, porque creſcendo o filho minino nos vicios de mancebo, entendendo torpemente com hũa mulher caſada, foi colhido de ſeu marido em fragante delito, o qual alli meſmo o matou a punhaladas juntamente com ſua mulher, & ſem confiſſam deu ſua infeliz alma nas maõs dos Demonios. Os pays tiveram deſte ſucceſſo tal ſentimento, que a mãy com as continuas lagrimas cegou de ambos os olhos. O pay morrèo frenetico com hũa malenconica manía, que o conſumio. Quadra aqui bem a ſentença de Santo Aguſtinho: In Pſ. 50. Com ſeu mal ſente o filho a indulgencia do pay, quando juſtamente chega a experimentar o rigor da juſtiça de Deos.

CAP. VI.

Do amor da castidade, & horror a toda torpeza, com que se devem crear os mininos.

ENtre os peccados, em cujo odio se devem crear os filhos desde sua puericia, o principal de todos he o peccado deshonesto contra a Angelical virtude da castidade, porque assim como a castidade hé a flor, que orna aquellas novas plantas, & o verdor, que as conserva em sua frescura, para que ao diante dem o fruto das boas obras, assim o vicio a ella contrario he o fogo, qua abraza, & o bicho, que a carcome, séca, & murcha, tira toda a virtude, & fermosura, & a faz indigna dos prados da Igreja, & olhos de Christo seu Esposo, que por isso se agrada tanto destas plantas tenras, porque vè nellas essa virtude, ou essa flor. Por esta causa pois mandando no Levitico Deos nosso Senhor, que lhe offereceslem os mininos de quarenta dias nascidos, ordenou, que com elles lhe offerecessem juntamente duas rollas,

ou pombinhos, ſimbolo ſagrado deſta virtude, para ſignificar, que entam lhe agradava a offerta dos filhos, que os pays lhes fazem na puericia, quando nella os criam no amor da caſtidade, & aborrecimento a toda torpeza, aſſim como a rolinha, que nam ſó he amante de toda a limpeza, mas tambem que foge de toda immundicia.

Sam Paulo eſcrevendo a Timotheo as partes, que avia de ter hum bom Prelado, hũa diz que era, ſe antes de biſpar ſabia crear ſeus filhos em caſtidade. E acreſcenta logo o Santo Apoſtolo a razaõ dizendo: Porque o que nam ſabe governar ſua caſa, mal poderà governar a caſa de Deos. Como ſe toda a ceremonia de hum pay de familias no bom governo de ſua caſa, conſiſtiſſe principalmente em crear os filhos em caſtidade; porque ainda que em todas as virtudes deve o pay informar os filhos, em quanto ſam mininos, em nenhũa deve pôr mais cuidado, que neſta da pureſa, como mais neceſſaria naquella idade, aſſim como o vicio contrario he, o que mais danno cauſa, & o que totalmente os perde convertendo-os de flores em abrolhos, de diamantes em carvoens, de Anginhos em Demonios. 1. Tim. 3.

Uereis os mininos, em quanto nelles eſtá verde o ramo, ou eſtá freſca eſta flor,

quam outros ſam de quando nelles ſe ſeca, ou ſe murcha. Quando a cabra monteza chega a lamber a oliveira, tal calidade lhe imprime com ſeu bafo peſtifero, que por mais verde, & florida que eſteja, perde logo todo o freſcor, & fermoſura. O meſmo ſuccede a eſtas novas plantas, ſe a cabra monteza, que he ſimbolo da deshoneſtidade, chega aos beijar, ou ſe chegam a tomar o mâo exemplo de algum deshoneſto, vellos eis de repente ſecos ſem fermoſura, & verdor, que antes tinham, eram antes manços, devotos, obedientes, inclinados ao eſtudo, & mais couſas de piedade; porêm tanto que com a innocencia de mininos perdèram a caſtidade de Anjos, vellosheis pelo contrario pregiçoſos, rebeldes, vicioſos, & inclinados ao mal.

Dreix. de Uit. linguæ.

Dionyſio Tyranno para preverter a hum filho de Dion, que tinha em ſeu poder minino de catorze annos, & para o fazer hum monſtro de vicios, a fim, de que ſendo tal foſſe ruina de ſeu pay, & de ſeu Reyno, tratou de o crear com o leite de Venus enſinandolhe toda deshoneſtidade, com que ficou o rapáz tam perdido, & incorregivel no de mais, que querendo depois ſeu Pay Dion emendar ſuas demaſias, impaciente ſe lançou de hũa janella abaixo morrendo deſeſperado. Nero, em quanto

Engelgrave D.6. Paſchæ.

foi minino criado com os ſaudaveis conſelhos de ſeu Meſtre Seneca, nam deſdiſſe do procedimento de bom Princepe; porèm tãto, que começou a ſe entregar ao vicio da deshoneſtidade, de tal ſorte ſe deſenfreou, que querendo ſua Mãy Agripina reprehender ſeus exceſſos, foi por elle aleivoſamente morta. E por eſte caminho foram quaſi todos, os que nos vicios foram eſcandalo do mundo, & monſtros da natureſa. E ainda o meſmo Santo Aguſtinho, que foi de tam eſtremada indole, & alto entendimento, criado com os documentos, & lagrimas de ſua Mãy Santa Monica, por onde veyo a dar nos erros dos Hereges Manicheus, ſe nam por eſte vicio, que como elle meſmo diz, tomou poſſe de ſeu coraçaõ aos dezaſeis annos de ſua vida; & por eſta cauſa para ſua converçam foi neceſſaria a poderoſa mam de Deos, por meyo das oraçoens de Santo Ambroſio, & lagrimas de ſua Santa Mãy, depois de tantas dificuldades, que o meſmo Santo eſcreve no Livro de ſuas Confiſſoens. E por me nam eſtender neſta parte demaſiado, a cõfirmarey com o eſtranho ſucceſſo de hum minino muito a eſte propoſito.

Ouve em Herbipoli Cidade de Franconia hum minino por nome Herneſto muito devoto, & honeſto, eſtudante das eſ- Gelio d.divin. judicijs l. 4. c. 61.

collas da Companhia, & da Congregaçam de noſſa Senhora; por ſua rara virtude o propunham ſeus meſtres por exemplo aos demais condiſcipulos. Affeiçoouſelhe certa ſenhora parenta ſua, & poſto que no principio reſiſtia a ſeus afagos, no fim creſcendo com a idade a malicia ſe veyo a render a quanto quiz. Tanto, que o enganado Herneſto começou a provar o doce veneno do deleite ſenſual, de tal ſorte ſe eſquecèo das couſas de piedade, & ſe depravou no torpe vicio, que chegou a entregar ſua alma ao Demonio por ſedula firmada de ſeu nome, com concerto de lhe ſolicitar as occaſioens do deleite. O que antes era exemplo dos condiſcipulos, começou a ſer eſcandalo das Cidades; acuſaramno aos magiſtrados, os quaes vendo-o tam lindo, & de tam poucos annos, o entregáram a ſeus Meſtres os da Companhia, para que fizeſſem pelo reduzir a melhor vida; trabalháram eſtes com elle quanto pudèram, mas debalde, porque ainda que ás vezes moſtrava ſinaes de emenda, durava nelle muito pouco, porque o meſmo Demonio per ſy o levava ás occaſioens do peccado, que em tam breves annos lhe tinham já feito callos no coraçam. Foi neceſſario proceder com elle a ultimo caſtigo, & aſſim foi condennado a degollar. Chegado ao lugar

do

do ſuplicio, choravam todos, & movidos de ſeus poucos annos, & muitas lagrimas, que chorava, lhe alcançáram perdaõ pela emenda que prometia. Porèm quem imaginàra tal dureza em idade tam tenra! Nem com tudo iſto, & repetidos avizos de ſeus meſtres ſe emendou, porque tornou como de antes aos vicios, & trato com o Demònio, pelo qual foi publicamente degolado, impenitente ſem já mais ſe querer confeſſar, entregandò ſua infeliz alma nas maõs do Demonio. A tam deſaſtrado fim chegou Herneſto por aver caminhado logo nos primeiros annos da puericia pelo caminho immundo da deshoneſtidade, & tanto perdèo como iſto em perder a innocencia pueril.

Pelo contrario os que de mininos procuram conſervar eſte precioſo dom da innocencia pueril, depois nam ſó foram caſtos, mas Santos, como da ſagrada Eſcritura conſta, que os demais aſſinalados na ſantidade foraõ deſde a puericia aſſinalados neſta virtude, & que por iſſo acabáram ſantos, porque perſeveravam virgens. Abel entre todos os filhos de Adam foi o primeiro virgem, & foi tambem o mais Santo. Ioſué entre ſeis centos mil, foi o melhor Soldado, & o melhor diſcipulo de Moyſes, & por virgem o celebra Sam Ie-

ronymo. Ioseph entre os filhos todos de Iacob era o mais Santo, quem duvída, que foi entre todos o mais casto? E como Sam Zenon affirma, por virgem merecèo a gloria a que chegou sobre todos seus irmaõs. O maior, & mais Santo de todos os Patriarcas da vida monacal Elias, por isso, diz Santo Ambrosio, foi arrebatado ao Paraiso Terreal, & ha de ser precursor de Christo na segunda vinda ao mundo, porque foi, & persevera virgem. De todo o Collegio dos Prophetas os dous Daniel, & Ieremias, que foram virgens, foram tambem os mais Santos; & do Collegio Apostolico, Sam Ioam por virgem foi mais amado do Senhor; & para que escuzemos mais exemplos, o maior de todos os Santos, Sam Ioam Bautista, nam foi a coroa de Virgem a menor, que coroou sua cabeça.

L. 1. de Virg.

Pois se quizermos passar das Letras Divinas ás Historias *Ecclesiasticas*, sam nesta materia infinitos. Apenas se achará Ordem, ou Ierarchia Ecclesiastica onde os mais illustres Santos nam fossem juntamẽte os mais illustres Virgens. Dos Martyres sirvam de exemplo Santo Estevam, & Sam Lourenço. Dos Fundadores das Religioens Sam Bento, Sam Bernardo, Sam Domingos, & Sam Francisco. Dos Doutores,

tores, os dous Gregorios, Sam Basilio, & Santo Thomás, do qual confessou o melhor Doutor da Igreja Santo Agustinho, aparecendo ao Beato Frey Alberto, que sendolhe igual no demais, o excedia na gloria de Virgem. Da Ordem Episcopal, Sam Martinho, & Sam Nicolao. E da Ordem dos Emperadores, & Monarcas da terra, todos os que foram Virgens, foram juntamente grandes Santos; & o que mais admira he, que muitos delles entre as delicias do Paço, & entre as occasioens licitas do Matrimonio, conservàram a pureza virginal, como foram, Henrique Emperador dos Romanos, Edmundo Rey de Inglaterra, Boleslao Rey de Polonia, & Affonso II. Rey de Castella, & outros muitos, como se a melhor disposiçam para a santidade da vida fosse a pureza virginal da puericia, & o mais certo caminho para o alto cume da perfeiçam fossem os prados floridos da Castidade, por onde estes Santos caminháram desde os primeiros passos de sua vida.

Entre os Gentios tambem se lem alguns exemplos, que podem ser de grande confusam aos Christaõs. Alexandre Magno deu por toda sua vida raros exemplos nesta materia, porque desde minino foi criado por Aristoteles com saudaveis documentos Cur. l. 3. Cælio l. 8. c. 9.

da caſtidade. Apolonio de tal ſorte reprimio os eſtimulos da carne, que toda a vida foi virgem, & exemplo de virtude. Aebilo (como teſtemunha Platam) a fim de ſair bom corredor, & Diogenes a fim de ſair bom Philoſopho, guardáram perpetua virgindade. Xenocrates tal opiniam cobrou de virtuoſo entre os Philoſophos Gentios por ſua rara continencia, a que ſe coſtumou deſde minino. Ao meſmo principio ſe atribue o valeroſo feito do mancebo Eſpurina tam celebrado dos Autores Catolicos, que por conſervar a pureza de minino, que por ſua eſtremada gentileza muitos combatiam, ſe retalhou a cara para ficar deforme, mas caſto, & por iſſo mais fermoſo. Com o qual ſe pòde contar o minino Democles, que refere Plutarco, no qual competiam a virtude da alma com a gentileza do corpo, o qual para conſervar a pureza virginal com maior animo, que corpo, ſe lançou em hũa caldeira de agua fervendo, querendo antes perder a vida às ſuas proprias maõs, que a caſtidade pueril ás do torpe Demetrio, que a pertendia corromper. Pelo qual ſe moſtra claramente, que aſſim como os filhos criados deſde a mininice em deshoneſtidades nem podem deixar de ſer vicioſos toda a vida, aſſim os que ſe criam no amor da caſtidade, & horror a toda torpe-

DeRep.

za, de ordinario ſam caſtos ; & os de mais chegam a muy alto grao de perfeiçam-

Significou hũa, & outra couſa hum Autor no ſeguinte emblema. Pintou a Venus Deoſa da deshoneſtidade, com ſeus dous filhos Eneas, & Cupido ; Eneas eſtava pela maõ da mãy com a letra (á ventre) & Cupido eſtava ao colo mamando com a letra (ab ubere) quiz dizer, que dos filhos, os que de mininos foram criados com o leite de Venus, nunca chegâram a ſer homens de valor, mais que para a deshoneſtidade, como Cupido, que ſempre o pintam minino. Porém os que ſe nam criam ao peito de Venus, como Eneas, a quem deu Caeta de mamar, poſto que tragam do ventre a natureſa, nam deixaràm de ſer homens, como Eneas, que foi pio, & valeroſo Capitaõ. Com mais verdade ainda nolo ſignificou o Eſpirito Santo nos Proverbios de Salamam, quando diſſe : Pelos affectos ſe conhece o minino, ſe ſuas obras forem limpas, & rectas ; quiz dizer, conforme os Expoſitores ſagrados, que ſe o minino he caſto, honeſto, & pudíco, envergonhandoſe de fazer qualquer acçam menos caſta diante de outros, tendo horror ao vicio deshoneſto, podeis eſperar, que eſte tal minino venha a ſer Santo ; porèm ſe vires, que o minino ſe nam peja das couſas deſ-

Prov. 20.

hone-

honeſtas, & que logo nos primeiros annos de minino ſe entrega aos vicios de mãcebo, nam tendes, que eſperar deſte mininocouſa boa.

Neſte amor pois â caſtidade, & neſte odio a toda torpeza ham de crear os pays os filhos, que dezejam bem criados. Eſta he a pedra Ametiſto, que a Aguia mete no ninho a ſeus filhinhos, como diz Sam Ieronymo, para os guardar de todo bicho peçonhento. Perſuadindolhes com razoens lhanas, & exemplos faceis eſte odio, & eſte amor, dizendo como os mininos virgens ſam na terra, o que ſam os Anjos no Ceo, como diſſe Chriſto; que Deos, & a Virgem noſſa Senhora tem ſeus olhos ſobre os mininos caſtos, & os afaſtam dos deshoneſtos; que nam ha couſa mais fermoſa, q̃ hũ moço caſto, nem couſa mais edionda, q̃ hum moço torpe; que Deos ama mais os mininos, do que as mininas virgens, & que por iſſo eſtes tem no Ceo mais gloria que ellas; porque os cento quarenta & quatro mil Virgens, que Sam Ioam vio no Ceo, todos eram mininos, & que ſó eſtes podem cantar aquelle Cantico de pureza, que mais agrada ao Cordeiro de Deos. E ſe niſto forem os pays cuidadoſos, nam ſó veram bom logro de ſeus filhos, mas receberám de Deos grande premio, porque co-

Jn c. 32. Deut.

Matt. 22.

Apoc. 14.

L. 1. adverſus Iovin.

mo

mo diz Sam Jeronymo, a mulher, que gerou taes filhos, que permanecèram sempre Virgens, nam pòde deixar de se salvar, porque recuperou nos filhos, o que perdèo em os gerar, compensou nas flores, o que perdèo na raiz.

CAP. VII.

Dos pays, que permitem, ou dissimulam aos filhos cousas deshonestas.

DE varios modos permitem os pays negligentes aos filhos cousas deshonestas na idade da puericia, com que vem depois a se perder. Primeira he, quando ouvindo delles algũa acçam, ou trato menos honesto, lho dissimulam, deixandoos sem castigo, ou reprehençam; estes pays semelhantes pouco differem dos de Babilonia, que permitiam aos filhos toda a deshonestidade, em que eram de piquenos instruidos como poderiam ser nas mais artes mecanicas, pelo qual Babilonia foi a Cidade, ou a patria da sensualidade. E q̃ diremos dos pays Catolicos, que sabendo o ruim trato do filho, o dissimula, & sabendo a perdiçaõ da filha, se calla? Nam vos

quero

quero pòr exemplos do que fizeram neſtes caſos os pays Catolicos, porque vos quero confundir, com o que fizeram os pays Gentios. Hipodemante lançou de hum penhaſco ao mar ſua filha Perimele, pela força que lhe fez contra ſua vontade Archeloo. Deuteria matou hũa filha, que tinha de eſtremada fermoſura, ſó porque temèo, que vieſſe ás maõs de Theodeberto.

Teſt.l.1 Hipocrenes achando hũa filha com hum homem, a atou a hum cavallo bravo, que a bocados a deſpedaçou. Outro pay enterrou viva hũa filha por ſemelhante delito. Nam he licito, quo os pays Catolicos obrem tanto, porque a Ley de Deos o prohibe; mas he mais que juſto o caſtigo dos filhos ſevero, todas as vezes que delles ſouberam acçam, ou palavra deshoneſta, porque a meſma Ley de Deos o permite.

Deut. 22. No Deutoronomio mandava Deos noſſo Senhor aos de Iſrael, que achandoſe algũa rapariga, que cometeſſe couſa deshoneſta, a levaſſem âs portas de ſeus pays, & que ahi á viſta delles foſſe pelo mais povo apedrejada, aſſim para exemplo das mãys, como para caſtigo dos meſmos pays deſcuidados em as guardar.

Outro modo de permittir aos filhos as deshoneſtidades he daquelles pays, que ſem cautella abrem francamente as portas aos

filhos,

filhos para irem livremente onde querem; deſtes falla ao pè da letra o Santo Iob, quãdo diz: Saem de caſa ſeus filhos piqueninos para os jogos, & deſenfados pueris, como os cabritos, ou borregos, quando ſaem para o paſto do curral. O borrego he o animal mais eſtolido que ha, aſſim como o cabrito o mais lacivo, & como diz Ariſtoteles, he o que mais cedo á lacivia ſe entrega; & quiz dizer o Santo Iob, que o pay, que dá liberdade aos filhos mininos para ſairem de caſa todas as vezes que quizerem, he darlhes a liberdade de cabritos. Porèm o pay vigilante, que he paſtor de ſeu rebanho, ou que ſabe governar ſua familia, faz como o experimentado paſtor, que larga o gado do curral, nam quando quer, ſenam quando convem. Poriſſo os Romanos nam deixavam ſair de caſa os mininos, que paſſavam de dez annos, ſós pelas ruas ſem guardas, como eſcreve Paſcalio, o qual diz, que por permittirem os pays aos filhos o contrario, em quanto ſam mininos, naſce ſairem em mancebos tam vicioſos. Eram os Romanos neſte particular tam recatados, que com permitirem banhos publicos a toda ſorte de peſſoas, tinham ley, q̃ os pays nã̃o levaſſem comſigo aos banhos os filhos, que paſſavam de dez annos, porque nam acer-

Job 21.

De nat. animalium.

De virt. & vit. c. 18.

S. Amb. in Noe c. 31.

taſſem

taſſem ver algũa couſa menos decente, a fim de ſe criarem com toda a honeſtidade. Eſta cautella tinham os Romanos, quando eram Gentios, com quanta maior razam a deviam ter depois de Chriſtaõs.

E ſe abrir as portas aos mininos para andarem todo o dia fóra de caſa, he darlhes liberdade para ſairem deshoneſtos; que ſerá abrirlhas de noite para rondar as ruas, & os cantos da Cidade. Retratada vejo a negligencia deſtes pays ao pé da letra no que vio Salamam hum dia em Ieruſalem, Prov. 7. & conta no Capitulo ſetimo dos Proverbios. Eſtava na ſua janela á boca da noite, olhou, & vio paſſar hum minino em companhia de hum mancebo. Hiam (diz) paſſando, ou rondando as ruas, & cantos da Cidade, eis que eſtando aſſim a hum canto da rua, vem hũa vadía veſtida em trajo de meretrice com animo de enganar aos miſeraveis; comeſſa a ſolicitar com brandas palavras, & fingidas razoens ao mais velho, o qual aſſim enredado ſe foi atràs della, da ſorte que a rez he levada ao matadouro, ou como o lacivo cordeiro, que ignora as priſoens com que vay prezo ao degoladouro. Eſte he o paſſo ao pè da letra, que conta Salamam: & que outra couſa paſſa entre vôs? A que outro fim, ſenam á aquelle meſmo ſae áquellas horas o mancebo a

rondar

rondar as ruas, & adorar os cantos da Cidade? A que fim, & que exemplo ham de aprender os mininos, que vam em ſua cõpanhia? Que doutrina havia de aprender aquelle minino, que vio Salamam, do máo exemplo daquelles vadios? Aprenderia entam o que faria depois; & iſſo meſmo aprendem os voſſos mininos, quando lhes dais liberdade para eſtarem de noite fóra de caſa, principalmente em companhia de ocioſos, & vadios.

E que diremos daquelles pays, que dam, & permitem dinheiro aos filhos para gaſtar? iſto nam he darlhes liberdade, para ſe entregarem aos quatro dias a todos os vicios? O rapáz, a quem nam falta na algibeira o dinheiro, ou ha de ſair jugador, ou deshoneſto, & a bom livrar guloſo, porque raro he o que com eſſe dinheiro compra ſantinhos para o Oratorio. Ao dinheiro na mam do ſizudo, & caſto chamou S. Baſilio, doce encantador das almas, pay do peccado, & miniſtro do Diabo. E ſe iſto he o dinheiro na mam de qualquer ſizudo, que ſerá na mam do minino, que ſerá na mam do mancebo? Fujam pois os pays de dar dinheiro aos filhos para gaſtar, & ſaibam, que em lhes abrir as bolças lhes abrem as portas para muitos vicios. Ep. ad Clion.

Outro modo de permittir aos filhos a desho-

deshoneſtidade, eſtá no demaziado alinho, com que os tratam, & enfeitam. Ha entre os Santos Padres couſa mais abominada, que a vaidade do veſtir? Nam chamaõ aos enfeites laços do Diabo, armas de Venus, habito deshoneſto, incentivo da luxuria, & lenha, com que ſe fomenta o fogo infernal da ſenſualidade? Pois ſe vòs criais voſſos filhos deſde mininos com eſtas armas, & com eſtes habitos, que outra couſa eſperais delles, ſe nam que ſaiam deshoneſtos como os demais, que com eſſas vaidades ſe criam? Ouve em Roma certa caſta de homens infames, que chamavam Mangones, que tinham por officio vender mininos para eſcravos aſſim do Demonio, como de ſeus ſenhores; a eſtes enfeitados para parecerem alindados, aplicavam certo unguento, que faziam da raiz do Iacintho para lhes impedir o buço, ou barba, & parecerem ſempre mininos, ou para melhor dizer mininas; & do lote deſtes eram aquelles dous mininos celebres, que comprou Marco Antonio, que ſendo hum Aſiatico, outro Francez, eram nas feiçoens do roſto tam parecidos, que foram avaliados por irmaõs gemios. E que outra couſa ſam hoje os pays, ſem querer, ſenam hum deſtes Romanos, que com o demaſiado alinho, com que procuram fa-

Rav. Tex. Offic.

zer

zer ſeus filhos alindados, os fazem deshoneſtos, porque com aquelles fumos, de lindos com que os criam, bebem os eſpiritos de Adonis, & de Cupido.

A Ioſeph eſpelho de mininos caſtos fez ſeu Pay Iacob hũa tunica de tafacira, & com ella vivèo puro á viſta dos máos exemplos de ſeus irmaõs. Genes. 37.

A Samuel ſendo minino no Templo de Deos levava ſua Mãy Anna a certo tempo do anno hũa roupetinha para veſtir, com a qual ſe conſervou caſto entre as abominaveis torpezas dos filhos de Heli, com quem vivia. 1. Reg. 2

A Sam Edmundo ſendo Eſtudante de poucos annos em París enviava ſua mãy todos os annos hũa veſte de linho, juntamente com hum cilicio, para que com a modeſtia do veſtido, & mortificaçam do cilicio conſervaſſe, como conſervou a precioſa joya da Caſtidade, entre as occaſioens de hũa tam populoſa Vniverſidade de moços. A eſte modo podèra contar de outros muitos pays de familias, que ſouberam crear ſeus filhos com modeſtia, & honeſtidade de mininos Chriſtaõs. Sur. t. 6. 16. de Nov.

Pareceme que vejo retratados eſtes pays tam negligentes naquelles, de que falla Deos pelo Propheta Ieremias, que faziam á Lua o ſacrificio, que muito lhe deſagradava, quando diz: os filhos colhem a lenha, Ierem. 7.

os pays atiçam o fogo, & as mãys lhe lançam o azeite; os filhos buſcam a materia aonde os leva o apetite, ſam taes os pays, que lhe aſſopram o fogo de ſuas concupiſcencias com a diſſimulaçam, com a liberdade, & com as demazias, com q̃ ſam criados, & ſobre iſſo as mãys lançam azeite no fogo em os animar, enfeitar, & fazer em tudo a vontade, & tal vez encobrindo ſuas demazias aos pays para nam ſerem caſtigados, o que tudo he lançar azeite no fogo para que creſça a lavareda, & ſe abrazem; o qual genero de idolatria, irritava tanto a ira de Deos, que fallando com o meſmo Propheta diz: Nam me peças, Ieremias, por eſta gente, nem faças por ella oraçam, porque te nam hey de ouvir; o qual na Sagrada Eſcritura he certo final do caſtigo infalivel de Deos; & praza ſua miſericordia nam ſeja o caſtigo deſtes pays o meſmo que diz o Santo Iob, quando depois de a-
Iob 21. ver referido a liberdade, com que os impios criam os filhos mininos a modo de cabritos lacivos, acreſcenta: paſſam eſta vida em delicias, & em hum momento deſcem aos infernos.

CAP.

CAP. VIII.

De outros vicios proprios dos mininos, de que os devem afaſtar os Pays.

POſto que de todo o peccado devem os pays afaſtar os filhos, em quanto ſam mininos, vigiando como a Aguia ſobre elles, para que nam ſejam mordidos nos primeiros annos de tam peçonhenta vibora. Ha com tudo alguns vicios proprios daquella idade, de que totalmente ſe devem afaſtar os mininos bem criados. Eſtes ſam, o mentir, furtar couſas meudas, jurar, chamar nomes, & fallar palavras deſhoneſtas. Quanto ao mentir, diz Ariſtoteles, ſer vicio proprio de eſcravos; deve ſer logo muy alheio de mininos bem criados; & ſe os mininos ſe coſtumam de piquenos a mentir, nam teram differença dos eſcravos. Alguns vereis, que apenas ſabem fallar ſem mentir, & iſto donde cuidais vòs, que naſce, ſenam do máo coſtume de mininos? Por eſta cauſa os Perſas na creaçam dos filhos procuravam grandemente, que nam mentiſſem, mas que em Exemp. virt. & vit.

tudo fallaſſem verdade, & ſe colhiam o mi-
nino em algũa mentira, o caſtigavam com
Ioann.8 rigor. O Demonio, na ſentença de Chri-
ſto, he pay de mentiras, & mais dos menti-
roſos; ſe vòs creais voſſos filhos em men-
tiras, a meſma ignominia he ſer pay de
mentiroſos como vòs, que ſer pay de men-
tiras, como o Demonio. Membros do Dia-
De Ci- bo chamou Santo Aguſtinho aos mininos
vit. Dei mentiroſos, fundado na ſentença de Sam
l.14.c.3. Paulo aos de Epheſo, que aſſim os ſigni-
Aa Eph. fica; & ſe eſtes meſmos forem os que vòs
4. geraſtes, conſideray a grande ignominia,
que he ſer compadre do Demonio, & pay
de mentiroſos. Daquelles cento quarenta
Apoc. & coatro mil mininos, que Sam Ioam vio
14. ño Ceo em companhia do Cordeiro de
Deos, cantáram os Anjos tres excellen-
cias de grande gloria de Deos, & credito
de ſeus pays. Primeira, ſerem todos vir-
gens; ſegunda, ſerem todos innocentes;
terceira, ſerem todos verdadeiros, ſem a-
verem dito mentira em ſua vida. Eſte foi
grande credito dos pays, & grande mere-
cimento dos filhos, ſe os voſſos forem ao
revez, grande ignominia ſerá voſſa, & del-
les grande danno.

A maior occaſiam, & tentaçam de men-
tir dos mininos, he quando os colhem em
fragrante delito, ou quando os pays os ar-

guem

guem de algum crime, porque entam o medo do caſtigo os faz negar a culpa, & com mentira a lançam ás coſtas dos outros; aſſim foram os tres rapazes, que mandou matar o Tyranno Bayaceto, por lhe averem furtado hum pepino de ſua horta, porque ſendo hum ſó o criminoſo, lançou a culpa aos companheiros: & todos pagàram. Nam ſe deve permitir iſto aos mininos de bem, porque deſte modo ſe coſtumam a enredos, & calumnias, & ſe fazem embuſteiros. Do Santo Padre Gonçalo da Sylveira ſe conta, que ſendo mininno aborrecia a mentira de tal ſorte, que nem zombando ſe atrevia a mentir. Neſta materia ſuccedèo fazer certa traveçura de minino em companhia de ſeu Irmaõ Dom Alvaro da Sylveira, & tendo della noti ia Luis Alvares de Tavora os reprehendèo com rigor: Dom Alvaro corrido do caſo conſtantemente o negou. Porèm Dom Gonçalo com toda a modeſtia confeſſou ſua culpa. Luis Alvares de Tavora igualmente ſe eſpantou da facilidade, com que hum confeſſou ſua culpa, como da pertinacia, com que o outro a negou, & duvidou a qual dos dous daria credito, & virado para Dom Gonçalo com roſto ſevero lhe diſſe: E bem fidalgo nam baſta aver cometido a culpa, ſe nam que ainda vos dais por

Sua vida e.r.

12399

autor della ſem pejo? Senhor (reſpondèo Dom Gonçalo) nam ſó me envergonho, mas ſinto na alma aver caido neſſa falta, porèm termehia por mais culpado, ſe ſobre eſſa acreſcentaſſe outra maior, mentindo por me livrar do caſtigo. Aſſim fazem os mininos de bem, porque o mentir aſſim como nam he de homens honrados, tambem nam he de mininos bem criados.

Outro vicio proprio de rapazes he furtar couſas meudas, principalmente guludices; nam ſe deve permitir aos mininos eſte vicio, porque coſtumandoſe a eſtes roubos pipuenos, nam venham depois a dar em grandes ladroens. Os Lacedemonios coſtumavam prudentemente meter os filhos mininos nas occaſioens de furtos, como deixando a arca aberta, para que apanhando-os no furto, ſendo caſtigados cobraſſem de piquenos horror ao furtar. Os Athenienſes condenàram à morte hum minino por aver furtado a lamina de ouro da Deoſa Diana. He boa politica, que os mininos ſe criem neſſe temor, para que ſe nam façam atrevidos, cobiçoſos, & ladroens depois de maiores, como nam poucas vezes tem ſuccedido, & ſe pòde ver no exemplo ſeguinte.

Exemp. virt. & vit.

Teve hũa mulher hum filho, que de piqueno ſe coſtumou a eſtes furtos leves, nem

Alex.ab Alex.

por

por isso era castigado da mãy, quando era delles sabedora. Caminhou por estes piquenos aos grandes, com que se fez ladram famoso, & como tal foi prezo, & condennado á morte. Ao tempo que era levado ao suplicio, pedio com muita instancia, que queria fallar em segredo com sua mãy para sua consolaçam; chegou a triste mãy, & fingindo o filho, que lhe queria dizer algũa cousa ao ouvido, lhe arrancou com os dentes a orelha (da sorte que o outro filho fez ao nariz do pay, que conta Sam Bernardo) dizendo, tu mãy cruel me puzeste neste lugar, porque nam castigaste meus roubos piquenos, que fazia sendo rapaz, com que me costumei aos maiores, pelos quaes sou agora castigado.

O outro vicio muy proprio de mininos he chamar nomes, ou pôr alcunhas, porque como diz o Ecclesiastico, nam podem ser bem doutrinados, os que se tratam com contumelia. Christo Senhor nosso no Evangelho aponta os severos castigos, com que ham de ser julgados, os que se tratam com semelhantes nomes. E conforme a isso nam ficarâm sem castigo os pays pelos crearem tam mal, assim como os filhos pollos fallarem. Nam pòde aver disto melhor exemplo, que o succesſo dos mininos de Bethel com o Propheta Elisco. Entrou

Eccl. 23

Matt. 9.

4. Reg. c 2.

1243 R

o Santo Propheta neſta Cidade, & ao entrar por induſtria dos pays lhe ſairaõ ao encontro hũa grande caterva de rapazes, que na opiniam de Abulence nenhum paſſava de dez annos, que por eſcarneo começſáram a chamar, calvo, ao Santo Propheta. Lançoulhes o Santo ſua maldiçaõ, & ao momento ſaíram do matto dous Vſſos ferozes, que dando nos rapazes os deſpedaçàram a bocados, matando mais de quarenta. Foi iſto (como notou Sam Iuſtino Martyr) caſtigo nam ſó dos mininos mal criados, mas tambem dos pays, que os induzíram, & creàram mal.

Muito menos devem permitir que tomem na boca palavras torpes ainda naquella idade, em que as pronunciam os mininos da ſorte que o papagayo as falla; porque ainda que elles nam entendam ſua malicia, nam deixam ellas de communicar nos animos ſimplices ſua peçonha; que nam deixa o veneno de matar, ainda que ſe naõ conheça, que he veneno. Ao Beato Luis Gonſaga ſendo minino ſe lhe pegàram algũas deſtas palavras com a communicaçam dos Soldados, & depois que com a luz da diſcriçam entendèo o que ſignificavam, ficou tam corrido, que toda ſua vida as chorou como peccados graves, & por eſſa cauſa ſendo da Companhia coſtumava dizer mui-

muitas vezes aos condiſcipulos, que elle avia ſido no mũdo hum minino muito máo. Conheci eu pays tam honrados, que ouviam a ſeus filhos ſemelhantes palavras, além dos açoutes, lhes metiam na boca pimenta da India, com que cobravam horror de as repetir. Vi tambem outros pays taõ imprudentes, & máos Chriſtaõs, que nam ſó ſe deleitavam de lhes ouvir repetir ſemelhantes palavras, mas que ainda lhas enſinavam, como ſe foſſem os primeiros principios da Doutrina Chriſtaã. Quam longe eſtam eſtes de guardar o conſelho de Sam Ieronymo, o qual eſcrevendo a Leta lhe encomenda, que quando ſucceda ouvir o minino eſtas palavras a outrem, de nenhũa ſorte entenda ſua ſignificaçam, pelo grande dano, que cauſarám à ſua boa creaçaõ. Epiſt. 7.

As primeiras palavras, que os Duques de Gandia enſináram a ſeus filhos, & as primeiras, que fallou o ſeu Morgado Sam Franciſco de Borja ſendo de hum anno, foram os dulciſſimos nomes de Ieſu, & Maria. O meſmo ſe conta do Santo Irmam Franciſco Gaetano, & outros muitos, que por induſtria de ſeus pios, & religioſos pays as primeiras palavras, que falláram, foi o Santo nome de Deos. De muita devaçam he o exemplo, que ſe ſegue. Teve certo pay hum filho, & as primeiras palavras, Fr. Dimas Serpi do Purg c. 45.

que

12582

que lhe enſinou a pronunciar, foram Ieſus, Maria, que elle fazia com muita graça, & devaçam, cauſando-a a todos os que lhe ouviam repetir tam melifluos nomes. Morrêo ſendo ainda minino no eſtado de innocente; eſtando já enterrado, ao dia ſeguinte abrindo o Sanchriſtam a porta da Igreja vio, que da ſepultura do minino defunto ſaia hum Lirio de eſtremada fermoſura, & fragancia celeſtial; chegandoſe de perto notou que tinha as folhas douradas, & nellas eſcritos com letras de ouro, Ieſus, Maria; acodio o povo a ver tam grande prodigio, com elle ſeus pays, & abrindo a ſepultura, acháram, que as raizes do Lirio ſaiam da boca do minino defunto; & inquirindo a cauſa teſtimunháram ſeus pays, que aquelle ſeu filhinho nam ſabia em vida fallar ainda outras palavras mais que aquellas, que foram as primeiras, que lhe enſinàram, & com aquella maravilha quiz Deos moſtrar a piedoza diligencia de ſeus pays, para que os demais entendam quanto deſagradarám a Deos os que pelo contrario criam tam mal os mininos, que as primeiras palavras, que lhes enſinam, ſam de contumelia, & deshoneſtidade, & com aquelle alphabeto do Demonio lhe enſinaõ a linguagem de Venus, de Bacco, & de Plutam.

E que será, se o minino ás palavras ruins acrescentar os juramentos, & blasfemias, & os pays o virem, & nam sómente o permitam, mas se deleitem em os ouvir? Naõ se pôde estranhar melhor o desatino de semelhantes pays, que com o successo daquelle celebre minino de sinco annos, que refere Sam Gregorio Papa, que por ser de tal Autor he de summo credito, & autoridade. Eu (diz o Santo) conheci hum homem aqui nesta Cidade bem conhecido de todos, o qual averà tres annos, que tinha hum filho de idade de sinco annos, o qual creou com muito regalo, & leberdade sem lhe ir á mam a cousa, que dezejasse, deixando-o passar por tudo quanto queria. Costumou-o desde as primeiras palavras, a jurar, & blasfemar de Deos nosso Senhor; & quando o minino blasfemava, & jurava [que era nelle muy frequente] o pay, & mãy se alegravam, festejando a soltura da lingua, com que o fazia lançando tudo a graça de mininos, como costumam fazer os pays máos Christaõs. Muitas vezes o tomavam nos braços os pays, & lhe faziam algum mal irritando-o á colera para o fazerem raivar, & o verem sair com aquellas blasfemias, do qual tomavaõ grande contẽtamento, rindose, & gozãdose de ver hũ minino de taõ pouca idade taõ ousado. Olhou Deos

Dial. l. 4 c. 18.

1260

Deos noſſo Senhor de outra ſorte eſte caſo, oſſendendoſe gravemente de tam pezadas liviandades. Tendo-o o pay hum dia nos braços regalandoſe de lhe ouvir aquellas blasfemias, & juramentos, que dizia, eis que aparece alli grande multidam de Demonios em figura de huns Mouros negros, & vendo-os o minino ſe abraçava com o pay dizendo, defendeme pay, defendeme pay, que eſtes homens Mouros me querem levar. E como o pay viſſe o filho tam turbado o abraçou fortemente, & em vez de lhe aconſelhar, que chamaſſe pelo nome de Ieſu, lhe dizia: Nam temas filho, que eu te tenho, ameaça a eſſes Mouros, que dizes. Virou o minino a cara, & olhando para aquellas figuras, que via, comeſſou a dizer as coſtumadas blasfemias, & com hũa dellas na boca eſpirou, entregando a alma nas maõs dos Demonios, que logo a levàram comſigo para os infernos.

Eſte caſtigo fez Deos viſivelmente para moſtras de ſua juſtiça, caſtigando aquelle minino nos braços de ſeu pay para exemplo daquelles, que nam ſabem crear os filhos, em quanto ſam mininos; & aſſim diz Sam Gregorio: Aquelle, a quem os pays nam ſouberam crear na vida, cria agora o fogo eterno no inferno. Ouvi agora pays máos Chriſtaõs, que coſtumais voſſos fi-

lhos

lhos desde a mama a juramentos, & palavras de contumelia, & tal vez os instigais, que assim o façam, tomando-o em graça, & galantaria de mininos; que podeis delles esperar, senam o mesmo, que Sam Gregorio conta deste de sinco annos, que dos braços do pay passou para as unhas do Dragam infernal. Tremei, & tremam todos os mininos, do q̃ acrescenta o Santo Doutor dizendo: Nam cuideis que este minino só foi o que se condennou, porque nam hemos de crer, que todos os mininos, que já sabem fallar, se salvam. Praza á misericordia de Deos, que este exemplo vos mova a crear melhor vossos filhos em quanto sam mininos, & nam lhe sejais occasiam, de que se percam por vosso descuido; atè-qui Sam Gregorio. Ibi.

CAP.

CAP. IX.

Quanto importa para a boa creaçam dos mininos o bom exemplo dos pays.

O Melhor documento para a boa creaçam dos filhos, he sem duvida o bom exemplo dos pays; porque ainda que possa muitas vezes succeder nascerem de ruins pays bons filhos, regularmente fallando, quaes sam os pays, taes sam os filhos. Nam ha ponto mais encarecido, que a importancia do bom exemplo nas pessoas, que tem a seu cargo governar a outros, porque sam como a tocha, que se nam tiver luz, nam pòde alumiar. Pois o que he o Rey em seu Reyno, o Bispo em sua Diocesi, o Prelado em seu Convento, isso he o pay em sua casa, & nesta ainda com maior razam, diz Sam Basilio, porque os subditos destes, que sam seus proprios filhos, estam mais pendentes da vida, & acçoens dos pays, que outros quaesquer subditos estam de seus superiores.

In Reg.

Sam Ieronymo escrevendo a Leta exhortando-a a crear seus filhos no temor,

Epist. 7.

&

& amor de Deos, o principal conſelho, que lhe dá, he, que tenha grande cuidado, & vigilancia, que ſeus filhos nam vejam nella, nem em ſeu pay acçam de eſcandalo, porque aſſim como a agua ſe vai a trás do dedo de quem a leva, aſſim os filhos mininos ſe vam a trás do que vem fallar aos pays.

Plutarco o primeiro documento, que dá aos pays para a boa educaçam dos filhos em hum tratado, que ſobre eſta materia fez, he o bom exemplo, que lhes devem dar, perſuadindo-os que ſua vida he o eſpelho, em que ſe ham de ver os filhos mininos, para comporem por elles todas ſuas acçoens; aſſim para o que devem obrar, como para o que devem fugir. Quaſi o meſmo amoeſta o Poeta Iuvenal, dizendo, q̄ devem os pays de filhos ter grande cautella de nam fallar palavra, nem fazer acçam menos honeſta diante dos mininos, pela ſumma reverencia, que á aquella idade ſe deve, & pelo grande eſcandalo, que com iſſo ſe lhes dá; por quanto he muito natural fazerem os filhos, o que vem obrar aos pays. Quando Achan furtou a capa de purpura, & regua de ouro, mandou Ioſué apedrejallo, & a ſeus filhos juntamente com elle, porque ainda que nam conſte da Eſcritura, que os filhos entrevieſſem no furto do pay, preſumio com fundamento Ioſué,

Plut. de educ. puer.

Satyra 14.

Ioſue 7.

128QQ

Iosué, que nam podiam deixar de ser ladroensinhos, os filhos que tinham o pay ladram; porque de ordinario fazem os filhos, o que vem fazer aos pays.

A fabula do Caranguejo, que para explicar este ponto inventou a antiguidade, vem aqui muito a proposito. Arguia o Caranguejo a seus filhinhos, porque andavam para trâs com as pernas tortas? Disseram os filhinhos ao pay, que andasse elle diante primeiro, para que elles aprendessem o modo de andar; fello assim o Caranguejo, começou a andar diante dos filhos da mesma sorte para trâs, & com as pernas tortas; entam os filhos zombando do pay disseram: Se tu pay andas tambem para trás, & torto, como hemos nòs de andar para diante direitos? He força, que sigam os filhos o exemplo do pay, que andem os filhos da sorte que vem andar seus pays. Se vòs dais tam máo exemplo a vossos filhos com vossa torpe vida, com vossos depravados costumes, qual esperais, que seja vossa familia; quaes esperais que sayam vossos filhos. Esperais, que sejam castos à vista de vossa incontinencia? Que sejam humildes á vista de vossa soberba? Que sejam modestos á vista de vossa desenvoltura? Se vòs nam obedeceis aos divinos preceitos, & das Leys de Deos fazeis tanto

Pollya. U.educ.

to caſo como das fabulas de Iſſopo, quereis que voſſos filhos vos ſejam rendidos, & obedientes a voſſos preceitos? Se vòs procedeis como Gentio ſem piedade, nem temor de Deos, como quereis, que voſſos filhos ſejam devotos, & tementes a Deos? Prodigo ſeria nam ſerem todos como vòs, porque ſerâ milagre grande ſerem de bons coſtumes os filhos, donde he de tam máos procedimentos o pay.

Quando a terra ſe abrio, & tragou aquelles tres Iudéos, que murmuráram de Moyſés, & cauſáram motim no Povo de Deos: diz a Sagrada Eſcritura, que fora hum grande milagre, que engolindo a terra o pay, nam engoliſſe juntamente com elle ſeus filhos; & a iſto chama a Eſcritura milagre grande. E foi aſſim, porque, ſe os filhos eſtavam culpados como os pays, foi grande milagre, que perecendo os pays, nam pereceſſem os filhos tambem; & ſe os filhos eſtavam innocentes, milagre foi maior, q̃ ſendo tam máos os pays, foſſem os filhos innocentes; q̃ ſendo Coré, Datam, & Abirám mormuradores, & ſedicioſos, foſſem calados, & pacificos os filhos: porque como de ordinario os filhos ſeguem o máo exemplo dos pays, maravilha ſerá que ſaiam os filhos bons ſendo os pays tam ruins. Eſſa he a maravilha, que ſam Num. 16.

Bernardo admirou em Sam Malaquias, que ſendo filho de pays idolatras, de máos, & preverſos coſtumes, foſſe como o peixe, que criado no mar ſalgado, nam ſeja tambem ſalgado como o mar.

Os horrendos vicios, & depravados coſtumes de Nero, principio tiveram no máo exemplo de ſeu Pay Domiciano; & pode nelle mais o ruim exemplo do pay para ſer máo, que os ſaudaveis conſelhos de Seneca ſeu meſtre para ſer bom. A ambiçam inſaciavel de Alexandre Magno, com que eſcandalizou, & tyranizou o mundo, principio teve na de ſeu Pay Phelipe, que com o exemplo, & a palavra o exhortou a buſcar para ſy outros imperios iguaes a ſeus generoſos animos; & foi eſta breve exhortaçam do pay mais efficaz a Alexandre, que os livros inteiros, & repetidos conſelhos de Ariſtoteles ſeu Meſtre para o diſſuadir. As treiçoens, & inconfidencias de Gylipo Lacedemonio, exemplo tiveram na inconfidencia de ſeu Pay Clearco, que vendêo a Patria por dinheiro. As aleivoſias de Theſéo tam celebradas dos Poetas, & encarecidas dos Antigos, exemplo tiveram na abominanda aleivoſia de ſeu Pay Egéo, com que violava o direito das gentes em roubar, & matar os hoſpedes peregrinos. Os ſete filhos d'ElRey

Diodor. l. 3.

Zabelic l. 3. c. 9.

d'ElRey Ethelfredo, que com inteſtinos odios ſe matàram huns aos outros, filhos foram ſemelhantes a ſeu impijſſimo, & crudeliſſimo pay, como diz Boecio. Emfim, que poucas vezes ſe achará eſcandalo grande nos filhos, que nam ſeja filho do máo exemplo do pay; porque ſe nam poucas vezes ſuccede nam ſairem os filhos conforme o bom exemplo, & boa creaçam dos pays, que ſerá ſe á ruim educaçam ſe ajuntar o máo exemplo? Boet. l. 9.

E ſe pela outra parte quizermos diſcorrer, acharemos que os mais dos Santos grandes tiveram principio de ſua felicidade nam ſó na boa creaçam de mininos, ſe nam no bom exemplo de ſeus pays, como ſe vè claramente na familia de Sam Gregorio Nazianzeno, toda ſanta, porque o foram ſeus pays. Na de Sam Leandro, & outros muitos, porque a mininos nobres, & bem criados na puericia he grande eſtimulo para a ſantidade o bom exemplo dos pays. Para que mais claramente o vejais, conſiderai a familia de hum pay bem procedido, & a de hum de máos procedimentos, vereis quam differentes ſam os filhos de huma, & outra familia. Conſideray a familia de Abraham, & a de ſeu ſobrinho Lot; a de Abraham todos pacificos, honeſtos, & fieis a Deos; a de Lot inquietos, ſedicioſos,

ſos, & inficionados alguns nos vicios de ſua Patria Sodôma; porque ainda que Lot era juſto, Abraham era mais Santo, & conforme o teſtemunho do meſmo Deos, ſoube crear ſeus filhos no ſanto temor, & amor de Deos. A familia de Iacob, & de ſeu irmaõ Eſaú; a de Eſaú malditos, & peccadores, a de Iacob Santos, & Patriarchas; porq̃ Iacob foi Santo, & Eſaú peccador; Iacob amado, & Eſaù aborrecido de Deos. Eſtremado exemplo temos no Santo mancebo Venciſlao Duque de Bohemia, & de ſeu irmam Boleſlao. Foi aquelle criado deſde minino com a ſanta doutrina, & bom exemplo de ſua Santa avô Ludmila, & foi Santiſſimo Varam, & Martyr de Ieſu Chriſto; foi Boleſlao deſde creança criado com a ruim doutrina, & peior exemplo de ſua Mãy Draomira gentia, & idolatra, & ſaio como ella de peſſimos, & obominaveis coſtumes; & por fim ſe condenou com ſua mãy. Tanto como iſto val o bom, ou o máo exemplo dos pays, a boa, & má creaçam dos mininos.

O que eſtá dito dos pays ſe deve entender juntamente das mãys, nam ſómente a reſpeito das filhas [que eſtas de ordinario ſeguem o exemplo das mãys] mas ainda a reſpeito dos meſmos filhos, procurando quanto for poſſivel, de encobrir aos filhos

minimos os defeitos, que conhecem do pay, que ſabidos dos filhos lhes podèram ſervir de eſcandalo. E nam fazer, como fez a impia Athalia, que com ſeu máo exemplo, & peior doutrina foi cauſa, de que ſeu filho Ochoſias ſeguiſſe os impios paſſos de ſeu Pay Ioram. E de caminho encomendo aos filhos de pouca idade, que quando virem, que os pays lhes ſam de eſcandalo com ſeu máo exemplo, ſigam neſſe caſo o exemplo da mãy, & nam do pay, & quando ambos lhes forem de eſcandalo com ſeu máo exemplo, ſigam entam a doutrina dos meſtres, & nam o exemplo dos pays. 2. Par. 22.

No livro, que chamam Eſpelho de exemplos, ſe conta o ſeguinte muito a eſte propoſito. Ouve hũa Santa donzella, que em minina teve hum pay de ſantos, & honeſtos coſtumes; teve porèm hũa mãy deſhoneſta, de peſſimos vicios, & eſcandaloſa vida; o pay foi atormentado em quanto vivèo de varias infermidades, das quaes morréo com grande deſemparo dos homens. A mãy paſſou a vida em deleites com proſpera ſaude, nos quaes acabou na opiniam dos homens com felicidade. Ficou a Santa donzella ſem pays minina, & creſcendo com a idade o apetite libidinoſo, entrou em penſamentos ſe largaria a redea aos vicios, ſeguindo o exemplo da mãy, ou ſe ſeguiria V. Converſio ex. 5.

guiria o caminho da virtude ſeguindo o exemplo do pay ? Eſtando neſtas imaginaçoens , foi levada em eſpirito a hum lugar ameniſſimo , que parecia o paraiſo , aonde vio a ſeu pay , que cheio de alegria lhe ſaia ao encontro, & chamandolhe filha a abraçava , & dava oſculo de paz ; & querendo a Santa donzella ficarſe alli com ſeu pay , elle lhe diſſe , que nam era ainda o tempo chegado , mas que ſe ella procuraſſe ſeguir ſeu exemplo , com que na vida a criàra, & nam o da mãy , com que na vida a eſcandalizou , chegaria ſem duvida âquelle lugar. Daqui foi levada a hum lugar eſcuriſſimo de horriveis tormentos , onde vio hũa fornalha ardendo , & nella ſua mãy ſepultada nas lavaredas até a garganta entre intoleraveis tormentos , & eternos gemidos , juſto caſtigo de ſua torpe vida. Entam lhe diſſe o Anjo, que a guiava, que eſcolheſſe qual exemplo queria ſeguir , ſe o do pay , ou ſe o da mãy ? Porèm a Santa donzella , ſe reſolvèo a viver ſanta, & honeſtamente no ſanto temor , & amor de Deos a exemplo de ſeu Santo Pay , deteſtando o màо exemplo , com que ſua mãy a avia eſcandalizado na vida.

Methaf A força do bom exemplo dos pays para com os filhos mininos ſe pòde ver em o exemplo ſeguinte. No tempo que impera-

va

va Iuſtiniano, anno de quinhentos vinte & dous, reynando na Arabia Dunaam tyranno, foi preza pela Fé hũa mulher Chriſtaã, que com hum filho de ſinco annos coſtumava recolher por devaçam o ſangue dos Santos Martyres; foi o filho apartado da mãy, & a mãy foi atada a hum páo para ſer queimada viva. Tanto que o minino nam vio a mãy, foi ter com o Rey, que eſtava ſentado em ſeu trono, & com muitas lagrimas lhe pedio lhe mandaſſe dar ſua mãy; tomou o Rey o minino nos braços, & com grandes afagos lhe perguntou ſe queria antes ficar com elle? A que reſpondèo o minino: quero ir com minha mãy ao martyrio, quero morrer martyr por Chriſto, porque ella aſſim me enſinou, & exhortou muitas vezes. E que couſa he martyrio, perguntou o Rey? martyrio (reſpondèo o minino) he morrer por amor de Chriſto: & Chriſto, que couſa he, perguntou o Rey: ao que reſpondèo o minino; vem tu comigo ao templo, que eu to moſtrarey, & enxergando neſte tempo a mãy, que eſtava atada ao páo para ſer queimada, gritou com alta voz, que o deixaſſem ir para ſua mãy; tornoulhe a perguntar Dunaam, & para que vieſte tu aqui ſem ella? fica comnoſco, darteemos peras, maçans, & ſerejas; ao que

132 QQ

reſpondèo: Eu cuidava que tu eras Chriſtaõ, mas como conheço, que es Iudéo, nam quero ficar comtigo, & mordendo-o na coxa, procurava fugir para a mãy; entam lançando-o de ſy o Rey o encomendou a huns Senadores, para que o criaſſem na ſuperſtiçam Iudaica; porèm o minino eſcapandoſe de ſuas maõs, vendo que já pegavam o fogo á mãy; corrèo para onde eſtava, & abraçandoſe com ella, foi alli juntamente abrazado, & morto; enſinandonos (acreſcenta Metaphraſtres] quam poderoſa he a boa creaçam, junta com o bom exemplo dos pays, para perſuadir aos filhos mininos.

CAP. X.

Da boa companhia dos mininos.

Prov. 13. O Que acompanha com ſabios, diz Salamam, ſerá ſabio, & o que acompanha com ignorantes, ſerà ignorante. Eſta ſentença provada com tam larga experiencia, entendem os Expoſitores nam ſó da ſabidoria da terra, mas principalmente da celeſtial, que he a virtude; de manei-

maneira, que na ſentença de Salamam , o que acompanha com bons , de ordinario ſae bom , & o que acompanha com máos , quaſi ſempre ſae máo. Só huma diverſidade (diz Sam Ephrem) ſe acha neſta experiencia , & he que para ſair hum bom naõ baſta muitas vezes a communicaçam de muitos bons , porèm para ſair máo baſta a cõmunicaçam de hum ſó ; aſſim como para lançar a perder huma caldeira de mel, baſta hũa ſó gotta de Abſinthio ; mas para adoçar hũa jarra piquena de Abſinthio nam baſtam muitas caldeiras de mel. Tra. de Charitate.

E ainda que de toda a idade ſe entende eſta doutrina, nam ha duvida, que a idade pueril eſtá mais expoſta a eſte mal. O mal contagioſo mais facilmente ſe pega aos mininos, que aos já provectos na idade. Os mininos (diz Sam Ieronimo) ſam como as violetas , ou como os lirios , que com qualquer ar peſtilencial ſe murcham , & ſe perdem. Sam [diz Sam Joam Chriſoſtomo) como a joya, ou depoſito, que na maõ do amigo fiel eſtá ſeguro , mas na mam do ruim amigo eſtà arriſcado. Sam os mininos (diz Platam] como a cera , & os amigotes como o ſinete, ſe os amigos, com quem tratam, forem bons , imprimirám nelles imagẽ boa, & mas ſe forem máos. Os cordeiros ſeguros andam entre as ovelhas , mas

133 QQ

mas nam entre os lobos. Igualmente eſtam expoſtas ao rigor do tempo as frutas, que as flores, porèm nam ha duvida, que as flores eſtaõ mais arriſcadas com o mào tẽpo a ſe perderem, do que as frutas. Claro eſtà tambem, que entre as ruins companhias mais arriſcados andam os mininos, do que os velhos. Se meteres hum minino Portuguez entre os Gregos, a primeira lingua, que fallar, ha de ſer Grego, inda que nam queira; ſe depois de grande eſtiver entre os Latinos, nam ha de aprender Latim com a facilidade, com que em piqueno aprendèo o Grego. Por eſta cauſa Platam amoeſtava as amas dos mininos, que de nenhũa ſorte lhe contaſſem fabulas, nem falaſſem diante delles couſas deshoneſtas, porque facilmente aprendem as creanças ſemelhantes linguagens; & o Poeta Iuvenal diz, que de nenhũa ſorte ſe fallem palavras torpes na caſa, onde eſtam preſentes mininos, & muito menos ſe cantem diante das mininas cantigas deshoneſtas, porque eſtes de ordinario fallam o que ouvem, & fazem o que vem, como os bugios.

Apud Plutarc de educ

Satyr. 14.

Nam acabam os Santos de admirar a ſantidade de Moyſes, que creandoſe deſde minino no Palacio de Pharaò entre ſiganos de tam màos coſtumes, foſſe tam Santo, & fiel a Deos, aſſim como de Samuel, que vivendo

vendo deſde tres annos em companhia dos malvados filhos de Helí, conſervaſſe a innocencia pueril ; porèm iſſo foram dous caſos ſingulares da omnipotente Graça de Deos, porque de ordinario he tam difficultoſo (diz Sam Gregorio Nazianzeno) conſervarſe o minino entre as más companhias, como he conſervar ſua doçura a breve vèa de agua doce entre as ſalgadas aguas do mar. Delaud. Baſ.

Vio hum Philoſopho antigo hum ſeu diſcipulo minino entre outros rapazes de ruins procedimentos, & envergonhandoſe o diſcipulo, de que o meſtre o viſſe entre aquellas companhias, lhe diſſe o meſtre : filho, com aquelles ſómente trata, entre os quaes ſe te acharem, te nam poſſas envergonhar ; como ſe foſſe o meſmo eſtar hum minino entre os màos, que ſer tambem como elles avido por máo. Alèm diſto o Demonio, ſabendo que da boa creaçam da puericia depende todo o bom ſucceſſo de noſſa vida, procura com todas ſuas forças de nos preverter em quanto mininos, & como por ſy nam pôde, procura fazelo por via deſtas más companhias ; aſſim como quando ſemeou a zizania entre o trigo, o fez a tempo, que naſceſſe com o trigo zizania juntamente, para ver ſe podia com as maõs dos ſegadores arrancar com a zizania o tri-

134 QQ

o trigo naſcido de novo. Pharaò para acabar com o Povo de Deos mandava por meyo das parteiras matar todos os mininos Hebréos; o qual faz o Diabo, a quem Pharaò repreſentava, com o Povo de Chriſto, para ver ſe pòde com mam alheia, que ſaõ as màs companhias, acabar, ou perder os mininos, para deſta ſorte acabar com o Povo de Chriſto, como Sam Ephrem.

Do qual ſe colhe a vigilancia, que devem ter os pays ſobre os filhos de pouca idade, examinando as companhias com quem converſam, procurando com todo o cuidado, que de nenhũa ſorte acompanhem com moços de máos coſtumes, entendendo de certo que com taes companhias ſe perdem. Aquelle meſmo preceito, que Deos noſſo Senhor poz aos filhos de Iſrael de nam cõmunicarem com os filhos, & filhas dos eſtrangeiros, dando por razam, que de certo ſe preverteriam com ſua cõmunicaçam. Eſſe meſmo devem dar os pays aos filhos a reſpeito dos moços de máos procedimentos, perſuadindoſe, que com ſemelhantes companhias de certo ſe perderám.

Pharaò jà vinha, em que ſaiſſem do Egypto os filhos de Iſrael, que foſſem já varoẽs, com tanto que ficaſſem no Egypto os mininos. Porèm Moyſes de nenhũa ſor-

Exod. 10.

te

te quiz vir nesta condiçam, senam que os mininos aviam de ser os primeiros, que saissem. O que fez Pharaò, he o que costuma fazer o Demonio no Egypto deste mundo; & o que fez Moyses, he o que devem fazer os pays de familias. O Demonio já se lhe nam dá que os grandes se afastem da companhia dos máos, porque para esses tem outros meyos de os enganar; o que pretende he, que se nam afastem os mininos piquenos, porque desta sorte he, que os engana melhor. Pois que remedio contra este Pharaò? O que fez Moyses; os primeiros que ham de deixar os tratos dos Egypcios, ou os primeiros, que se ham de apartar da communicaçam dos màos, sam os filhos mininos, porque nos grandes nam he tam manifesto o perigo.

Plutarco Autor Gentio fallando com os pays de familias diz: Muito vos importa afastar vossos filhos da cõmunicaçam dos máos, porque sem duvida se faram participantes de seus màos costumes *Em* outra parte diz, que attendam os pays, com que mininos brincam, & com que criados se servem os filhos de pouca idade, porque assim como aquelle, que sempre acompanha com o coixo, vay tomando ruim geito ao andar, assim os mininos, que conversam com mininos de ruins costumes, ou se ser- De filijs edvandis.

135 RR

vem

vem com rapazes de ruins manchas, vam pouco a pouco aprendendo ſeus coſtumes, & ficam como elles mal criados ; atèqui eſte graõ Philoſopho. Bom exemplo o de Alexandre Magno, que já mais pode perder os vicios , que em minino aprendèo em companhia de Leonides, como bem notou Sam Ieronimo eſcrevendo a Leta.

Epiſt. 7.

Hũa vez vio Sara o minino Iſaac brincando com Iſmael , que era filho de hũa ſua eſcrava, & meyo irmam de Iſaac ; & logo fez lançar fóra de caſa o rapaz com ſua mãy; porq̃, como notàram os Santos , advertia que nam eram os brincos tam honeſtos como convinha; & poderia Iſaac com a communicaçam de Iſmael aprender ſeus màos coſtumes. Pelo qual devem os pays ter muito cuidado na eſcolha dos mininos com quem tratam , & na eleiçam dos criados, com quem ſe ſervem os filhos , em quanto ſam mininos, que ſejam taes, quaes querem que ſejam os ſeus proprios. Da Mãy de Platam ſe conta, que creàra a ſeus peitos juntamente com ſeu filho, hum minino eſtranho, com quem o ſeu Platam ouveſſe de brincar, para q̃ criandoſe cõ o meſmo leite, & com a meſma doutrina , nam tiveſſe occaſiam o filho proprio de brincar com outros de differentes coſtumes. O meſmo dizem os Hebréos fizera Sara com

Geneſ. 21.

Plut. in vita Plat

Iſaac

Isaac dando de mamar a outros mininos juntamente com Isaac, para que mamando todos o mesmo leite, tivessem todos a mesma criaçam, & tivesse Isaac mininos da mesma criaçam com quem folgar. Isto fazem as mãys, que dezejam os filhos bem criados, porque as que os deixam acompanhar com rapazes de pessimos costumes, nam se lhes dá que os filhos sejam bons, ou sejam máos. Mend. in lib. Reg. c. 14. §. 2.

Por esta mesma causa os Reys Godos criavam em seus Palacios alguns mininos Hespanhoes mais sezudos, para que criandose com sua communicaçam os filhos Principes bebessem delles os costumes Hespanhoens. O mesmo se conta faziam os Reys de Macedonia, fazendo morar em seus Palacios moços bem morigerados, para que os de sua casa com sua communicaçam se edificassem. Isto com maior ventagem usou Augusto Cesar, quando por mõ ter filhos proprios adoptou por filhos aos dous mininos Cayo, & Lucio, mandando convocar a Palacio os filhos mininos dos nobres, para que se creassem juntamente com os dous prefilhados Principes, tomando elle mesmo Emperador o assumpto de os ensinar. O mesmo se conta dos Reys do Egypto, os quaes mandavam, que os Sacerdotes trouxessem seus filhos a Palacio, Vedra Emp. 2. Curt. l. 6. Alex. ab Alex. l. 2. & 25.

136 QQ

para

para ſe criarem nelle juntamente com os filhos Principes, para que como filhos de Sacerdotes, que ſupunham eram de bons coſtumes, foſſem de exemplo aos Principes mininos; ao qual coſtume parece que alludе de Santo Thomás, quando diz, que os Monarcas Egypcios coſtumavam ajuntar os mininos de bom parecer, & engenho, aos quaes mandavam enſinar as letras, para que dalli eſcolheſſem para os magiſtrados, os que faiſſem mais ſabios, & de melhor parecer.

Opuſ. 20. de Reg. Prin.

Provera a Deos, que todos os mininos podeſſem ſer criados como Ioſué no Tabernaculo com Moyſes, como Samuel no Templo com Heli; ou como Ioas no dormitorio dos Sacerdotes com Ioyada, quando nam podeſſe ſer com Ioſaphat em hũa torre fechada com a doutrina de Barlaam, ſeparados de tantos máos exemplos. quantos vem os mininos neſta vida; mas porque iſſo nem ſempre póde ſer, he neceſſario que ſeus pays ponham grande vigilancia em apartar os filhos, em quanto ſam piquenos daquellas companhias peçonhentas, que lhes podem ſer nocivas; façam a ſeus filhos, em quanto ſam crianças, o que faz a Aguia aos ſeus em qnanto ſam pintaons. A Aguia diz Sam Ieronymo coſtuma fazer ſeus ninhos ſobre os mais altos

In Deut. c. 32.

tos penhaſcos,ou arvores mais levantadas, para que as ſerpentes, ou outros animaes venenoſos nam façam mal a ſeus filhinhos, em quanto eſtam no ninho, & aſſim coſtumam pintar a Aguia ſobre os ſeus filhinhos com hũa bibora na boca,para Hyroglifico da vigilancia paterna na boa creaçam dos filhos na idade da puericia. Oh ſe ſoubeſſem aprender da aguia os pays como devem afaſtar os filhos daquellas biboras peſſonhentas, que com o veneno de ſeu trato, & palavras lhes ſam nocivas. Se ſe perſuadiſſem os pays, que he tam difficultoſo ſair bom hum minino, que trata com máos, como he impoſſivel lançar hũa linha direita por hũa regua torta; ou que creſça direita a varinha de hera, que do principio naſcêo pegada em algũa vara torta. Alcebiades, quando era minino, nam tinha demaziado aſſento; comeſſou acompanhar com outros rapazes de ſua idade traveſſos, & hiaſe fazendo como elles; nam faltou quem lhe tiraſſe pela orelha,& emendouſe de tal ſorte fugindo a communicaçaõ deſtes, que foi hum dos mais celebres heroes da antiguidade. Nam faltam nas Hiſtorias Eccleſiaſticas exemplos bem lamentaveis a eſte propoſito, que eu podera aqui relatar, ſirva o ſeguinte pela doutrina,que contèm, & pòde ſervir para todos. Plut. ſua vida

137 QQ

Nier. Varoens da Cõp.

Em Madrid ouve hum filho de hum Cavalleiro, que apenas tinha cheios os annos da puericia de igual índole a ſeu illuſtre ſangue, confeſſado do Padre Luis de Guſmam Varam Santo da Companhia de Ieſu, tam devoto, modeſto, & prudente, que o Padre Luis lhe tinha dado franca licença para entrar na caſa da provaçam a tratar com os Noviços, de quem era Meſtre, pelo fruto eſpiritual, que os meſmos noviços tiravam de ſua converſaçam, & tambem para que com a companhia dos noviços evitaſſe a dos outros moços de ſua idade, q̃ lhe podèram ſervir de eſcandalo. Succedèo pois, que fazendo o Padre Luis auzencia daquelle Collegio, o ſeu confeſſado deixou tambem a converſaçam dos noviços, em cujo lugar admittio a de outros moçotes diſtrahidos, que ſe lhe agregáram, os quaes com ſeu màо exemplo, & peiores conſelhos o foram pouco a pouco diſtrahindo, atè que deixando com a idade de minino a innocencia pueril, ſe entregou como os demais companheiros aos vicios da adoleſcencia. Hum dia das quarenta horas quiz ir ao noſſo Collegio, para ſe confeſſar, & ganhar o Santo Iubilèo, & os amigos o divertíram convidando-o para os jogos daquelles dias. Intentou o meſmo o ſegundo dia, & os meſmos amigotes

o tor-

o tornáram a divertir com os jogos, & deſhoneſtidades daquelle tempo, nas quaes naõ ſey porque occaſiam foi miſeravelmente morto a punhaladas ſem confiſſam. Aſſim perdèo a vida entre as màs companhias, o que entre as boas era a todos de exemplo, & edificaçam.

CAP. XI.

Que ſe nam devem crear os mininos á vontade.

DIſſe com acertado juizo hũ daquelles Padres antigos: ſe vires o minino ſubir para o Ceo por ſua vontade, ſem que ſeja por tua direcçam, pegalhe nos pès, & dá com elle em terra, porque naõ he iſſo o que lhe convem. Quiz dizer o prudente anciam, que nam avia couſa mais arriſcada nos de pouca idade, que deixallos ir por onde querem, ainda que pareça, que levam bom caminho; porque como nos de pouca idade nam ha a diſcriçam neceſſaria, nem ſufficiente prudencia para a eleiçam dos meyos convenientes, nam pôde aver em ſuas acçoens o acerto conveniente, que ſe

Jn vitis PP. l. 10. p. 11.

dezeja. Pelo qual hum dos conſelhos mais ſaudaveis, que o Eſpirito Santo nos dá pelo Eccleſiaſtico para a boa creaçam dos fi-
Eccl. 7. lhos, he, que os domemos, & lhes cortemos a vontade em quanto ſam mininos. E no Capitulo trinta claramente diz: nam dés liberdade ao filho, em quanto he minino. Por eſte modo vam os Santos, & Meſtres de eſpirito todos; & ainda os meſmos Philoſophos antigos foram da meſma opiniam. Plutarco expreſſamente diz: convem nam deixar ſair o minino com o que quer;
Plut. de educ. puer. & o aprendèo eſte Philoſopho de Platam, & Ariſtoteles; & he aſſim conveniente, porque aſſim ſe coſtumam a ſeguir os ditames da razam, & nam os impulſos da vontade.

Luc. 15 Se o Pay do Prodigo nam deixára ir o filho para onde o levava o apetite, & lhe cortàra a vontade, como devera fazer, naõ o vira depois perdido, como vio, pobre, faminto, & vicioſo. Se David ſoubera ne-
2 Reg. 15. gar a licença, que lhe pedio ſeu filho Abſalam para ir ſem neceſſidade a Belem, ou examinàra primeiro as cauſas de ſua jornada, como devem fazer os pays vigilantes, nam o vira rebellado depois, como vio, & experimentou com deſtruiçam do Reyno, & perda da Alma. E ſe quando o meſmo lhe pedio licença para levar ſeus irmaõs ao ban-

banquete, naõ condeſcendéra com ſua vontade, nam ſe ſeguiram as deſordens da morte de ſeu filho Aman. As quaes deſgraças atalharia David, ſe quando ſoube do infando inceſto de Aman com ſua irmaã Thamar, o reprehendeſſe, & caſtigaſſe, como tam deſaforado caſo merecia; mas porque David (como diz a Eſcritura) ſe nam atrevéo a entriſtecer, nem diſgoſtar o filho, o vio depois morto às maõs de ſeu irmam. De ſorte que David, que antes degolava Gigantes, & deſpedaçava Leoens, nam ſe atrevèo depois a reprehender, & deſgoſtar hum filho atrevido, & deshoneſto, caſo que os Santos Padres com razam eſtranhaõ em David; & pois que fim podia eſperar o pay de filhos criados em tanta liberdade. 2.Reg. 13.

O pay, que condeſcende com a vontade deſordenada dos filhos, ou os deixa ir conforme ſeus apetites, quellos fazer Icaros, ou Phaetontes, que na liberdade, que lhes permitte, lhes concede as occaſioens de ſuas ruinas. Bem conhecia o Pay de Phaetonte, q̃ nam eraõ os annos pueris do filho ſufficientes para correr a regiam do Ceo no carro do Sol, a que anhelava: condeſcendèo com tudo com ſeu pueril apetite para o ver abrazado em ſeus incendios. Naõ eraõ as azas de Icaro convenientes para voar, Met.l.2

139 QQ

como passaro, a regiam do ar, como dezejava: com tudo lhas concedéo o Pay Dedalo para o ver precipitado nas aguas, a quem deu o nome com sua ruina. Desorte que as redeas, & as azas, que estes pays concedèram aos filhos mininos, lhes foraõ occasiam de hum perecer no fogo, & de outro acabar nas aguas. Os pays, que largam as redeas aos filhos mininos, ou lhes dam azas para voar; isto he, que lhes largam as redeas de seus apetites, ou lhes daõ azos de lançarem mam da liberdade, ordinariamente os perdem, & vem delles tristes, & desestrados fins; como claramente diz o Espirito Santo por Salamam: o filho (diz) criado à vontade he confusam de sua mãy, ou como lem os Setenta, he confusaõ de seus pays.

Prov. 29.

Quando Deos nosso Senhor mandou no Levitico lhe offerecessem dous pombinhos com o minino nascido de pouco, tomava o Sacerdote o pombinho, retorcia-lhe o pescoço, & cortavalhe as azas, & com aquella ceremonia o offerecia em sacrificio a Deos, na qual ceremonia, diz Eusebio Emisseno, quiz Deos enfinar, que os pays deviam cortar as azas, & torcer o pescoço isto he, ter sujeitos, & rendidos os filhos em quanto sam mininos; cortandolhes o dezejos inuteis, & os apetites nocivos, significa-

Lev. 5.

nificados nas azas, procurando dobrar aos que sam de natural duro, significado no pescoço retorcido; o que tudo era facil de fazer, em quanto os filhos sam mininos significados nos pombinhos.

Desta verdade experimentamos cada dia tantos exemplos, que era escusado autorizala com os muitos que os Autores referem. Contarey sómente o que conta Famiano Strada do Princepe Carlos filho de Phelippe Rey das Hespanhas, & neto de Carlos Quinto. Logo de piquenino conhecèram sua má inclinaçam, conjeiturando o que seria depois, pelo verem degolar por sua maõ os coelhinhos; assim como antigamente conjeituràram os Athenienses do minino, que tirou os olhos ás gralhas, & por essa causa o mandàram matar. Ajuntouse à sua mà inclinaçam a muita liberdade, em que na auzencia do Pay Philippe o creou Maximiliano Rey de Bohemia, que em lugar de Philippe governava o Reyno, & tinha o cuidado da creaçam do minino Carlos, o qual de tal sorte se foi depravando nos costumes com esta tam livre educaçam, que seu Avo o Emperador tornando de Flandes para Hespanha teve muito grãde desgosto de o ver. Quiz ElRey seu Pay pòr nisso remedio, & nam pode já; que tanto tinha lavrado nelle a liberdade, & L. 7. de Brllo Belg.

tam feito eſtava já á ſua vontade em tam poucos annos. Mandou-o para Flandes em companhia dos excellentes Principes Ioam de Auſtria, & Alexandre Farnezio, para ver, ſe aſſim como com a mudança dos climas ſe mudam muitas vezes as compleiçoẽs do corpo, ſe mudavam as do animo do filho. Porèm nam ſuccedèo aſſim, porque com a auzencia do pay ſe fez peior; & o que cauſa maior eſpanto he, que ſucedendo-lhe aqui chegar ás portas da morte de hũa queda, que deu por hũa eſcada, & ſarando repentinamente por milagre de S. Diogo, nam ſó ſe nam emendou, mas ſe fez cada vez peior; & por mais que ElRey ſeu Pay procurou reduzillo aos procedimentos, de quem era, nunca pode: atè que preſo em caſa, conſumido de triſteza por lhe faltar a liberdade, em que ſe creára, acabou em menos de ſeis mezes. De tanto mal como iſto he crearemſe os filhos á vontade na idade de mininos, & toda a induſtria nam baſta muitas vezes para os reduzir, depois que endurecèram. Por iſſo aconſelha bem o Eccleſiaſtico, que tratem os pays de domar, & quebrar a vontade aos filhos, em quauto ſam mininos, porque depois de grandes nos nam ſejam quebranto do coraçam.

Eccl. 7. & 30.

He o filho criado â vontade como o poldro,

dro, que se creou no campo sem freyo, & sem redea? He necessaria muita força, & muita arte para o amançar; o que se nam vè no poldrinho, que se costumou de piqueno à vara, & ao freyo; & ainda assim os poldros, se nam lhes tem maõ nas redeas, se fazem desbocados, ou se lhas tiram demasiado, se fazem rebeloens. O mesmo passa nos filhos, que de mininos sam criados em liberdade; que custa muito depois de grandes domallos, & se acaso lhes contradizem seus apetites, ou lhes nam permittem a liberdade; com que foram criados, se descompoem, & fazem peiores. Por isso claramente diz o Ecclesiastico: o cavallo por amançar sae rebelam, & o filho criado à vontade sae arrebatado. Por esta causa diz Seneca, que se ha de usar com o filho minino o mesmo, que se usa como poldrinho, de redea, de vara, & de espora; de redea para lhe ir á mam aos petites, de vara, para o corregir dos defeitos, de espora para o estimular a seguir o caminho, que convem, & nam o que apetece. Eccl. 30. L. 2. de ira.

Do Santo minino Tobias conta a Escritura, que no tempo, que estava cativo na Persia, era muito amado do Principe Salmanazar, o qual lhe tinha dado franca licença, & liberdade de fazer o que quizesse, & de ir para onde tivesse vontade. Com tudo Tob. 1.

tudo o Santo minino nunca perdéo hum ponto de ſua modeſtia com tanta liberdade, antes fugia a companhia dos máos, & a todos dava conſelho de ſalvaçam. Porèm eſte foi exemplo ſingular,& que ſe nam acham muitos nas Letras Divinas, nem humanas; porque de ordinario o minino poſto em liberdade de fazer quanto lhe pede o apetite,& de ir para onde lhe pede a vontade, ſegue o máo exemplo dos máos, & ſe perde. Por iſſo o pay de familias prudente, & que dezeja a boa criaçam de ſeus filhos, ha de ſer como o diligente, & cuidadoſo paſtor, que nunca ſe afaſta da viſta do ſeu rebanho, nem lhe permitte a liberdade, que ſeu brutal impeto lhe pede. Se o paſtor largar os cordeiros, ou os cabritos, para que livremente diſcorram os campos, & oiteiros, poemſe a perigo, ou de que ſejam comidos do lobo, ou que ſe deſpenhem, ou que ſe percam, ou, quando menos mal, ſe deſgarrem.

De ſerem os mininos criados á vontade tem as mãys de ordinario mais culpa, que os pays; porque como amam os filhos mais ternamente, cuidam, que entam os amam melhor, quando em tudo lhes fazem a vontade; & o que he peior, que muitas vezes importunam os maridos, para que concedam aos filhos mais liberdade do que lhes con-

convem; & o pay prudente nam deve eſtar por eſtas imprudentes importunaçoens da mãy, para deixar de fazer, o que convem aos filhos. Muy a propoſito vem aqui a ſentença de Temiſtocles Princepe, ou Capitam dos Athenienſes: importunavao ſua mulher pedindolhe certa liberdade para hum filho minino, a quem creava com mais liberdade do que o pay dezejava como prudente, á qual reſpondèo Temiſtocles deſta ſorte: os Athenienſes dominam aos Gregos; eu aos Athenienſes, tu a mim, & teu filho ati; olha lá nam ſaya tal, que quando governe aos Gregos todos o faça como ignorante; quiz dizer, que com a liberdade, que procurava ao filho, o fazia mal criado, & por conſeguinte imprudente, & incapaz de ſer Princepe dos Gregos. Raviſio Text.

1420Q

CAP. XII.

Quanto danno cauſa crear os mininos com mimo.

PAra acertar na boa creaçam dos mininos he neceſſario ſaber diſtinguir o mimo do amor; porque crear os mininos com amor he virtude, & pòde ſer de grande utilidade; porèm creallos com mimo he vicio, & pòde ſer de grande danno para ſua boa educaçam. Crear pois os mininos com amor he creallos querendolhes, & aplicandolhes os meyos convenientes para ſeu bem; porque amar nam he outra couſa ſenam querer bem, & o pay, que maior bem quer ao filho, eſſe he o que o ama mais. Porèm crear os filhos com mimo, he creallos com o regalo eſcuzado, & com deſordenada indulgencia, & os que deſta ſorte criam ſeus filhos, tam longe eſtam de os amar (diz Plutarco) que antes eſtorvaõ ao verdadeiro amor, & aſſim diz elle: Vi alguns pays, cujo amor foi cauſa de nam amarem aos filhos; porque como nam lhes buſcam com a demaſiada indulgencia o maior

Lib. de libe. educ.

ior bem, nam vem a ser amor, se nam mimo.

O primeiro danno pois, que causa o muito mimo nos mininos, he fazellos mimosos, & moles, & por isso pouco aptos para o trabalho; & assim claramente diz Fabio; a creaçam mimosa enfraquece os nervos do corpo, & debilita as forças do espirito. Aristoteles diz, convem costumar os filhos desde mininos ao frio, & ao rigor, para se costumarem a ser robustos. Por isso os Antigos, como toca o Poeta, costumavam meter na neve, & nos rios aos filhos logo em nascendo, para se fazerem com o rigor do frio duros, & sofredores das injurias do tempo. Como faziam os Celtas, os de Tracia, & os antigos Germanos, como refere Cesar. Mais ainda faziam os Spartanos, & Lacones, dos quaes os primeiros matavam os filhos á fome, & â sede, cortiamnos ao Sol, & á chuva para sairem robustos, & de nenhũa maneira mimosos; os segundos costumavam levar os filhos diante dos altares de seus Deoses, & ahi os assoutavam fortemente atè correr o sangue, para que daquella sorte se costumassem a sofrer, & nam ser melindrosos. E de maior admiraçam he o que refere Tertuliano dos Espartiatas, cujos filhos levavam os açoutes com tal sofrimento á

Fab. 1.

Arist. Polit. l. 7. c. 17.

Æneid. 6.

De bel. Gal. l. 6.

Seneca de ira l. 2. c. 22.

Ad Mart c. 4.

vista

viſta dos pays, que antes aviam de cair mortos diante dos altares, que chorar hũa lagrima, ou dizer hũa palavra. Aſſim fugiam os antigos Gentios todo o mimo na creaçam dos filhos; & ſó as que aſſim os creavam, ſe tinham por mãys de filhos varoens: donde veyo o adagio, ſó as mulheres Lecenas parem varoens; porque como as demais as criam com mimo, & regalo, de ordinario ſaem afeminados, & nam merecem o nome de varoens. Por eſta cauſa Tarmuley o terror do mundo vendo o filho no collo da ama com chapeo, lho tirou, dizendo, que nam queria, que ſeu filho ſe creaſſe com tanto mimo, & Licurgo mandava, que andaſſem os mininos deſcalços.

Cauſſ. d Regno Dei diſp 13.

O ſegundo danno he, que os mininos criados com mimo, de ordinario ſaem delicioſos, & deshoneſtos; ſam como a vide, que nam he podada, nem cultivada, que tudo he vecejar, & luxuriar; o que nam tem a vide podada, que veceja menos, & fructifica mais. Teſtimunha ſeja o mais delicioſo, & luxurioſo Rey, que ſe le nas Divinas Letras, que foi Salamaõ. Qual foi ſua creaçam em minino? Elle meſmo o teſtifica, dizendo: Eu fui filho piqueno de meu pay muito tenro, ou como ſe le no Caldéo, delicado, & criado com muito mi-

Prov. 4.

mo, & assim me ensinou minha mãy. E pois que muito saisse Salamam tam delicioso, & deshonesto, se em minino foi criado com tanto mimo, & delicia? A razam disto está muito clara, porque como para resistir às branduras de nossa carne seja necessaria muita mortificaçam da carne, & valor de espirito, que mortificaçam pôde ter o que foi criado com mimo, & regalo?

O terceiro danno he, que os filhos criados com demasiado mimo de ordinario saem tolinhos, & menos avisados; & por esta causa diz o Padre Salazar, se tem menos opiniam dos filhos morgados, & dos filhos fidalgos, porque de ordinario sam criados com mais mimo, que os de mais, & he cousa rara serem discretos; & isto quiz dizer Salamam nas palavras, que atràs referimos, diz este Doutor, quando disse: Eu fui minino delicado, & filho morgado diante de minha mãy, & ella me ensinava, & dizia, &c. Como tendo por grande maravilha ser tam sabio avendo sido filho morgado, & criado com tanto mimo. Mais claramente nolo ensina o mesmo Salamão nos Proverbios no Capitulo 21. donde diz assim: a tolice está atada no coraçam do minino, & só a vara a faz fugir. Foi o mesmo que dizer (conforme a cõmum expoſiçam) o minino, que naturalmente he tolo,

Sal. in Prov. c. 3.

Prov. 3.

Prov. 21.

144 QQ

tolo, ſe for diſciplinado bem, ſe fará aviſado, porèm ſe for criado com mimo, ſe tolo for, tolo ſe ficará. A verſam dos Setenta ainda explica melhor: a demencia, ou tolice eſtâ pendente ſobre o peito do minino; porèm o aſſoute, & a diſciplina eſtá muy longe delle; como ſe diſſera: o meſmo he crear os mininos com mimo, que fazellos ignorantes; porque aſſim como com a diſciplina ſe fazem aviſados, aſſim com o mimo ſe fazem tolinhos.

O quarto danno he, que os filhos criados com mimo, de ordinario ſam os peiores, & os que mais depreſſa ſe perdem; ſam como o peixe, ou carne, que ſe nam ſalga a tempo; a carne ſalgada a ſeu tempo ſempre dura, a que ſe nam ſalgou a tempo, depreſſa ſe corrompe, & hũa vez corrupta, por mais ſal que lhe lancem, nada aproveita. Aſſim ſe ham os pays com os filhos, que criam com mimo, & os nam ſabem ſalgar a tempo em quanto mininos, antes que entre com elles a corrupçam dos vicios. Por onde cuidam que os criam, os lançam a perder com o mimo, & demaſiado carinho; ſam eſtes pays, como aquella bogia, que conta Plinio, que tanto abraçou, & beijou o filho, que pario, atè que o matou. Por iſſo o Eſpirito Santo em muitos lugares aconſelha aos pays, que nam moſtrem aos

Eccl. 20.

filhos

filhos piquenos demaſiado carinho ; porque nam ſintam depois a magoa de os verem perdidos. Pelo Eccleſiaſtico diz: cria teu filho ao peito, & farteha acautellado, brinca com elle, & farteha triſte. E logo acreſcenta : nam te rias para elle, para que naõ te doas depois. Por Salamam diz : tens filhos, enſinaos deſde piquenos, domaos, & nam os cries com mimo ; tens filhas , nam lhe moſtres roſto alegre. Sem o averem lido na Eſcritura o ſentiam aſſim os Perſas, dos quaes conta Valerio Maximo, que naõ viam os filhos diante de ſy antes dos ſete annos ; o meſmo conta dos Francezes antigos Ceſar.

Eccl. 30

Eccl. 7.

L. 2. c. 1 De bell. Gal. l. 6.

Hũa couſa eſtranha conta Saliano Autor antigo, que pertence a eſta materia da creaçam dos filhos com mimo, que quero referir aqui. Quando a Rainha Sabá veyo de Ethiopia a Ieruſalem a experimentar a ſabidoría de Salamam, entre os enigmas, que lhe propoz, foi hum de figuras vivas deſta maneira. Apreſentoulhe ſeis creanças de pouca idade, tres machos , & tres femeas, veſtidos todos nos meſmos trajos ſem differença algũa, & elles nàs feiçoens das caras os mais proporcionados, que podiam ſer, para que Salamam adevinhaſſe pela filoſomia quaes eram os machos , & quaes as femeas. Salamam para diſcernir o

Ann. ann. 304. 7. n. 27.

enigma mandou buſcar hum jarro de agua bem fria, & mandou, que todos os ſeis mininos lavaſſem os roſtos com aquella agua; entre tanto eſteve o Rey obſervando, quaes ſe lavavam com melindre, & quaes afoutamente. Os que ſe lavavam com melindre, como mimoſos, avaliou por femeas, & eram aſſim, & os que ſe lavavam com afouteſa ſem receyo do frio avaliou por machos, & deſta ſorte ſoltou o enigma da Sabâ.

Engel. D. poſt Paſc.

Outra hiſtoria contam as Cronicas de França, que tambem faz muito a eſte propoſito. Antonio de Borbon Rey de Navarra, avendo tido varios filhos da Rainha ſua mulher, por mais cuidado que delles tinha, & regalo, com que eram criados como filhos de Rey, todos lhe morriam, pelo qual vivia com muito deſgoſto. Que fez ſeu ſogro Henrique Alberio? Cõſiderando, que o muito mimo, com que os netos eram criados no Paço, poderia ſer a cauſa de ſe nam lograrem, tomou hum ſingular conſelho; & foi que o primeiro filho, que depois diſto naſcéo, o mandou crear no campo entre os paſtores, como o filho de qualquer delles ſem o mimo, & regalo, que no Paço podia ter; & foi o ſucceſſo, que dezejava, porque eſte ſómente ſe logrou entre todos, que foi Henrique II.

de

de França. Donde aprenderàm os pays o quanto importa crear, ou nam crear os filhos com mimo demaſiado no tempo da puericia.

CAP. XIII.

De quanta importancia he crear os mininos em piedade, & devaçam.

NAõ he minha intençaõ perſuadir aos pays a obrigaçam, que tem de crear os filhos em piedade, & temor de Deos; porque eſſe he preceito divino, a que eſtaõ gravemente obrigados, & de que ham de dar eſtreita conta a Deos; porque ſe os pays tem grave obrigaçam de buſcar o neceſſario para a vida temporal dos filhos, quanta maior he a obrigaçam de lhes procurar o neceſſario para a vida eſpiritual da alma? Só pretendo moſtrar ſua importancia, de os informarem neſſas couſas de piedade logo deſde ſua puericia.

A quem enſinará o Senhor ſua ſciencia, Iſai. 28.
a quem a intelligencia de ſeus myſterios (diz pelo Propheta Iſaias) ſe nam aos mininos, quando ſam deſmamados, & arran-

cados dos peitos de ſuas mãys? Sabidoría de Deos, he ſaber as couſas da ſalvaçam; a intelligencia de ſeus myſterios, he ſaber a Doutrina Chriſtaã, as couſas de piedade, & devaçam; eſtas quer o pay de todas as criaturas, que os pays enſinem a ſeus filhos, tanto que ſam deſmamados, & que as primeiras palavras, que fallarem, ſejam de piedade, & devaçam.

Vigeſſio Autor grave da arte militar enſina, que para ſairem os filhos bons Soldados, & bem diſciplinados na guerra importava muito que deſde mininos ſe criaſſem nas couſas militares, & que o tirocinio melhor do Soldado veterano he o da puericia; que por iſſo as mulheres Eſpartanas, quando eſtavam prenhes lutavam entre ſy, para que os filhos naceſſem jà com a inclinaçam â guerra, & quando naſcidos lhes faziam huns arquinhos, & por ſetas palhinhas, para que de logo ſe inclinaſſem ao exercicio militar. A eſte fim ſe inventàram os certames, as lutas, os Gimnaſticos, & outros jogos ſemelhantes, que refere Plutarco a eſte propoſito. E era tam praticado eſte ditame entre os antigos, que atè o pam, que aviam de almoçar os rapazes, o punham em hum lugar alto as mãys, para que dalli o conquiſtaſſem ás pedradas, & de outra ſorte lho nam davam, & aſſim

L. 1. c. 4.

L. 1. c. 13.

assim se exercitassem no despedir da funda desde mininos.

Soldados somos todos da milicia de Christo, importarâ tambem muito que desde mininos nos exercitemos na milicia Christaã, para sairmos bons Soldados, ou bons Christaõs. Que vergonha he, & que dor do coraçam, que nam saiba hum Christaõ as cousas de Christam, nem exercite as cousas de piedade, que sam os exercicios de Christaõ? Isto de que vay, senam de o nam aprenderem desde mininos? Que vergonha seria, que o Soldado velho nam soubesse disparar o mosquete, nem cingir a espada? A mesma he, que nam saiba o Soldado de Christo como se ha de confessar, como ha de ter Oraçam, & as outras cousas proprias de Christaõ. Pois assim como aquella ignorancia no Soldado velho nascèo de se nam aver exercitado nas armas no tempo de bizonho; assim no Soldado de Christo aquella ignorancia nascèo de se nam aver exercitado nas cousas de piedade, em quanto minino. Por isso o Espirito Santo naquellas palavras dos Proverbios, em que amoesta os pays a crear bem os filhos desde mininos usa daquella palavra latina, *initia puerorum*, que propriamente pertence ao Soldado, porque assim como para sair bom Soldado he pru- Prov. 21.

dente conſelho aprender deſde minino os documentos militares ; aſſim para ſair bom Chriſtam he ſaudavel conſelho aprender deſde minino os documentos de Chriſto.

Os Poetas para encarecerem quam grandes Capitaens foram os ſujeitos de ſeus poemas, fingem, que ſendo mininos ſe aviam criado entre os atambores,& eſtrondo militar, & que os ſeus brincos eram as eſporas , & lanças , & que os carrinhos , em que comeſſáram a engatinhar, eram os eſcudos,como do ſeu Honorio jacta Claudiano. E para encarecerem quam grandes Soldados foram os Eſpartanos,dizem, que ao naſcer os recebiaõ as parteiras em huns eſcudos. O meſmo podemos nòs dizer com mais verdade dos Soldados de Chriſto , os melhores Capitaens , que ſam os Doutores da Igreja , todos mamáram com o leite a ſabidoría ; com as primeiras papinhas a piedade Chriſtaã ; & por iſſo ſaíraõ tam ſabios , & tam ſantos. Santo Thomás luz da Theologia ſendo de mama, para o fazerem callar, lhe davam hum livro para brincar ; engolio hum papel,em que eſtava eſcrita a ſaudaçam Angelica ; & quando tinha coatro annos rogou a ſeu meſtre lhe explicaſſe, que couſa era Deos, & ſaio com eſtes pronuncios tam conſummado , que ninguem melhor que elle explicou , que

couſa era Deos. Deſorte que os pays, que dezejam ſeus filhos bons Chriſtaõs, ſabios, & devotos, os devem coſtumar logo deſde mininos nas couſas de piedade; porque ſe muitas vezes, os que foram bem criados ſaem indevotos, & deſalmados, que ſerá nos que deſde piquenos ſe criáram ſem devaçam, nem temor de Deos?

Muitas vezes vejo eu alguns pays muito curioſos de trazerem os filhos piquenos muito enfeitados, & alindados, & dos myſterios da Fè, & piedade nada curam; velos eis com eſpadinhas prateadas, veſtidos de ſeda arrendada de prata, porèm ſem cartilhas para aprenderem os myſterios da Fé, nem Roſarios, ou Horas de noſſa Senhora para terem Oraçam. Eſtes podereis eſperar, que ſejam bons vadios, nam bons Chriſtaõs, ou bons Doutores. Outros pays em lugar da piedade, & devaçam ſe occupam todos em enſinar os mininos a bailhar, tocar violla, cantar, eſgrimir, ou correr a cavallo; porèm de os enſinar a rezar, confeſſar, & mais exercicios de piedade, pouco, ou nada curam. Eſtes filhos poderám ſair bons dançantes, ou bons cavalleiros, mas nam bons Chriſtaõs.

Outros pays ha tam imprudentes, & máos Chriſtaõs, que enſinam aos filhos ditames bem contrarios á piedade Chriſtaã,

& humildade de Chriſto, como a ſer timbroſos, melindroſos; a titulo de nobreza os enſinam a ſer ſoberbos; a titulo de diſcriçaõ bachareis; a titulo de cortezia entremetidos; & tal vez a titulo de zõbaria, a ſer deshoneſtos, fazẽdo-os repetir palavras bẽ torpes, as quaes ainda que o minino as nam entenda, ſam como a peçonha, que mata, ainda que ſe nam conheça, & eſtes pays nam conſideram, que aſſim como a peçonha no leite he mais nociva, aſſim aquelles ditames naquella idade ſam muy danoſos.

3. Reg. 3. Sam eſtes pays ſem querer como aquella meretriz do tempo de Salamam, que matou o filhinho com o meſmo peito, com que o creára, porq̃ dormindo com o peito na boca do infante, o ſufocou ſem querer.

Muy de outra ſorte creáram ſeus filhos os pays bons Chriſtaõs, & tementes a Deos, enſinandolhes deſde creanças a piedade, & devaçam, que antepunham a qualquer outro reſpeito humano. Santa Brigida, como eſcreve Surio, nam ſó andava como a Aguia ſobre ſeus filhinhos cuidadoſa em os crear, mas lhes buſcava meſtres, que os enſinaſſem, & exercitaſſem em toda piedade. Hum dia deixou hum filho ſeu de jejuar veſpora de Sam Ioam, & chorou a Santa por iſſo tantas lagrimas, que veyo o Santo do Ceo a conſolala, dizendo, que já

Tom. 4. Iul. 25.

que

que ella sentia tanto faltar seu filho naquelle serviço seu, elle o tomava debaixo de seu patrocinio. A mãy de Sam Frederico, vendo o filho tam inclinado ás cousas de Deos, & repetir com tanta graça as cousas, que ouvira aos Prégadores, & assistir aos Divinos Officios com mais aplicaçam, que os outros mininos aos jogos pueris, o entregou aos Sacerdotes, para que o instruissem bem nas cousas de piedade, solicitando-os com dadivas, para que tivessem nisso particular aplicaçam; & foi a Deos tam agradavel esta diligencia da mãy, & ao filho de tanto proveito, que lhe revelou Deos o entregasse a Sam Riefrido Bispo de Trajecto, com cuja doutrina de tal modo aproveitou, que foi Santo canonizado. Boa mãy foi tambem a d'ElRey Dom Sebastiam, que o fazia ajudar ás Missas no nosso Collegio de Santo Antam, & o que mais admira, o fazia ir diante da Procissão das Doutrinas tocando a campainha. E por nam repetir destes exemplos innumeraveis, concluirey com o do Santo Tobias por ser das Divinas Letras, de que se nam pòde duvidar. Sur. t. 4. Iul. 18. Tob. 1.

Deulhe Deos hum filho, a que poz nome Tobias, a este (diz a Sagrada Escritura) ensinou desde sua infancia a temer a Deos, & fugir de todo peccado. Estando vesi-

veſinho á morte, depois de lhe aver encomendado a obediencia a ſua mãy, lhe fez hũa exhortaçam, em que recomendava, além do temor de Deos, todo exercicio de piedade, & devaçam, que ſe le no Capitulo quarto. E por ſer muy dilatada ſe nam repete aqui. A eſta imitaçam muitos pays amantes verdadeiros de ſeus filhos fizeram o meſmo na hora da morte, & alguns lhas deixáram por eſcrito. Porque de outra ſorte devem crear os homens ſeus filhos, do que os brutos. Vereis os filhos dos brutos como logo em naſcendo ſe enviam às tetas das mãys, & caminhan para o paſto, & os pays para lá logo as encaminhaõ; naõ ha de ſer aſſim a criaçam dos homens, ſe nam que o principal fim ha de ſer a piedade, & bem eterno de ſuas almas para o que foram criadas.

CAP. XIV.

De quanta importancia he crear os mininos na devaçam da Virgem Maria, Nossa Senhora.

DE quanta importancia seja para a boa creaçam dos mininos a devaçam da Virgem, Senhora nossa, nam he facil de declarar em hum só Capitulo. Nam aproveitam tanto os mininos nos corpos com o leite das proprias mãys, quanto aproveitam nas almas com o leite da devaçam da Virgem; porque assim como o leite materno he o mais proveitoso para a saude corporal dos mininos, assim o leite da devaçam da Virgem he o de maior proveito para a saude de suas almas, mais que outra qualquer industria, ou politica humana; o qual se conhecerá facilmente se considerarmos o alto grao de perfeiçam, & santidade, a que muitos Santos em breve chegáraõ na primeira idade da puericia por meyo desta santa devaçam da Senhora. Saõ Bernardo, Sam Edmundo, Sam Bernardino, & outros innumeraveis Santos logo

desde

deſde mininos foram Santos, porque deſde mininos ſe creàram neſte amor da Virgem. Quem nam admira o prodigio da ſantidade, a que chegou o Beato Staniſlao Noviço da Companhia de Ieſu, em dezaſete annos que vivèo, pela devaçam da Virgem, em que ſe creou? os cegos, & coxos os innumeraveis milagres, que Deos tem feito por ſua interceſſam, que ſó de mortos ſe contam dezoito. E por nam multiplicar exẽplos ſemelhantes. O grãde Bautiſta, q̃ primeiro foi Santo, q̃ naſcido, á aſſiſtencia da Virgem, em que naſcèo, & á ſua devaçam, em que ſe creou, atribuem muitos Padres o altiſſimo grao de ſantidade, a que foi levantado ſobre todos os naſcidos.

Iá ſe conſiderarmos, os que na meſma devaçam, & amor da Virgem mais ſe aſſinaláram, & della recebéram os mais regalados favores, acharemos que por iſſo creſcêram tanto nella, porque nella ſe creáram deſde mininos. Por iſſo Santo Ildefonſo recebéo da mam da Mãy de Deos a caſula branca, & Santo Thomás de Cantuaria a encarnada, porque as mãys de ambos os aviam deſde as mantilhas dedicado a ſeu ſerviço. Por iſſo chegou a ſe deſpozar eſpiritualmente com Santo Alano da Ordem de Sam Domingos, & como Saõ Hermano,

mano, que depois por essa causa se chamou Ioseph, porque ambos desde a pueticia se aviam dedicado a seu amor, & consagrado por voto de perpetua castidade. Por isso chegou a dar o peito virginal ao Santo Irmam Pedro de Bastos sendo Noviço na Companhia de Jesu, porque em minino o avia tomado em seus braços santissimos a mesma Senhora.

Iâ se consideramos o innumeravel numero de Santos, que por toda a vida conservâram a celestial flor da virgindade, que no sexo varonil he de maior admiraçam, & de que faz hum largo Catalago o Padre Espinello, acharemos, que os mais foram por beneficio da devaçam da Virgem Senhora, em que se criàram desde a puericia. De Santo Illefonso, Sam Bernardino, Sam Domingos, o Beato Luis Gonsaga, & o Beato Staniflao, o dizem expressamente os Autores de sua vida. Hũa cousa notavel conta Santo Antonino de sua Ordem de Sam Domingos, que nam quero deixar de contar. Certo Religioso de grande observancia testificou, que em hum Convento da Ordem dos Prégadores confessára geralmente a cem Religiosos, & que delles achára perto de setenta, que conservavam ainda a puresa de mininos, com que aviam entrado na Religiam; & se em hum só Cóvento

Spin. sexus Virg. sect. 2.

3.p.tom 23.c.10.

151 QQ

vento ſe acháram tantos Virgens, que ſerá em toda a Ordem junta? Eſtas flores, & eſtes Lirios colhe a Santiſſima Virgem daquelle jardim, que ella meſmo por ſua mam plantou no Paraiſo da Igreja. He tambem graça eſta muy particular da Companhia de Ieſu, onde ſam innumeraveis os que nella atè a morte ſe conſervam Virgens por beneficio da Senhora; o qual ſe atribue á devaçam da Virgem, com que ſe criam os mininos, & eſtudantes nas noſſas eſcollas, & Congregaçoens da Virgem. E ſe para conſervar eſta virtude, que he a mais arriſcada de ſe perder, he tam efficaz remedio crear os filhos deſde mininos neſta devaçam da Virgem; tambem o ſerá, para alcançar, & conſervar as demais virtudes; cumprindoſe o que ella meſmo diſſe
Prov.8. nos Proverbios, que os que da madrugada de ſua vida [como explica Sam Gregorio) lhe ſam devotos, acharám certo ſeu favor.

Tambem he clariſſimo argumento de quanto importa para a boa creaçaõ dos mininos a devaçam da Senhora conſiderar o grande fruto, que a Companhia de Ieſu tem colhido por meyo das Congregaçoens da Virgem, ou de por meyo de ſua devaçam, & patrocinio ſe criam os mininos, & mancebos em toda piedade, & temor de Deos: as quaes, que ſam muitas mil por

toda

toda a Chriſtandade, tiveram principio da piedade, com que hum noſſo Irmaõ Belga de naçam por nome Ioam Leonio Meſtre da inferior claſſe dos mininos os comeſſou a dirigir naquelles exercicios de piedade, que ſuas idades permitiam. Todos os dias, os que dezejavam ajuntar com as letras a devaçam, ſe ajuntavam em hũa das claſſes, onde faziam oraçam por algum eſpaço de tempo diante da Imagem da Virgem, & liam meya hora de liçam eſpiritual, confeſſavamſe todas as ſomanas, & cõmungavam cada mez; & deſtes rudes principios naſcèo a Congregaçam da Anunciaçam de Roma, Mãy de todas as demais, que enrique èram as Religioens de ſugeitos, a Igreja de Prelados, & o Ceo de Santos. Naõ quero deixar de fazer mençaõ de dous Congregados deſtes por morrerem ainda na idade de mininos, cuja politica eſcrevemos, & podem ſervir de exemplo a todos. Sacchin hiſt. Soc. ann. 1536.

O primeiro he o Angelical minino Alexandre Bercio Florentino de naçam, de cuja ſantidade eſcrevèram varios Autores; eu ſó tocarey os favores, que recebéo da maõ da Mãy de Deos, porque no terceiro Tomo pretendo eſcrever ſua vida. Comeſſáram os extraordinarios favores, que a Senhora lhe fez deſde o berço; porque eſtá- Nier. Ant. de Vaſc.

152 QQ

do

do nelle ſendo de mama, o viſitou, & acalantou, da ſorte que coſtuma fazer a mãy a ſeu filhinho, adornandolhe o berço de rozas fragantiſſimas trazidas do Ceo. Quãdo adoecia o viſitava frequentemente; & lhe alaſtrava a cama de flores; pelo qual a Santa Madre Maria Magdalena de Pazi lhe coſtumava chamar Anjo da terra, & flor do Ceo. Coſtumava tambem a Senhora viſitalo algũas vezes quando eſtudava, & lhe virava as folhas do Livro; na ultima doença, de que morréo, o viſitou muitas vezes, & lhe aſſiſtio atê eſpirar, que foi ao tempo, que tocavam ás Ave Marias, que lhe coſtumava rezar com particular devaçam. Algũas peſſoas Santas víram, & ouvíram os Anjos, que ſe convidavam a aſſiſtir a Alexandre ſeu companheiro; & hum delles por mandado da Virgem trazia hũa capella de flores celeſtiaes, que lhe poz na cabeça de Ieſus, cujo pretendente era, & onde tinha o coraçam, & ao entrar pela porta da Igreja, que foi em hombros de Anjos, ſe lhe mudou o roſto em cor de roza como vivo, moſtrando neſte prodigio ſe gozava de morar ao menos depois de morto em companhia daquelles, que tanto dezejára ſendo vivo, & por falta de idade nam conſeguíra.

O Segundo congregante foi o Seminariſta

rista Iacobo Phelippe, criado no Seminario Romano, & pretendente da Companhia, que estando já para entrar nella nolo roubou o Ceo, sendo de idade de dezasete annos. Era devotissimo da Virgem, & por meyo da sua devaçam tinha chegado a grande perfeiçam, & innocencia de vida. Entre os favores, que della recebéo (conforme ella mesmo confessou na hora da morte) foi darlhe a gostar do leite de seus puríssimos peitos. Na hora da morte o visitou, & com sua presença afugentou o Demonio, que o pretendia tentar. Recebendo o Viatico, querendolhe dar o purificatorio respondéo, que nam era necessario, porque a Santa Virgem, que presente estava, lhe dera a beber em hum Calix o Sangue precioso de seu santissimo Filho, & que agora vinha levar sua alma para o Ceo; entre estes favores da Virgem acabou os annos breves da vida temporal, que vivéo, para começar os eternos da vida bemaventurada. Hist. Soc.

A imitaçam pois das Congregaçoens da Virgem podem os pays em suas casas crear os filhos desde mininos na devaçam da Senhora, & recolherám grande fruto; procurando, que rezem todos os dias a sua Coroa, que jejuem ao Sabbado, & sejam seus escravos fazendo que tragam em final

a ſua cadeinha, & ſobre tudo que imitem ſuas virtudes; para o que lhes devem contar exemplos, de quanto a Virgem favorece a ſeus devotos principalmente aos mininos; & pòde ſervir de exemplar o modo, com que o Irmam Franciſco Moreno de noſſa Companhia, homem de grande perfeiçam, & zelo da boa creaçam dos mininos, enſinava aos ſeus diſcipulos a devaçaõ da Senhora, de quem o meſmo Irmaõ era devotiſſimo; porque aparecendolhe em Segovia a Senhora, & dizendolhe, Eu ſerey tua mãy, de tal ſorte a tomou por tal, que em tudo o que podia a ſervia; principalmente em arreigar ſua devaçam nos coraçoens dos mininos da eſcolla, que enſinava, procurando, que a tiveſſem por mãy, & como a tal a amaſſem, & tal impreſſam fez em alguns a força, & efficacia, com que o Santo Irmam lho procurava perſuadir, que muitos ſe aſſinaláram neſta devaçam com extraordinario fervor. Minino ouve, que gaſtava duas horas rezando de noite o Rozario de Noſſa Senhora; outro minino de tal ſorte ſe affeiçoou á Senhora, que algũas vezes o acháram abraçado com hũa Imagem da Virgem chorando muitas lagrimas; & perguntandolhe os de caſa, porque chorava, reſpondèo, porque ſe lembrava das lagrimas, que a

Vir-

Virgem chorou com a morte de ſeu filho, & a eſte modo eram os demais mininos, que nam paſſavam de dez annos, & conforme a eſta devaçam era o aproveitamento nas de mais virtudes.

Quam agradavel ſeja á Virgem eſte cuidado dos pays em crear os filhos na ſua devaçam, ſe pòde conhecer pelos innumeraveis beneficios, que faz aſſim aos pays, como aos filhos. Dos mais celebres he o que fez ao filho de Santa Brigida Carlos, como a meſma Senhora lhe revelou, aſſiſtindolhe na hora da morte, livrando-o de todas as tentaçoens, & occaſioens, que lhe podiam ſer cauſa de algũa culpa, ou diminuiçam de merecimento, atè receber ſua alma, & a levar ao Paraiſo da Gloria, o qual tudo, declarou a Santa, fazia pelo cordeal amor, com que Carlos a amava, antepondo todo o ſeu intereſſe á ſua gloria. Nier. l. 7. c. 13.

Nas partes Catolicas de Hollanda ouve hũa mulher pia, que enſinava a hũa filha, que tinha, a devaçam da Virgem. Entre outras couſas lhe dizia, que em todas ſuas neceſſidades, & perigos invocaſſe ſempre a Virgem Maria Mãy de Deos: Succedèo pois que andando eſta rapariga em certas danças, & bailhos menos honeſtos em companhia de outros de ſua idade, eſtando

deſcançando ao pé de hũa arvore, lhe apparecéo o Demonio, & pegandolhe do braço lhe diſſe; anda comigo, que te quero dar o premio de teus bailhos levandote comigo para o inferno; neſta tribulaçam ſe lembrou a filha, do que a mãy lhe avia enſinado, & de todo coraçam invocou o favor da Virgem Maria noſſa Senhora, cujo nome ouvindo o Demonio exclamou dizendo; ó maldita ſeja a que tal couſa te enſinou, & com iſto deixou livre a rapariga, & deſapareceo.

CAP. XV.

Da boa eleiçam do Meſtre dos mininos.

HE muy propria ſemelhança nas Divinas Letras comparar a primeira doutrina da Fé ao primeiro leite do peito, aſſim como he muito ordinario aſſemelhar a infantes de mama os principiantes na Fé. Sam Pedro diz, aſſim como infantes de pouco naſcidos aveis de dezejar o leite; & Sam Paulo, como a mininos de mama vos dei o leite; quiz dizer, que como

1. Petr. 2. Hebr. 5.

mo a principiantes lhes dera os primeiros elementos da doutrina ; porque como a creança com o leite do peito ſe alimenta na vida do corpo , aſſim o principiante com o leite da doutrina ſe alimenta na vida do Eſpirito. E conforme a eſta proprijſſima comparaçam , bem ſe ſegue a neceſſidade , que os mininos tem de quem lhe miniſtre eſte leite ; porque aſſim como he difficultoſo crearemſe os infantes ſem o leite do peito ; aſſim he difficultoſo crearemſe bem os mininos ſem o leite da doutrina.

No Capitulo ſegundo deſta ſegunda parte diſſemos a importancia , que avia de ſe crearem os mininos com o leite de ſuas proprias mãys , aſſim porque eſſa era a ordem da natureza,como porq̃ o leite das proprias mãys he mais proveitoſo q̃ o alheio. O meſmo ſe ha de dizer do leite da doutrina. A doutrina mais natural , & que mais effeito obra nos filhos mininos, he a dos proprios pays , porque alèm de o diſpór aſſim a ley da natureza , a experiencia enſina , que eſta tomam os filhos melhor , & eſta conſervam por toda a vida : como ſe vè claramente na obſtinaçam , com que os Hereges eſtam ferrados a ſeus erros,dando por unica rezam de ſua contumacia , ſer ſeita em que os aviam criado ſeus pays.

Porèm aſſim como he licito com cauſa

juſta entregarem os pays os filhos a outras amas para os crearem com o leite do peito, aſſim he licito, & por muitas razoens entregalos a outros meſtres, para que os criem com o leite da doutrina. Eſte he eſtilo de todas as naçoens, & que totalmente ſe deve ſeguir; o que importa he a boa eſcolha do meſtre, que os haja de enſinar; porque aſſim como na boa eleiçam da ama eſtá grande parte da boa creaçam do filho, em quanto á vida do corpo; aſſim na boa eſcolha de meſtre, em quanto à vida do eſpirito, eſtá grande parte da boa educaçam dos mininos. Compara o Eſpirito Santo nos Proverbios as almas dos mininos a hũ campo novo, que novamente ſe ha de cultivar, a que no Latim chamam novalle, ſemelhanças, de que uſam a cada paſſo os Autores, & Philoſophos antigos para o meſmo fim. E que ſenhor averá, que para lavrar o ſeu campo novo nam eſcolha o melhor lavrador? Que importa ſer o campo bom, & a ſemente melhor, ſe o lavrador o nam ſabe cultivar? Que importa ſer bom o minino, & melhor a doutrina, ſe o meſtre o nam ſabe enſinar? Pois ſe vòs buſcais para o voſſo campo o melhor agricultor (diz Sam Ioam Chryſoſtomo) porque nam buſcais para os voſſos filhos os melhores meſtres? A eſte modo ſe pôde formar o meſ-

Prov. 13.

Hom. 9.

o meſmo argumento nas mais artes da mechanica. Buſcamos para a fabrica de noſſos Palacios o melhor Architeto; para o primor da joya o melhor Ourives, & para a curioſidade da imagem o melhor Eſtatuario, como nam buſcais para a doutrina dos filhos os melhores meſtres? Ouvi o que neſta parte fizeram os Gentios, & ſirvavos de exemplo, & de confuſam.

Os Reys Perſas, tanto que lhes naſcia algum filho, buſcavam por todo o Reyno os melhores meſtres para o enſinar, & nam ſe contentavam com hum ſó, mas lhe aſſinalavam quatro para o cuidado do corpo, & para os coſtumes do Eſpirito. A Calcedonia enviou o Emperador Antonino pelo Philoſopho Apollonio para lhe entregar o magiſterio de ſeu neto Marco Antonio, tendo por bem empregado todo o trabalho, que ſe paſſaſſe em hũa taõ dilatada jornada, ſó a fim de que o minino tiveſſe por meſtre o Philoſopho de mais fama, que avia na Grecia. Phelippe teve por igual felicidade naſcerlhe o filho Alexandre para herdeiro de ſeus eſtados, que ſer em tempo de Ariſtoteles, que pudeſſe ſer meſtre ſeu. O meſmo ſe conta de Peléo, que ſe alegrára ſummamente com a chegada do Philoſopho Phenis, para lhe entregar o cuidado de ſeu filho Achilles; & a eſte mo-

Plut. l. 5. de nat homin.

Carol. Stephan. Verbo Phenix.

1569

do se contam outros exemplos, que por semelhantes nam relato.

Ilhesc. Hist. Pont. Dos Principes Christaõs basta o exemplo de Carlos V. tam celebre no mundo; ficou minino de seis annos por morte de seu pay Phelippe I. em poder de seu avo Maximiliano, buscoulhe este o mestre de maior opiniam, que avia entam, & acertou com o Deam de Lovania, Adriano, que depois foi Summo Pontifice, & saio o discipulo tam aproveitado de seu magisterio, que foi dos mais esclarecidos Principes da Europa.

Por esta causa os Antigos a fim de alcançarem hum bom mestre para seus filhos, nam perdoavam ao trabalho, nem reparavam em dispendio. Licurgo, notandolhe certos Cidadaõs, porque dava tam grandes salarios aos mestres de Rethorica, respondèo, que de boa vontade daria ametade de seu Reyno, a quem lhe ensinasse bem seus filhos. Tinha este Rey bem considerado a importancia da boa creaçaõ dos filhos na idade da puericia, como vimos na primeira parte, & por isso assim sentia da boa escolha do mestre. Diogenes excellente Philosopho sendo cativo, & vendido em publico leilam, perguntandolhe o pregoeiro, que partes eram as suas para encarecer ao comprador? Respondèo, que disses-

Plut.

Laerc. lib. 6.

se,

se, que elle vendia hum homem, que sabia ensinar bem mininos. Ouvio este prégam hum pay de familias, & comprou-o por hũa grande summa para mestre de seus filhos, aos quaes ensinou as artes liberaes, em que sairam excellentes. Confusam he para aquelles pays cainhos, que achaõ por mal empregado, o que se gasta com a creaçam dos filhos, & reparam no que se dá ao mestre para os ensinar. A proposito do qual conta Plutarco, que perguntàra hum pay ao Philosopho Aristides, quanto lhe avia de dar por lhe ensinar hum filho? Pediolhe ao Philosopho mil dramas; parecendolhe ao pay demasiado salario, disse, que com mil dramas comprava elle hum escravo; ao que respondèo graciosa, & agudamente Aristides: Comprareis dous em vez de hum; hum com as dramas, outro no filho; querendo dizer, que o filho sem mestre se nam distinguiria do escravo. De educatione filiorũ.

Perguntareis, o que se deve buscar em primeiro lugar no mestre dos mininos, a sciencia, ou o exemplo? Respondo, que se pòde ser, ha de ser hũa, & outra cousa, porque, como na primeira parte dissemos, ha de buscar o pay para os mininos mestre, que seja como aquellas intelligencias, que Deos deu aos Ceos Estrellados, espirituaes, & intelligentes. Porèm avendo de faltar

hũa.

hũa de duas, antes seja menos a sciencia, que o exemplo. Porque com hum mestre de bom exemplo, & menos sabidoria, com tanto que nam seja totalmente idiota, podem aproveitar os mininos melhor, do que com hum mestre muito douto, & pouco exemplar. Este he conselho de Severino Boecio, o qual diz, que tivera hum ayo, o qual lhe aconselhára, que quando ouvesse de estudar Rethorica, buscasse hum mestre de bom exemplo, ainda que fosse gago, ou tartamudo. O mesmo sentimento tinha Plinio mais moço, o qual escrevendo a hũa senhora chamada Cornelia, lhe diz, que escolhesse para seus filhos mininos tal mestre, do qual podessem aprender em primeiro lugar os bons costumes, & em segundo lugar a Rethorica.

De discipul. schol. l. 4.

Lib. 3. Ep. ad Cor.

A utilidade, que se segue da boa eleiçam do mestre aos mininos, nam he menos que sair do bom mestre bom discipulo, como diz o proverbio antigo. Iosué teve por mestre a Moyses, & foi tam aventajado discipulo, que excedèo a todos os de Israel; porque como diz a Escritura, sendo mininno nunca se apartou do tabernaculo do Mestre. Lot, por isso diz Sam Ioam Chrysostomo, fora tam justo, porque em sua puericia teve por mestre a seu Tio Abraham. Ioás, diz o Livro dos Reys, que o-

Exod. 33.

4. Reg. 12.

brára

brâra toda a juſtiça nos olhos de Deos, todo o tempo que eſteve debaixo do magiſterio do Sacerdote Ioyada. Samuel por iſſo ſaio tam ſabio, & tam ſanto, porque de tres annos ſe creou no Templo com a doutrina do Sacerdote Helí. E deſtes acharemos innumeraveis exemplos nas Hiſtorias Humanas, como nos diſcipulos de Platam, de Ariſtoteles, & de outros celebres meſtres da Grecia, que foram inſignes na ſabidoría, & virtudes moraes; porque como o bom meſtre de mininos he como o ſabio agricultor do campo novo, ou como as intelligencias, que movem os Ceos Eſtrellados, conforme he a ſciencia do agricultor, he tambem o proveito do campo cultivado; & conforme o impulſo da intelligencia he o movimento dos Ceos; & póde muitas vezes ſuceder, que ſaiam os mininos da mam do meſtre mais aproveitados, nam ſó na ſciencia, porque iſſo eſtá manifeſto, mas ainda nos coſtumes, do que da mam dos pays; como ſe vè naquelles, que ſendo filhos de pays infieis, & peccadores ſaíram ſantos, & ſabios, pela creaçaõ que tiveram em mininos no poder dos bons meſtres; & poſto que a eſte propoſito nam faltam exemplos nas Hiſtorias Eccleſiaſticas, quero referir a do Bemaventurado Martyr S. Pedro da Ordem dos Prégado- 1. Reg. 2

158 Q.Q

gadores por ſuceder tratar eſta materia no dia de ſua feſta.

Foi o Santo filho de Pays Hereges Maniqueos, criado porèm, & enſinado na eſcolla de hum meſtre Catholico, onde aprẽdéo os primeiros principios da Fé. Encontrou-o hum dia ſeu tio Herege, & perguntandolhe, que avia aprendido aquelle dia na eſcolla; reſpondèo, que o Credo; & comeſſando-o a repetir, Creyo em Deos Padre todo poderoſo, Creador do Ceo, & da terra, lhe replicou o tio conforme à ſeita dos Maniqueos, nam digas filho Creador da terra, ſe nam ſómente do Ceo, porque eſtas couſas, que vemos, ſam más, nam as creou Deos, ſe nam o Demonio, & por mais razoens, que deu o tio, ameaços, & caſtigos dos pays, nunca lhe podèram tirar do coraçam o artigo, que de ſeu bom meſtre avia aprendido; de tal ſorte que ſendo depois martirizado pela Fé, eſcrevéo com ſeu ſangue: Creyo em Deos Padre, Creador do Ceo, & da terra.

CAP. XVI.

Do reſpeito, & obediencia a ſeus meſtres, ayos, & tutores, em que ſe ham de crear os mininos.

EM duas partes, diz Santo Aguſtinho, ſe divide a diſciplina, em correcçam, & inſtrucçam, a correcçam ſómente com o temor, a inſtrucçam com o amor. Eſtas duas couſas ſe requerem totalmente nos mininos, para ſairem bem enſinados da mam do meſtre; porque o reſpeito, & obediencia aos meſtres, que ſam a alma das eſcollas, nam podem perſiſtir ſem temor, & amor, que ſam o vigor de toda a diſciplina, He do temor filho o reſpeito, aſſim como he filha do amor a obediencia, ſe nos mininos nam ouver temor do meſtre, mal poderá aver o reſpeito devido: Se nam ouver amor em os meſtres como pay, mal poderá aver a obediencia, que ſe requere; & ſe nos mininos faltar o reſpeito, & obediencia do meſtre, faltará a correcçam, & inſtruçam, em que conſiſte todo o ſer da diſciplina. Ueyo hum dia ter com Diogenes hum

De moribus Eccleſ.

Bruſ. l.6. c.2.

hum moçote de pouca idade para ſer ſeu diſcipulo, entregoulhe o meſtre ſeu tinteiro, & mandoulhe que o ſeguiſſe; o moço impaciente, & ſoberbo, arremeçandolhe o tinteiro, virou as coſtas, & deixou a eſcolla; encontrou-o dahi a alguns dias Diogenes, & diſſelhe, baſta que hum tinteiro desfez voſſa amizade? Quiz dizer o Philoſopho, conforme comenta o Hiſtoriador, que naõ era bom para diſcipulo, o que nam tinha reſpeito, & obediencia a ſeu meſtre.

Dialog. 31. Tres cargos, diz Petrarca nos ſeus Dialogos, toma ſobre ſy o meſtre do minino; o aproveitamento do diſcipulo, o agrado do pay, a ſa isfaçam da Republica; faltoulhe o principal, que he a conta, que delle ha de dar a Deos; a nada deſtas couſas pòde bem ſatisfazer o meſtre, ſe nos diſcipulos nam ouver reſpeito, & obediencia; porque como diz o Apoſtolo Sam Paulo aos Hebréos, para que o meſtre poſſa ſem moleſtia fazer ſua obrigaçam, ſam neceſſarios nos diſcipulos eſte reſpeito, & obediencia, & nos diſcipulos mininos com mais razam, aſſim pela obrigaçam dos menos annos, como por ſer de eſtranhar mais o contrario nos mininos. O que eſtes devaõ fazer neſte particular, diremos no ſegundo Tomo do Minino Chriſtam, ſe Deos for ſervido, que ſaya a luz; agora diremos o

que

que devem fazer os pays, & digo, que devem fazer todos o que fez o bom Emperador Theodosio.

Dera elle por mestre de seus dous filhos mininos Arcadio, & Honorio a hum insigne varam, nam menos Santo, que Douto, chamado Arcenio; & para que com mais facilidade podesse fazer o mestre seu officio, lhe deu toda a autoridade, & poder, que elle tinha como pay, sem exceptuar tempo, ou lugar, em que nam estivessem em tudo á sua obediencia, & para que os castigasse quando, & como lhe parecesse, sem izençam algũa de outro qualquer minino. Arcenio como era tam humilde, nam ouzava tomar a mam, que o Religioso Emperador lhe dava, & tratavase com tal modestia, que entrando hum dia Theodosio a tempo que estava o mestre fazendo seu officio, vendo a seus filhos sentados, & Arcenio Mestre em pé, ensinando-os o levou muito mal, & mandou logo, que se levantassem em pè os filhos, & que Arcenio se assentasse como mestre, encarecendo com graves palavras o respeito, & obediencia, com que queria fosse Arcenio tratado de seus filhos, que nam fosse menor o respeito, que tivessem ao mestre, do que ao pay Emperador. De tal sorte se emendáram os filhos com a reprehençam do pay, que depois

Lipom. tom. 6. Maij 8.

pois de ser Emperador Arcadio, escrevèo hũa carta a Arcenio seu mestre amantissimo de grandes agradecimentos, pelo trabalho que avia tomado em o ensinar, & juntamente lhe pedia nam só a bençam para administrar o imperio, mas ainda perdam de certo desgostinho, que lhe avia dado, pelo aver castigado por hũa culpa.

Pays ha de menos calidade que o Emperador Theodosio, que querem que seus filhos, & bem mininos, sejam tratados nas escollas como Principes, & nam como discipulos; pois sabeis vòs (diz o prudente Plutarco) porque de ordinario os filhos dos Principes nam saem melhores das maõs dos mestres? He porque nam sam tratados como discipulos, senam como Prihcipes. Pays conheci eu tam imprudentemente amantes dos filhos, que levavam mal serem assoitados nas escollas; sendo que os pays honrados, & que dezejam a boa creaçam, & ensino dos filhos, pedem aos mestres com todas as instancias, que os assoutem, & que lhes nam perdoem culpa sem castigo; & Santo Agustinho diz de sy, que quando por nam saber liçam era na escolla assoutado, era isto muy louvado de seus pays; & Plutarco conta dos Espartanos, que se acaso sabiam, que o filho repugnára ao castigo do mestre na escolla,

Plut.in Apol.

era

era outra vez muito bem assoutado em casa pelos pays. Em Hollanda mandou certo pay hum minino ás nossas escollas, & com elle mandou juntamente hum feixe de varas, para que com ellas fosse assoutado, todas as vezes que ao mestre parecesse, advertindo ao mestre, que acabadas aquellas tinha em casa outras para o mesmo fim. Isto fazem os pays, que amam aos filhos com verdadeiro amor, que o que perdoa ao assoute por perdoar ao minino, tam longe está de o amar, que antes o aborrece, conforme Salamam diz; o que perdoa á vara, aborrece o filho. Prov.

O Leam he animal tam feroz, & generoso, que nam permite assoite, ou golpe do naire, que o costuma amançar em piqueno; que faz para isso o mestre, supposto que nem entre os brutos ha ensino sem castigo? Assouta para isso á sua presença hum cachorro, & á vista do castigo alheio se amança. Saudaveis sam os assoutes, que em vossas casas dais a vossos filhos, mas os da escolla sam mais proveitosos á vida, porque aproveitam aos vossos, & mais aos alheios; porque o minino com o assoute proprio se emenda, & com o alheio se acautella, & vai cobrando temor, & com elle o respeito.

Assoutára hum mestre de mininos em

Manresa a hum, que com as lagrimas nos olhos foi fazer queixa a hum seu tio, o qual como se fosse algũa grave afronta, determinou vingar os assoutes do minino com a morte do mestre, como barbaramente em effeito o fez. A este resuscitou a Virgem Nossa Senhora para Prégador de sua Immaculada Conceiçam, porque duvidando certo Prégador desta verdade, elle se levantou da sepultura, & claramente disse, que por beneficio da Senhora resuscitára para testificar a verdade de sua Conceiçam sem peccado original; o q̃ importa a nosso proposito he considerar duas barbaras imprudẽcias deste homicida; primeira por avaliar por injuria o paternal castigo, q̃ havia dado o mestre ao rapáz; segunda, a nimia credulidade em dar ouvidos a mininos magoados com os assoutes do mestre, q̃ de ordinario exageram o castigo para desculparem o delito; & os pays prudentes nam devem dar ouvidos ás queixas dos filhos, & que por dous Capitulos sam suspeitosos, por mininos, & por castigados; antes deviam tomar o exemplo dos Lacedemonios, que os tornavam a assoutar em casa todas as vezes que elles se queixavam do castigo da escolla; & se os pays usarem desta vingança, & desafrontarem os assoutes da escolla com outros assoutes de casa, eu asse-

Plut.

guro,

guro, que elles ſe nam tornem a queixar aos pays; que doutra ſorte ſe fazem deſobedientes, melindroſos, & voluntarios; por iſſo o Philoſopho Dion perguntado de naõ admetir na ſua eſcolla o filho de hum nobre muito delicado, reſpondèo, que o queijo mole nam era bom para o anzol, quiz dizer, que os mininos melindroſos como ſe nam accommodavam bem com os aſſoutes, eram accommodados para a diſciplina eſcolaſtica. Laert. l.4.c.7.

Petrarca faz dous Dialogos, que intitula do bom, & máo diſcipulo, em que engenhoſamente introduz dous mininos, hũ docil, & de bom engenho para o eſtudo, outro indocil, & de ruim natural, & ponderadas bem todas ſuas razoens ſe vem a concluir, que aquelle minino he o docil, & bom para as eſcollas, que reſpeita, & obede com temor, & amor a ſeu meſtre, & pelo contrario o que he rebelde, & contumás, nam ſerve para as eſcollas, nem pòde ſer de muitas eſperanças; ſe bem conclue o Philoſopho, que nenhum he tam incapaz, que com o trabalho, & arte ſe naõ poſſa doutrinar. Dialog. 31. & 32.

Principes, & Monarcas ouve no mundo tam ingratos a ſeus primeiros meſtres, que chegáram a beber o ſangue dos que os aviam criado com o leite da doutrina. Her-

16200

Radig. l. 19. c. 24. Laert. l. 2. Suet. c. 35. Plut. ejus vit.

cules matou a ſeu meſtre Licio. Antio Principe Athenienſe foi o principal motor da acuſaçam, & morte de Socrates ſeu meſtre. Nero mandou matar a ſeu meſtre Seneca, Iuliano a ſeu meſtre Pegmenio. Pelo contrario outros foram Principes tam illuſtres, que defendèram, honráram, & enſalſáram quanto podèram a ſeus meſtres, como Carlos, a Adriano, Alexandre, a Ariſtoteles, que perguntado de quem tinha mais ſaudades, ſe de Phelippe ſeu Pay, ou de Ariſtoteles ſeu meſtre: Reſpondèo, que de Ariſtoteles. ElRey Dom Sebaſtiam chegou a chorar muitas lagrimas pela morte de ſeu meſtre o Padre Luis Gonçalves da Camera. E nam faltam exemplos deſtes nos meſtres da Companhia de Ieſu, porque experimentamos em muitos grande amor, & affeiçam, que ſe creáram em noſſas eſcollas, aſſim como tambem em nam poucos, que nos aborrecem, muitas perſeguiçoens. E a cauſa de tudo iſto ſe bem ſe examinar ſe achará, que naſce tudo da primeira creaçaõ, porque de ordinario amamos, & aborrecemos com mais efficacia aquelles, que nos primeiros annos amamos, ou aborrecemos; & ſe nos primeiros annos os mininos ſe crearem ſem eſte temor, & obediencia, que eſtimaçam podem ter ao diante dos meſtres, que os creáram? Virám a ſer como

An-

Antio, que perſeguio a ſeu meſtre, ſe nam chegarem a ſer como Hercules, que o matou.

Pelo qual ſe vè de quanta importancia he crearemſe os mininos de ſua primeira idade com eſte reſpeito, & obediencia a ſeus meſtres; & que quanto mais ſugeitos forem, & rendidos os mininos aos meſtres, mais bem diſciplinados, & bem criados ſairám. O qual reſpeito, & obediencia devem procurar os pays gerando em ſeus coraçoens temor, & amor, a ſeus meſtres, com que toda a boa diſciplina ſe fomenta, como diz Santo Aguſtinho, porque do temor naſce o reſpeito, & do amor a obediencia. De moribus Eccleſ.

CAP. XVII.

Quanto importa caſtigar os mininos quando erram.

DO que fica dito nos Capitulos atrás ſe entenderá facilmente quanto importa caſtigar os mininos, quando erraõ, para ſua boa educaçam, porque aſſim como nam ha doutrina ſem diſciplina, nam

ha criaçam boa sem castigo ; & conforme nos ensina o Espirito Santo, o mesmo he ensinar,que castigar , & assim diz nos Pro-
Prov. 13. verbios de Salamaõ : o que nam castiga ao filho,aborrece-o,& o q̃ o ama,ensinao,como se fosse o mesmo castigar ao filho,que ensinalo , assim como o mesmo he castigar o filho , que amalo ; porque como no castigo procura seu ensino , no castigo procura seu bem.

Pelo Ecclesiastico diz : o pay , que ama
Eccles. 30. a seu filho,nam cessa de o assoutar , para que se alegre no dia ultimo. O pay , que ensina seu filho,terà nelle grande gloria, & em sua familia grande louvor. E logo mais adiante no mesmo Capitulo diz : assoitai muito bem o filho , em quanto he infante, para que senam faça rebelde depois de grãde , & vos seja quebranto de coraçam. Ensinai o filho , & trabalhai com elle , para que nam sejais complece em seu peccado. Desorte que todas as vezes, que o Espirito Santo encomenda aos pays o ensino dos filhos,lhes encarece o meyo do assoute , & castigo, insinuando claramente q̃ nam pòde aver sem assoute boa creaçam nos mininos.

Os Egypcios, que tudo explicavam por Ieroglificos, para significarem a Deos pintavam hũa vara com hum olho na ponta,

que-

querendo dizer , que Deos neſte mundo tudo via , & tudo caſtigava: aſſim ha de ſer o pay de filhos em ſua caſa, como he o pay univerſal em todo o mundo, olho , & vara; ha de ver o que paſſa entre ſeus filhos, & ha de corregir os que erram. Tanto que vio o erro do filho com o olho, o ha de caſtigar com a vara , porque iſſo he ſer pay de familias.

E fóra de toda a metaphora Egypciaca Deos noſſo Senhor aſſim o ſignificou pelo Propheta Ieremias, dizendo ; que he o que vez Ieremias, perguntou Deos , reſpondèo o Propheta: vejo Senhor hũa vara vigilante, hũa vara com olhos ; pois viſte bem, diſſe o Senhor, porque aſſim hey de ſer eu na execuçam de tudo o que te ordenar. De ſorte que o que Deos noſſo Senhor he em ſeu povo, ha de ſer o pay em ſua familia ; vara vigilante, ha de andar ſempre com os olhos ſobre os filhos, & corregir ſeus defeitos com a vara do caſtigo, & eſte ha de ſer ſeu primeiro cuidado na educaçam dos filhos, vigialos , & caſtigalos. Ierem. 1

Aquellas palavras do Eſpirito Santo no Capitulo treze dos Proverbios , que dizem : o que ama ao filho, naõ ceſſa de o enſinar, tem a raiz Hebréa , o que ama o filho logo de madrugada trata de o caſtigar. Os Rabinos entendiam iſto ao pè da letra, Prov. 23.

& diziam que a primeira couſa, que aviam de fazer os pays logo em amanhecendo, era dar a cada filho hũa ſurra de aſſoutes, para que com aquella lembrança gaſtaſſe todo o dia bem. Porèm o que o Eſpirito Santo quiz dizer, he que o negocio de maior importancia no pay, & que a todo outro negocio ſe ha de antepor, he o caſtigo dos filhos logo na primeira madrugada de ſua puericia, que he como aurora da vida, & que aſſim como o negocio de maior importancia nam ſe deixa para a tarde, ſenam que logo logo de menhaã ſe ha de executar aſſim o caſtigo do filho, ſenam deve dilatar para muito tarde, ſenam o mais cedo que puder ſer.

A importancia deſte ponto encarecea o meſmo Deos por Salamaõ neſtas palavras: nam deixes o enſino do minino, porq̃ ſe o aſſoutares com a vara, nam morrerá, & dandolhe com a vara livraràs ſua alma do inferno. Deſorte, que o effeito que faz o enſino com o aſſoute no minino conforme affirma Salamaõ, he livralo da morte eterna, & mais da temporal, que aſſim o entendem os Expoſitores Sagrados. Quanto ao primeiro effeito diz Salazar eſtâ muito clara a razam, porque com o aſſoute ſe corrige, & ſe faz o minino timorato a Deos, & de bons coſtumes; & habituado deſde minino na

Prov. 23.

vir-

virtude, perſevera de ordinario atè o fim de ſua vida, com que aſſegura a ſalvaçam, & ſe livra do inferno.

Quanto ao ſegundo effeito, que o caſtigo livra tambem da morte temporal, explica o meſmo Doutor com hũa ſemelhança a modo de Parabola deſta maneira. Cada hum de nòs tem duas mãys neſta vida, hũa he a que nos gerou, & parìo, outra he a terra a quem chamamos mãy univerſal de todos, porque todos tivemos da terra noſſo naſcimento. Sucedèo pois hũa demanda diante de Deos entre eſtas duas mãys, a ſaber a terra, & mais hũa mãy com dous filhos, que creàra com muito differente educaçam, porque hum foi criado com mimo, & outro com rigor, hum pelo mimo com que a mãy o creava, era molle, diſſoluto, & de muito poucas eſperanças; o ſegundo, porque ſempre fora caſtigado, corregido, & criado com rigor, era forte, modeſto, & de boas eſperanças. Vindo pois eſtas mãys diante do ſupremo Iuiz, que he Deos, requeria a mãy particular a vida de ſeus dous filhos dizendo, que eram ſeus pelos aver gerado em ſeu ventre, & criado a ſeus peitos: a outra mãy, que he a terra, allegava, que eram ſeus, & ſe lhe deviam dar para os receber em ſy, donde primeiro aviam ſaido por ſerem formados da terra,

165 QQ

&

& ſe averem ſuſtentado com ſeus frutos. Ouvidas as partes deu o Iuiz final ſentença, que a primeira mãy levaſſe dos dous filhos, o que foi criado com o aſſoute, & que a ſegunda, que he a terra, levaſſe o ſegundo criado com mimo; porque ſô o primeiro era digno da vida por ſuas virtudes, & o ſegundo indigno da vida por ſeus vicios. Cumprioſe logo a ſentença, porque a primeira mãy abrindo os braços levou nelles o primeiro filho vivo, & a ſegunda abrindo a boca recolhéo o ſegundo morto em ſuas entranhas, que he a ſepultura. Pois eis aqui [diz eſte Doutor) porque Salamam te encomenda que nam deixes de aſſoutar a teus filhos, quando erram, porque em os caſtigar livras ſua alma nam ſô da morte eterna, mas ainda da temporal.

De tudo o que eſtà dito ſe ſegue, que nam baſta corregir os filhos com a palavra quando erram, mas que he neceſſario o caſtigo pelo aſſoute. Pòde ſuceder, que a reprehençam da palavra baſte para emendar o filho, que he de boa indole, ou que poucas vezes erra: porèm quando o filho he protervo, ou cahe muitas vezes, he neneſſario ajuntar o caſtigo do aſſoute à reprehençam de palavra, porque de outra ſorte he perder aos filhos, & ſe offenderá Deos gravemente, como claramente ſe vio

em

em o Sacerdote Helí , & ſeus filhos, por- 1.Reg.4
que ainda que o pay os aviſava, & dizia , filhos olhay, que nam he boa a fama , que ouço de vòs , com tudo nam baſtava iſſo, era neceſſario mais caſtigo , & porque foi niſſo remiſſo Helí o caſtigou Deos com morte repentina, & ſe condenou na opiniam dos mais dos Santos Padres.

Por iſſo alguns pays de familias prudentes, & dezejoſos do bem de ſeus filhos, nam ſómente lhes nam perdoam caſtigo conforme o conſelho da ſalvaçam , mas ainda para os acautelar os aſſoutam pelos peccados alheios. Em Lisboa ouve hũa meſtra de mininas , que paſſando por ſua porta hũa mulher a enforcar por fazer adulterio a ſeu marido, ella aſſoutou todas as mininas, que enſinava , para que com aquelles aſſoutes ſe lembraſſem melhor ao tempo futuro do ſucceſſo daquella mulher para a cautella, quando foſſem caſadas.

De quam ſeveros foram algũs pays em caſtigar os filhos, ſe pòde ver nas Hiſtorias Eccleſiaſticas, que por brevidade deixo , ſó referirey alguns exemplos de maior admiraçam. Saul ſabendo, que ſe avia quebrado hum edicto, que mandàra lançar, reſolvèo, que ſe foſſe ſeu filho Ionatas o prevaricador , que foſſe logo morto. Ezechias ouvindo dizer ao Propheta Iſaias, que ſeu

filho

filho Manaſſés o avia de matar, quiz logo darlhe a morte, & o executàra, ſe o meſmo Porpheta lhe nam fora á mam. De hum Capitam Romano ſe conta mandàra cortar a cabeça a ſeu proprio filho por ir contra hum preceito militar; & Valerio Maximo conta de Teleuco, que avendo ſeu filho cometido hum peccado deshoneſto, mandou ſe executaſſe nelle a pena da ley, que era ſer privado de ambos os olhos, mas porque toda a Cidade pedio pelo moço, para que nam ficaſſe ſem caſtigo mandou, que lhe tiraſſem hum olho a elle, & outro ao filho, para que aſſim nem faltaſſe ao rigor da ley, nem ao caſtigo do filho. E o que mais eſpanta, he que no Deutoronomio mandava Deos noſſo Senhor, que filho protervo, & contumaz, que depois de reprehendido, & caſtigado por ſeus pays ſe nam emendaſſe, o levaſſe o proprio pay a juizo, & que alli foſſe apedrejado, & morto.

Lib. 6. c. 5.

Do qual ſe conclue a importancia de crear os mininos com o caſtigo, quando erram, & que em os caſtigar procuram ſeu bem, & lhes moſtram maior amor, do que tratando-os com demaziada benevolencia, caſtigando-os os emendam, & fazem melhores; diſſimulando ſeus erros os perdem; ou fazem peiores: corrigindo-os fazem of-

ficio

ficio de pays, perdoandolhes, de tyrannos; em os caſtigar imitam melhor a natureſa do pay de todos, que he Deos, do qual diz Sam Paulo: que ſó aos filhos, & ſó aos que ama caſtiga: & de ſy diz o meſmo Deos no Apocalipſe, aos que amo, reprehendo, & caſtigo. Para iſſo nam ſe deve mover facilmente o pay das lagrimas do filho, nem dos eſcarceos, que faz o minino á viſta do aſſoute para lhe perdoar, porque eſſa compaixam ſeria crueldade, & nam amor. E mais val vello agora chorar com emenda, que chorallo depois com ſua perdiçam. E iſto he conſelho do Eſpirito Santo ſegundo a tradiçam do Raguino, enſina, diz, a teu filho, & nam deſeſperes; & nam te leves de ſuas lagrimas para lhe perdoar. Quantas vezes tem ſucedido perderemſe os filhos por falta de caſtigo, & acabarem depois deſeſtradamente; pois nam era melhor vellos agora com proveito, que choralos depois com danno? Nam fora melhor a David ver chorar a Abſalom com o caſtigo, que merecia, que chorallo depois como chorou com tanto exceſſo pelo ver com tres lançadas morto? Nam fora melhor ver triſte a Amon com a reprehençaõ, que entriſticerſe depois por ſua deſgraça; como ſe entriſticeo David? Claro eſtá.

Heb. 12.

Apoc. 3

Prov. 19.

E ſe

E ſe ambos os pays tem neceſſidade deſte aviſo, as mãys com maior razam, porque como o amor dos filhos he nas mãys mais tenro, ſam mais faceis, que os pays em lhes perdoar. Por iſſo compára Salamam a doutrina do pay á luz da candéa, & a da mãy á luz da vella, porq̃ a luz da vella ſe fométa cõ a cera feita cõ os ferroens das abelhas, q ſignifica rigor, & a candéa com oleo de oliveira, que ſignifica brandura; & as mãys como mais tenras, tem mais neceſſidade, que lhes encomendem, que ſe ajudem na doutrina dos filhos do eſtimulo do rigor; & os pays como mais ſeveros tem mais neceſſidade os advirtam, ſe valhaõ nos caſtigos dos filhos do oleo da brandura.

CAP.

CAP. XVIII.

Que nam devem ser demasiadamente severos os pays nos castigos dos mininos.

AInda que he de tanta importancia o castigo dos mininos a seu tempo, naõ devem com tudo ser os pays, nem os mestres tam severos em os castigar, que os exasperem, & façam com isso peiores. Na vida de Santo Anselmo se conta, que praticando com elle certo Abbade, que tinha a seu cargo hũa escolla de mininos, lhe perguntára, dizeime, qual he a causa, porque andando sempre sobre estes rapazes com o assoute, & com a reprehençam; cada vez se fazem peiores? Ao que respondèo Santo Anselmo: he porque dessa sorte os trataes como a bestas, & nam como a homens. Dizeime Abbade (acrescentou o Santo) se vòs tivereis em vossa horta hũa planta nova, & todo dia nam cessaceis de a varejar, regar, & atabafar, seria de algum proveito essa planta? Pois assim sois vòs com os vossos mininos, nam fazeis outra cousa com

Surio 21. Aprilis p. 698.

com elles mais que aſſoutallos, & eſtrujillos com reprehençoens, ſem lhe dares alivio algum para reſpirar, que aproveitamento ſe pòde delles eſperar ? Iſto pòde muitas vezes ſucceder entre alguns pays, ou mais ſeveros, ou menos prudentes, do que convem.

Seneca Philoſopho Gentio fallando da ira diz : muito importa reprimir os impetos da ira, crear bem os mininos deſde ſua puericia ; nam he eſte negocio de pouca difficuldade, porque de tal modo nos devemos aplicar em os corregir, que nem lhes fomentemos a ira, nem lhes ſufoquemos o bom natural. E que outra couſa he o que diſſe o Apoſtolo Sam Paulo aos Colloſſenſes : Pays (diz) nam provoqueis a indignaçam voſſos filhos, para que ſe naõ façam de animo apouquado. E aos Epheſos diz : E vòs, Pays, nam queiraes provocar a ira voſſos filhos, mas creaeos em diſciciplina, & correcçaõ. Deſorte que crear os filhos com demaſiada ſeveridade mais he depravallos, que corregillos ; porque tam longe eſtá o minino de ſe emendar com aquella demaſiada ſeveridade, que mais ſe exaſpera do que ſe corrige; & ſe acaſo deixa de obrar entam mal, mais he pelo temor da pena, que pelo amor da virtude, que monta tanto como nada.

Coloſ. 3.

Ad Epheſ. 6.

Ha

Ha ſe de aver o pay na correcçam dos filhos [diz Santo Ambroſio] como ſe ha hum Ourives com hũa lamina de ouro. O Ourives para ſahir com hũa lamina de ouro nam baſta purificar o ouro no fogo, nem ſómente o bate ao martello, mas o pule, lavra hora com huns inſtrumentos, hora com outros, atè que fica apto para lhe engaſtar a pedraria; aſſim ſe deve aver com os mininos o meſtre, ou com os filhos os pays, que ſam huns pedaços de ouro, em que ſe ham de engaſtar as pedras preciosas de todas as virtudes; nam ha de ſer tudo martellar, nem tudo abrazar, he neceſſario tambem pulir, ajuntando com a força a manſidam, uſando hora do inſtrumento brando, & hora do riguroſo; porque ſe tudo for martellar, tudo fogo, ſahirá hũa peſſa toſca, & menos apta para o fim, que ſe pretende, de fazer hum filho perfeito, ou hum minino virtuoſo. Por eſta cauſa ſe deve guardar o pay de uſar no caſtigo dos filhos de outros inſtrumentos mais que a vara, diſciplina, ou palmatoria; & nam de outros inſtrumentos aſperos, que podem ſer de danno da ſaude, ou perigo da vida, como ſuccede aos menos prudentes, ou mais precipitados; que por iſſo o Eſpirito Santo, quando encomenda o caſtigo dos mininos, nunca uſa de outra pa- De ſimil c. 178.

3.Reg. 12. lavra, senam de vara, ou disciplina. Que ganhou Roboam em ameaçar o povo com escorpioens de ferro, quando bastavam as varas de marmeleiro? Ganhou enfadaremse os velhos, & rebelaremse todos. Que ganha o pay de familias com o escorpiam, quando sobeja a palmatoria? Que remedea com o estrondo, com as vozerias, com que se vem a casa abaixo, quando bastava a reprehençam paterna, ou o assoute amoroso? O fruto que tira, he fazerse aborrecido dos filhos, odioso em casa, & perturbaçam de toda a familia, que por nam sofrerem sua condiçam turbulenta se lhe vaõ os filhos de casa, ou o dezejam fóra della.

Prov. 11. O que perturba sua casa, diz Salamam nos Proverbios, possuirá o vento; quiz dizer, como explica Caetano, q̃ o pay de familias carrancudo, & de má condiçaõ, q̃ cõ sua demasiada severidade em castigar os filhos traz sua casa em hũa perpetua perturbaçam, possuira sua familia como pòde possuir o vento, porque os filhos o desemparárám, & os escravos lhe fugirám, por quanto nem huns, nem outros poderám sofrer sua demasiada austeridade. O mininho discipulo de Platam vindo a casa do pay ouvindo-o vozear, disse, nunca eu vi isto em casa de Platam.

Sen. de ira l. 2. c. 22.

Para evitar estas desordens he bom con-

selho

ſelho nam caſtigar os filhos no fragante delito, quando a deformidade da culpa naturalmente altera a colera, & faz romper em impetos de ira; ſenam guardarlhe o caſtigo para a noite, ou para a madrugada, como o Eſpirito Santo aconſelha por Salamam, ſegundo a raiz Hebréa: o que ama ao filho, procura caſtigallo de madrugada, porque como de madrugada eſtam os humores mais quietos [diz Ianſenio) eſtá o animo mais ſocegado para o caſtigar com o rigor, que pede o delito, & nam com o exceſſo a que o obriga a colera; & a eſte meſmo fim, ſe me nam engano, Sam Gregorio Naſianzeno nos ſeus verſos louva tanto aquelles pays de familias, que diſſimulavam ver os defeitos dos filhos mininos; porque como o meſmo Santo conclue, ás vezes a demaſiada ſeveridade, ou a muita frequencia na reprehençam lhes faz perder o pejo ao peccado, com que ſe vem a deſavergonhar mais, & fazer peiores, naõ menos que com demaſiada diſſimulaçam; ou negligente correcçam. He como as cordas da viola, ſe apertam muito com ellas, quebram, ſe as afroxam demaſiado, nam ſoam; para que a viola faça boa conſonancia, he neceſſario temperalla, apertando com hũas mais, & com outras menos, com moderaçam ſempre, & nunca

Prov. 13.

Ad Vitalian.

com demaſia. O meſmo ſe entende em hũa familia de muitos filhos. Iſto he temperar o rigor com o amor, & com a brandura a ſeveridade; que iſto he ajuntar na Arca de Deos a Vara com o Maná, a vara do caſtigo com o maná do regalo, quando a prudencia, & caridade paternal o pedir.

Para confirmaçam, de que nam podem ſahir bem criados os filhos, que aſſim ſam doutrinados com eſtes eſtrondos, & demaſida ſeveridade, conta Engelgrave o ſeguinte exemplo. Hum deſtes pays de má condiçam, & eſtrondoſos, que nam ſabem corregir os filhos ſem eſtes eſtrondos, tinha hum filho traveſſo de pouca idade, naõ ſey q̃ traveſſura fez em preſença do pay, q̃ levado de ira lhe atirou com hum caſtiçal de metal, deſviando o rapás a cabeça veyo a dar na parede, na qual nam ſey ſe por arte do Demonio, ſe por deſtino do Ceo, ficou impreſſa a imagem de hum homem enforcado. O futuro ſucceſſo moſtrou, que nam foi acaſo; porque dahi a tempos eſte rapáſe fez companheiro de huns malfeitores, com os quaes veyo a ſer juntamente enforcado: no qual exemplo ſe vé, que aſſim como o aſſoute a ſeu tempo livra a alma do minino da morte, como diz o Eſpirito Santo, aſſim eſta demaſiada ſeveridade he cauſa de ſua perdiçam.

CAP.

CAP. XIX.

Que nam ham de amaldiçoar, nem praguejar os filhos, mas encomendallos a Deos, & á Uirgem noſſa Senhora.

FOra de toda razam he o máo coſtume, com que alguns pays impacientes com os defeitos dos filhos os cuſtumaõ amaldiçoar, praguejar, & muitas vezes offerecem aos Demonios. Eſte he hum cuſtume barbaro, & indigno da piedade paternal, que deve por todos os modos buſcar o maior bẽ de ſeus filhos. Que fruto eſpera colher a mãy da doutrina, cõ q̃ enſina ao filho, miſturada com tantas pragas, & maldiçoens. O que ſemea o ſeu trigo lançandolhe ſempre a bençam (diz Sam Pau- 2. Cor. 9
lo) colherá fruto de bençam. Porèm o que ſemea com pragas, & maldiçoens, que pòde eſperar, ſenam fruto de maldiçam? Foi em termos o que ſuccedèo com aquelles dous lavradores em tempo de Santo Auguſtinho, dos quaes hum Herege Mani- Ribad. ſua vida
chéo encomendava o ſeu trigo ao Demo-

nio, & o Catholico a Deos. E ſuccedéo, que o Catholico colhéo trigo bello, & fermoſo, & o Herege colhéo joyo, ou hervilhaca. Eſte meſmo fruto pòdem eſperar os pays, & as mãys, que nam ſabem doutrinar os filhos ſem pragas, & maldiçoens, encomendando-os muitas vezes ao Demonio, que ora em lugar de trigo colherám joyo, em lugar de ſahirem aproveitados, ſahirám mâos.

Todas as felicidades dos filhos ſignificavam os Padres antigos nas bençoens dos pays. Iſſo ſe incluia na bençam, que Iſaac lançou a Iacob, & nas que Iacob lançou a todos ſeus doze filhos; deſorte, que a todas aquellas proſperidades, que Iacob pronoſticou a ſeus filhos, eſtando para morrer, chama a Eſcritura bençoens proprias, que o pay lhes lançou. E ſe em lugar de bençoens, lançarem os pays aos filhos maldiçoens, que felicidades podem delles eſperar? Sem duvida as que receava o meſmo Iacob, quando em lugar de bençam lhe lançaſſe o pay ſua maldiçam, porque aſſim como na bençam, que furtára de Eſaù, levou os bens todos, que Deos do Ceo lhe confirmou, aſſim na maldiçam, que receava, temìa os males, & infortunios, que depois o meſmo Eſaú padecéo.

Geneſ. 49.

Geneſ. 27.

Prov. 26.

O Eſpirito Santo diz, que a praga, ou mal-

maldiçam, que ſe lança ſem cauſa, he como o paſſaro, que voa ſem effeito algum. Porèm nam he aſſim a praga, ou a maldiçam dos pays, que de ordinario ſam difinitivas ſentenças, que Deos confirma, ou profecias verdadeiras do que ha de ſuceder. Todas aquellas maldiçoens, que os Santos Patriarchas por alguns reſpeitos lançáram a ſeus filhos, todas ſe cumpríraõ, aſſim como elles o pronoſticáram; a maldiçam, que Noe lançou a Canaam; & que Iſaac botou a Eſaú; as que Iacob lançou a Levì, & Simeam por ſeus deſaforos, todas ſe cumpríram ao pè da letra; porque as bençoens, ou maldiçoens dos pays ſam profecias, do que ha de ſuceder aos filhos. Se os criam com ſua bençam, ſaem filhos de bençam, ſe com ſua maldiçam, ſaem filhos de maldiçam. Geneſ. Geneſ. 49.

Quando Salamam começa a relatar a pratica, com que ſua mãy Berſabé o enſinava, quando era minino, diz aſſim: Palavras de Lamuel Rey, revelaçaõ, com que o enſinava ſua mãy. E qual he a cauſa porque chame Salamam revelaçam, ou profecia as palavras, com que ſua mãy o enſinou, quando era creança? A razam he (como diz Salazar) porque Berſabé entre os documentos, com que inſtruia o filho, miſturava muitas bençoens, repetindo

a palavra Lamuel, que quer dizer, Deos te valha; donde veyo a chamarſe Salamaõ Lamuel, pelas muitas vezes com que aſſim o nomeava a mãy, & as bençoens, com que as mãys enſinam os ſeus filhos mininos, ſam profecias, do que lhe ha de ſuccéder, como em effeito aſſim ſucedéo a Salamam (diz o meſmo Doutor) porque todos aquelles documentos, que entre tantas bençoens lhe deitava Berſabé, foram como pronoſticos dos ſucceſſos futuros de Salamam.

O que pois devem fazer os pays aos filhos, quando erram, he caſtigallos, ou reprehendellos, com palavras de piedade, & quando muito valerſe, das que uſam as mãys piedoſas, como Berſabé, Deos te valha, ou Deos te dé boa morte, Sam Pedro te leve, ou outras ſemelhantes; & de nenhũa ſorte os dem aos Demonios, ou malgidam; porque nam ſuceda confirmar Deos em pena de ſeu peccado a praga, que lhe rogam, como nam poucas vezes tem ſuccedido com eſpantoſos, & horrendos ſucceſſos, de que eſtam cheias as Hiſtorias Eccleſiaſticas, das quaes referirey aqui algũas para maior confirmaçam.

De Civitate Dei lib. 22. c. 8.

He horrendo o caſo, que conta Santo Aguſtinho. Amaldiçoou hũa mãy a dez filhos, ſete machos, & tres femeas, por cer-

to aggravo que de todos teve, na Cidade de Ceſarêa de Capadocea, & foi couſa notavel, que a todos deu logo hum tremor de membros tam notavel, que nam ſe podendo ſofrer a ſy meſmos, ſe foram todos pelo mũdo vagabundos, como outro Caim, & acabáram miſeravelmente todos. De hũa mulher Gentia conta Andrade, que dando ao Demonio dous filhos traveſſos, logo no momento ſe apoderâram delles com tal furor, que ſe deſpedaçavam ambos aos bocados.

Outra mãy dando hum filho ao Diabo, veyo eſte logo, & o arrebatou dos braços da mãy, & outros muitos, que deixo por ſabidos. O que devem fazer os pays Catholicos, he encomendar os filhos a Deos com todas as veras, & rogarlhes todos os bens convenientes para ſeu bem eſpiritual, como fazia o Santo Iob. Do qual diz a Eſcritura, que quando ſeus filhos ſahiam de caſa a fazer algum banquete, elle os eſtava encomendando a Deos, & ſantificando-os, rogandolhes todos os bens, offerecendo a Deos holocauſtos por cada hum todas as madrugadas; com o qual exemplo confundem os Santos Padres, Gregorio, Ieronymo, & Béda, os pays Catholicos tam deſcuidados neſta parte. E principalmente S. Joam Chryſoſtomo diz, que fazendo iſto

Iob 1.

Lib. 3. ador. vituper. vitæ mon.

Iob

lob antes da Ley da Graça , pòde ſer de grande confuſam aos pays Chriſtaõs.

CAP. XX.

Qual deve ſer o amor dos pays na creaçam dos mininos.

PAra fugir eſtes dous extremos do mimo, & do rigor tam nocivos para a boa creaçam dos mininos, neceſſario he o amor , que os ſaiba unir , temperando o rigor com o mimo , & o mimo com o rigor , para que a demaſiada indulgencia os nam faça mimoſos , nem a demaſiada ſeveridade crueis. Ha de ſer o amor dos pays na creaçam dos mininos, qual he o das aves na educaçam de ſeus filhinhos ; igual, ſolicito, & vigilante.

Ha de ſer igual, porque aſſim como a ave igualmente fomenta debaixo de ſuas azas os ſeus pintaõs , nam deſeſtimando , nem deſamparando a hum por fomentar, & alimentar aos outros ; aſſim o amor paterno ſe deve eſtender a todos os filhos igualmẽte, nam ha de deſprezar a hum , por favorecer , & enriquecer aos outros , nam ha

de

de ſer neſte particular como a Aguia, que ſendo no demais generoſa, ſô no amor dos filhos o nam he; porque eſcolhendo ſó aquelles, que lhe parece, atira com os demais a hũa pedra, & os mata. Fello aſſim aquelle impio Pay Dejotero, que por enriquecer a hum filho, que mais amava, matou a todos os demais. Pelo qual Santo Ambroſio exhorta aos pays, que ſejam iguaes no amor aos filhos todos, porque he razam, que ſejam iguaes no amor, os que a natureza fez no ſangue iguaes. Cælio l. 11. c. 17. Lib. de Ioſeph c. 4.

Nam tira porèm iſto que poſſa o pay moſtrar maiores ſinaes de benevolencia aos filhos, que vè mais virtuoſos, & ſantos, como fez Iacob a Ioſeph, ao qual amava ſobre todos os mais, nam ſó por ſer filho da velhice, ſe nam porque era entre todos o mais ſanto, como diz Santo Ambroſio. E poſto que eſte amor particular do pay ao mais Santo ſeja entre os filhos máos occaſiam de invejas, como ſuccedèo aos filhos de Iacob, com tudo entre os filhos bons, & hõrados deve ſer de eſtimulo, & emulaçaõ para a virtude, entendendo, q̃ ſe eſte foi o motivo do amor particular a hum, eſte ſem duvida ſe eſtenderá a todos, ſe em todos ſe enxergar a meſma virtude. Geneſ. 37.

Quanto ao ſegundo ha de ſer o amor dos pays ſolicito, como o das aves. Nam ceſſa

174 QR

ceſſa o paſſarinho de buſcar o comer para os ſeus filhos, traz a palha no bico, & o graõ no papo, a palha para compor o ninho, o graõ para o ſuſtentar, & todo ſeu cuidado he creallos, em quanto eſtam no ninho, nem os deſamparam atè nam terem azas capazes para voar, & poderem buſcar ſua vida. A Gralha, como eſcreve Santo Ambroſio, nam ſó cria os ſeus filhos no ninho, mas os enſina a voar acompanhando-os, em quanto ſam tenros. O Roxinol enſina os ſeus a cantar, & o meſmo faz a Calhandra. O Peliçano chega a tirar do peito o ſangue, com que alimenta aos ſeus. Todas eſtas aves, & outras muitas ſam jeroglificos do amor paterno na creaçam dos filhos, que o meſmo Santo poem por exemplar aos pays. O qual pòde ſervir de confuſam áquelles pays de familias taõ negligentes, que nam cuidando do ſuſtento, & doutrina dos filhos, deixam ſua caſa, & ſe andam vagabundos, ou pelas praças, ou pelo mundo. Sam eſtes (diz o Eſpirito Santo) como aquella ave, que deſampara o ſeu ninho, & ſe vay para outra parte; porque aſſim como deſemparando a ave o ninho, ſe lhe goram os ovos, ou lhe perecem os pintaõs; aſſim deſamparando o pay ſua familia, ou ſe malogram, ou ficam mal criados os filhos.

Cap. 18. lib. 5.

Prov. 27.

Quan-

Quanto á terceira couſa, ha de ſer o amor dos pays vigilante, como he o das aves na creaçam dos filhos. Com que cuidado vigia a ave ſobre os ſeus filhinhos? Nem de dia, nem de noite dorme em os vigiar. A todo o perigo ſe expoem para os defender. E deixando o exemplo de outras aves, ſirva o da Galinha, que os Autores trazem por jeroglifico do amor paterno, & de cujo exemplo uſou Chriſto para o meſmo fim, quando diſſe: Quantas vezes quiz congregar teus filhos, aſſim como a galinha os ſeus pintaõs debaixo de ſuas azas, & nam quizeſte. Matt. 23.

A galinha (diz Plutarco fallando do amor dos pays para com os filhos) he a ave mais ſolicita, mais provida, mais vigilante de ſeus pintaõs, de quantas ha, & por iſſo a mais amante, & jeroglifico do amor paterno. Ella compoem o ninho para naſcerem os ſeus filhos, & depois de naſcidos os recolhe debaixo das azas, defendendo-os das injurias do tempo, & enſinando-os a eſgaravatar a terra, & tal vez privandoſe do comer pelo dar aos ſeus pintaõs. Ella os defende com o bico, com as azas, & com as vozes, de todo o animal nocivo, & ſe envia ao que os offende, expondoſe a todo o perigo pelos guardar. De hũa galinha conta o Padre Dreixelio, que colhendo-a em o Plut de amore Pat.

cam-

campo hũa tempeſtade, ella recolhendo debaixo das azas todos os ſeus filhinhos aguardou ſobre ſy todo o rigor do tempo, com que ſe ficou morta,& os filhos vivos.

Neſte ſentido chamou Homero galinha ao esforçado Aquilles; porque poſto que foi Aguia generoſa no valor, foi galinha no amor,com que ſe expoz a todo o perigo por defender os ſeus. Tal foi aquella mãy em Florença, que conta Baronio, que vendo o filho nas unhas do Leam ſe avançou a elle a todo o riſco, & lho tirou das garras. Tal pois deve ſer o amor dos pays na creaçam dos filhos, qual he o da galinha, & mais aves na creaçam dos ſeus pintaõs,igual, ſolicito,& vigilante, porque outro qualquer amor, por tenro, & intenço que ſeja, ſerá como o amor,da bogía, que tanto beija, & abraça ao filho,atè que o eſmaga, & mata.

Tom. 1. aeno 1259. n. 18.

Alèm diſto ha de ſer o amor dos pays para com os filhos bẽ ordenado:naõ antepõdo o amor dos filhos ao amor de Deos, & ſua Ley;q̃ por iſſo a Eſcritura diz tentára Deos a Abraham mandandolhe ſacrificar o filho amado,para experimentar ſe podia mais o amor do filho em ſeu coraçam, do que o amor de Deos, & ſeu preceito. Ha de ſer aſſim o meſmo bem ordenado, nam antepondo o bem temporal do filho ao eter-

Geneſ. 22.

eterno; nam lhe procurando mais do que pede a razam de seu estado, nẽ lhe solicitando riquezas, que nam possam lograr sem encargos de consciencia; tendo sempre diante dos olhos o maior bem espiritual dos filhos, que he sua salvaçam, porque de maior utilidade será deixar os filhos bem instruidos de santos documentos, que bem abastados de ricas fazendas. Pelo qual discorre admiravelmente Sam Ioam Chrysostomo, desta sorte. Queres tu deixar teu filho rico? Ensina-o a ser bom, & benigno; porque desta sorte aumentarás tua fazenda, porque se elle for máo, pouco importará deixarlhe infinita riqueza, hũa vez que lhe nam deixas nelle guarda della. Além disto mais val deixar os filhos pobres, do que mal criados, porque com a pobreza se podem moderar, & com as riquezas se fazem peiores; atèqui o Santo Doutor. Donde claramente se vè, quam desordenado he o amor daquelles, que por deixar os filhos ricos, perdem suas almas, & poem as dos filhos no mesmo perigo.

Ha de ser alèm disto moderado o sentimento dos pays nas mortes dos filhos mininos, porque assegurando elles naquella idade a salvaçam, pede o amor bem ordenado, que antes se deviam alegrar, que entristecer. David chorou muitas lagri-

mas

Epiſt. 25. ad Paulum.

mas nas mortes de ſeus filhos Amon , & Abſalam , nam aſſim na morte do filho infante , porque, como diz Sam Ieronymo, na morte dos dous primeiros, como tam grandes peccadores , temía o pay a condenaçam eterna , porèm na morte do innoeente,como nam temia peccado, nam duvidava da ſalvaçam. Os pays, que amam os filhos com amor bem ordenado, mais razam tinham de ſe lembrar da vida eterna dos filhos,q̃ de ſe entriſtecerem pela morte temporal. Se vòs me amaſſeis(diſſe Chriſto a ſeus Diſcipulos) alegrarvoshieis,porq̃ vou a gozar do Eterno Padre;aſſim meſmo ſe o amor dos pays foſſe verdadeiro, ſe gozariam antes, do que ſe entriſteceriaõ por ter ſeguro no Ceo o ſeu filho. E na verdade razam tem de ſe alegrar o pay na morte do innocente , por ter no Ceo mais hũa Eſtrella , no jardim da Gloria mais hũa flor; entre os Eſpiritos Celeſtiaes hum Anjinho, & entre os Santos da Gloria hum filho.

E finalmente o amor paterno bem ordenado he aquelle , que todo ſe occupa em os fazer bons , para que venham a ſer Santos , & niſto deve pôr todo o cuidado o amor dos pays na creaçam dos mininos. Pays ouve tam barbaros , que depois de crearem os filhos em vida com todo o mimo,

mo, & liberdade, lhe levantáram depois de mortos Eſtatuas, & altares, para ſerem adorados por Deoſes. Tal foi aquelle, que conta Salamam no Capitulo catorze da Sabidoría, & taes como eſte foram Sirophanes Egypcio, Nino Rey dos Aſſirios, & outros, que referem as Hiſtorias humanas. Quereis vòs levantar Eſtatuas, & collocar ſobre os altares voſſos filhos com mais bem ordenado amor, creaios bem no amor, & temor ſanto de Deos, nos louvaveis coſtumes, & virtudes ſantas, em quanto ſam mininos; & niſto ſe occupe todo voſſo amor de pay, que vòs os collocareis nos altares, & fareis ſantos.

CAP. XXI.

Como devem os pays inclinar os filhos na puericia ao eſtado de vida, que devem eſcolher na adoleſcencia.

OS Perſas, que na creaçam dos mininos foram muy ſuperſticioſos, tanto que o filho chegava à idade de tres annos, lhe mediam o corpinho, para conjecturarem dahi a eſtatura, que ao diante a- Sa Vedr. Emp 1.

viaõ de ter; & pelo que havia creſcido nos primeiros tres annos conjecturavaõ o que podia creſcer nos demais. O que os Perſas faziam a reſpeito dos corpos dos mininos, devem fazer os pays a cerca das almas; pelo que moſtrou creſcer no juizo, & inclinaçoens o filho nos primeiros annos, ham de prudencialmente conjecturar o que poderám creſcer nos demais, & o preſtimo, que poderám ter ao diante; & conforme os genios, & inclinaçoens de cada hum deve ſer o officio, ou arte a que os devem aplicar.

Prov. 20. O Eſpirito Santo diz: por aquillo, a que vemos inclinado o minino, conhecemos o preſtimo, que ha de ter; como quando o vemos inclinado ás armas, entendemos ſer bom para Soldado, ſe aos eſtudos, ſer bom para Eſtudante, ſe o vemos amigo de fazer altares, & arremedar as couſas Eccleſiaſticas, conjecturamos, que virá a ſer Sacerdote, ou Religioſo, & aſſim das outras acçoens, & brincos pueris, a que vemos inclinados os mininos, conjecturamos, & nam poucas vezes acertamos o que ham de vir a ſer. Santo Ambroſio ſendo minino dava a beijar a maõ, & lançava a bençam aos outros mininos, & veyo a ſer Arcebiſpo. Santo Athanaſio ſendo minino baptizava a os outros mininos, & veyo a ſer Biſpo, & Patriarca, & de outros

mui-

muitos Santos se conta o mesmo. Romulo sendo minino se fazia Rey com os outros rapazes, & veyo a ser o primeiro de Roma; & o mesmo se conta de Cyro, & Septimio Severo, que se faziam Emperadores de zõbaria sendo mininos, & o foram de veras sendo varoens.

Pois esta he a primeira diligencia, que ha de fazer o prudente pay de familias em ordem á eleiçam do estado, que ouver de ter o filho, observar, em quanto he minino, suas inclinaçoens. Faziamno assim antigamente os Athenienses, que se prezavaõ de melhores mestres da puericia, que avia em toda a Grecia: conforme refere Sam Gregorio Nasianzeno escrevendo a Eudoxia Emperatriz. Tinham hũa Ley, em que ordenavam se désse aos filhos o officio, & arte a que nellas sentissem maior inclinaçam na idade de mininos. Para isso tanto que chegavam á idade de catorze annos, quando faz termo a idade primeira da puericia, os levavam a hũa praça da Cidade, alli lhe punham diante os instrumentos de varias artes, & officios, assim mecanicos, como liberaes, & conforme os viam inclinados à sorte dos instrumentos, assim os inclinavam a seus officios.

Greg. Nas. Epist. ad Eudox.

Esta ley, & costume com prudente moderaçaõ podem guardar os prudentes pays

de familias, com seus filhos, em quanto sam mininos, observando suas inclinaçoens, & conforme a ellas, tendo sempre respeito á calidade de seu estado, os podem aplicar à arte, ou áquelle officio, & arte, ou estado, a que os virem mais inclinados, porque sem duvida sahirám nelles consummados varoens, porque no violento nunca pòde aver demasiada constancia.

Laercio l.6.c.8. Perguntáram hũa vez a Arestipo Philosopho, que cousas se deviam ensinar aos mininos na puericia? Respondèo, que aquellas cousas, que ouverem de aprender na adolescencia. A mesma reposta deu Agesilao, ao que lhe fez semelhante pergunta. E ambos respondèram prudentemente; porque de que importancia he occupar os filhos todo o tempo da puericia, & tal vez da adolescencia em aprender a dançar, & tanger viola, quando vòs os creais para Estudantes, & Ecclesiasticos? Que importa ensinalos a esgremir, & correr a cavallo, se vòs dezejais, que sejaõ Religiosos? A Diogenes Philosopho em hum banquete offerecêram hũa vez hum alaude para tocar, & escusandose elle que nam sabia tocar alaude, o arguio outro Philosopho, dizendo, pois que aprendeste em Athenas, que nam sabes tocar hum alaude?

Plut. in Lacon.

Ao q[ue] reſpondèo Diogenes, aprendi a fazer a Republica de piquena grande; & era aſſim, porque para governar, & aumentar a Republica com ſua ſabidoría pouco hia ſaber tocar o alaude; o que importava, era aprender os Textos das Leys do Reyno, & a Philoſophia, que Diogenes com x cellencia ſabia.

A fabula dos moſquitos, & abelhas explica muito bem iſto, que imos dizendo. Recolhéramſe hũa vez do frio os moſquitos em hũa abelheiria, & como a abelha meſtra os quizeſſe enxotar de alli, vinham elles em hum concerto, offerecendoſe, que enſinariam a cantar os filhos das abelhas com intereſſe de habitarem entre as colmeas do mel. Porèm a prudente abelha meſtra nam quiz vir no concerto, dizendo, que aos filhos das abelhas importava aprender a fazer mel, & nam a cantar, porque do mel he que aviam de viver, & naõ do canto. Pelo qual venho a concluir, que os pays prudentes depois de obſervados os preſtimos, & inclinaçoens dos filhos na idade de mininos, os devem ir aplicando logo para o eſtado, que ham de ter. Polliant V. educatio.

Iá hoje neſtes calimitoſos tempos nam ha fallar, em aprender o filho o officio do pay, ſendo que era eſſa politica muito util, & uſada nas mais bem governadas Reſpublicas.

Sabelic. l.6.c. 1. cas. Os Arabes tinham ley de aprender os filhos machos os officios de seus pays. A mesma ley tinham os Egypcios, & Lacedemonios, como affirma Herodoto. Iacob foi pastor, & pastores foram todos seus filhos, que foram troncos de tam esclarecidas geraçoens; & o que mais espanta he, que no tempo que assistiram no Egypto á sombra de Ioseph ViceRey, exercitàram o mesmo officio de pastores, em que se aviaõ criado; & nam se desprezáram de ser pastores humildes os que actualmente eram irmaõs do ViceRey.

Herod. l.6.c. 1.

Nam he porèm de estranhar, antes digno de muito louvor, que se apliquem os filhos na puericia ao estudo das letras, ao menos a ler, & escrever, porque como bem disse hum prudente, nam he de todo homem, o que ao menos nam sabe ler, & escrever. Sicinio Emperador he vituperado dos Historiadores, por nam saber escrever, nem sabia firmar suas provisoens.

Ravis.

Britanion, nem as primeiras letras do alfabeto sabia. Lentiniano filho do Emperador Graciano nam sô ignorava, mas aborrecia o estudo das letras. Philonides por nam saber ler se dizia por adagio, mais ignorante que Philonides. Por isso Quintiliano poem por primeiro fundamento de tudo o ler, & escrever; & Sam Ieronymo

Lib. 1. inst.c. 1. Epist.ad Lætam.

diz,

diz, que nos filhos dos nobres he totalmente indecente o contrario; & traz para prova o cuidado, com que Ariſtoteles ſe aplicou primeiro que tudo a enſinar a Alexandre a formar as primeiras letras do A.B.C.

He neceſſario para iſſo advertir, que avendo de aplicar os filhos ao exercicio das letras, ſe logo o nam fizerem, em quanto ſam mininos, ſerá depois trabalhar de balde, como a experiencia nos enſina, porque ſe deſde os primeiros annos ſe nam affeiçoam ao eſtudo, depois de grandes difficultoſamente ſe aplicam. He eſte conſelho de Sam Ieronymo, o qual eſcrevendo a Leta diz: tende cuidado em primeiro lugar, que os mininos nam aborreçam o eſtudo, para que nam paſſe aos annos maiores a pouca vontade de eſtudar. E em outra parte eſcrevendo a Gaudencio diz: Fazei com que os mininos amem o que lhe enſinam, & que lhe nam ſeja o eſtudo trabalho, ſenam recreaçam, nam força, ſenam delicia; & he aſſim, porque ſe deſde mininos ſe nam affeiçoarem ao eſtudo daquella arte, a que os aplicam, nunca ſairám nella perfeitos. Epiſt. 7.

Nam he fóra de materia fazer aqui hũa amoeſtaçam de grande importancia aos pays, que por meyos illicitos procuram aos filhos mininos dignidades, & Prelazias Eccleſiaſticas, antes de ter idade con-

veniente, nem a ſufficiencia requiſita para tam alto eſtado; ſendolhe com iſto occaſiam de ſua ruina, & tal vez de ſua condenaçam eterna, & por onde cuidam aumentar os filhos, os depravam.

Verdade he, que no trono Real ſe víram nam poucas vezes ſentados mininos de bem poucos annos, & nam poucos merecimentos. Como do Povo de Deos foram Azarias de dezaſeis annos; Manaſſes de doze; Ioſias de oito; & Ioás de ſete: & hoje a cada paſſo veremos deſtes exemplos muitos, mas como iſſo nam he por negoceaçam dos pays, ſenam por direito do ſangue, & legitima ſuceſſam, nam ha os inconvenientes, & eſcandalos, que ſe experimentam neſtes ambcioſos, & tal vez ſimoniacas reſignaçoens de beneficios em filhos mininos, de quem ſe duvída, ſe ſeráõ ao diante dignos de tam alto grao; o que devem procurar os pays tementes a Deos, & amantes do maior bem de ſeus filhos, he fazellos capazes na puericia, com o exercicio das letras, & bons coſtumes, com que ſe façam dignos de qualquer dignidade.

CAP.

CAP. XXII.

De quanta importancia he inclinar os filhos ao estado Religioso logo de sua puericia.

SVpposto que a boa politica na creaçam dos filhos he observar suas inclinaçoens, & conjecturar os prestimos, que poderám ter ao diante, para que conforme a elles os inclinem na puericia ao estado, que devem ter; em nenhum caso ha razam tam especial, como quando os vem inclinados ao estado religioso, assim por excellencia, como pela conveniencia da idade de mininos, que he a mais capaz para este estado, como logo veremos. Fizeramno assim os Reys de França Eduardo, & sua mulher Eldgiva igualmente prudentes, que piedosos, com hũa filha de poucos annos, que muito amavam, chamada Edburga. Puzeramlhe sobre hum bufete de hũa parte muitas joyas, fitas, galas, & outras cousas, que muito amam as daquella idade; da outra parte lhe puzeram hum Livro com hum Calix, mandàram Engel. D. 6. post Pas.

dàram à minina, que daquellas couſas ſcolheſſe a que mais lhe agradaſſe ; entam a innocente creança com inſtinto ſuperior, deixadas as galas, & enfeites lançou mam do Calix , & Breviario; entam os Reys ſeus pays cheyos de eſpiritual conſolaçam exclamáram, dizendo: Oh bem afortunada de ti , porque terás por Eſpoſo a Ieſu Chriſto; & conforme aquella inclinaçam, que viram na filhinha às couſas da Religiam, a foram inclinando ao eſtudo religioſo , & deſprezo de todas as couſas da terra.

Eſta meſma politica devem guardar os pays na boa educaçam dos filhos, que obſervadas as inclinaçoens dos mininos á tam excellente eſtado , nam ſó os nam divirtaõ, mas que os ajudem para iſſo , & inclinem mais ; porque como largamente diſcorre Sam Bernardo, que felicidade maior podem dezejar a ſeus filhos, que vellos ſervos de Deos , & filhos de Ieſu Chriſto. Se os dezejam bem criados, onde melhor creaçaõ, que na Religiam , que he eſcolla de virtude? Se lhes dezejam bom eſtado, que eſtado melhor, que o de Religiam, que he eſtado de perfeiçam ? Se lhe dezejam honras , & riquezas, onde mais honrados, onde mais abaſtados, que na Religiam ? Se os dezejaõ livres dos infortunios deſta miſeravel vida,

Epiſt. 110

onde

on e melhor, que no porto seguro da Religiam? Quasi tudo isto he de Sam Bernardo.

Morto ElRey Ochosias, sua impia mãy Athalia com dezejo de reynar, matou a todos seus filhos aleivosamente, & só escapou o menor de todos Ioás infante de mama, que Iosaba escondéra no Templo, onde foi criado entre os Sacerdotes alguns annos, atè ser aclamado Rey de Israel; de sorte que de todos os filhos de Ochosias, só o q̃ se escondêo, & criou na casa de Deos cõ a doutrina dos Sacerdotes, esse foi o ditoso, & o que chegou a impunhar o scetro real, & todos os mais foram desgraçados. He isto hũa figura, do que passa entre nòs, de ordinario de muitos filhos, que Deos vos deu, o mais venturoso, o que foi honra de toda vossa geraçam, foi o que déstes a Deos, o que se escondèo na casa de Deos, & foi criado como o menino Ioás entre os Religiosos, & dos de mais vedes menos gostos, & nam poucas vezes bem desgraçados fins. Bom exemplo seja o da mãy de Samuel Anna. Coatro filhos, & duas filhas recebéo da mam de Deos, & de todos só Samuel, que dedicou a Deos de tres annos no Templo, foi o Santo, & o de que faz mençam a Escritura, porque dos outros nam sabemos quaes fossem suas venturas.

4.Reg. 11.

1.Reg.1. & 2.

Mui-

Muitas graças deviam dar a Deos os pays, & alegrarse muito quando vissem os filhos inclinados a este estado, & muito mais, quando Deos lhe fizesse merce de os escolher para servos seus; mais ainda do que se alegram em seus nascimentos, porque no nascimento os recebem da mam de Deos, & na entrada da Religiam os recebe Deos da sua mam para sy. E quem duvida, que mais seguros, & mais aventajados estam nas maõs de Deos, que na maõ do pay? Disto nos deu exemplo a mesma mãy de Samuel. Com dezejar tanto o filho, nam se alegrou tanto em seu nascimento, quanto se alegrou, quando a Deos o consagrou no Templo por mam do Sa-
1.Reg. cerdote Helí. Entam he, que cantou os Cantigos de alegria, entam he que deu a Deos as graças de lho aver dado; porque como bem notou Mendonça, por maior beneficio teve avello Deos recebido de sua mam, que o avello ella recebido da mam de Deos. E ainda os proprios Idolatras, de
Psalm. que falla David, quando sacrificavam os 105. filhos mininos aos Demonios, maiores festas faziam no dia de sua consagraçam, do que no dia de seu nascimento, gloriandose mais do filho immolado, do q̃ do filho nascido, como bem notou Theodoreto. E por escusar mais razoens: Sendo o estado Religioso

Religioso mais perfeito que outro qualquer estado secular, como está assentado entre os Doutores, tem os pays mais razam de se alegrarem de ver o filho mais neste, que em outro qualquer.

Só pòde causar algũa duvida se he licito, & conveniente aconselhar, & instigar os mininos, a que tomem mais este estado Religioso, ainda quando os pays naõ sentem nelles esta inclinaçam? Ao que respondo, que nam sómente he licito, mas muy conveniente pelas razoens seguintes muy conformes aos ditos dos Santos, & Concilios, & a toda boa razam.

Primeira. Porque como logo largamente mostraremos, aos mininos he licito, & conveniente entrar na Religiam, naõ só na idade da puericia, mas ainda na da infancia; licito he logo, & conveniente aconselhallos, & inclinallos para isso, porque tudo aquillo, que amim me he licito fazer, he licito tambem a outrem aconselhar.

Segunda. Porque como ensinam os Sãtos Padres, Concilios, & Theologos, podem os filhos fazerse Religiosos, nam só sem licença dos pays, mas ainda contra suas vontades; & como encarece S. Ieronymo, calcando, & atropelando o pay, que o quizesse contradizer; logo se ao filho he licito entrar em Religiam contra a vonta-

Bellar. l. 2. de mon. c. 36. Hieron. Epist. 1. ad Heliodorũ.

de

de do pay, mais licito será entrar por seu conselho, & amoestaçam.

Terceira. Porque, como diz Soares, & outros Theologos, afastar, ou dissuadir o minino, que nam entre Religioso, he de sy peccado grave, nam só pelo grave dano, que lhe causa, mas pelo escandallo, que lhe dá em o afastar do bem grande que he ser Religioso, porque nam he menos escandallo induzir hum para o mal. Logo se o dissuadir do estado Religioso he peccado grave, o persuadir para elle será virtude grande; & se a qualquer estranho he licito aconselhar aos mininos, que sejam Religiosos, porque nam será licito aos pays para com seus filhos mininos?

Op.us. 17c.10. Quarta razam, porque, como ensina Santo Thomás, nam poucas vezes costuma Deos chamar os mininos à sua Religiam por instigaçam de outros, & esta naõ he menos vocaçam de Deos, que quando elle por meyo de sua illustraçam os chama; & se Deos pòde chamar os mininos por meyo de outros, porque os nam poderá chamar por meyo de seus pays? Antes o modo ordinario de chamar Deos â Religiam os mininos, he este por meyo dos cõselhos dos mestres, ou amoestaçoens dos pays. Pergunto: assim como he licito, & conveniente ao Prégador prégar a penitencia

tencia ao peccador, para que ſe converta, & ao Herege, para que ſe reduza, nam ſerá licito ao pay para com o filho? Pois ſe aos pays he nam ſó licito, mas conveniente reduzir o filho peccador â melhor vida, & o filho Herege à verdadeira Fé: porque naõ ſerà licito, & conveniente inclinallo ao eſtado Religioſo, que o he de perfeiçam? Porque ſe eu o poſſo converter de máo em bom, porque o nam poderey converter de bom em melhor?

Quinta razam, porque conforme enſinam os Theologos, a vontade de ſer Religioſo, como obra que he ſobrenatural, nam pòde ſer ſem inſpiraçam do Eſpirito Santo. Logo ſe o Eſpirito Santo inclina o minino para o eſtado Religioſo com ſua inſpiraçam, porque nam poderá o pay inclinar o filho com ſeu conſelho para o meſmo eſtado?

Sexta. Porque Santo Thomás diz, que ſe o Demonio aconſelhar a hum, que ſeja Religioſo, pòde ſeguir ſeu conſelho licita, & juſtamente, porque ſe por impoſſivel o Diabo podeſſe dar tal conſelho, licita, & juſtamente o faria. Logo ſe ao Diabo he licito aconſelhar ao eſtado Religioſo, & ao minino he licito, & conveniente ſeguir naquelle caſo ſeu conſelho, porque nam ſerá licito, & conveniente o meſmo ao pay

Opuſ. 17. c. 10.

para com seu filho minino ?

Opuſ. 17. l. 34. 5. Septima, & ultima razam, porque Santo Thomás expreſſamente enſina, que he licito nam só aconſelhar os mininos, para que ſe façam Religioſos na idade da puericia, mas que he licito, & conveniente, aſſim a ſeus pays, como aos Religioſos, induzillos com dadivas, & doenſzinhos, aſſim como coſtumam fazer aos mininos para outros fins. E aſſim como he licito induzir as mininas com brincos, joyas, & fitas ao eſtado conjugal, porque nam ſerá licito fazer o meſmo para as induzir ao eſtado Religioſo ? Antiguamente, diz Santo Ambroſio, coſtumavam os Gentios induzir ſuas filhas com dadivas para perſeverarem virgens, & agora coſtumam os Chriſtaõs induzillas com dadivas, para que ſe caſem, pois porque nam ſerá licito induzillas, a que ſejam Religioſas ?

Lib. 3. de Virg.

Do qual tudo fica claro, que conforme a doutrina dos Santos, & boa razam nam ſó he de grande importancia encaminharem os filhos ao eſtado Religioſo, quando na puericia lhe ſentem eſta inclinaçam; mas que tambem he licito, & conveniente inclinallos a elle com boas razoens, & conſelhos, com tanto, que os nam violentem; ou tambem, quando pelos affectos naturaes alcançarẽ, & virẽ prudencialmente, q̃ o ſi-

o lho nam he para o tal eſtado. Do qual ſe ſegue quam errados andam os pays, que eſtorvam os filhos de tanto bem, & quam grande offença fariam a Deos, ſe depois de conſagrados a Deos os tornaſſem a tomar; nam ſeria eſte menor ſacrilegio, que o peccado daquelle que tornaſſe a furtar o vaſo de prata, que avia liberalmente offerecido para uſo do altar; antes ſeria tanto maior offença, quanto he de maior eſtimaçam o filho dedicado a Deos, que o vaſo offerecido ao Templo. Oh quanto Deos ſe offende deſtes pays, encareſſe largamente o Padre Plato, do bem do eſtado Religioſo, & por iſſo o nam repito aqui; baſte para confirmaçam o que eſcreve Sam Ieronymo, por ſer de tam calificado Autor. Lib. 3. c. 35.

Hũa Senhora nobre por conſelho de ſeu marido Hymeto tio da Santa Virgem Euſtochia filha de Santa Paula, pertendéo mudalla de ſeu propoſito, que tinha de cõſagrar a Chriſto ſua virgindade no Moſteiro; para iſſo lhe penteou o cabello ao galante, & lhe mudou o trajo vil, com que ſua Santa mãy a creava. Deſagradou tanto a Deos eſta acçam da tia, que na meſma noite lhe aparecèo hum Anjo que com terrivel voz a ameaçou, dizendo: tu es a que antepoẽs o mandado de teu marido ao de Chriſto? Tu te atreveſte pôr tuas ſacrile- Hier. Epiſt. 7. ad Læt.

gas maõs na cabeça daquella Virgem de Deos? As maõs se te secarám, com que serás atormentada, & conheças o mal, que fizeste, & daqui a cinco mezes serás levada para o inferno; & se perseverares em teu mal, serás privada de teus filhos, & marido. As quaes cousas, diz o Santo Doutor, sucedèram assim todas por sua ordem; assim sente, & assim castiga Deos, aos que dissuadem os mininos dos bons propositos de serem Religiosos.

He porèm muito de estranhar a inurbanidade, com que alguns pays se ham para com Deos, destinando, & inclinando para o estado Religioso sómente os filhos inuteis, & desmazelados, ficandose com os de prestimo, & habilidade. Estes imitaõ a Caim, que offerecéo a Deos, o pe or, & nam a Abel, que offerecia o melhor de seu rebanho. Agradam a Deos, da sorte q agradou Caim, & nam Abel, de cujas offertas diz a Escritura, que pozera Deos os olhos em Abel, & em sua offerta, & que os nam pozera em Caim, nem em suas dadivas. Indiscreta, & desordenada he vossa eleiçam, em querer offerecer a Deos o peior filho; porque para Deos, & á Religiam nam serve o filho inutil, & sem engenho, senam o mais habil, & de melhor talento. Entre os filhos primogenitos, que

Genes. 3

Deos

Deos N. Senhor mãdou no Exodo lhe offerecessem, exceituou logo o filho primogenito do asno, dizendo, que o trocassem pela ovelha; & que outra cousa significa o filho do asno [diz Cartagena) senam aquelle filho, que por inutil, & estolido, como he o asno, se quer o pay desfazer delle offerecendo-o a Deos na Religiam ? Nam servem para a Religiam asninhos, que he lugar de sabidoria, & santidade, porque nam quer Deos no seu altar borrinhos, senam cordeiros. Tom. 2 lib. 3. Hom. 2.

CAP. XXIII.

Se convem que os filhos tomem o estado Religioso na idade da puericia ?

SO póde fazer duvida, se será mais cõveniente que os filhos tomem o estado de Religiosos na idade da puericia, ou se será mais acertado esperar para a idade da adolescencia, ou juvenil, quando haja mais discriçam, do que costuma aver nos mininos ?

Primeiramente Luthero Heresiarca, & depois delle muitos Hereges ensináram,

que os mininos nam eram idoneos par o eſtado Religioſo, porque tinham para ſy que nam era licito fazer profiſſam religioſa antes da idade de ſetenta annos; contra o qual ſe opoz Belarmino, moſtrando com a Eſcritura, Concilios, & Doutores Catholicos o contrario. No tempo de Santo Thomás tambem alguns ouve, que affirmavam nam ſer licito receber mininos nas Religioens, antes de catorze annos; & contra eſtes ſe opoz o Santo Doutor, moſtrando, que nam ſó antes dos catorze annos, mas ainda antes dos ſete annos no eſtado de infantes era licito aos Religioſos recebellos, ſe livremente forem neſta idade offerecidos pelos paes.

Belar. tom.1 l. 2.c. 35.

Opuſ. 17. & 11.

Que ſeja licito receber mininos na Religiam alèm da praxe antiquiſſima da Igreja, o tem aſſim diſtinido o Direito Canonico em muitos Concilios, que andam inſertos no meſmo Direito, que ſe podem ver em Belarmino, os quaes aſſinallam aos machos a idade de catorze annos, & ás femeas de doze, & com expreſſamente do Capitulo *ad noſtram* & do Capitulo *ſignificatum extr. de regul.* E ſe bem o Concilio Tridentino tem anullado a profiſſam feita antes dos dezaſeis annos, nam anullou a entrada antes diſſo.

Lib.4. de Mon.

Thom 2.2.q. 189.n.5.

Santo Thomás, & depois delle o Cardeal

de' Belarmino, dizem, que nam sô de catorze annos, mas antes disso se pòdem, & devem receber os mininos, o qual mostraõ com aquillo de Ieremias; bom he ao varaõ honesto tomar o jugo desde a puericia; & assim entendem o de Christo Senhor nosso, quando disse, deixay, que venham a mim os mininos, & nam lho prohibais. Em virtude destas palavras do Senhor manda Sam Basilio nas suas regras, que nam deixem de admitir na Ordem os muito piqueninos, porque em nenhũa idade deixavam de ser idoneos para a Religiam. Do mesmo parecer sam os maiores Doutores da Igreja, Santo Athanasio, Santo Anselmo, Santo Ambrosio, Sam Gregorio, & Sam Ieronymo, como se pôde ver nos lugares allegados pelo Padre Nicolao Lancicio da Companhia de Iesu, que douta, & eruditamente trata esta materia.

Thre. 3.

Matt. 19.

Basil. Reg. 15.

Tom. 1. tract. 1. c. 21.

Mostrase mais esta verdade com a praxe universal de todas as Religioens, que assim o usáram sempre. Sam Ieronymo affirma, que avia no seu tempo em os Mosteiros Monges de todas as idades, mininos, mancebos, & velhos. Sam Gregorio Papa diz, que em seu tempo avia pelos Mosteiros mininos; & o mesmo consta da Regra de Sam Bento Patriarca de todas as Ordẽs Monacaes no Occidente. E o que mais ad-

Epist. ad Eust. de cust. Virg.

Lib. 2. Dialog. c. 3.

Reg. 30. & 59.

1870

miraçam cauſa, he, que na Regra, que o Anjo deu a Saõ Pacomio da parte de Deos, ſe faz mençam dos mininos, que Deos para ella chama, & enſina o modo que ſe ha de guardar em os dirigir. Na Sagrada Eſcritura ha boa figura. Mandava Deos lhe ſacrificaſſem o cordeiro, & o bezerro, naõ carneiro, nem touro, antes de tomar o jugo, ideſt do diabo, diz Cartagena. Quem poderá logo negar ſer nam ſó licito, mas conveniente, entrarem os filhos na Religiam, em quanto ſam mininos; pois eſtá aſſentado pelos Santos na terra, & pelos Anjos no Ceo?

Reg. 96 97.

Levit. 1

Tom. 2. lib. 3. Hom. 2.

Os grandes bens, que experimentam na Religiam aquelles, que a ella tem vindo mininos, ſam tantos, que aviam miſter muita eſcritura para ſe contarem. Santo Thomás aponta ſeis, que por ſer de tal Doutor, me parecèo aqui recopilar.

Lib. 5. de erud. Princip. c. 5.

Primeira. Porque aquelles, que entram mininos, eſtam mais diſpoſtos para receberem a diſciplina Religioſa, aſſim como para outra qualquer arte, como largamente vimos na primeira Parte.

Segunda. Porque ſervir a Deos deſde minino he a Deos mais agradavel, do que deſde a velhice; que por iſſo o Senhor amou mais a Ioam, que aos demais Apoſtolos; porque o minino (diz o Santo Doutor)

tor) offerece a Deos a flor, & o velho as fezes; o minino offerece a farinha, & o velho o farello.

O terceiro bem he, que aos mininos he facil o bom coſtume, porque nam tem habitos ruins, que expelir primeiro para dar lugar aos bons; o que nam tem o que entrou já depois mal avezado; que por iſſo [diz o Santo) cuſtou tanto trabalho, & nam pudèram os Apoſtolos lançar fóra aquelle máo eſpirito, que avia entrado naquelle corpo deſde ſua puericia.

Quarto bem, he a ſegurança na vida, & na morte, porque he certo, que quem entrou minino na Religiam, & nella conſerva a innocencia, com que entrou, que pòde com razam viver ſeguro, & morrer ſeguro, que he maior bem doq̃ ſe pòde explicar.

Quinto bem, he a melhoria do premio, porque em iguaes ſerviços maior premio merece quem mais tempo ſervio; & mais ſervio quem primeiro comeſſou.

Sexto bem, he a diminuiçam das penas do Purgatorio, porque aſſim como o que entrou minino na Religiaõ, eſteve menos tempo nas vaidades deſte mundo, aſſim merece eſtar menos nas penas do outro. Tudo iſto he de Santo Thomás.

Sómente reſta desfazer algũas aparentes razoens, com que alguns prudentes deſte

mundo pertendem perſuadir o contrario. Primeira dizem, que nos mininos nam ha capacidade, nem juizo maduro para conhecer, o que deixam, & o que eſcolhem. Os que iſto dizem, pouco diferem do que affirmou Luthero, porque eſſas meſmas ſam as razoens, em que eſte Hereſiarca ſe funda, em affirmar que os mininos nam ſam idoneos para o eſtado Religioſo. Certo, que quando os Santos Padres, & ſagrados Concilios aſſinalam a idade de quatorze annos aos machos, & doze ás femeas para a entrada na Religiam, acháram aver já naquellas idades juizo baſtante para diſcernir. E Santo Thomás Luz da Theologia, & mais Doutores da Igreja naõ affimariam ſer licito, & conveniente receber os mininos na Religiam, ſe os julgaſſem menos capazes para eſſe eſtado.

Dizem em ſegundo lugar, que nos mininos nam pòde aver forças, & valor para o trabalho da Religiam, & que por iſſo ſerá neceſſario uſar com elles de mais indulgencia, do que convem ao rigor monaſtico. A eſta difficuldade reſponde Santo Ambroſio, dizendo, que ſe nos mininos ha forças, & valor para ſoportar os tormentos, & a meſma morte, como ſe vè em innumeraveis mininos martyres, porque nam averá nos meſmos valor, & forças

L. 3. de Virg.

para

para os trabalhos da Religiam, que ſam menores? E quando a caridade peça uſar na Religiam com os de pouca idade de algũa indulgencia, pergunto, pòde eſſa ſer mais nociva aos mininos na Religiam, do que he a liberdade da vida no mundo? He de crer, que ha de ſer menos nociva eſta indulgencia na Religiam, que eſſa liberdade no mundo? Certo he, que dado caſo, que em hũa, & outra couſa haja inconvenientes, muitos maiores ſe experimentam, em crecerem os mancebos na liberdade do mundo; que em ſe crearem os mininos com eſſa indulgencia na Religiam. Dizem em terceiro lugar, que a vocaçam dos mininos he duvidoſa, he vocaçam de Deos, ou ſe ſam movidos de algũa perſuaçam, ou liviandade de mininos; ao que ſe reſponde com S. Thomás, que toda a vocaçam á Religiaõ por qualquer caminho q̃ ſeja, ainda q̃ ſeja por perſuaçam do Diabo, he vocaçam de Deos; porq̃ aindaq̃ o principio poſſa ſer humano, leve, illicito, & diabolico, a interior vontade de ſer Religioſo nam pòde deixar de ſer de Deos; aſſim como ſe hum minino Herege, levado dos jogos pueris dos mininos Catholicos ſe afeiçoaſſe á ſua companhia, & com ſeu trato á ſua Fé, eſta tal vocaçam á Fé deſte minino, quem duvida ſer de Deos, poſto que os principios foſſem leves, & pueris? Em

Opuſ. 17 c. 10

Em quarto lugar dizem, que nam pòde aver nos mininos a conſtancia para perſeverar, porque com a meſma liviandade, com que tomam o eſtado Religioſo, o deixam. A iſto ſe reſponde, que ſe a inconſtancia na vocaçaõ foſſe argumento q̃ provaſſe, ſe provava q̃ a vocaçaõ de Iudas, naõ foi de Deos, porq̃ apoſtatou, & q̃ a vocaçaõ de S. Pedro, & Saõ Thomé, & outros mais Diſcipulos de Chriſto, q̃ faltáram na Fé, & deſamparáraõ a Chriſto naõ foram verdadeiras vocaçoens. Alèm diſto ſe eſta razam valèra, mais razam avia para nam admittir na Companhia de Ieſus os de creſcida idado, do que os mininos, porque de ordinario nella mais conſtantes ſam os que entráram mininos, do que os que entráram de mais madura idade, como bem teſtimunha o Padre André Nicolao Lancicio. E por eſcuſar muitas autoridades, o Eſpirito Santo encarece a conſtancia, do que começou minino dizendo, nam ſe afaſtará o velho do caminho, que tomou ſendo minino.

Lib. 1. tract. 1. c. 21.

Prov. 22.

Nam ſerá fóra de propoſito referir aqui a conſtancia, que alguns mininos moſtráram, aſſim na Fé de Chriſto, como na vocaçam da Religiam, que por ventura convençam a eſtes politicos do mundo, que ſentem mal da conſtancia dos mininos. Em Cartago ouve hum meſtre de mininos,

Sur. t. 4.

que

que ſendo Catholico ſe fez Herege Luthe-
rano ; depois de ſe aver paſſado para os
Hereges, deu alvitre aos Magiſtrados, co-
mo na ſua eſcolla entre os mininos avia
doze de eſtramadas vozes, q̃ poderiam ſer
excellentes cantores. Mandam os Magi-
ſtrados pelos doze mininos , & nunca os
Miniſtros Hereges os podèram arrancar
dos outros fieis, com quem fortemente ſe
abraçavam ; & nam podendo, nem com
ameaſſas, nem com aſſoutes reduzillos , a
que voluntariamente quizeſſem deixar a
companhia dos Fieis Catholicos, os levá-
ram violentamente á companhia dos He-
reges, tornáramnos eſtes a aſſoutar rigu-
roſamente , & nam podendo acabar com
elles, que ſe ficaſſem em ſua companhia, os
largáram, onde vivem (diz o Autor) to-
dos juntos em hũa caſa pia , & religioſa-
mente, cantam, & comem juntos, & os
chamam os doze Apoſtolos. De maior ad-
miraçam ainda he o que ſe ſegue.

No tempo que Innocencio III. publi-
cou por toda a Chriſtandade a Cruzada
para a jornada da Terra Santa, foi tal o fu-
ror, que entrou no coraçam dos mininos
Chriſtaõs, que de França, & Alemanha
ſe juntâram mais de vinte mil rapazes com
animo de ir á Conquiſta da Santa Cidade,
dos quaes huns foram prezo & vendidos

Bar. t. 1. an. 1213. n. 2.

dos

dos ladroens, outros naufragáram miſeravelmente, outros perecèram à fome, & ao deſemparo, & outros muitos, que deraõ nas maõs dos Sarracenos, padecèram martyrio conſtantiſſimamente, por nam quererem largar a Fé de Chriſto, & no lugar onde muitos naufragàram, ſe levantou depois hũa Igreja por ordem de Gregorio IX. a que chamáram Igreja dos novos Innocentes. Eſta he a conſtancia dos mininos na Fé, nam he menor a que moſtram na vocaçam, do qual ha innumeraveis exemplos. Trinta & tres recolhêo o Padre Nicolao Lancicio das Annuas da Companhia de Ieſu, de varios mininos, que na vocaçam moſtráram tal conſtancia, que nem lagrimas das mãys, promeſſas, & ameaças dos pays, razoens, & perſuaçoens de amigos, & parentes, Senhores, & Prelados, nem ainda decretos dos Reys, Sumos Pontifices, os podèram apartar de ſeus propoſitos de perſeverar na vocaçam à Religiam; de todos refirirey ſómente hum.

Tom. 1. p. 1. cap. 22.

Em Roma ouve hum minino de illuſtre ſangue chamado Deſiderio, ſobrinho do Cardeal Pallota, era eſte de tam rica indole, & ſantos coſtumes, que mais parecia Anjo do Ceo, que minino da terra; tinhaõ ſeu tio Cardeal, & ſeu pay poſto nelle grandes eſperanças, & pertendía o Cardeal

de l fazer nelle grandes couſas; metèo no Seminario, & nelle foi hum eſpelho de virtudes, humilde, caſto, calado, devoto, & em tudo hum minino celeſtial; chamou-o Deos ao eſtado Religioſo, & por conſelho de hum Santo Varaõ eſcolhéo a Companhia de Ieſu; ſuſpeitou o tio Cardeal os dezejos de Deſiderio, & a toda a preſſa o tirou do Seminario, & chamou a ſua caſa, para o divertir deſſes penſamentos, & nam ſe pòde crer as machinas, que movéo para o diſſuadir de ſeus ſantos propoſitos; hora com mimos, hora com ameaſſas per ſy, & por outros, & de todas ſahio vencedor o animo invicto de Deſiderio. Mas nam foram eſtas as maiores contendas; armouſe o tio Cardeal com armas do Summo Pontifice, para que o nam podeſſem receber, & nada valêo; vay no dia ſeguinte Deſiderio ter com o Papa propondolhe ſua cauſa; o tio Cardeal vendo iſto privou ao ſobrinho de todo ſeu Patrimonio, reduzindo-o ao andar de qualquer eſcravo de caſa; o qual alegre voou logo com eſta occaſiaõ para a Companhia; temendo porèm os Padres a ira do tío, lhe dilatavam ſeus bons dezejos. Para meter tempo no meyo mandou o Pontifice, que o Santo minino foſſe eſtudar a Piſa; & foi eſta a maior prova de ſua conſtancia, porque os depravados

dos costumes daquelles Estudantes se conservou Desiderio com a mesma modestia, do que antes, & jà neste tempo era de onze annos; a poucos mezes tornou a Roma, & com sua tornada se renovàram os combates dos Parentes, Prelados, & Senhores, que nam podèram fazer móça em sua constancia, atè que desenganado o Pontifice mandou aos Padres da Companhia, que o admitissem, o que fez com summo gozo de seu espirito, alegria de todos, & contradiçam dos parentes.

CAP. XXIV.

Dos jogos, & brincos dos mininos.

A Ociosidade (como diz o Ecclesiastico) foi sempre mestra de toda a malicia, & ter os filhos ociosos no tempo da puericia, he creallos na escolla de todos os vicios. Por esta causa os Antigos, que se prezavam na politica de mininos mais estremados, procuravam com todas as veras de os ter sempre occupados, para que a ociosidade, que he origem de todos os males, nam lhes [illegible]sse as portas aos vicios, como

ma coſtuma. Licurgo queria, que quando nam tiveſſem outra occupaçam, ſe exercitaſſem no correr, & nadar. Os Partos naõ davam de almoçar aos filhos ſenam ſuados. E Sam Ieronymo conta, que vira em muitos lugares da Paleſtina certas pedras, hũas maiores, outras mais piquenas, em que os rapazes ſe exercitavam por Ley da Republica para fugirem a occioſidade. Plut. de educat. In cap. 12. Tac.

Para evitar pois a ocioſidade nos filhos mininos Chriſtaõs, foi ſempre boa politica recebida de todas as naçoens, permitirlhes alguns jogos, & brincos pueris, honeſtos, & proprios daquella idade, com que aliviem o enfado do eſtudo, & fujaõ a ocioſidade. Aſſim o aconſelhava Sam Ieronymo enſinando a hum pay, & hũa mãy de familias os exercicios, em que aviam de ter ſempre occupados ſeus filhos, que apenas lhe dá tempo para reſpirarem, aſſinalando certos jogos pueris formados das letras do alfabeto, para que juntamente ſe recreaſſem, & aprendeſſem as primeiras letras do A. B. C. O meſmo aconſelha Ariſtoteles, fallando particularmente do jogo da pella, em que ſe devem exercitar os de pouca idade. Ageſilao Emperador jugava com o ſeu filhinho o jogo do cavalinho de cana, & nam ſe deſprezava aquelle Monarca de correr com o filho na cana a o exercitar; Epiſt. ad Gaud. & ad Lætam. Polit. l. 8. Eliano l. 12. c. 15.

192 QQ

tar ; do qual jogo do cavalinho de cana, & mais do de pares , & nones faz mençam Horacio com jogos muy uſados dos mininos. De muitos varoens famoſos no mundo contam as hiſtorias, que coſtumavam brincar , & jugar com os mininos. Creyo, que nam tanto por ſe divertirem a ſy , como pelos exercitarem a elles. Hercules vencedor do mundo coſtumava jugar com os mininos. Socrates Philoſopho Stoico, & prudentiſſimo foi achado muitas vezes por Alcebiades brincando com hum minino por nome Lampocles de menos de ſete annos. De Coſme de Medices tam celebre conta Volaterrano, que depois de velho coſtumava brincar com os netos, & hum dia ſe pozera na praça a concertar o aſſobio de hum.

Sat.

Xavif. l. 1. Offic. V. Lud.

He tam proprio, & natural dos mininos o brincar , & folgar, que a meſma palavra latina *puer* , que no vulgar quer dizer minino , no Hebraico ſoa brinco , ou folguedo ; he titar o natural dos rapazes prohibirlhes o brincar. Hũa hiſtoria anda, que nam ſey de que Autor he , que explica iſto muito bem. Dizem que ouve hum minino muy celebre na prudencia, pelas ſentenças que dizia de velho. Dezejáram vello certos Philoſophos, & acháramno brincando com o[illegible] rapazes em hum terrei-

ro com hum carrinho , pareceolhes aos Philoſophos , que nam podia aver tanta madureza,como diziam,em hum minino , que eſtava folgando como os demais rapazes na praça. Perguntoulhe toda via hum delles: Minino , que fazeis aqui entre os rapazes brincando? Ao que reſpondèo o minino,eſtou dando ao tempo o que he ſeu; com a qual repoſta ſe confirmáram os Philoſophos na opiniam , que delle avia ; porque nam desdizia daquella idade de minino aquelle exercicio proprio de mininos. Mais ſeriamente o ſignificáram os Athenienſes. Furtára hum rapáz a lamina de ouro da Deoſa Diana , & para ſaberem qual foi,ajuntáram todos os de que podia aver preſunçam,pozeramlhes diante varios inſtrumentos de jogos pueris,como peoẽs, corropios , &c. & entre elles hũa paſta de ouro , mandáram que cada hum tomaſſe o que mais lhe agradaſſe, os mininos , que eſtavam innocentes, lançáram mam dos brincos pueris , o que eſtava culpado lançou mam da chapa de ouro , pelo qual entendèram , que aquelle era o ladramzinho,que avia furtado a lamina de Diana, & o mandáram matar, julgando , que tinha animos mais que de minino , o que pela chapa de ouro ſe nam inclinou aos brincos

pueris. Assim que quero dizer, que os brincos,& jogos pueris sam muy proprios, & naturaes aos mininos usados de todas as naçoens, & os devem permittir os pays aos filhos mininos a seus tempos.

He porèm muy necessario advertir nam lhe permittam jogos illicitos,nocivos, ou defesos; porque os que se costumam a estes jogos desde a puericia, nunca podem ter boa creaçam. Iogos illicitos chamo aos deshonestos de balhos, danças, & outros certos brincos, de que os mininos aprendem máo exemplo, & abrem os
Iob 21. olhos para a malicia. Taes eram os filhos do impio,de quem falla o Santo Iob, aos quaes sendo mininos, & ainda infantes, permittia o pay gastar todo o dia em balhos, & folias illicitas; pelo qual diz a Escritura, que passáram alegremente os dias desta vida, porèm que suas almas descem em hum momento aos infernos; que estes proveitos tiram os pays dos filhos,que criam nessas folias.

Iogos nocivos chamo a aquelles, que alguns pays permittem aos filhos, que lhes podem ser nocivos á vida, & bon costumes, como sam jugar pedradas, esgremir, correr a cavallo, & outros semelhantes, em que os mininos aprendem

a ser

a ſ[illegible] eſpadachins , impacientes, crueis, & ſoberbos , & correm grandes riſcos , & deſaventuras. Hum dia ſe ajuntáram os dous exercitos de Ioab , & de Abner , & convidando Abner a Ioab , que mandaſſe folgar os mininos diante delles , ſahíraõ doze de hũa parte , & doze da outra a deſafio , & de tal ſorte folgáram, que todos ficáram alli mortos atraveſſados com as eſpadas de cada hum. 2. Reg. 2.

Bem laſtimoſo foi o ſucceſſo, que refere Baronio de Frederico filho dos Reys de Sicilia , Martinho , & Maria. Eſtava eſte ſendo de ſete annos folgando com os demais mininos às lanças â viſta dos pays. Ferio hũa de tal ſorte, que logo cahio morto á viſta dos Reys ſeus pays, que tiveram do ſucceſſo tal deſgoſto , que a mãy a Rainha Maria morréo de pena em breves dias. E deſtes ſucceſſos aconteſſem muitos; como de certo minino Phelippe filho de Reys refere hum Autor , que brincava atirando com ſetas para as Eſtrellas , & hũa lhe cahio em hum olho , & lho vaſou. Por iſſo he bom conſelho nam permittir aos filhos mininos facas, eſpadas , eſcopetas, & outros inſtrumentos ſemelhantes , porque nam brinquem de tal ſorte com elles, que ſucceda p[illegible] do brincar Tom. 1. an. 1041 n. 6. Alex. ab Alex.

ao brigar; em fim que he verdadeiro adagio, que brincos de maõs ſempre vem a dar na cabeça.

Porèm os principaes jogos, de que os pays devem livrar os filhos, ſam os defeſos, como ſam, dados, cartas, & outros, que ſam proprios de tafularia; porque o pay, que permitte o filho ſer taful em minino, que eſpera venha a ſer em mancebo, ſenam ladram, perjuro, blasfemo, prompto para todo o mal, & decidioſo para todo o bem? Nam ſe pòde eſte ponto encarecer melhor, que com o tremendo ſucceſſo de hum minino de doze annos jugador, que refere Sam Cyrillo, differente daquelle de ſinco annos, que conta Sam Gregorio, que por ſer de tal Autor quero referir por ſuas meſmas palavras. Em Ieruſalem (diz Sam Cyrillo, eſcrevendo a Santo Aguſtinho) ouve hum homem nobre muito rico, o qual tinha hum filho de muito poucos annos, que creava nam ſô ſem caſtigo, mas com todo o vicio, a que era capaz aquella pouca idade, porque nam ſómente o nam reprehendia, quando errava, mas lhe enſinava peſſimos, & depravados coſtumes. Deſta ſorte creſcéo atê os doze annos cada vez peior; hum dos vicios, a que o pay o coſtumou,

ſtumou, foi do jogo , ſuccedèo pois , que eſtando hum dia jugando com ſeu pay, nam lhe caindo a ſorte como dezejava , rompèo na ſeguinte blasfemia : Se aquelle Ieronymo , que prohibe o jogo, pòde algũa couſa, façao , que eu quer elle queira, quer nam queira, nam me hey de levantar daqui ſem ganhar. Couſa horenda ! Dizendo iſto foi o miſeravel minino arrebatado de hum Demonio em fórma de hum homem medonho , & terrivel: para onde foſſe , ſe nam ſabe atègora : Eu Creyo , que para os infernos. Atèqui Sam Cyrillo.

Os jogos pois que os pays podem permittir aos filhos, ſam os honeſtos , que ſam proprios daquella idade , como ſam o jogo do aro , da pella, do peam , & outros que elles trazem nos ſeus annaes; ſam fóra de toda ſuſpeita , antes indicio de boa inclinaçam o fazer Altares , Preſepios , arremedar o Sacerdote, & o Prégador , como ſe le de muitos mininos Santos, como Sam Bernardino, Santo Athanaſio , Sam Franciſco de Borja, & outros muitos. No Prado Eſpiritual ſe conta, que andando certos mininos folgando no campo, começſáram a arremedar o Sacerdote na Miſſa , eſcolhendo delles hum que fizeſſe

A 9509

Lipom. esse officio, & outros dous de acolitos ;
prat. estando nestes devotos brincos descéo do
ſpi. cap. Ceo hũa lavareda de fogo , que abrazou
196. o altar , que era hũa penha, com tudo o mais que nelle estava para aquella representaçam ; como succedèo ao Propheta
Reg. Elias com os Prophetas de Baal.

Iust. Sendo minino, & pastorinho de seu pay
hist.l.1. Cyro , andando com os outros rapazes pastoreando seu gado, para desenfado armáram todos hum jogo , em que elegiaõ a hum delles por Rey , ao qual todos obedeciam; cahio esta sorte ao minino Cyro , que o tomou com taes veras , que a huns reprehendia , a outros mandava , & a outros castigava, como se verdadeiramente fosse Rey, & Senhor , & os outros reos ; queixaramse estes a seus pays , & os pays a ElRey Astiages , o qual mandando chamar a Cyro, lhe perguntou como fazia aquillo ? Ao que respondèo o rapáz,q̃ porq̃ o aviam feito Rey.

Porèm seja este , ou aquelle o jogo, ha de procurar o pay , que os mininos nos jogos pueris nam façam cousa , que cheire a impiedade , ou peccado , mas que folguem como mininos Catholicos , & bem criados, para o que pòde servir de exemplo,
Lib.4.c. 14. o q̃ refere Theodoreto de huns mininos

Samo-

Samoçatenos de naçam , os quaes eſtando jugando à pella, cahio eſta acaſo entre os pés da beſta , em que hia Lucio Herege excommungado ; como os mininos eram Catholicos,nam ſe atrevèram a jugar mais com aquella pella,parecendolhes ſer culpa jugar com pella,que avia tocado na beſta de hum Herege excommungado.

Por remate advirto, que ainda que he juſto permittir aos filhos eſtes jogos , nam he conveniente darlhes tal liberdade , que elles ſem licença dos pays todas as vezes , & a todo o tempo que quizerem, o façam ſe nam que ha de ſer a ſeus tempos , & com beneplacito dos pays , ou dos meſtres,a cujo cargo eſtam, porque aſſim ſe criem com rendimento, & ſujeiçam. Eſte eſtilo guardáram os Antigos nos jogos , & exercicios puerís , que tinham deſtinado aos rapazes ; & eſte he bem que guardem os mininos Chriſtaõs , que naõ vam folgar ſenam a ſeus tempos, & com licença de ſeus pays, ou meſtres: para o que pòde ſer de exemplo o milagre ſeguinte.

Pedio hum rapáz a Santo Andomaro, a quem ſervia, licença para ir folgar com outros rapazes a hũa praya da outra banda do rio Elna ; negoulha o Santo, por- a Sur.t. 5. Sept. 9.

que previa o que lhe podia ſucceder ; porèm elle como vio ao Santo velho deſcançando depois de jantar, ſe foi ſem licença, & achando na ribeira do rio hum batel, ſe metèo nelle ſó para paſſar á outra parte ; moſtrou Deos, quanto ſe deſagradou do pouco rendimento deſte rapáz a ſeu meſtre, porque apenas eſteve dentro do batel , quando ſe levantou hum pé de vento tam forte, que levou o batel pelo rio ao mar alto, atè dar com elle nas prayas dos Xaxones barbaros ; aqui ſe vio o moſſo afligidiſſimo , porque o ſahir em terra era arriſcado a dar em maõs dos barbaros, entregarſe ás ondas do mar ſem piloto , ſem vella , & ſem remo perigo manifeſto , & mais evidente ; reçonhecendo ſua deſobediencia ſe encomendou de coraçam a ſeu Meſtre Santo Andomaro , a quem Deos já tinha revelado o perigo do diſcipulo ; foi Deos ſervido livrallo por ſeus merecimentos, porque o batel, ſem que ninguem o governaſſe, tornou pelo meſmo caminho a ſeu primeiro lugar , & ſe nam fora a oraçam de Santo Andomaro, pereçéra miſeravelmente no mar.

CAP.

CAP. XXV.

Do especial cuidado, que se deve ter na creaçam das mininas.

NAm encarecéo pouco Sam Chrysostomo o especial cuidado, que se deve ter na creaçam das mininas, quando disse, que se deviam tratar as mininas de casa como as mininas dos olhos. E na verdade Salamam nos Proverbios, segundo a versam dos Setenta, assim chama as mininas, porque na palavra grega soa o mesmo minina dos olhos, que minina de casa. Hom. 22. ad populũ. Prov. 20.

A primeira advertencia, que se offerece na boa creaçaõ das mininas, he a guarda, & recolhimento, porque assim como a natureza guardou as mininas dos olhos com tantas teas, portas, & prizoens de capellas, pestanas, humores, veas, & membranas, assim se devem guardar as de casa com toda a vigilancia, & cuidado. Sam Ioam Chrysostomo diz, que toda a familia de casa, pay, mãy, ama eunu- L. 3. de Sacerd.

cos,

197 QQ

cos, & criados ſe devẽ occupar na guarda das mininas, porque toda a guarda de molheres nam baſta para guardar hũa ſó. Aſſaz o encarece o Eſpirito Santo pelo Eccleſiaſtico, dizendo: A filha guardada he a vigilia do pay, & ſeu cuidado lhe tira o ſono; os Antigos para ſignificarem qual devia ſer eſta guarda das mininas, pintavam a Deoſa Palas armada de ſua adarga, & lança, & junto a ſy hum dragaõ, que dizem ſer animal, que nunca dorme; para ſignificar, que na guarda das filhas era pouca toda vigilancia, que ſe foſſe poſſivel nam avia de dormir o pay na ſua guarda.

Eccl. 42

Donde ſe vè claramente a importancia de crear as mininas com recolhimento, nam conſentindo, que ſaiam á rua depois de deſmamadas, a folgar com os mininos, nem lhes permitindo depois de creſcidas viſitas eſcuſadas. Eſte he conſelho expreſſo de Sam Ieronymo á Santa Virgem Euſtochio, & de Santo Ambroſio fallando com todas as donzellas. E poſto que às de maior idade he mais neceſſario eſte conſelho, nam deixa de ſer muy ſaudavel para as que ſam ainda mininas; antes he tam proprio das mininas o recolhimento, que na ſagrada Eſcritura o meſmo he

Epiſt. 2.

mini-

minina, que recolhida, & recolhida, que minina; porque onde a Vulgata diz as mininas te amaràm, no Hebréo tem as recolhidas te amarâm. Cant. 1.

Onde nam he menos urbanidade, ſenam acçam de policía Chriſtaã eſconderemſe as mininas para ſuas recameras interiores, quando ſucedem entrar quaeſquer viſitas de varoens na caſa de ſeus pays; fello aſſim Sara, quando entráram em ſua caſa os tres Anjos em figura de mancebos, o qual louva muito Santo Ambroſio em Sara com ſer já velha, & com quanta maior razam nas mininas? O qual ſe ha de entender, ainda que as viſitas ſejam de parentes muy chegados; porque aſſim como ás mininas dos olhos nam ſó nam ſam nocivas as cataratas de fóra, & exterioıes, mas ainda os humores de dentro, que caem do interior do cerebro; aſſim ás mininas de caſa nam ſó fazem mal os encontros de fóra, mas nam poucas vezes os de dentro de caſa. Prima era, & Eſpoſa tambem Rebecca de Iſaac, & com tudo a primeira vez que Iſaac a veyo viſitar; a primeira couſa, que fez, foi cobrir com o manto a cara. E o que mais admira he, o que Tertuliano queria que fizeſſem as donzellas de ſeu tempo, porq va, que L. 1. de Abr. Geneſ. 24. De velandis Virg. c. 16.

que à mais estivessem com a cara discoberta, nem ainda as filhas diante de [illegible] pays, nem as irmaãs diante dos irmaõs; ainda que este he demasiado encarecimento, he com tudo argumento do recato, que devem guardar as mininas de semelhantes encontros; porque assim como as mininas dos olhos cerradas as capellas estam seguras de qualquer argueiro, que as pòde molestar, assim as mininas de casa encerradas na sua recamera estam seguras de qualquer poeira, que lhes pòde fazer danno.

Outra cousa, que tem as mininas dos olhos, he serem a parte mais pura, mais simples, & mais delicada, que tem o corpo, & por isso qualquer argueiro a offende, qualquer nevoa lhe faz mal; assim ham de ser tambem as mininas de casa, como as mininas dos olhos. Ham de crearse desde logo no amor da pureza, na simplicidade da vida, & na tenrura da devoçam. He este conselho, que Sam Ieronymo escrevia a Leta instruindo-a na educaçam de sua filha Paula, quando ainda mamava. Depois que a desmamares (diz) com Isaac, & a vestires com Samuel, tornay essa preciosa per[illegible]icolo de Maria, reclinaya

AdLæt. Epist. 7.

no

reſepio com o minino Ieſu, cho[illegible]lo
[illegible] palinhas ; crieſe no Moſteiro, viva entre os Coros das mais Virgens, nam aprenda a jurar, tenha por ſacrilegio o mentir, nam ſaiba que couſa he o mundo, viva como Anjo na carne ſem carne, & com tal ſimplicidade ſe crie, que todo o genero de homem imagine ſer ſemelhante aſy. Oh ſe aſſim creaſſem os pays ſuas filhas deſde mininas, como averia hoje muitas Paulas?

Devem pois os pays ir com ſantas palavras inclinando as filhas ao amor ſanto da pureza virginal, afaſtando dellas todo o argueiro, que lhe pòde fazer mal, afaſtando-as principalmente da familiaridade de todo homem, que nam for irmaõ, & ainda daquellas criadas, & amigas, que nam forem muito honeſtas ; porque daqui vem nam poucas deſgraças, que por ſe nam prevenirem, antes ſe choram depois (que pelas meadas de linhas, que lhe veyo a vender Seleſtina, ſe perdèo Milebéa) inclinando-as deſde logo ao ſeu lavor, ao Roſario, liçam eſpiritual, & devoçaõ da Virgem noſſa Senhora, nam lhes permitta aquellas vaidades, com que algũas ſe criam de branquear [illegible] &

[illegible]ubri-

ru[illegible] as faces com cousas suppos[illegible] nem de affeites d[illegible]masiados, mas q[illegible] dem honestas, & com os peitos cubertos, como Sam Ieronymo escrevendo a Furia aconselha; porque se Sam Paulo [illegible]uer, que as donzellas nam estejam com as cabeças descubertas, com maior razam os peitos.

A ultima consideraçam, que ha nas mininas dos olhos, he a clausura perpetua, em que a natureza as encerrou, porque ainda que tenham nobilissimas opera[illegible]ens, & continuos movimentos, nunca porèm saem da clausura, que o Autor da natureza lhes destinou; a esta semelhança as mininas de casa, se a Graça Divina as chamar para o Mosteiro, onde professam perpetua clausura, & onde possam exercitar mais nobres operaçoens, de nenhũa sorte lho devem estorvar os pays, porque farám nisto grande iujuria a suas filhas, & grande offensa a Deos. O
Sess.25. c.18. Concilio Tridentino poem pena de excommunham a todo o qu[illegible]m causa justa impedir a entrada, ou voto de Religiam. E se vossas filhas querem tomar a Christo por Esposo, guardar perpetuam[illegible] preciosissima perola da virgindad[illegible] para isso em perpetua clau-

c[illegible] ſura no Moſteiro, que mel[illegible]i-
[illegible]de podeis dellas eſ[illegible]rar? Se na voſſa
mam eſtiveſſe eſcolher Eſpoſo (diz San- Lib. 1.
to Ambroſio] eſcolhia ella mal em eſ- de Virg.
colher a Chriſto? Ouvi o que o Sa[illegible]o
conta de hũa donzella, que por ſer de ta[illegible]
illuſtre Autor o quero referir aqui.

Pertendiam huns Senhores cazar hũa donzella, que pelo voto de virgem avia tomado a Ieſu Chriſto por Eſpoſo; fugio como victima da caſtidade para os ſagrados Altares, por fugir âs inſtancias dos parentes, com que a importunavam, para que ſe cazaſſe. Hum dia de maior combate fallando com todos lhes reſpo[illegible] deſta ſorte: Que he o que pertendeis de mim, Senhores. Que tome Eſpoſo? I[illegible] tenho feito eleiçam de outro melhor; exageray riquezas, nobreza, & fermoſura, que outro mais rico, mais nobre, & mais bello achei já; ſe vòs tendes para mim outro ſemelhante, ſeguirey voſſo parecer, & ſenam, nam tendes cuidado de mim, ſe nam inveja de meu bem; a eſtas palavras da Uirgem replicou hum de maior empenho, ſe voſſo pay fora vivo, vôs nam cazarieis, ao que reſpondèo ella, por ventura que por iſſo morreſſe, porque me nam foſſe de impedimento [illegible]to

pro-

200 99

proposito; a qual reposta teve aquelle homem por oraculo, e profecia para sy, que em breve acabou a vida, & a Santa Virgem consegnio seu dezejo.

Pois se vossas filhas assim fossem todas, podia ser melhor sua ventura, & melhor vossa felicidade? Que mais quereis, que ver todas vossas filhas Religiosas, ou ao menos todas comvosco perpetuamente Virgens? Què maior louvor quereis, que ouvir dizer aos Anjos: Vosso ventre he como hum monte de trigo cercado de Lirios? Que maior gloria, que poder dizer em verdade a Christo, todo o fruto de meu ventre o novo, & o velho guardei para ti ó Christo?

Nam quero dizer, que todas as filhas hajão de ser Freiras, porque isso cousa he que nam pòde ser; mas digo, que aprovo os ditames daquelles pays, que desde meninas as criam com esses intentos, & reprovo os daquelles, que apenas tem a menina os annos da discriçam, quando já lhe fallam em casamentos; & os pays honrados, & prudentes, nem fallar permittem em casar diante das suas filhas. Visitou hum dia certo fidalgo a hum seu parente pay de duas filhas donzellas, que estavaõ presentes, cuidando que dizia hũa sen-

sen ença diſcreta, para dizer que já eram ... a cazar, diſſe: já ſam oldrinhas; ao que reſpondèo o prudente y: ſim, & já tem as cellas no Moſteiro do Salvador. Pelo que concluo, que para ſairem as mininas como he bem, ſe ham de tra... com todas ouveſſem de ſer Religio... con... gradas a Deos, noſſo Senhor, & Eſpoſas de Ieſu Chriſto; & finalmente para boa creaçam ſe devem tratar as mininas de caſa, como ſe tratam as mininas dos olhos.

Pòde vir aqui em queſtam, ſe he conveniente, que as filhas aprendam as ... liberaes deſde mininas, aſſim como he certo dos filhos mininos? Ao que reſpondo, que nam ſô he conveniente, mas grande gloria para o ſexo feminino. Policiano faz em verſo hum largo Catalogo das mulheres, que foram inſignes em letras, & ſabidoria. Raviſio refere exemplos de grande admiraçam, aſſim de Gentios, como de Catholicos, como foram as filhas de Catam, de Piragoras, & outras muitas, que naõ ſô aprendèram, mas que enſinavam em eſcollas publicas as artes liberaes. Lib. 1. Verb. mul. doctæ.

Para voſſa doutrina baſta ſaber que Santa Catherina deſde mini... ao

da Rethorica, & Philoſophia, [illegible]
[illegible]aio eminente Santa Euſtochio
[illegible] de Santa P[illegible]le tal forte ſe d[illegible]u ao
[illegible]tudo das Letras Hebraica, Grega, &
[illegible]a, que foi chamada milagre do ſeu
[illegible] por eſſa cauſa muy eſtimada
[illegible] Igreja Sam Ieronymo; &
quaſi o meſmo ſe eſcreve de Marcella
Romana. E por nam amontoar exemplos; de Conſtancia mulher do excellente Principe Alexandre Esforcia ſe conta, que de tal ſorte ſe entregou deſde a minice ao eſtudo das letras, que na erudi-
excedia a qualquer Varam douto de
[illegible]mpo; foi verſada na liçam dos Santos Padres Ieronymo, & Ambro-
[illegible]o; & dos Philoſophos Cicero, & Lactancio. Teve hũa filha muy ſemelhante aſy, por nome Bautiſta, de tanta doutrina, & erudiçam, que metia eſpanto aos mais doutos de ſeu tempo.

Do qual conſta, que nam ſó he conveniente, mas muy louvavel enſinar as boas artes às filhas deſde [illegible]mininas; ao
[illegible]enos o ler, & eſcrever [illegible]evem aprender todas, & as que ſe criam para Religioſas devem aprender alguns princi-
[illegible]pios da lingua Latina; porque he iſto
[illegible]rme ao uſo das naçoens mais
poliz

'iticas, & Reſpublicas bem orde[illegible]adas, [illegible] tambem he conforme ao que Sam Ieronymo enſinou nas Epiſtolas, que eſcrevéo a Leta, Sant[illegible] a outras grandes mãys de familias.

FINIS.

BIBLIOTECA
5
FEV.
41
Nº 2488

202 QQ